



CADERNO DO PROFESSOR

São Paulo

EDUCAÇÃO INFANTIL
Volume 2: Bebês

1ª EDIÇÃO
2021

Parceiros Associação Nova Escola



Apoio



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Governador: João Doria

Vice-governador Rodrigo Garcia

Secretário de Estado da Educação: Rossieli Soares

Secretário Executivo de Estado da Educação: Haroldo Rocha

Chefe de Gabinete: Renilda Peres de Lima

Subsecretário de Articulação Regional: Henrique Pimentel

Coordenador da Coordenadoria Pedagógica: Caetano Siqueira

Presidente da Fundação para o Desenvolvimento da Educação: Nourival Pantano Junior

UNDIME

Presidente Nacional: Luiz Miguel Martins Garcia

Presidente do Estado de São Paulo: Márcia Bernardes

ASSOCIAÇÃO NOVA ESCOLA

Diretora Executiva: Raquel Gehling

Gerente Pedagógica: Ana Ligia Scachetti

Coordenação de produção: Camila Camilo

Analistas pedagógicas: Dayse Oliveira e Joice Barbaresco

Professoras-autoras de São Paulo: Carla Soares Mota, Helena Peccin Laroza, Jéssika Moraes Reis Lucena, Lidiane Cristina Loiola Souza, Mariana Mas, Natália Lopes dos Santos

Especialista pedagógica: Karina Rizek

Leitores críticos: Evandro Tortora, Nilcileni Aparecida Ebani, Vlândia Maria Eulálio Raposo Freire Pires

Assessora Pedagógica dos Planos de Atividade de Educação Infantil: Beatriz Ferraz

Time de Autores dos Planos de Atividade de Educação Infantil publicados no site de Nova Escola em 2018:

Adamari Rodolfo Depetris, Adriana Mitiko do Nascimento Takeuti, Adriana Silva da Costa Vidaletti, Ana Teresa Gavião, Bárbara de Mello, Bruna Bonfá Terra da Silva, Camila Cláudia Soares Bon, Clarice Albertina Fernandes, Cristiane Martins Soares, Danielle Moreira de Oliveira, Deborah Cristina Conceição Paiva, Djenane Martins Oliveira, Elisiane Andreia Lippi, Elizabeth Geralda Souza, Evandro Tortora, Fabiana Bechara da Fonseca, Fatima Herculano Marcolino, Fernanda Alves da Silva, Fernanda Silvia Lionese, Fernanda Zanatta, Helena Cristina Cintra Eher, Jéssica Ribeiro Carnevale, Josiane Souza do Porto, Karina Rizek, Karla Alessandra Santos Pereira de Souza, Keli Patricia Luca, Leda Barbosa, Leiry Kelly Silva Oliveira, Lisa Lea Barki Minkovicius, Maira Franco Tangerino, Marcos de Souza Machado, Maria de Lourdes Carvalho Pereira, Maria Geanne Moreira da Silva, Mônica Samia, Nataly Gomes Ovando, Nilcileni Brambilla, Renata Braga Fonseca, Roselaine Pontes de Almeida, Rozemar Messias Candido dos Santos, Sandra Bonotto, Talita Regina Lopes de Oliveira Marques, Tamira Paula Torres Martins, Vera Regina Corrêa de Mello, Vlândia Maria Eulálio Raposo Freire Pires e Wildes Gomes de Campos.

Coordenação editorial: Roberta Oliveira Stracieri

Edição de texto: Arlete Sousa, Brunna Cardoso Pinheiro, Gabriela Damico Zarantonello, Mariana de Almeida, Marina Candido, Mirella Stivani, Sabrina Cairo Bileski

Preparação de texto: Natália Gagliotti, Luisa Vieira, Camila Artioli, Isabel Figueroa

Revisão: Casa de Ideias

Coordenação de design: Leandro Faustino

Projeto gráfico: Débora Alberti e Leandro Faustino

Capa: Débora Alberti e Leandro Faustino.

Ilustração de capa e miolo: Duda Oliva

Editoração: HiDesign Estúdio

Pesquisa iconográfica: Barra Editorial

Este material foi viabilizado pela parceria entre Associação Nova Escola, Secretaria da Educação do Estado de São Paulo e União dos Dirigentes Municipais de Educação do Estado de São Paulo. Sua produção foi financiada pelos parceiros Itaú Social e Fundação Lemann.

Apesar dos melhores esforços da equipe, é inevitável que surjam erros no texto. Assim, são bem-vindas as comunicações de usuários sobre correções ou sugestões referentes ao conteúdo que auxiliem o aprimoramento de edições futuras. Os comentários dos leitores podem ser encaminhados à Nova Escola pelo e-mail novaescola@novaescola.org.br.

A Associação Nova Escola ("ANE") elaborou os conteúdos deste material com a finalidade de difundi-los ao público em formato aberto, sem restrições de direitos autorais, seja por decisão própria de abrir conteúdo de propriedade da ANE, seja por utilizar conteúdo aberto conforme licença Creative Commons na modalidade Licença CC01.0.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)	
Material educacional nova escola : educação infantil : caderno do professor de São Paulo / [organização Camila Camilo]. -- 1. ed. -- São Paulo : Associação Nova Escola, 2021. -- (Bebês ; vol. 2)	
ISBN 978-65-991118-6-0	
1. Educação infantil I. Camilo, Camila. II. Série.	
20-47352	CDD-372.21
Índices para catálogo sistemático:	
1. Educação infantil 372.21	
Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964	

SUMÁRIO

UNIDADE 19. LEITURA DE HISTÓRIAS	278
Leitura aconchegante	279
Leitura divertida	282
Leitura entre pares	285
Leitura musical	288
Leitura em pequenos grupos	291
UNIDADE 20. BRINCAR COM BICHOS	294
Som e imagem de pássaros	295
Bichos de brinquedo	298
Imitando os bichos	301
Bichos no jardim	304
Bichos de estimação	307
UNIDADE 21. BRINCADEIRAS NA ÁREA EXTERNA	310
Brincando com água	311
Brincando com areia	314
Brincando com elementos da natureza	317
Brincando com o corpo, a luz e a sombra	320
Brincando com sons da natureza	323
UNIDADE 22. CONHECENDO A ESCOLA	326
Conhecendo o refeitório	327
Caminhos para o pátio	330
Aprendizagem no corredor	333
Visitando a secretaria	336
Habitando outras salas	339
UNIDADE 23. ALIMENTAÇÃO	342
Cozinha dos bebês	343
Alimentação dos bebês	346
Preparando a alimentação com os bebês	349
Chá com os bebês	352
Receitas com os familiares	355
UNIDADE 24. BRINCADEIRAS COM A LINGUAGEM	358
Chamada musical	359
Leitura de história	362
Caixa musical	365
Músicas de tradição oral	368
Leitura de rimas	371

UNIDADE 25. BRINCADEIRAS COM ESPELHO	374
Brincadeiras no espelho	375
O que eu vejo no espelho?	378
Espelhos e caixas	381
Panos e espelho	384
Adereços no espelho	387
UNIDADE 26. MELECAS COM TINTA	390
Amido colorido	391
Massa de modelar caseira	394
Tintas caseiras	397
Deixar marcas	400
Tintas, massas e melecas	403
UNIDADE 27. NOME PRÓPRIO	406
Cantigas com nomes	407
Retratos dos familiares	410
Identificação em produções artísticas	413
Fotos nos pertences pessoais	416
Apreciar registros	419
UNIDADE 28. BRINCADEIRAS COM HISTÓRIAS	422
Brincando com narrativas	423
Motivando a interação por elementos de histórias	426
Brincando com histórias em cenários divertidos	429
UNIDADE 29. DANÇA	432
Danças, balanços e acalantos	433
Dança em dose dupla	436
Dança do barulho	439
Clássicos para dançar, ouvir e tocar	442
Tecidos para dançar	445
UNIDADE 30. POSSIBILIDADES TRANSFORMADORAS	448
Brincadeiras com massa de modelar	449
Brincadeiras com tinta	452
Brincadeiras com espuma colorida	455
Transformação da cesta de frutas	458
Brincadeiras com areia	461
UNIDADE 31. PLANTANDO SEMENTES DE CHÁ	464
Potencializar o tato na horta	465
Despertar o olhar pelas plantas	468
Sensibilizar o olfato nas ervas	471
Experimentar sabores de chás	474
Envolver os familiares na horta	477

UNIDADE 32. MASSAS E ARGILAS	480
Manipulação de massa de pão	481
Exploração de argila	484
Marcas gráficas em argila	487
Tingimento das massas	490
Exploração de massas coloridas	493
 UNIDADE 33. COLECIONANDO ELEMENTOS DA NATUREZA	 496
Passeio pela natureza	497
Recolhendo elementos da natureza	500
Organizando elementos da natureza	503
Folhas, galhos, pedras... ..	506
Descobrimo novas coleções na natureza	509
 UNIDADE 34. ÁLBUM DOS BEBÊS	 512
Preparação do álbum	513
Investigação das fotos do álbum	516
Produção do álbum	519
Finalização do álbum	522
Exploração do álbum	525

UNIDADE 19

LEITURA DE HISTÓRIAS



Apresentar livros aos bebês é fundamental para a construção da atenção e da sensibilidade para a leitura como prática de escuta individual e coletiva. Pegar, manusear ou folhear esses objetos desperta a curiosidade e permite a criação de uma relação de intimidade, fortalecendo o vínculo e a parceria entre o adulto e os bebês.

Em contato com histórias diversas, os bebês podem ampliar o vocabulário e ultrapassar a barreira entre imaginação e realidade, conhecendo novas aventuras, ambientes e personagens. O conhecimento de mundo chega às crianças da primeira infância por meio dos sentidos e do afeto.



CURRÍCULO PAULISTA

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

EI01E004	Expressar necessidades, desejos e emoções por meio de gestos, balbucios, palavras, entre outros.
EI01CG01	Movimentar-se para expressar corporalmente emoções, necessidades desejos, manifestando suas intenções comunicativas.
EI01CG03	Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais em interações e brincadeiras.
EI01EF02	Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas e a apresentação de músicas.
EI01EF03	Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor (modo de segurar o portador e de virar as páginas).
EI01EF04	Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-os, a pedido do adulto-leitor, na interação com os recursos disponíveis.
EI01EF05	Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar.
EI01EF06	Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão.
EI01EF07	Conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, <i>tablet</i> etc.).
EI01EF08	Participar de situações de escuta de textos em diferentes gêneros textuais (poemas, parlendas, contos, fábulas, receitas, quadrinhos, anúncios etc.).
EI01EF09	Conhecer e manipular diferentes instrumentos e suportes de escrita.

Campos de experiência



O eu, o outro e o nós.



Corpo, gestos e movimentos.



Escuta, fala, pensamento e imaginação.



LEITURA ACONCHEGANTE

► Materiais

- Livros infantis (veja sugestões no box ao lado);
- Materiais para acomodar confortavelmente os bebês, como: tapete, colchonete, almofadas, pufes, travesseiros, ou qualquer outro que você tenha disponível;
- Fantoches, pedaços de tecidos (separados em um cesto para uso durante e depois da proposta, se for necessário);
- Elementos de aconchego visual, como uma cortina ou outro tecido preso ao teto;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera e papel e caneta para registro da atividade.

Sugestão de leituras com os bebês



- **Quero colo**, de Stela Barbieri e Fernando Vilela (São Paulo: SM, 2016).
- **A casa sonolenta**, de Audrey Wood (São Paulo: Ática, 2019).
- **Tanto, tanto!**, de Trish Cooke (São Paulo: Ática, 2019).

► Espaços

Considere que a atividade será desenvolvida individualmente e no período de alguns dias, a fim de contemplar todos os bebês do grupo. Desse modo, selecione um canto na sala de referência que possa ficar permanentemente organizado para essa proposta e as outras que seguirão. Utilize os materiais sugeridos para criar um ambiente aconchegante para as interações dos bebês. Coloque o livro escolhido para a atividade em uma posição centralizada e convidativa para que os bebês possam se interessar pelos elementos e pela composição do espaço. Durante o momento de sono e descanso do grupo, organize um espaço permanente na sala de referência que seja convidativo e acolhedor.

Preparação

Contextos prévios

Os livros podem ser escolhidos de acordo com as preferências da turma e do professor. É importante garantir a escolha de livros de qualidade e, para tanto, você pode ter como referência a qualidade das ilustrações, a presença de uma narrativa, evitar textos que apenas descrevam as ilustrações, livros com autor e editora e narrativas que abordem as situações cotidianas da vida dos bebês. É importante também que você conheça a história selecionada para que possa conduzir a leitura com tranquilidade e favorecer as interações dos bebês com o enredo e com o objeto livro.

Para incluir todos

Garanta que todos os bebês participem da proposta e se envolvam no momento da leitura de acordo com seu ritmo, interesse e individualidade, desenvolvendo uma relação de afeto com o adulto e com o livro. Favoreça a exploração dos materiais que compõem o ambiente por meio da manipulação e da descrição.

Atividade

- 1 Permita que, ao acordar, o bebê se localize no ambiente e que suas necessidades sejam atendidas. Em seguida, aproxime-se dele e diga que gostaria de apresentar um livro. Mostre o espaço preparado e convide-o a se deslocar para apreciar a leitura. Se houver mais de um bebê acordado, estenda o convite às **duplas** ou, no máximo, **trios**. Lembre-se que o foco da proposta é realizar uma leitura suave e aconchegante, com proximidade física, contribuindo para o desenvolvimento e reforçando laços afetivos entre bebê/professor e bebê/livro. Esse processo será muito importante para o desenvolvimento das atividades “Leitura divertida” (páginas 282 a 284), “Leitura entre pares” (páginas 285 a 287), “Leitura musical” (páginas 288 a 290) e “Leitura em pequenos grupos” (páginas 291 a 293). Caso tenha mais de três bebês na ocasião, oriente-os para que iniciem brincadeiras livres e tranquilas, como exploração de livros, fantoches, tecidos, entre outros materiais que não farão barulhos na hora da exploração, evitando que mais bebês sejam acordados. Peça contribuição de outro adulto para garantir que todos tenham o apoio e a atenção necessários. **A B**
- 2 Favoreça as experiências investigativas e as descobertas individuais do bebê, deixando-o livre em suas iniciativas de interação com o ambiente da leitura. Permita que ele folheie o livro, troque as almofadas de lugar, role sobre o tapete, brinque com o tecido preso ao teto, suba e desça da rede (com sua ajuda, se preciso for). Fique atento aos gestos e movimentos desse bebê para saber em qual momento iniciar a leitura, que deve ser feita mediante situações mais tranquilas. Explique que agora será a hora da leitura e acomode-o bem próximo a você, acolhendo-o no colo ou lado a lado, de modo que ele possa segurar o livro e virar as páginas (se já conseguir realizar essas ações). Vocês também podem ficar deitados, segurando o livro de forma que o bebê consiga visualizar e tocar o objeto. Inicie a leitura junto apresentando o título e explorando os elementos da capa. **C**
- 3 Mantenha-se próximo ao bebê durante a leitura, olhando nos olhos e tocando em suas mãos, por exemplo. Pronuncie lentamente as palavras para que ele compreenda melhor a narrativa e faça as pausas necessárias para que possa interagir com o momento da leitura. Gesticule e use diferentes entonações de voz para representar o enredo e envolver o bebê na história. Motive-o a apontar e a nomear os elementos figurativos presentes no livro. Incentive o bebê a participar da leitura por meio de balbucios, palavras, gestos, movimentos e brincadeiras de imitação do ato de ler. Ao longo da narrativa, favoreça o desenvolvimento de situações imaginárias, possibilitando o protagonismo do bebê nessa brincadeira de leitura

A

Possíveis falas do professor



— Você já despertou, que bom! (*Nome do bebê*), eu trouxe um livro novo para mostrar para a turma. Você gostaria de descobrir qual é essa história nova? Olhe naquele canto da nossa sala. Você vê o livro de capa vermelha? Vamos até lá?

B

Possíveis ações dos bebês



· Um dos bebês pode levar um tempo para despertar totalmente, quando perceber que ele está mais acordado e atento, convide-o para a proposta. Ele pode sorrir e bater palmas, demonstrando encantamento pela atividade e seguir para o espaço da leitura.

C

Possíveis ações dos bebês



· Alguns bebês podem demonstrar interesse pela leitura ao pegar o livro, por exemplo, sorrir e se aproximar do professor.

de história. Reconheça e valorize toda e qualquer forma de comunicação e expressão. Ao finalizar, pergunte ao bebê se ele gosta quando as pessoas o pegam no colo. **D**

PARA FINALIZAR

Esteja atento e seja flexível para perceber quando continuar ou interromper a leitura de acordo com as necessidades e desejos do bebê. Ao finalizar a atividade, deixe-o livre para se divertir com brincadeiras espontâneas, fazendo uso dos recursos, objetos e brinquedos disponíveis na sala. Mantenha o espaço organizado por alguns dias, a fim de desenvolver a proposta com outros bebês e até que todos participem desse momento de leitura de histórias.

D

Possíveis ações dos bebês



- Alguns bebês podem interagir com o professor ao comunicar o desejo de estar no colo.
- Alguns bebês podem demonstrar tranquilidade por se sentirem seguros e acalentados pelas ações do professor.

Engajando as famílias

Para que os familiares se envolvam e valorizem os momentos de leitura de histórias com seus bebês, elabore e envie uma mensagem. Utilize papel sulfite colorido e escreva brevemente sobre a proposta desenvolvida. Discorra sobre o livro abordado, contando como foram as reações dos bebês. Pergunte aos familiares quais foram as relações deles com os livros na infância e como o contato com livros acontece com os bebês nos respectivos lares.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como os bebês demonstram interesse pela história no momento de leitura? De que maneira eles observam as imagens? Como interagem com a leitura que o adulto faz?
2. Quais são as reações dos bebês enquanto apreciam a leitura de um livro?
3. De que forma os bebês comunicam desejos e emoções durante a leitura?



LEITURA DIVERTIDA

► Materiais

- Livros infantis (veja sugestões no box ao lado);
- Boneco de pano que represente o personagem da história a ser lida;
- Cesto com variados livros de enredos semelhantes ao selecionado para a atividade;
- Duas cangas de praia (ou pedaço de tecido similar) e almofadas;
- Aparelho para reprodução de áudio;
- Fantoches;
- Cesto de brinquedos favoritos;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera e papel e caneta para registro da atividade.

Sugestão de leituras com os bebês



- **Curumim**, de Tiago Kakiy (São Paulo: Positivo, 2014).
- **A pena perdeu um passarinho**, de Moni Nilsson (São Paulo: Positivo, 2015).
- **A flor do mato**, de Marcelo Pimentel (São Paulo: Positivo, 2018).

► Espaços

Realize a atividade no jardim, parque ou outra área externa da creche e com **todo o grupo** de bebês. Organize as cangas embaixo da sombra de uma árvore, por exemplo, e disponha as almofadas ao redor delas criando um círculo. Acomode o cesto com livros na centralidade do ambiente. Coloque o livro principal “Curumim” na posição vertical, em cima dos outros livros e, ao lado da cesta ou caixa, posicione o boneco de pano que representa o personagem principal. Posicione o aparelho para reprodução de áudio em um canto do ambiente.

Preparação

Contextos prévios

Aproprie-se previamente da história selecionada para que possa conduzir a leitura com tranquilidade e favorecer as interações dos bebês com o enredo. Selecione variados livros que tenham contextos parecidos e os reserve em uma cesta de vime.

Para incluir todos

Garanta que todos os bebês participem da proposta e se envolvam no momento da leitura de acordo com seu ritmo, interesse e individualidade, desenvolvendo uma relação de afeto com o adulto e com o livro. Favoreça a exploração dos materiais que compõem o ambiente por meio da manipulação e da descrição.

Atividade

1 Um ambiente convidativo promove o interesse na proposta pelos bebês. Desse modo, organize o espaço em que a atividade será desenvolvida a fim de oportunizar situações exploratórias pelo grupo. Ainda em sala, reúna **todo o grupo** de bebês e conte sobre a proposta de leitura do livro escolhido, que será realizada no jardim ou em outro ambiente externo, criando expectativas sobre as descobertas e brincadeiras que poderão acontecer. Peça a eles que se sigam até o local preparado e auxilie todos no deslocamento, principalmente os bebês que necessitam de ajuda para locomoção. Registre esses momentos por meio de fotos ou vídeos. **A B**

2 Permita a exploração espontânea e apoie as iniciativas de investigação do grupo em relação aos materiais disponibilizados. Deixe os bebês folhearem o livro escolhido para a atividade, analisarem os outros livros, trocarem as almofadas de lugar, rolares sobre as cangas e brinquem com o boneco de pano e entre si. Coloque os objetos de interesse próximo dos bebês que não se locomovem com autonomia, possibilitando momentos de interação e descobertas. Incentive a observação atenta e o contato respeitoso com elementos da natureza. Após esse momento, convide os bebês do grupo a se acomodarem confortavelmente em volta das cangas, explicitando que agora você apresentará o livro escolhido. Esse momento de interação mais próxima entre os bebês favorecerá o desenvolvimento da próxima atividade “Leitura entre pares” (páginas 285 a 287). **C**

3 Com o livro e o boneco de pano em mãos, comece a apresentação explorando a capa e os elementos que a compõe. Use diferentes entonações de voz e variadas expressões faciais de acordo com as características do enredo ou da personagem. Torne-se parte da narrativa ao brincar e interagir com o boneco, por meio de gestos e movimentos. Faça as pausas necessárias para que o grupo possa apreciar e identificar os elementos presentes nas imagens do livro. Motive os bebês a apontarem e a nomearem esses elementos figurativos da história, colaborando com comparações entre as imagens do livro e a realidade vivenciada. Encoraje os bebês a se envolverem nessa proposta, imitando suas falas e expressões, para que, assim, cada um deles possa fazer a leitura. Incentive o grupo a participar da leitura por meio de balbucios, palavras, gestos, movimentos e brincadeiras de imitação no ato de ler. **D**

4 Permita que os bebês explorem o contexto apresentado na narrativa e os incentive a protagonizar divertidas brincadeiras. Leve para o espaço da brincadeira alguns fantoches,

A

Possíveis falas do professor



— Turma, eu trouxe uma surpresa para vocês! É algo bem diferente do que estamos acostumados. Preparei um espaço de leitura confortável e divertido lá no jardim!

B

Possíveis ações dos bebês



· Alguns bebês podem sorrir e bater palmas, demonstrando encantamento pela proposta.

C

Possíveis ações dos bebês



· Alguns bebês podem aguardar com expectativa o início da leitura, sorrir, bater palmas, manipular os materiais e os elementos naturais, demonstrando encantamento pela atividade.

D

Possíveis ações dos bebês



· Alguns bebês podem relacionar o enredo do livro com a vivência do momento e, assim, interagir com o professor e com os colegas ao comunicarem suas descobertas.

cesto de brinquedos favoritos para oferecer outra opção ao bebê que se interessar por outra atividade, concedendo autonomia para suas escolhas.

PARA FINALIZAR

Sinalize o encerramento da atividade e indique o que será feito posteriormente. Após um momento, anuncie novamente o término da brincadeira e convide o grupo a colaborar com a organização dos materiais, de acordo com seu ritmo e individualidade. Cante uma música que marque os momentos de finalização de atividades.

Engajando as famílias

Para que os familiares se envolvam e valorizem a leitura de histórias, prepare um varal com algumas fotografias tiradas durante a atividade. Disponha as fotos, intercalando-as com breves relatos de situações que observou durante a proposta. Disponha o varal próximo à sala de referência para que fique acessível aos familiares e a toda a comunidade escolar.

Perguntas para guiar suas observações

1. Quais são as reações dos bebês ao reconhecerem os elementos presentes nas imagens da história? Como eles comunicam essa identificação?
2. Como os bebês imitam os gestos e as entonações de voz que o adulto realiza ao apresentar o enredo do livro?
3. De quais maneiras os bebês expressam suas necessidades e descobertas? Quais movimentos corporais apresentam para se comunicar?



LEITURA ENTRE PARES

Materiais

- Livro infantil digitalizado (veja sugestões no box ao lado) e um projetor;
- Tecido branco para projetar as imagens na parede;
- Materiais para acomodar confortavelmente os bebês como: tapetes, colchonetes, tatame, almofadas ou qualquer outro recurso que você tenha disponível;
- Cesto com livros variados;
- Fantoches;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera e papel e caneta para registro da atividade.

Sugestão de leituras com os bebês



- **Pedro vira porco-espinho**, de Janaina Tokitaka. (São Paulo: Jujuba, 2017).
- **Zeza zangado**, de Robert Starling (São Paulo: Brinque-Book, 2018).
- **Vira bicho**, de Luciana Trigo (Rio de Janeiro: Record, 2004).

Espaços

A sugestão é que a proposta seja desenvolvida com o grupo organizado em **duplas** e em um canto da sala de referência. Organize o projetor de modo que os bebês tenham liberdade de movimento durante a leitura interativa a ser projetada. Utilize os materiais sugeridos para criar um ambiente aconchegante e atraente aos desejos da turma. Coloque o cesto de livros no ambiente, com o livro escolhido em uma posição centralizada e convidativa aos possíveis interesses dos bebês.

Preparação

Contextos prévios

Os livros para a proposta podem ser escolhidos de acordo com seu repertório, com a cultura regional ou conforme apreciação do grupo de bebês. Aproprie-se previamente da história selecionada, para que possa conduzir a leitura com tranquilidade e favorecer as interações dos bebês. Os recursos materiais sugeridos também podem ser substituídos por outros, desde que contemplem o contexto da história escolhida.

Para incluir todos

Garanta que todos os bebês participem da proposta e se envolvam no momento da leitura de acordo com seu ritmo, interesse e individualidade, desenvolvendo uma relação de afeto com o adulto e com o livro. Favoreça a exploração dos materiais que compõem o ambiente por meio da manipulação e da descrição.

Atividade

1 Em um local da sala de referência, organize o espaço da atividade, viabilizando um ambiente acolhedor e interessante para os bebês. Deixe projetada, na parede ou no tecido branco, a imagem da capa do livro escolhido. Junte-se a **todo o grupo** e conte sobre a proposta de brincar por meio da leitura de livros de histórias, despertando a curiosidade dos bebês sobre esse assunto. Mostre o espaço preparado e convide-os para se deslocarem e apreciarem a leitura. Lembre-se de que o foco da proposta é realizar uma leitura prazerosa, divertida e com proximidade física, contribuindo para o desenvolvimento dos pequenos e/ou reforçando laços afetivos entre os bebês e o professor. Perceba se há alguém que precisa de ajuda na locomoção e, sendo necessário, auxilie o bebê. **A B**

2 No espaço delimitado para a atividade, permita aos bebês a familiarização com os objetos que compõe o ambiente: tapete, colchonete, tatame, almofada, cesto com livros e imagem projetada. Deixe que o grupo folheie o livro, troque as almofadas de lugar, role sobre o tapete, brinque com a imagem projetada (com seu apoio se preciso for) etc. Dê apoio aos bebês menores para que eles também se envolvam na proposta. Convide o grupo para se acomodar confortavelmente em frente à imagem projetada, explicitando qual livro será apresentado. Organize os bebês em **duplas** e oriente-os para que uma dupla permaneça ao lado da outra. Inicie a leitura do livro fazendo a exploração da capa e apresentando o personagem principal. Use diferentes entonações de voz, cante músicas relacionadas ao contexto da história, diversifique as expressões faciais e gestos, de acordo com as características do contexto ou do personagem, para envolver os bebês na história. Pronuncie lentamente as palavras para que eles compreendam melhor a narrativa. Enquanto faz a leitura e apresenta digitalmente as imagens do livro, faça pequenas pausas e auxilie as **duplas** de bebês a contemplarem as imagens e a participarem da leitura por meio de balbucios, palavras, gestos, movimentos e brincadeiras de imitação, motivando-as também a apontar e a nomear os elementos figurativos apresentados. A atividade “Leitura musical” (páginas 288 a 290) irá oportunizar mais incentivos para a expressão dos bebês por meio das músicas e da exploração de objetos relacionados à história. **C**

3 Valorize o momento da narrativa identificando as imagens do livro que mais causaram efeito nos bebês. Traga os bebês para o centro da história, apoiando suas ações e significando seus gestos e movimentos acerca da imagem observada. Permita que as **duplas** circulem pelo espaço, interagindo com

A

Possíveis falas do professor

— Turma, vocês perceberam algo diferente na sala? Olhem só o que eu trouxe para vocês! É o livro (*título do livro*). O que vocês imaginam que acontece nessa história?

**B**

Possíveis ações dos bebês

· Os bebês podem sorrir e bater palmas, demonstrando encantamento pela proposta e, depois, seguir para o espaço da leitura.

**C**

Possíveis ações dos bebês

· Os bebês podem aguardar com expectativa o início da leitura, apresentando ações como sorrir, bater palmas, manipular os materiais de suporte e os livros do cesto, além de interagir com a imagem projetada.



as imagens projetadas. Repita a leitura do livro substituindo o nome do personagem pelo nome de cada um dos bebês das duplas e encoraje a interação entre os pares. Faça a leitura dessa maneira, contemplando uma **dupla** em cada momento da história. Prossiga a leitura dessa maneira e, se necessário, leia novamente o livro, até que contemple todos os bebês do grupo nessa brincadeira de troca de nomes. Nesse processo, os bebês em **duplas** podem interagir com mais entusiasmo e demonstrar gestos de carinho e afetos entre os pares. **D**

PARA FINALIZAR

Esteja atento e seja flexível nos momentos de leitura, respeitando as necessidades e os desejos das **duplas** e/ou do grupo, ofertando outra possibilidade aos bebês com ritmos e interesses diferenciados. Leve para o espaço da brincadeira fantoches ou cesto de brinquedos favoritos como alternativa. Ao finalizar a atividade, deixe os bebês livres para se divertir nas brincadeiras espontâneas, fazendo uso dos recursos, objetos e brinquedos disponíveis na proposta ou presentes na sala de referência, como livros, almofadas, cortinas sensoriais etc. Anuncie o término da brincadeira e convide o grupo para colaborar com a organização dos materiais. Cante uma música que marque os momentos de finalização de atividades.

D

Possíveis ações dos bebês



- Alguns bebês podem apontar e gesticular de acordo com os questionamentos do professor ou permanecer observando com atenção a leitura da história.
- Alguns bebês podem interagir com o professor, comunicando a participação da proposta.
- Alguns bebês de cada **dupla** podem brincar e apresentar gestos de carinho entre si, demonstrando interação e fortalecendo vínculos afetivos.

Engajando as famílias

Organize um mural com fotos dos bebês tiradas durante a atividade, para vão narrar e dar visibilidade às aprendizagens do grupo. Acrescente breves relatos sobre o desenvolvimento da proposta e coloque o mural próximo à sala de referência. Dessa forma, os familiares poderão ser sensibilizados pela atividade e valorizar e promover momentos de leituras de histórias para os bebês. Livros poderão ser emprestados aos familiares.

Perguntas para guiar suas observações

1. Quais os modos de exploração dos bebês em relação aos portadores de textos utilizados, material e digital? Como eles interagem com a leitura?
2. Como os bebês imitam os gestos e as entonações de voz que o adulto realiza ao apresentar o enredo do livro?
3. De que forma os bebês comunicam desejos e emoções durante o momento da leitura interativa?



LEITURA MUSICAL

► Materiais

- Livros infantis com temática musical (veja sugestões no box ao lado);
- Cesto com brinquedos de pelúcia, de tecidos, de plástico ou de materiais reciclados que possam representar os personagens da narrativa (outra opção é fazer uma cópia colorida e plastificada dos personagens do livro);
- Duas cangas de praia ou uma toalha de mesa grande;
- Objetos que tenham relação com a narrativa;
- Fantoches;
- Cesto de brinquedos favoritos dos bebês;
- Aparelho para reprodução de áudio;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera e papel e caneta para registro da atividade.

Sugestão de leituras com os bebês



- **Zim Tam Tum**, de Frédéric Stehr (São Paulo: SM, 2018).
- **Dois festas de ciranda**, de Fábio Sombra (Rio de Janeiro: Zit, 2011).
- **Um elefante se balança**, de Marianne Dubuc (São Paulo: DCL, 2013).

► Espaços

Realize a proposta no solário ou no pátio da escola, propiciando um local seguro e divertido para os movimentos do grupo. Organize as cangas ou a toalha de mesa no chão, crie um ambiente convidativo para que os bebês possam se organizar em círculo.

Organize os objetos escolhidos no centro desse ambiente, de modo atrativo aos interesses dos bebês. Coloque o livro escolhido na posição vertical, em cima dos objetos. O cesto com os brinquedos representativos dos personagens deverá ficar ao lado dos materiais citados. Posicione o aparelho para reprodução de áudio em um canto do ambiente que seja de fácil alcance para você. Organize o espaço e os materiais da proposta de acordo com as orientações. Promova um ambiente convidativo às explorações e às interações do grupo.

Preparação

Contextos prévios

Aproprie-se previamente a história selecionada para que possa conduzir a leitura com tranquilidade e favorecer as interações dos bebês com o enredo. Os recursos representativos sugeridos devem ser substituídos de acordo com a história escolhida, a fim de caracterizar determinado enredo.

Para incluir todos

Garanta que todos os bebês participem da proposta e se envolvam no momento da leitura de acordo com seu ritmo, interesse e individualidade, desenvolvendo uma relação de afeto com o adulto e com o livro. Favoreça a exploração dos materiais que compõem o ambiente por meio da manipulação e da descrição.

Atividade

1 Na sala de referência, reúna **todo o grupo** e pergunte se as crianças gostariam de apreciar a leitura de um livro divertido. Crie expectativas sobre as descobertas que poderão fazer em relação aos materiais disponibilizados. Convide-as para se deslocar até o espaço preparado, auxiliando principalmente os bebês que necessitam de ajuda para locomoção. **A B**

2 Assim como na atividade “Leitura entre pares” (páginas 285 a 287), permita que os bebês do grupo se familiarizem com os elementos presentes no ambiente ao folhearem o livro, mudarem a disposição dos objetos de lugar, rolarem sobre as cangas ou a toalha de mesa, brincarem com as representações dos personagens e explorarem objetos. Tenha atenção especial aos bebês menores que não têm autonomia na locomoção e deixe-os próximos aos objetos. Perceba como eles interagem quando desejam comunicar suas descobertas para o colega ou para o professor. Após esse momento, convide o grupo a se acomodar próximo a você, deixe que se posicionem da maneira que preferirem: sentados, deitados de bruços, agachados etc. Apresente o livro de forma que desperte a curiosidade dos bebês sobre o enredo a ser apresentado, destaque algumas características dos elementos disponibilizados no ambiente relacionado ao enredo do livro. Inicie a apresentação da obra explorando a capa e os elementos que a compõe, incentivando o grupo a explorar a imagem por meio da observação atenta e da comunicação, respeitando a maneira de cada um. **C**

3 Faça a leitura pronunciando com clareza as palavras para melhor compreensão. Torne-se parte da narrativa ao representar os personagens e o enredo, com gestos, expressões faciais e diferentes entonações de voz. Brinque com algum objeto incentivando os bebês a imitar as ações apresentadas. Motive-os a apontar e a nomear os elementos figurativos presentes no livro, procurando os elementos de representação que estão no espaço. Encoraje os bebês a se envolver nessa proposta imitando suas falas e expressões para que, assim, cada um deles possa fazer a própria leitura por meio de balbucios, palavras, gestos, movimentos e brincadeiras de imitação, do ato de ler e das ações dos personagens. Ao longo da narrativa, favoreça o desenvolvimento de situações imaginárias, possibilitando o protagonismo dos pequenos nessa brincadeira de leitura de história. **D**

A

Possíveis falas do professor



— Turma, eu preparei uma surpresa para vocês! Organizei um espaço de leitura confortável e divertido, lá na área externa! Vamos até lá?

B

Possíveis ações dos bebês



· Os bebês podem sorrir e bater palmas, demonstrando encantamento pela proposta.

C

Possíveis ações dos bebês



· Alguns bebês podem aguardar com expectativa o início da leitura, sorrindo, batendo palmas, manipulando os materiais do espaço e demonstrando encantamento.

D

Possíveis ações dos bebês



· Alguns bebês podem demonstrar interesse pela leitura ao tentar tocar no livro e interagir com os elementos de representação do enredo. Eles podem buscar uma comunicação com os personagens ou imitar as ações do professor, cada um a seu modo, reconhecendo-se como parte da narrativa.

· Alguns bebês podem apontar e gesticular de acordo com os questionamentos do professor ou permanecer observando a leitura da história para depois interagir com ela.

PARA FINALIZAR

Após a leitura, encoraje o grupo a explorar os elementos que têm relação com a narrativa da história lida. Antecipe o encerramento da atividade indicando o que será feito posteriormente e, após um momento, fale novamente sobre o término da brincadeira, convidando o grupo a colaborar com a organização dos materiais. Cante uma música que marque os momentos de finalização de atividades.

Engajando as famílias

Para que os familiares se envolvam e valorizem os momentos de leitura de histórias com os bebês, prepare um material a ser enviado aos lares. Utilize algumas folhas de papel de gramatura rígida e duas argolas articuladas para fazer uma capa e criar um livro artesanal. Escreva sobre a proposta desenvolvida e sobre o livro abordado. Coloque fotos de alguns momentos da atividade com comentários das reações dos bebês. Pergunte aos familiares qual é a relação delas com os livros e peça que representem com escrita e desenhos os momentos de leituras nos respectivos lares.

Perguntas para guiar suas observações

1. Quais são as reações dos bebês ao reconhecer os elementos presentes nas imagens da história? Como eles comunicam essa identificação?
2. Quais são as interações dos bebês enquanto apreciam a leitura do livro?
3. Como os bebês imitam os gestos e as entonações de voz que o adulto realiza ao apresentar o enredo do livro?



LEITURA EM PEQUENOS GRUPOS

■ Materiais

- Livro infantil (veja sugestões no box ao lado) e um boneco para representar o personagem principal com aproximadamente 30 cm de altura, feito antecipadamente pelo professor com massa de modelar caseira;
- Espelho para os bebês se observarem;
- Potes plásticos com diversas cores de massinhas;
- Cesto com diferentes tipos de livros: interativo, de imagem, com fantoche etc.;
- Tapetes ou tecidos para demarcar os cantos;
- Cesto com brinquedos favoritos dos bebês;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera e papel e caneta para registro da atividade.

Sugestão de leituras com os bebês



- **Alice vê**, de Sonia Rosa (São Paulo: Edições DCL, 2014).
- **Pipoca, um carneirinho e um tambor**, de Graziela Bozano (São Paulo: Editora DCL, 2011).
- **Asa de papel**, de Marcelo Xavier (São Paulo: Formato, 2019).

■ Espaços

Organize a atividade em um local da área externa que seja próximo da sala de referência, como na varanda ou no solário. Prepare os cantos de brincadeiras próximos uns dos outros, com tapete ou tecido para forrar o chão. Coloque em cada um dos cantos: espelho; livro e boneco de massa de modelar; potes com as massinhas caseiras; cesta com livros diversos. Arrume previamente a área externa selecionada para desenvolver a atividade, compondo um ambiente atrativo para descobertas. O espaço deve incitar situações exploratórias do grupo e fomentar uma diversidade de movimentos e de acolhimento, principalmente para os bebês menores, que necessitam de apoio para participar da proposta.

Preparação

Contextos prévios

Com a finalidade de demonstrar novas possibilidades de desenvolvimento de leitura, essa proposta envolve **pequenos grupos** e inclui experimentações sensoriais por meio do uso de massa de modelar caseira. Conheça previamente a história selecionada para que possa conduzir a leitura com tranquilidade e favorecer as interações dos bebês com o enredo. Os recursos representativos sugeridos devem ser substituídos de acordo com a história escolhida. Será necessário a parceria de outro adulto da escola para auxiliar você durante a proposta.

Para incluir todos

Garanta que todos os bebês participem da proposta e se envolvam no momento da leitura de acordo com seu ritmo, interesse e individualidade, desenvolvendo uma relação de afeto com o adulto e com o livro. Favoreça a exploração dos materiais que compõem o ambiente por meio da manipulação e da descrição.

Atividade

- 1 Ainda na sala de referência, conte aos bebês sobre a proposta de eles participarem de um momento de escuta da leitura, criando expectativas sobre as descobertas e as brincadeiras que poderão acontecer ao citar o livro e os elementos que farão parte da atividade. Explícite que a proposta acontecerá em **pequenos grupos** de aproximadamente cinco bebês. Oriente a turma para que permaneça interagindo em sala enquanto acontece o rodízio de leitura com os bebês. É essencial a presença de um segundo adulto nesses momentos, garantindo que todos disponham de apoio necessário. Convide o primeiro **pequeno grupo** a se deslocar até o local preparado e auxilie todos durante a caminhada, principalmente os bebês que necessitam de ajuda para locomoção.
- 2 Viabilize situações de exploração espontânea e apoie as iniciativas de investigação do **pequeno grupo** em relação aos elementos que compõem o ambiente, permitindo que os bebês folheiem o livro escolhido, brinquem com o boneco de massa de modelar caseira, analisem os outros suportes de leitura, manipulem as massinhas e interajam com o espelho ao brincar com seus reflexos. Incentive a manipulação e a observação atenta dos materiais ofertados, propiciando divertidas descobertas. Após esse momento, convide os bebês do **pequeno grupo** para se acomodar confortavelmente em um canto do espaço, explicitando o título do livro que será lido. Posicione os bebês desse **pequeno grupo** bem próximo de você, acolhendo-os no colo ou lado a lado, de modo que eles possam segurar o livro e virar as páginas.
- 3 Inicie a leitura do livro com os bebês explorando a capa, apresentando a personagem principal, citando o nome do autor e do ilustrador. Gesticule, use diferentes entonações de voz e pronuncie lentamente as palavras para que eles apreciem a narrativa. Faça as pausas necessárias para que possam interagir com o momento. Durante a leitura, traga os bebês para o centro da história, apoiando suas ações e significando seus gestos, valorizando assim suas formas de expressão e de comunicação acerca do enredo apresentado. Finalize a leitura do livro relacionando a história com a experimentação dos cantos de explorações. Utilize um dos materiais indicados no conteúdo sugerido e cante uma parlenda ou coloque uma música para que os bebês possam também interagir por meio dos sons e dos ritmos. **A**

A

Possíveis ações dos bebês



- Alguns bebês podem querer pegar o livro e virar as páginas.
- Alguns bebês podem tentar buscar uma comunicação com as personagens ou imitar as ações do professor, reconhecendo-se como parte da narrativa.

PARA FINALIZAR

Permita que o **pequeno grupo** continue explorando o ambiente após a leitura e sinalize que em breve a brincadeira será encerrada, indicando o que será feito posteriormente, como o retorno à sala de referência. A previsibilidade contribui para a transição de momentos e etapas subsequentes. Avise novamente sobre o término da atividade e convide os bebês para organizar os materiais. Cante uma música que marque os momentos de arrumação e finalização de atividades. Faça o convite a outro **pequeno grupo** de aproximadamente cinco bebês e repita a proposta de atividade, fazendo os rodízios de grupos até que contemple todos os bebês da turma.

Engajando as famílias

Para que os familiares se envolvam e valorizem as leituras de histórias, posteriormente prepare um varal com algumas fotos que fazem parte do registro da atividade. Organize as fotos intercaladas com breves relatos de situações que você observou durante a proposta. Disponha o varal próximo à sala de referência, para que fique acessível à apreciação dos familiares e da comunidade escolar.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como os bebês demonstram interesse pela história no momento de leitura? De que maneira eles observam as imagens? Como interagem com a leitura que o adulto faz?
2. Como os bebês exploram diferentes suportes de escritas disponibilizados?
3. Quais são as reações dos bebês nos momentos da leitura do livro? E nos momentos de brincadeiras com os objetos disponibilizados?

UNIDADE 20

BRINCAR COM BICHOS



Sequência didática

As crianças sentem prazer e curiosidade quando imersas em jardins, parques, bosques e praças. Brincar com os animais é uma proposta de sensibilização em relação à natureza e tem muito sentido para os bebês. Observar formigas, minhocas, peixes ou pássaros, por exemplo, é uma rica fonte de aprendizagem sobre cores, movimentos, formas, sons e relações entre os bichos e o meio ambiente. Brincar de imitar animais também é um convite que gera prazer aos bebês, envolve suas habilidades motoras e favorece a representação do pensamento. Essa proposta poderá ser realizada em vários períodos do ano, envolvendo diversos espaços e modos de interação.



CURRÍCULO PAULISTA

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

EI01EO01	Perceber que suas ações têm efeitos nas outras crianças e nos adultos ao participar das situações de interações e brincadeiras.
EI01EO04	Expressar necessidades, desejos e emoções por meio de gestos, balbucios, palavras, entre outros.
EI01CG03	Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais em interações e brincadeiras.
EI01CG04	Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar nas atividades cotidianas.
EI01TS01	Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos de uso cotidiano, experimentando diferentes sons.
EI01ET01	Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura), por meio da brincadeira.
EI01ET03	Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas durante as situações de interações e brincadeiras.

Campos de experiência



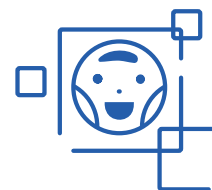
O eu, o outro e o nós.



Corpo, gestos e movimentos.



Traços, sons, cores e formas.



Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.



SOM E IMAGEM DE PÁSSAROS

■ Materiais

- Papel-cartão;
- Plástico adesivo transparente ou saquinhos plásticos fechados e fita adesiva;
- Imagens de pássaros da região impressas em papel A3 e encapadas com plástico resistente;
- Imagens dos mesmos pássaros da região (em tamanho 13 cm × 18 cm);
- Aparelho para reprodução de áudio;
- Som do canto dos pássaros gravado;
- Caixas de sapato com tampa (uma para cada dupla de bebês);
- Cesto com objetos preferidos dos bebês;
- Tapetes ou colchonetes e almofadas;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera e papel e caneta para registro da atividade.

■ Espaços

Em um ambiente interno, organize tapetes ou colchonetes e almofadas, onde os bebês possam ser acomodados. Ao seu redor, organize de forma atraente as caixas com as imagens dos pássaros dentro. Prepare o aparelho para reprodução de áudio com o som do canto dos pássaros. Disponha o ambiente de modo que os bebês possam brincar em dois pequenos grupos, em segurança, com espaço para circular livremente.

Preparação

Contextos prévios

Pesquise previamente espécies de pássaros mais comuns que compõem a fauna local. Imprima fotos em tamanho A3 e cole-as em papel-cartão. Plastifique-as usando plástico adesivo ou encape com saquinhos fechados e fita adesiva, para que fiquem mais resistentes e seguras para a exploração dos bebês. Imprima as mesmas imagens dos pássaros em tamanho 13 cm × 18 cm e cole-as dentro de caixas de sapato com tampa. Cole também imagens nas tampas de cada caixa. Garanta pelo menos uma caixa para cada dupla de bebês. Grave o som do canto de cada espécie. Faça um mural na parede usando um pedaço de plástico adesivo com o lado colante virado para cima, para que as crianças possam colar e descolar as fotos nessa superfície várias vezes.

Para incluir todos

Organize para que todas as crianças tenham asseguradas as condições de participar. Nesse contexto cuide para que os bebês muito pequenos e que não se sentam com autonomia, escolham uma posição na qual se sintam mais confortáveis e seguros e estejam dispostos com todo o grupo. Garanta um espaço seguro para aqueles que se sentam com autonomia e espaço de mobilidade para aqueles que engatinham, se arrastam e andam com autonomia.

Atividade

1 Em roda ou de maneira que os bebês fiquem confortáveis e visualizem o processo, apresente a **todo o grupo** uma das imagens selecionadas. Com entusiasmo, conte o nome da espécie e destaque características que possam ser percebidas, como as cores das penas, o tamanho (grande/pequeno) do bico, onde mora, sua espécie. Os bebês, nesse momento, vão tocar na imagem e aproximá-la do corpo. Garanta que esse contato aconteça, convidando-os a explorar as imagens e as caixas espalhadas pelo ambiente. Chame a atenção do grupo para o som que o pássaro em referência faz, ligando o aparelho de reprodução de áudio. Instigue-os a ouvir e imitar o canto, use o corpo para imitar também o voo dos pássaros. Em seguida, apresente a próxima imagem, nomeie a espécie e introduza o próximo som. Provoque os bebês, trazendo as diferenças de cada canto dos pássaros, buscando imitá-los. Deixe que se locomovam livremente pela sala, a fim de explorar as caixas e imagens espalhadas pelo ambiente. A cada novo pássaro apresentado, use o corpo e o som da voz para trazer ao contexto a espécie e o som reproduzido por ela. Essa *performance* irá inspirar os bebês nas atividades “Bichos de brinquedo” (páginas 298 a 300) e “Imitando os bichos” (páginas 301 a 303).

2 Organize a turma em **pequenos grupos** de bebês. Em cada grupo, disponibilize as imagens apresentadas anteriormente, assim como as caixas com as imagens em seu interior, fechadas com a tampa. Os bebês vão explorá-las livremente observando cada detalhe. Ficarão curiosos e tentarão abrir as caixas, vão segurá-las, levá-las à boca, sacudi-las, abri-las e fechá-las. Aos poucos, poderão perceber as imagens dentro da caixa e associá-las às imagens maiores anteriormente apresentadas para o **grupo todo**. Deixe que façam essas descobertas sozinhos. Registre o momento com fotos para acompanhar a reação de sua expressão e anote como comunicam essa descoberta. Garanta que o som dos pássaros esteja tocando para que eles possam percebê-lo, mesmo envolvidos com as imagens, deixe em um volume que também consiga ouvir as falas ou balbucios que farão nas interações. Provoque-os a imitar as aves, apresentando movimentos que expresse o voo dos pássaros. Registre com vídeos cada nova descoberta dos bebês e suas expressões. **A B**

3 Circule pelos **pequenos grupos** convidando os bebês para ouvir os sons e imitar com gestos e movimentos o voo dos pássaros. Assegure que durante a realização da proposta tenha um adulto que possa auxiliá-los a todo o momento. Enquanto um dos grupos de bebês está envolvido com a exploração das caixas, oriente o outro grupo para mexer no painel de colar/descolar imagens. Convide-os para experimentar o novo desafio proposto e instigue-os colando e descolando algumas vezes. Garanta que todos

A

Possíveis ações dos bebês



- Os bebês podem tocar as imagens, observar as cores, as formas, os traços, assim como o som e sua relação com elas.
- Os bebês podem balbuciar tentando imitar o som percebido e se encantar com as imagens, se expressando com gritos, palmas, engatinhando sobre as imagens.

B

Possíveis falas do professor



- Como os pássaros cantam? Vamos fazer o canto do pássaro?
- Tente abrir os braços e imitar um pássaro. Sinta o vento! Os pássaros também sentem o vento quando voam!
- O que está sentindo?

possam se aproximar do painel e participar da brincadeira. Pode ser que os bebês queiram colar e descolar a imagem por diversas vezes, pois a ação é desafiadora e traz uma nova descoberta. Participe com falas motivadoras, incentivando-os. Garanta que haja troca entre o **pequeno grupo** de bebês que explora o painel e o grupo que manipula caixas e imagens, a fim de que participem de todas as propostas. Tenha um cesto com objetos preferidos das crianças, deixe-o à disposição para quem quiser incluir na interação, criando assim novas brincadeiras, como guardar os objetos na caixa e depois tirá-los.

PARA FINALIZAR

Para encerrar a atividade, comunique aos bebês que em alguns minutos vocês começarão a guardar as imagens e compartilhe com eles a próxima proposta. Peça ajuda para que, dentro de suas possibilidades, cada qual possa colocar as imagens em seus devidos lugares. Cante uma canção que costuma determinar o momento de arrumação com sua turma.

Engajando as famílias

Monte um painel próximo à sala de referência, a uma altura que crianças e adultos consigam enxergar. Selecione as imagens sequencialmente, desde a apresentação das imagens à imitação dos sons, a fim de que os familiares possam acompanhar o processo vivido pelos bebês. Crie legendas logo abaixo das fotos nomeadas, de modo que os familiares possam sentir como foi importante e desafiador cada momento do bebê, seus sentimentos e descobertas vivenciados, revelando o percurso do grupo em suas pesquisas exploratórias sobre os bichos e o meio ambiente, desenvolvendo habilidades motoras e favorecendo a representação do pensamento.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como os bebês reagem diante das imagens apresentadas? Que expressões são percebidas?
2. Como exploram o som do canto no ambiente preparado? Imitam com produção de sons a partir do próprio corpo? Que descobertas eles fazem?
3. Como é a interação entre os bebês e entre adultos participantes? Como se comunicam?



BICHOS DE BRINQUEDO

Materiais

- Duas caixas organizadoras (pode ser de papelão, encapadas com plástico ou papel, para que fiquem mais resistentes, ou ainda, caixas de madeira);
- Animais de brinquedo de pelúcia, madeira, plástico, crochê ou tecido de variados tamanhos, cores e texturas;
- Dois tapetes ou outro recurso que possa ser usado para acomodar os bebês;
- Pedacos grandes de tecidos (cangas, lençol ou toalha de mesa) para cobrir as caixas;
- Aparelho para reprodução de áudio;
- Músicas com a temática de bichos e sons de animais (veja sugestões no box ao lado);
- Câmera fotográfica ou celular com câmera e papel e caneta para registro da atividade.

Sugestão de músicas para ouvir com os bebês

- Leãozinho. **Palavra Cantada**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=zt93UvnesEc>. Acesso em: 26 ago. 2020.
- Tartaruga e o lobo. **Palavra Cantada**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=e7l0ADonP78>. Acesso em: 26 ago. 2020.
- Um bem-te-vi. **Crianceiras**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=u6ylAkCK7RU>. Acesso em: 26 ago. 2020.
- Caranguejo. **Tiquetê**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=a4izReb5fk0>. Acesso em: 26 ago. 2020.
- Bota ovo. **Tiquetê**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=x9Cktp86tyY>. Acesso em: 26 ago. 2020.

Espaços

Em ambiente interno, organize espaços com tapetes, nos quais as crianças possam se acomodar em dois pequenos grupos. Perto deles, disponibilize as caixas preparadas, contendo animais de brinquedo, variando-os em tamanho, cor e textura. Prepare o áudio com músicas cuja temática seja bichos.

Preparação

Contextos prévios

Converse previamente com os familiares dos bebês e peça que enviem para a escola animais de brinquedo de diversos tamanhos, cores e texturas. Oriente os responsáveis para que os pequenos participem da escolha dos seus bichos preferidos. Peça ainda que identifiquem o brinquedo da criança colocando o nome dela em uma etiqueta.

Para incluir todos

Organize para que todas as crianças tenham asseguradas as condições de participar. Nesse contexto, cuide para que os bebês muito pequenos e que não se sentam com autonomia escolham uma posição na qual se sintam mais confortáveis e seguros e estejam dispostos com todo o grupo. Garanta um espaço seguro para aqueles que se sentam com autonomia e espaço de mobilidade para aqueles que engatinham, se arrastam e andam com autonomia.

Atividade

- 1** Em roda, comunique a **todo o grupo** a proposta de atividade. Cubra as caixas com tecidos e instigue os bebês a se voltarem para o que está escondido sob os panos. Garanta que o momento tenha encantamento, propondo ao grupo curiosidade, empolgação e imaginação. Com entusiasmo, identifique os bichos representados pelos brinquedos lembrando também as aves exploradas na atividade “Som e imagem de pássaros” (páginas 295 a 297). Divida a turma em dois **pequenos grupos** e disponibilize uma caixa ao centro de cada equipe. É provável que os bebês queiram se aproximar da caixa e se expressem com gestos, balbucios e gritos. Poderão engatinhar até a caixa e se apoiar para visualizar seu conteúdo. Os bebês poderão repetir por diversas vezes o movimento de tirar e colocar os brinquedos de dentro da caixa e se apoiar para tirar o brinquedo do seu interior, desafiando seus limites para ficar em pé a fim de conseguir alcançar o objetivo de segurar o brinquedo e explorá-lo com propriedade. Eles poderão tentar entrar na caixa e convidar outro bebê para lhe acompanhar. Observe atentamente essas interações, perceba como comunicam suas descobertas e o que demonstram mais satisfação em fazer com seus pares ou individualmente. Esteja sempre presente nos **pequenos grupos**, apoiando-os com gestos, movimentos, falas e expressões. Garanta que todos os bebês se aproximem da caixa e selecionem o brinquedo que desejam manipular.
- 2** Permita que os bebês explorem os bichos de brinquedo livremente e sintam as diferentes texturas e formas. Permita que observem, levem os objetos à boca e os joguem no chão. Provoque os bebês a identificar os bichos de brinquedo, traçando novas descobertas e brincadeiras ao grupo. Participe da brincadeira pedindo que os bebês lhe tragam alguns animais, por exemplo, o cachorro, o gato, o leão, para que possam identificar e diferenciar os bichos ali representados por brinquedos. Convide-os a interagir com os colegas e com os adultos presentes, propondo trocas. Alguns bebês podem não estar preparados para fazer as trocas, mas quando o interesse pelo objeto acabar poderão localizar um outro brinquedo e negociar com os seus pares. Brinque com a turma, propondo brincadeiras de faz de conta, por exemplo, casinha para os bichos ou colocá-los para dormir, lembrando gestos que costumam fazer com os bebês em momentos de cuidado.
- 3** Chame a atenção do grupo de bebês, provocando-os para perceber ainda mais as diferenças e semelhanças entre os bichos que estão ali à disposição para pesquisa exploratória, narre suas características e envolva os bebês em comparação com o que há no ambiente, como: “O cachorro é branco como a camisa do...” ou “O gato é macio igual...”. Fale sobre cor, textura,

presença ou ausência de pelos, diferenças de tamanho, habitat natural de cada bicho ali representado e use o corpo para dançar ao som das músicas selecionadas e que remetam ao tema. Perceba se os bebês balbuciam, batem palmas e buscam interagir. Amplie a atenção periférica deles, chamando a atenção do grupo para o som presente no ambiente. A cada nova música, provoque-os a ouvir o som e a identificar os bichos que a canção propõe. A cada troca de canção, incentive-os a identificar o bicho citado pela composição. Caso o ambiente tenha espelhos, utilize-os como recurso, para que os bebês possam visualizar seus próprios movimentos e os dos outros bebês e adultos envolvidos nesse momento. Registre a atividade.

PARA FINALIZAR

Comunique aos bebês que em alguns minutos começarão a guardar os brinquedos e compartilhe com eles a próxima proposta. Peça ajuda para que, dentro de suas possibilidades, cada qual possa colocar os brinquedos dentro das caixas e organizá-las em seus devidos lugares. Cante uma canção que costuma determinar o momento de arrumação com sua turma.

Engajando as famílias

Monte um painel próximo à sala de referência, em uma altura que facilite a visualização de crianças e adultos. Selecione as imagens em sequência de fatos. Crie legendas, de modo que as famílias possam entender como foram importantes e desafiadores cada momento vivenciado pelo bebê, apresente como mini-histórias para narrar as descobertas, brincadeiras e interações realizadas. Escolha registros que expressem sentimentos e descobertas vivenciados, revelando o percurso do grupo em suas pesquisas exploratórias sobre os bichos, seus movimentos e sons ao brincar de forma prazerosa, envolvendo habilidades motoras e favorecendo a representação do pensamento.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como os bebês exploram os bichos de brinquedo apresentados? Conseguem diferenciar os animais presentes na brincadeira? Identificaram o que lhe pertenciam? Deixaram que outros usassem seus brinquedos?
2. Como os bebês imitam os gestos e os movimentos de seus pares e dos adultos durante as brincadeiras com os bichos?
3. Como é a interação entre bebês e adultos? Como comunicam necessidades, desejos e emoções?



IMITANDO OS BICHOS

Materiais

- Papel-cartão, imagens de: jacaré, cascavel, caranguejo, peixe-boi e tuiuiú (impressas em papel A3 e encapadas com plástico resistente);
- Plástico adesivo;
- Aparelho para reprodução de áudio;
- Música com temática de animais (veja sugestão no box ao lado);
- Painel de MDF ou papelão encapado com superfície lisa para o colar e descolar da fita adesiva;
- Tapetes emborrachados ou colchonetes;
- Lanterna ou projetor;
- Tecidos ou cortinas escuras;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera e papel e caneta para registro da atividade.

Sugestão de música para ouvir com os bebês

· Ciranda dos bichos.
Palavra Cantada.
 Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=H9fXoZmMHK8>. Acesso em: 26 ago. 2020.

Espaços

Em ambiente interno, organize próximo ao painel da sala tapetes ou colchonetes, nos quais os bebês possam ser acomodados. Ao seu redor, organize de forma atraente as imagens dos bichos que farão parte da brincadeira. Prepare o aparelho de reprodução de áudio ou um dispositivo móvel com uma canção que tenha a temática de animais. Disponha o ambiente de modo que os bebês possam brincar em segurança, com espaço para circularem livremente. Escureça o ambiente com tecidos nas janelas, para que o efeito das sombras seja mais aparente e atrativo.

Preparação

Contextos prévios

Pesquise previamente imagens reais que representam os bichos citados na canção escolhida. No caso da “Ciranda dos bichos”, do grupo Palavra Cantada, os bichos são: jacaré, cascavel, caranguejo, peixe-boi, tuiuiú, todos encontrados na fauna brasileira. Imprima as fotos dos animais citados em tamanho A3 e plastifique-as, usando plástico adesivo, ou encape-as com saquinhos de plástico fechados e fita adesiva, para que fiquem mais resistentes e seguras para a exploração dos bebês. Cole fita adesiva, com o lado colante virado para cima, para que os bebês possam colar/descolar no painel da sala várias vezes. Prepare um tecido escuro que possa escurecer as janelas do ambiente para a brincadeira de imitar com sombras. Separe uma lanterna ou um projetor que auxilie a apontar a luz na parede e formar sombras.

Para incluir todos

Organize para que todas as crianças tenham asseguradas as condições de participar. Nesse contexto, cuide para que os bebês muito pequenos e que não se sentam com autonomia, escolham uma posição na qual se sintam mais confortáveis e seguros e estejam dispostos com **todo o grupo**. Garanta um espaço seguro para aqueles que se sentam com autonomia e espaço de mobilidade para aqueles que engatinham, se arrastam e andam com autonomia.

Atividade

- 1 Próximo ao painel, em roda, ou da maneira que os bebês fiquem confortáveis e visualizem o processo, apresente a **todo o grupo** as imagens dos bichos: jacaré, cascavel, caranguejo, peixe-boi e tuiuiú. Convide as crianças para colar e descolar as imagens no painel e, com entusiasmo, fale para a turma características das espécies selecionadas: onde vivem, o que comem, suas cores, tamanho e em qual região do país mais se encontram. Os bebês, nesse momento, possivelmente irão querer tocar as fotos, levá-las à boca, tentar amassá-las, engatinhar sobre as imagens e até colar nas superfícies do painel, bem como no chão. Participe ativamente da brincadeira, colando e descolando as fotos, para que os bebês percebam os movimentos e possam imitá-los. Nos momentos em que os maiores estão explorando as imagens, pegue os menores no colo e proporcione a eles a experiência, como se estivessem eles mesmos se aproximando, para que possam fazer também suas pesquisas exploratórias. Movimente seu corpo, fale com eles, mostre e indique os materiais. Registre a atividade.
- 2 Ligue o som com a música escolhida, destaque as imagens, conforme os animais forem citados na canção, para que os bebês possam relacionar a ação ao nome, à foto e ao som. Enquanto alguns colam/descolam as imagens, chame a atenção do grupo para gestos e movimentos que a coreografia da música propõe. Se houver espelhos na sala, utilize esse recurso para que o jogo de imitar se torne ainda mais instigante. Os bebês podem explorar livremente, investigar a capacidade do próprio corpo e tentar imitar os gestos dos adultos e de outros colegas. Pause a música em cada bicho citado e, com entusiasmo, faça por diversas vezes os gestos referentes ao animal em destaque. Esteja próximo, acompanhe de perto e interaja com expressões faciais, sorrisos, falas positivas, gestos (como palmas), permita e incentive que cada um dance conforme achar melhor, descubram movimentos com o corpo seguindo o ritmo dos sons. Provoque os bebês a sentir todas as emoções que a canção desperta, nomeie conforme perceber as manifestações para que os ajude a identificá-las. **A**
- 3 Comunique aos bebês que para este momento o ambiente se transformará com uma nova projeção de luz. Assegure que a lanterna ou o projetor esteja ligado antes de apagar as luzes do ambiente. Ao som da música, apague as luzes da sala e provoque os bebês para brincar com suas próprias sombras, com as dos outros bebês e com as dos adultos participantes. Convide-os para imitar seus gestos, reproduzindo os movimentos dos bichos propostos pela canção. Os bebês poderão perceber que seus movimentos causam transformações no ambiente com pouca luz, por meio das sombras. Ao mesmo tempo, poderão perceber que as mãos do professor se transformam em jacaré, peixe, cobra, ave.

A

Possíveis ações dos bebês



- Alguns bebês podem, ao som da música e seguindo o movimento rítmico dos adultos, bater palmas, tentar se levantar ou, mesmo sentados, movimentar o tronco conforme suas possibilidades.
- Alguns bebês que ainda ficam deitados podem movimentar as pernas e os braços com rapidez, balbuciar e gritar manifestando suas emoções e descobertas ao som da música e também tentar imitar gestos e expressões dos adultos e de outros bebês.

Aos poucos, perceberão a relação de causa e efeito que suas ações, dos outros bebês e adultos participantes provocam no ambiente. Participe com falas motivadoras, incentivando-os e desafiando-os. Registre com fotos as expressões de cada bebê e suas reações diante de cada nova descoberta.

PARA FINALIZAR

Comunique aos bebês que em alguns minutos vocês começarão a acender a luz e compartilhe com eles a próxima proposta. Peça ajuda para que, dentro de suas possibilidades, cada um possa ajudar a colocar as imagens em seus devidos lugares. Cante uma canção que costuma determinar o momento de arrumação com sua turma.

Engajando as famílias

Conte para os familiares como foi a experiência de cada bebê com o jogo imitativo e com a brincadeira com sombras. Depois, exponha em um painel uma sequência de acontecimentos com as fotos dos momentos da exploração. Faça que essas imagens captem as diversas expressões dos bebês nos mais variados momentos propostos pela atividade. Convide os familiares para reproduzir a brincadeira com sombras no ambiente familiar, trazendo posteriormente fotos e vídeos para a instituição.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como os bebês reagem ao ver e explorar as imagens dos bichos?
2. Os bebês imitam gestos e movimentos de outros bebês e adultos? Como interagem com as sombras produzidas pelos seus movimentos, dos bebês e adultos participantes?
3. Os bebês exploram os sons (música) produzidos pelo ambiente com o próprio corpo? Que descobertas eles fazem?



BICHOS NO JARDIM

Materiais

- Lupas;
- Tubos de papel toalha ou PVC;
- Lanternas;
- Cesto com materiais de largo alcance e elementos naturais, como pinha seca, cabaça, blocos de madeira e pedras grandes;
- Poemas previamente selecionados com temática sobre natureza (veja sugestões no boxe ao lado);
- Câmera fotográfica ou celular com câmera e papel e caneta para registro da atividade.

Espaços

Em ambiente externo, organize em um local com sombra um espaço seguro, onde os bebês possam ser acomodados e convidados para uma exploração. Leve para lá um cesto com materiais de largo alcance e elementos naturais, como pinha seca, cabaça, sementes grandes, folhas médias e grandes, blocos de madeira e pedras grandes que possam ser utilizados, caso sejam necessários, durante ou no fim da proposta.

Sugestão de poemas para ler com os bebês



· Leilão de jardim. **Ou isto ou aquilo**, de Cecília Meireles (São Paulo: Global, 2014).

· O menino e o rio.

Memórias inventadas – A infância, de Manoel de Barros (São Paulo: Planeta, 2010).

· O apanhador de desperdícios.

Memórias inventadas – A infância, de Manoel de Barros (São Paulo: Planeta, 2008).

· As borboletas. **A arca de Noé**, de Vinícius de Moraes (São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2004).

Preparação

Contextos prévios

Combine antecipadamente a parceria com outro adulto nesta atividade. Escolha previamente um espaço externo com gramado, terra, árvores, flores, onde os bebês possam explorar com segurança os bichos que por ali se encontrem. Selecione alguns poemas para serem recitados ao grupo de bebês no decorrer da exploração. Peça aos familiares o empréstimo de lupas, tubos de papel toalha ou PVC e lanternas para que os bebês as utilizem como recurso de exploração.

Para incluir todos

Organize as ações para que todas as crianças tenham asseguradas as condições de participar. Nesse contexto, cuide para que os bebês muito pequenos e que não se sentam com autonomia, escolham uma posição na qual se sintam mais confortáveis e seguros e estejam dispostos com todo o grupo. Garanta um espaço seguro para aqueles que se sentam com autonomia e espaço de mobilidade para aqueles que engatinham, se arrastam e andam com autonomia.

Atividade

1 Em espaço externo, convide **todo o grupo** de bebês para contemplar a natureza ao redor. Chame a atenção do grupo para o que há no entorno: árvores, gramado, terra, sol, nuvens, vento, flores, cheiro e tudo o que o ambiente proporcionar. Sensibilize o grupo a se voltar completamente à natureza e ao que ela oferece. Incentive os bebês a circularem pelo ambiente, sentindo o vento, tocando na grama e mexendo na terra. Garanta que eles explorem o que a natureza proporciona no espaço, livremente. Convide a turma para procurar bichos no jardim. Provoque entusiasmo no grupo toda vez que alguém encontrar um bicho habitante do espaço. Registre com vídeos as reações, descobertas e sensações. **A**

2 Incentive os bebês a explorarem com curiosidade o que encontram pelo jardim, investigando os movimentos dos bichos, observando os pássaros e borboletas que se aproximam. Possibilite que possam tocar nos bichos e se expressar com o corpo e sons. Divida-os em **pequenos grupos** e conte com o auxílio de um outro adulto para procurar espécies de bichos pelo espaço externo. Medie as descobertas e ofereça outras novas. Observe atentamente e intervenha a partir das ações deles, favorecendo que ampliem suas pesquisas exploratórias e interações. Apoie e valide iniciativas. Acompanhe-os de perto e interaja com expressões faciais, sorrisos, falas e gestos. Chame a atenção para semelhanças e diferenças entre os bichos, como os que caminham rápido ou devagar, os que têm poucas patas, muitas patas, patas curtas ou longas, os que voam, se arrastam, os que têm asas pequenas, transparentes, que saltam, se deixam marcas etc.

3 Enquanto os bebês investigam os bichos encontrados e se divertem explorando o que a natureza proporciona, traga para o contexto da exploração as poesias selecionadas. Recite-as com entusiasmo e propriedade nas palavras, provoque-os a sentir a essência que a literatura proporciona e instigue-os a perceber como os poetas se inspiram na natureza. Registre com fotos as expressões dos bebês diante das sensações e dos sentimentos provocados pela natureza e pela literatura. Atue na brincadeira, inserindo os objetos para a ampliação da investigação como lupas, tubos de papel toalha ou PVC e lanternas. Provoque-os a deixarem a exploração ainda mais desafiadora e divertida. Conte as possibilidades de uso que cada recurso dispõe. **B**

A

Possíveis falas do professor



— Sintam o vento!
Percebam, as folhas se movimentam quando o vento sopra? Será que os pássaros sentem o vento quando batem as asas?
— Existem bichos que moram nesse jardim! Vamos procurá-lo? O que podemos encontrar? Formigas, minhocas, besouros, joaninhas, aranhas?

B

Possíveis ações dos bebês



- Alguns bebês menores que não andam podem visualizar uma joaninha sobre a folha, apontar o dedo em direção a ela e balbuciar como que chamando a atenção para sua descoberta.
- Alguns bebês podem se aproximar engatinhando, sentar para observar, sorrir e tocar no bichinho.

PARA FINALIZAR

Para encerrar a atividade, comunique aos bebês que em alguns minutos vocês retornarão à sala para iniciar a próxima proposta e que em outro dia eles vão conhecer outros bichinhos, os de estimação, na atividade “Bichos de estimação” (páginas 307 a 309). Cante a canção que costuma determinar o momento de retorno dos passeios com sua turma.

Engajando as famílias

Conte aos familiares como foi a experiência de cada bebê. Exponha, em um painel, uma sequência de acontecimentos, com fotografias dos momentos de exploração. Faça que essas imagens captem as diversas expressões deles nas mais variadas propostas da atividade. Convide os familiares para visitar parques e jardins e peça que tragam registros dessas interações dos bebês com os espaços naturais.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como os bebês observam e reagem ao estarem imersos em espaço externo no contato com os bichos? Como a proposta instiga os bebês a avançarem em suas pesquisas exploratórias descobrindo mais a respeito das propriedades dos bichos como odor, cor e temperatura?
2. Como os bebês exploram o ambiente? Quais descobertas fazem por meio da ação e da observação, da manipulação e experimentação com os bichos de jardim?
3. Como a participação nessa proposta contribui para o cuidado corporal dos bebês gerando prazer e curiosidade pelos temas ligados ao meio ambiente?



BICHOS DE ESTIMAÇÃO

► Materiais

- Espaço amplo e arejado onde possam circular livremente e conhecer os bichos de estimação de outros bebês;
- Tapetes emborrachados ou colchonetes;
- Caixa de bichos de pelúcia, plástico, tecidos e madeira de diferentes tamanhos e texturas;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera e papel e caneta para registro da atividade.

► Espaços

Organize um espaço amplo com colchonetes ou tapetes onde os bebês possam ser acomodados e convidados à descoberta do bicho de estimação. Leve ao espaço uma caixa com bichos de pelúcia, plástico, tecido e madeira, de diferentes tamanhos e texturas que possam ser utilizados, caso necessário, durante ou no fim da proposta.

Preparação

Contextos prévios

Para essa atividade, você vai precisar organizar previamente uma agenda com as famílias do grupo de bebês que tenham bichos de estimação e possam apresentá-los na escola. A ideia é que ao longo de um período de tempo a ser estipulado por você, os animais possam visitar a escola, um por vez. Busque organizar essa agenda já prevendo uma periodicidade para as visitas, por exemplo, uma vez por semana ou uma vez a cada quinze dias. Oriente sobre a importância de os bichos estarem higienizados e serem dóceis, evitando qualquer tipo de perigo aos bebês. Tente conhecê-lo alguns minutos antes do encontro com os bebês, para saber como reagem em um ambiente novo e com pessoas diferentes.

Para incluir todos

Organize para que todas as crianças tenham asseguradas as condições de participar. Nesse contexto, cuide para que os bebês muito pequenos e que não se sentam com autonomia, escolham uma posição na qual se sintam mais confortáveis e seguros e estejam dispostos com **todo o grupo**. Garanta um espaço seguro para aqueles que se sentam com autonomia e espaço de mobilidade para aqueles que engatinham, se arrastam e andam com autonomia.

Atividade

- 1 Convide **todo o grupo** de bebês para uma conversa em roda. Conte que receberão uma visita importante e sugira que falem mais baixo para não assustar o bicho de estimação do amigo. Com entusiasmo, comece falando sobre a família do bebê visitante. Peça a eles que contem sobre o bicho de estimação de forma instigante e o apresente aos bebês. Oriente-os a contar para os bebês sobre as características do bicho: como se chama, o que gosta de comer, como gosta de brincar e quais carinhos gosta de receber. Convide os bebês a observarem os movimentos, formas, som e cor do bicho em destaque. Se possível, faça pequenos vídeos das reações dos bebês. Você também pode solicitar que um adulto faça esse registro para você nesse momento. **A**
- 2 Incentive que os bebês explorem com curiosidade o bicho em destaque, que investiguem os movimentos, observem o modo como faz para se locomover, bem como o som que emite. Possibilite que possam usar o tato e que expressem seus interesses com o corpo, gestos e olhares. Observe atentamente e intervenha a partir de suas ações, favorecendo que ampliem suas pesquisas exploratórias e interações. Apoie e valide suas iniciativas. Acompanhe de perto e interaja com expressões faciais, sorrisos, falas e gestos. Registre as novas descobertas e incentive-os a se aproximarem cada vez mais do bicho de estimação, para se relacionar com ele. **B**
- 3 Proponha a **todo o grupo** de bebês a brincadeira de imitar o bicho em destaque. Convide-os a imitar gestos e movimentos do bicho com o corpo, assim como fizeram nas outras atividades, levando-os a engatinhar, se arrastar e pular pelo espaço de acordo com os movimentos percebidos na observação do grupo. Imita o som do bicho e proponha a imitação do som de sua voz. Registre as descobertas com pequenos vídeos.

PARA FINALIZAR

Comunique aos bebês que em alguns minutos o bicho de estimação retornará para casa e vocês precisarão se despedir. Cante a canção que costuma determinar o momento de transição de uma atividade para outra. Utilize o cesto de brinquedos até que organize a próxima proposta e garanta que todos estejam em atividade de acordo com suas preferências.

A

Possíveis falas do professor

— Vamos descobrir juntos como é esse bicho? Que som ele faz? Vamos tocá-lo? *(Verifique se é possível fazer isso de maneira segura, se o animal não está assustado com a mudança de ambiente e o movimento dos bebês.)*

**B**

Possíveis ações dos bebês

· Alguns bebês podem se aproximar do bicho e tentar tocá-lo, acariciar seu pelo e expressar com sorrisos e palmas seu contentamento.



Engajando as famílias

Organize um painel na altura dos bebês com fotos das interações e conte para as famílias como foi a experiência de cada um com o bicho de estimação. Exponha no painel uma sequência de acontecimentos com as fotos dos momentos de exploração. Faça que essas imagens captem as diversas expressões dos bebês nos mais variados momentos propostos pela atividade.

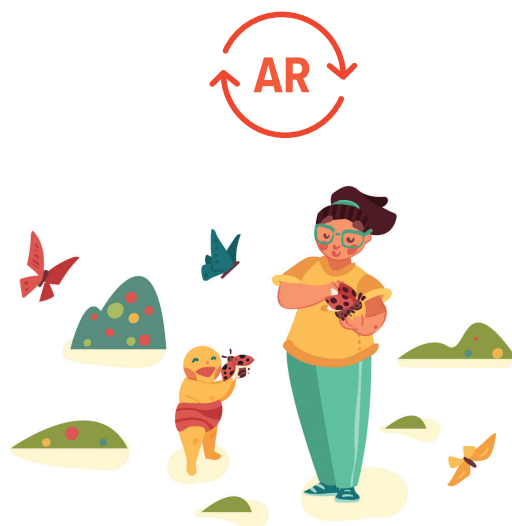
Perguntas para guiar suas observações

1. Como os bebês exploram o ambiente? Que descobertas fazem a partir das ações de manipular, entrar em contato e investigar os bichos de estimação?
2. Como os bebês imitam gestos e movimentos de outros bebês, adultos e animais?
3. Como os bebês interagem com os pares e os adultos durante a observação dos bichos de estimação?

UNIDADE 21

BRINCADEIRAS NA ÁREA EXTERNA

O parque é um laboratório de pesquisa de cores, luzes, sombras, texturas, sons, aromas e formas onde os bebês podem viver experiências extraordinárias. No parque, os bebês têm a chance de explorar tanto os organismos vivos (gramas, árvores, folhas) como os materiais artificiais (objetos e brinquedos). Também podem exercitar gestos e movimentos que possibilitam ampliar a construção polissensorial (ver, sentir, cheirar, ouvir). É um espaço em que os bebês podem circular livremente, interagir com o meio ambiente e descobrir a potencialidade de tudo o que ali se faz presente.



CURRÍCULO PAULISTA

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

EI01EO02	Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas interações e brincadeiras das quais participa.
EI01EO03	Interagir com seus pares, crianças de outras faixas etárias e com adultos ao explorar espaços, materiais, objetos e brinquedos.
EI01CG01	Movimentar-se para expressar corporalmente emoções, necessidades desejos, manifestando suas intenções comunicativas.
EI01CG02	Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes.
EI01ET01	Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura), por meio da brincadeira.
EI01ET02	Explorar relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover etc.) na interação com o mundo físico.
EI01ET03	Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas durante as situações de interações e brincadeiras.
EI01ET04	Manipular, experimentar, arrumar e explorar o espaço mediante experiências de deslocamentos de si e dos objetos durante as atividades cotidianas
EI01ET06	Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, escorregadores etc.).

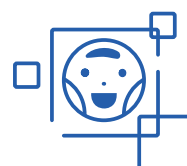
Campos de experiência



O eu, o outro e o nós.



Corpo, gestos e movimentos.



Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.



BRINCANDO COM ÁGUA

► Materiais

- Água nos estados líquido e sólido (gelo);
- Corantes naturais ou comestíveis de diversas cores;
- Brinquedos preferidos dos bebês, que possam ser banhados;
- Materiais de largo alcance que façam diferentes provocações na interação com a água (funil, garrafa pequena de plástico com e sem água dentro, peneira, bolas pequenas e médias, folhas, entre outros);
- Recipientes de diversos tamanhos (bacias ou potes) para colocar a água;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera e papel e caneta para registro da atividade.

► Espaços

Organize os materiais em três cantos em um espaço com águas coloridas, em temperaturas diferentes e apresentadas em estados diversos, como na forma sólida, de gelo, por exemplo; brinquedos que possam ser banhados; material de largo alcance que amplie a vivência; e bacias ou potes para colocar e tirar a água, a fim de ajudar os bebês a serem pesquisadores por meio da exploração dos materiais. É preciso que os potes ou bacias estejam acessíveis aos bebês e que exista pelo menos um desses objetos para cada criança.

- Canto 1: água gelada de cor vermelha com alguns brinquedos e potes;
- Canto 2: água de cor verde e na temperatura ambiente com brinquedos, material de largo alcance e potes;
- Canto 3: água de cor azul morna e exposta ao sol (para manter a temperatura), com brinquedos, material de largo alcance e potes também.

As cores são sugestões e podem ser substituídas, mas é importante que uma seja diferente da outra.

Preparação

Contextos prévios

Oportunize vivências prévias no parque para uma maior familiarização com o local por parte dos bebês. Podem ser feitas diversas propostas com a água de forma isolada ou com os materiais e brinquedos preferidos dos bebês. Proponha essa pesquisa em um dia quente e com sol. Para o desenvolvimento deste plano, você precisará da parceria de outro adulto para atuar com você nas explorações dos bebês.

Para incluir todos

Convide os bebês e incentive a participação de todos. Propicie um espaço confortável e seguro para aqueles que ainda não se locomovem com autonomia. Esteja disponível perto deles para que possam avançar quando bem desejarem. Narre o que está acontecendo e faça que seu corpo sirva de suporte para os movimentos deles e, também, para acolhê-los quando necessário.

Atividade

- 1 Compartilhe com os bebês de **todo o grupo** a proposta que será realizada. Convide-os para explorar os cantos previamente organizados e deixe a investigação livre para que vivenciem e façam as próprias descobertas a partir dos seus interesses. É relevante que todas as ações e situações sejam conversadas com os bebês previamente. Leve no colo os bebês que não andam até os cantos próximos às bacias ou aos potes, para que eles possam fazer as explorações dentro de suas possibilidades motoras, oportunizando descobertas, a fim de ampliar seu repertório. Permita que os bebês fiquem descalços e com roupas confortáveis para uma efetiva estabilidade, uma melhor relação entre o corpo, o espaço e os objetos. Essas ações também favorecerão o desenvolvimento nas próximas atividades. Nessa proposta, será necessária a colaboração de mais de um educador ou adulto responsável. Registre a atividade por meio de fotos, vídeos e anotações.
- 2 Nesse momento, os bebês estarão engajados de diferentes formas em suas explorações nos cantos e em **pequenos grupos**. Esteja disponível caso alguém queira dividir descobertas e conquistas, e proceda da mesma forma na atividade “Brincando com areia” (páginas 314 a 316). Registre as interações que aparecem e de que maneira isso acontece. Incentive a participação de todos, oferecendo apoio quando necessário e conversando com os bebês, transmitindo segurança e confiança para iniciarem suas pesquisas. Esteja atenta e próxima dos bebês menores que precisam de apoio para ampliar suas pesquisas, converse com ele narrando as suas descobertas validando suas pesquisas. Ofereça opções de brinquedos e materiais de largo alcance deixando-os perto para que possam escolher qual é do seu interesse. **A B**
- 3 Observe atentamente como **todo o grupo** interage e experimenta as sensações, manipulando a água, explorando e vivenciando esse momento. Por exemplo: aquele bebê que se aproxima das bacias dos brinquedos e demonstra interesse em banhá-los ou escondê-los debaixo do pote. Veja o brilho no olhar dele e a satisfação ao perceber que reencontrou o brinquedo até então escondido. Veja quais importantes incentivos você pode proporcionar. Proponha situações que envolvam relações de causa/efeito: encher/esvaziar/transbordar, mover/remover, esconder/achar, afundar/boiar. Instigue a curiosidade dos pequenos. Vá nomeando essa causa/efeito para que contribua com a conquista e ampliação da linguagem oral.
- 4 Observe-os em **duplas** ou sozinhos, quanto aos deslocamentos de si e dos objetos no ambiente (parque), exercitando gestos e movimentos para ampliação da percepção sensorial (ver, sentir, cheirar e ouvir, circulando livremente ou com o apoio dos adultos). Além disso, esteja atento às interações, por exemplo, dos bebês que estão brincando juntos, gargalhando e jogando água

A

Possíveis ações dos bebês



- O bebê pode chegar próximo às bacias com água nas temperaturas quente e fria (água com gelo), colocar suas mãos uma em cada bacia e as retirar, observando seus dedos atentamente.
- O bebê pode movimentar as mãos na água, por vezes alternando entre as bacias, e pegar o gelo na mão. Sua expressão pode mudar a cada sensação, mostrando surpresa, felicidade, curiosidade, entre outras.

B

Possíveis falas do professor



- Como está a água?
- Sinta o quanto está quentinha a água desta bacia, ela é toda azul.
- Sim! Isso é gelo! É diferente, não é?
- Esta já tem a cor vermelha, a mesma desse pote (*compare as cores com objetos e roupas que estão no ambiente*).

quentinha um no outro. Destaque as curiosidades dos bebês, aproveite os momentos de exploração deles para fazer boas intervenções que ampliem a brincadeira sem direcionar o fazer dos bebês, por exemplo: observe como está a pesquisa do bebê e ofereça objetos interessantes que ampliem as descobertas, deixe-os próximos.

PARA FINALIZAR

Comunique aos bebês que a brincadeira está chegando ao fim, à medida que sentir diminuição de seu interesse. Convide-os a organizar o espaço. Para ajudar na localização temporal, avise-os qual será o próximo acontecimento do dia, garantindo uma previsão do que vai acontecer. Informe o quanto é importante organizar o local antes de seguir para a próxima experiência.



Possíveis ações dos bebês



- O bebê pode chegar próximo à bacia de água azul, colocar os pés dentro dela e os mexer repetidamente. Ele olha para cima ao mesmo tempo que mexe os pés e observa as gotinhas de água que sobem, espirram em sua roupa e pernas e vão para todo lado.
- Outros bebês podem usar os potes para encher de água e jogar no chão para depois pisar, e se divertir com as gotinhas subindo ao bater os pés.

Engajando as famílias

Convide os familiares para viver uma rica experiência com os bebês. Existem muitas formas, uma delas é por meio da montagem de um mural interativo, no qual poderão ser colocados os registros feitos pelos professores e, posteriormente, acrescentados os relatos dos familiares. Proponha ainda aos responsáveis que brinquem com os bebês usando bacias ou potes com água e brinquedos em casa. Que também aproveitem o momento do banho, na banheira ou na bacia, e coloquem brinquedos e objetos como saboneteira, xampu fechado (para afundar), potes pequenos, canecas de plástico ou alumínio e outros recurso disponíveis em casa e que possam ser explorados de outra maneira com os bebês.

Perguntas para guiar suas observações

1. Quais são as explorações feitas pelos bebês? De que forma esses processos acontecem? Quais descobertas os bebês realizam com a água?
2. Como os bebês experimentam a exploração das relações de causa e efeito, ou seja, transbordar, misturar, mover e remover etc.?
3. Como se dá a interação dos bebês no parque? Como ocorre a exploração do espaço e dos objetos?



BRINCANDO COM AREIA

► Materiais

- Pás, colheres, baldinhos, peneiras, funil, bacias ou potes recicláveis e brinquedos que podem ser bichos de plástico, bolas pequenas coloridas, caminhão com baú, carriola, entre outros;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera e papel e caneta para registro da atividade.

► Espaços

Organize os materiais no parque de forma atraente. Deixe disponíveis pás, colheres, baldinhos, funil, bacias ou potes recicláveis que possam receber areia, e brinquedos que possam ser escondidos e encontrados, a fim de ajudar os bebês a serem pesquisadores por meio da exploração dos materiais. É preciso que os objetos estejam acessíveis a eles e é importante que existam em quantidade suficiente para o número de bebês, de modo que todos tenham algo para manipular e explorar ao mesmo tempo. Use a criatividade! Como sugestão, você pode:

- dispor de alguns brinquedos escondidos dentro de montinhos de areia, outros em cima dos montinhos;
- deixar em um outro ponto um conjunto de potes e pás;
- oferecer baldinhos com colheres;
- montar um pequeno castelo e colocar brinquedos como se fossem os habitantes;
- deixar peneiras, funil e colheres próximas aos potes;
- caso não tenha um local com areia, disponha bacias grandes com areia ou uma piscina inflável com areia.

Preparação

Contextos prévios

É desejável realizar a proposta em um dia em que o clima esteja propício (sem chuva). Podem ou não ser feitas propostas com a areia de forma isolada ou com um outro elemento, a água, por exemplo, com os materiais e/ou brinquedos preferidos das crianças. Se não tiver um espaço com areia, providencie bacias grandes com pequenas quantidades de areia que possibilitem a realização da proposta.

Para incluir todos

Conforme feito na atividade “Brincando com água” (páginas 311 a 313).

Atividade

1 Reúna **todo o grupo** e compartilhe a proposta que será realizada. Vá com eles ao local onde será feita a atividade e convide-os para a exploração dos materiais previamente organizados por você, assim como foi feito na atividade “Brincando com água” (páginas 311 a 313). Deixe-os investigar livremente, para que vivenciem e façam suas próprias descobertas, a partir de seus próprios interesses. Oportunize aos bebês ficarem descalços (se desejarem) e com roupas confortáveis para uma efetiva estabilidade e uma maior relação entre o corpo, o espaço e o objeto. Aproxime as bacias ou os potes dos bebês que não andam, para que eles possam fazer as explorações dentro de suas possibilidades motoras, potencializando descobertas, a fim de ampliar o repertório deles. Em momentos oportunos, ofereça ou valide algumas narrativas que estão sendo construídas, como: cavar buracos, encher o balde e depois virá-lo, colocar velinhas de gravetos no bolo e cantar parabéns, enterrar os pés e as mãos etc. Brinque junto e ajude a ampliar as descobertas. Esteja disponível se algum bebê quiser dividir descobertas e conquistas. É relevante que todas as ações e situações sejam conversadas com eles previamente. Registre o momento com fotos e vídeos e faça pequenas anotações para uma reflexão posterior.

2 Neste momento, todos os bebês poderão brincar ao mesmo tempo, envolvidos de diversas formas em suas explorações individuais, em **duplas** ou em **pequenos grupos**. Incentive a participação da turma inteira, oferecendo apoio quando necessário, conversando com os bebês, transmitindo segurança e confiança para avançar em suas pesquisas. No decorrer da exploração, atente-se para os pontos de maior curiosidade deles. **A**

3 Perceba como os bebês, em **pequenos grupos**, interagem, experimentam, manipulam os materiais, exploram-nos e vivem esse momento. Veja quais incentivos relevantes você pode propiciar. Por exemplo, o bebê pega a peneira em suas mãos, explora e olha em seu entorno por meio desse objeto. Após alguns instantes, pega areia com as mãos e a coloca dentro da peneira. Levanta e observa que a areia colocada sai pelos pequenos buracos do objeto. Repete a ação algumas vezes e, depois, volta a explorar a peneira com os dedos, mas dessa vez se interessa em passá-los na aspereza da trama do objeto. Intervenha, a partir de suas observações, sobre interesses e necessidades dos bebês, favorecendo que ampliem explorações e interações usando os novos materiais ofertados. Valide as situações que envolvam relações de causa e efeito: encher/esvaziar/transbordar, mover/remover, esconder/achar. Narre quando essas investigações começaram, instigando a curiosidade dos pequenos.

A

Possíveis ações dos bebês



· O bebê podem chegar próximo à areia, colocar suas mãos nela, pegar um pouco do material e observar que ele se esvai entre seus dedos. Ele repete a ação algumas vezes e olha ao redor. Após alguns minutos, retoma a atenção e explora a areia com os pés; arrasta-os de um lado para o outro e se atenta à marca que está deixando. Com os dedos, explora os primeiros traços e percebe que, ao fazer isso, suas mãos também deixam marcas. Sorri e levanta o olhar, fazendo tentativas de compartilhar as descobertas.

- 4** Observe-os, em **duplas** ou sozinhos, os deslocamentos dos bebês e dos objetos no ambiente, exercitando gestos e movimentos para ampliação da percepção sensorial ao ver, sentir, cheirar e ouvir os materiais, circulando livremente pelo parque. Além disso, esteja atento às interações, brincadeiras e descobertas. **B C**

PARA FINALIZAR

Conforme foi feito na atividade “Brincando com água” (páginas 311 a 313).

Engajando as famílias

Convide os familiares para viver uma experiência com os bebês. Existem muitas formas, por exemplo, utilizar bacias ou potes com pás, colheres, peneiras e brinquedos, tal qual a proposta vivenciada pelos bebês, para que a façam em casa. Posteriormente, acrescente os relatos dos familiares aos seus, compondo uma documentação pedagógica ainda mais valiosa para ser exposta em um mural. Você também pode enviar os registros para a casa das crianças, como informativos, ou colocá-los no portfólio. Faça isso de acordo com a forma que costuma compartilhar as novidades com os responsáveis dos bebês em sua escola.

B

Possíveis ações dos bebês



· Dois bebês brincam juntos com os montes, descobrindo os brinquedos escondidos. Um terceiro bebê pode chegar e virar o baldinho que está cheio de areia, fazendo tentativas de formar um montinho. Esse mesmo bebê pega um brinquedo, coloca-o em cima do monte e direciona seu olhar para o local em que existem mais montes dispostos da mesma forma. Os bebês que estão ali observam a ação dele e a imitam.

C

Possíveis falas do professor



— Você fez igual aos montes que estão logo ali. Que tal fazermos um grande castelo? Vou buscar mais potes para você.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como os bebês exploram a areia com os objetos oferecidos? (transbordar, encher, esvaziar, enterrar, remover, mover)?
2. Como se dá a interação entre os bebês e entre os bebês e os adultos ao explorar espaços, materiais, objetos e brinquedos?
3. De que os bebês forma exploram o parque por meio do movimento do próprio corpo pelo espaço? Como experimentam, arrumam, manipulam?



BRINCANDO COM ELEMENTOS DA NATUREZA

Materiais

- Elementos da natureza (folhas, gravetos, pedras, pinhas, cabaças) de tamanhos, formas e pesos diferentes;
- Caixotes de madeira (tipo de fruta) ou cestas (certifique-se de que não há farpas de madeira ou pregos nos caixotes para assim garantir a segurança dos bebês);
- Potes com e sem tampa ou caixinhas de vários tamanhos;
- Retalhos de tecido com texturas, estampas e cores diferentes;
- Cesto com materiais de largo alcance que fazem parte do cotidiano, uso será no decorrer ou no final da proposta, se for necessário;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera e papel e caneta para registro da atividade.

Espaços

Organize o parque de forma instigante e que aguçe a curiosidade dos pequenos e garanta a segurança e o conforto dos bebês considerando suas especificidades. Agrupe esses recursos em montinhos por todo o ambiente, assim como foi sugerido na atividade anterior, ou disponibilize-os em potes com e sem tampa, por exemplo, caixinhas de vários tamanhos envoltas em tecidos coloridos e caixotes de madeira ou cestas com parte desse material. Se possível, disponibilize alguns caixotes sem nada dentro para que os bebês entrem e saiam deles se quiserem.

Preparação

Contextos prévios

Separe todo o material com antecedência e, se necessário, solicite às famílias, por meio de um bilhete, os caixotes (tipo de feira), potes e os elementos da natureza que não estiverem no espaço ou que sejam necessários em maior quantidade.

Para incluir todos

Conforme foi feito na atividade anterior “Brincando com água” (páginas 311 a 313).

Atividade

- 1 Converse com **todo o grupo** acerca da proposta que será realizada. Siga com eles para o parque, onde será oportunizada a vivência com os elementos naturais, e convide-os para a exploração do espaço. Essa exploração e reconhecimento do espaço também favorecerão o desenvolvimento da atividade “Brincando com o corpo, a luz e a sombra” (páginas 320 a 322). Oportunize para os bebês encontrá-los, recolhê-los e experimentá-los, fazendo suas próprias descobertas a partir dos seus interesses. Aproxime os elementos da natureza dos bebês que não andam, para que possam interagir dentro de suas possibilidades motoras, potencializando descobertas, a fim de ampliar o repertório deles. É relevante que todas as ações e situações sejam conversadas com os bebês previamente. Registre os momentos com fotos, vídeos e faça pequenas anotações para uma reflexão posterior.
- 2 Nesse momento, todos os bebês poderão pesquisar ao mesmo tempo, envolvidos de diversas formas em suas explorações individuais, em **duplas** ou em **pequenos grupos**. Incentive a participação de todos, oferecendo apoio quando necessário, conversando com eles, transmitindo segurança e confiança para avançarem em suas pesquisas. Esteja disponível caso algum bebê queira dividir descobertas e conquistas.
- 3 Note como se dão as interações, a experimentação, a manipulação e a exploração dos bebês em **pequenos grupos**. Veja quais instigações você pode propiciar, oferecendo materiais de escolha livre que ajudarão na investigação dos bebês. Observe os interesses e as necessidades dos bebês e favoreça que ampliem suas explorações e interações usando os novos materiais ofertados. Atente-se à forma de percepção do espaço, como é feita a ocupação do ambiente e quais relações são estabelecidas entre os bebês ao interagir com o grupo. Proponha situações que envolvam relações entre eles os elementos naturais que ali se encontram e suas pesquisas. Os caixotes poderão ser usados para que os bebês entrem neles e saiam deles levando material junto, ou podem ser virados para servir de apoio a suas descobertas, sentando-se sobre eles. Instigue a curiosidade dos pequenos mudando a disposição de alguns elementos do espaço e observe a reação dos bebês.
- 4 Atente-se às **duplas** ou aos bebês individualmente, quanto aos deslocamentos de si e dos objetos no ambiente, exercitando gestos e movimentos para a ampliação da percepção sensorial ao ver, sentir, cheirar e ouvir. Além disso, continue sempre atento às interações e necessidades e, se necessário, use o cesto com materiais de uso cotidiano dos bebês com aqueles que não demonstrarem interesse por continuar a proposta e forem finalizando suas pesquisas. **A B**

A

Possíveis ações dos bebês



· O bebê pode explorar com muita atenção as suas marcas, feitas com um galho: ora o arrasta de um lado para o outro, ora bate alguma vez nas pedras que estão ali próximas; após algum tempo, se aproxima e pega as pedras, faz o movimento para sustentá-las na palma da mão, para observá-las e, possivelmente, medir o peso delas. Posteriormente, segue em direção ao colega que passa por ali, manifestando um desejo de mostrar sua conquista. Em seguida, faz o mesmo em relação ao professor.

B

Possíveis falas do professor



— Veja! São diferentes, não é? Vou lá na frente encontrar mais elementos.
— Olha o que achei! Será que tem outro igual? Vamos tentar achar.

**PARA FINALIZAR**

Conforme foi feito na atividade “Brincando com água” (páginas 311 a 313).

Engajando as famílias

Convide os familiares para viver uma experiência com os bebês. Existem muitas formas de fazer isso e uma delas é por meio da montagem de um mural interativo no qual poderão ser colocados os registros feitos pelos professores e, posteriormente, acrescentados relatos dos familiares, compondo um registro ainda mais valioso para ser exposto em um mural. Também é possível sugerir uma busca por elementos da natureza, assim como na proposta vivenciada pelos bebês, para que façam com os bebês em casa, no parque, na praça ou onde desejarem.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como se dá a relação entre bebês e adultos ao explorar o parque e os elementos naturais?
2. De que maneira ocorrem as descobertas dos bebês, ou seja, a ação, a observação, a manipulação e a experimentação dos elementos ali presentes?
3. Como ocorre a movimentação corporal dos bebês e de que forma eles expressam por meio dela emoções, necessidades e desejos?



BRINCANDO COM O CORPO, A LUZ E A SOMBRA

► Materiais

- Bambolês;
- Varal;
- Barbante (cordão ou elástico);
- Celofanes coloridos;
- Papel laminado prata e de outras cores;
- Pedacos de papelão de aproximadamente 15 cm × 10 cm e 15 cm × 20 cm;
- Bolas;
- Cesto com brinquedos do cotidiano (o uso será no decorrer ou no término da proposta, se necessário);
- Câmera fotográfica ou celular com câmera e papel e caneta para registro da atividade.

► Espaços

Organize o parque de forma instigante e que aguce a curiosidade dos pequenos, com bambolês suspensos e pendurados num varal ou amarrados em uma das árvores (use cordão, barbante ou elástico) na altura dos bebês. Coloque alguns encapados com celofane para explorar as luzes coloridas refletidas pelos raios solares, e outros abertos pelos quais os pequenos poderão passar por dentro. Deixe à disposição bambolês e bolas no chão (de forma separada), para que façam também a exploração da brincadeira livremente na área externa.

Preparação

Contextos prévios

Separe e organize os materiais. Envolve os bambolês com o celofane: coloque-o em uma superfície e prenda-o com fita adesiva. Recorte o papelão no tamanho sugerido e encape-o com papel laminado (pode usar papel-alumínio), pendure algumas partes em um barbante e prenda-os dentro de um dos bambolês que ficarão no varal. Convide os bebês para explorar o parque em um dia ensolarado.

Para incluir todos

Conforme foi feito na atividade “Brincando com água” (páginas 311 a 313).

Atividade

- 1 Converse com **todo o grupo** sobre a proposta que será realizada. Dirija-se com eles ao parque. Oportunize uma investigação livre, para que vivenciem e façam suas próprias descobertas a partir dos seus interesses, como foi sugerido nas atividades “Brincando com água” (páginas 311 a 313), “Brincando com areia” (páginas 314 a 316), “Brincando com elementos da natureza” (páginas 317 a 319). Aproxime os bambolês dos bebês que não andam (eles estarão pendurados em alturas diferentes, para atender aos bebês que andam, os que engatinham e também os que não se locomovem com autonomia), para que eles possam fazer as explorações dentro de suas possibilidades motoras, a fim de ampliar o repertório deles. É relevante que todas as ações e situações sejam conversadas com os bebês previamente. Registre a atividade com fotos, vídeos e anotações.
- 2 Neste momento, todos os bebês poderão pesquisar ao mesmo tempo, envolvidos de diversas formas em suas explorações individuais, em **duplas** ou em **pequenos grupos**. Incentive a participação de todos, oferecendo apoio quando necessário, conversando com eles, transmitindo segurança e confiança para que avancem em suas pesquisas.
- 3 Repare como ocorre a interação, a experimentação, a manipulação, a exploração dos bebês em **pequenos grupos**. Observe os interesses e as iniciativas deles, favoreça que ampliem as descobertas e interações usando os materiais oferecidos, atente-se à forma de pesquisa exploratória dos bebês, como acontece a percepção do espaço, como é feita sua ocupação e quais relações são estabelecidas ao interagir com o grupo. **A B**
- 4 Observe os bebês em **duplas** ou individualmente, quanto aos deslocamentos de si e dos objetos no ambiente, exercitando gestos e movimentos para ampliação da percepção sensorial ao ver, sentir e ouvir circulando livremente pelo parque. Além disso, esteja atento às interações e descobertas. Conforme os bebês finalizam suas pesquisas, a cesta com brinquedos do cotidiano pode ser oferecida, se necessário. **C**

PARA FINALIZAR

Conforme foi feito na atividade “Brincando com água” (páginas 311 a 313).

A

Possíveis ações dos bebês



- Um bebê poderá observar uma sombra próxima a uma árvore. Ele pode se movimentar e perceber que a sombra faz o mesmo: mexe um braço e repara que a sombra também o faz. O bebê sorri ao mexer o pé e faz o movimento de bater pé.

B

Possíveis falas do professor



— Veja! O que será isso? Ela está se mexendo com você, está o imitando! Comigo também acontece! Essas são as nossas sombras.

C

Possíveis ações dos bebês



- Um bebê pode seguir em direção ao bambolê com celofane colorido ou com os tubos de papel-alumínio pendurados em uma árvore ou no varal. Ele observa todo o ambiente por meio do bambolê e fica atento às ações dos outros colegas: um que entra pelo bambolê e sai dele suspenso e outro que se senta dentro do bambolê que está no chão.
- Outro bebê pode desviar sua atenção e se voltar para a luz colorida que se forma com a incidência do sol no celofane e no papel laminado; ele sorri e faz diversas tentativas de pegar essa luz que se formou.

Engajando as famílias

Convide os familiares a vivenciar a proposta com os bebês. Existem muitas formas, e uma delas é por meio da montagem de um mural interativo, no qual poderão ser colocados os registros feitos pelos professores. Posteriormente, podem ser acrescentados relatos dos responsáveis, compondo uma documentação pedagógica ainda mais valiosa para ser exposta em um mural. Outra forma é fazer um convite prévio aos familiares para virem à escola participar com os bebês de um momento de exploração dos bambolês no parque.

Pode ser sugerido aos familiares uma continuação da proposta em casa por meio da realização de brincadeiras com sombras com as crianças, para estreitar os laços e ampliar a vivência delas com esse rico conteúdo.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como a proposta instiga os bebês a ampliar e perceber os limites do seu repertório de movimentos corporais?
2. Como acontecem as descobertas dos bebês, ou seja, a ação, a observação, a manipulação e a experimentação dos elementos presentes no parque?
3. Como a movimentação corporal dos bebês comunica emoções, necessidades e desejos?



BRINCANDO COM SONS DA NATUREZA

■ Materiais

- Tapetes emborrachados ou colchonetes e almofadas;
- Tecidos para delimitação da área a ser utilizada;
- Cesto com livros e brinquedos preferidos dos bebês;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera e papel e caneta para registro da atividade.

■ Espaços

Você pode utilizar tecidos em volta do local (área externa) para delimitar a área que será utilizada para o relaxamento. Deixe disponível os tapetes emborrachados ou colchonetes e as almofadas para que os bebês se sintam à vontade para se deitar ou se sentar, caso desejem.

Preparação

Contextos prévios

Organize o ambiente antecipadamente e de forma bem aconchegante. Para esta atividade, é importante que os bebês já tenham realizado as atividades anteriores que sugerem a exploração livre do espaço externo.

Para incluir todos

Conforme foi feito na atividade “Brincando com água” (páginas 311 a 313).

Atividade

- 1 Reúna **todo o grupo** de bebês e conte sobre a proposta que será realizada. Siga com eles ao parque onde será oportunizada a vivência com os elementos presentes na natureza, assim como aconteceu na atividade “Brincando com o corpo, a luz e a sombra” (páginas 320 a 322). Chame a atenção dos bebês para o que há no entorno, ou seja, convide-os a sentir o vento, ouvir o balançar das folhas das árvores, ver os pássaros, sentir o aroma das flores, contemplar as nuvens (o dissolver e o juntar) e seu movimento. Sensibilize o grupo para ver as sombras, formas e sons desses elementos e como a natureza se mostra. Aos bebês que não andam, aproxime-os dos elementos da natureza para que façam as explorações dentro de suas possibilidades motoras, potencializando descobertas a fim de ampliar seu repertório. É relevante que todas as ações e situações sejam conversadas com os bebês previamente. Registre a atividade com fotos, vídeos e anotações.
- 2 Nesse momento, todos os bebês observam a natureza ali presente ao mesmo tempo, envolvidos de diversas formas em suas explorações, individualmente, em **duplas** ou em **pequenos grupos**. Incentive a participação de todos, ofereça apoio quando necessário, converse com os bebês, transmita segurança e confiança para avançar em suas pesquisas. Deite no colchonete e narre sua vivência para que eles se sintam à vontade para fazer o mesmo e experimentar com você a brincadeira. Oportunize aos bebês acompanhar com o corpo os movimentos observados com seus pares. **A**
- 3 Note como acontece a interação dos bebês com a natureza, ou seja, observe aquele bebê que passa suas mãos na casca da árvore, nas folhas e no gramado e que observa suas mãos retomando o movimento feito anteriormente. Passe sua mão também e convide outros bebês a entrar em contato com os elementos, oportunizando novas descobertas. Observe os interesses e necessidades dos bebês, favorecendo que ampliem suas explorações e interações usando os novos materiais ofertados. Atente-se à forma de exploração dos bebês, como acontece a percepção do espaço e da natureza, como é feita a ocupação e quais relações são estabelecidas ao interagir com o grupo.
- 4 Atente-se aos deslocamentos por todo o ambiente, que podem acontecer em **duplas** ou individualmente. Exercite gestos e movimentos para ampliação da percepção sensorial ao ver, sentir, cheirar e ouvir, circulando livremente no parque. Além disso, esteja atento às interações. Eles investigam o que encontram com curiosidade. Aproveite as oportunidades e chame atenção para as diferenças e semelhanças a fim de ampliar seu repertório. Provoque-os a observar as sombras e formas que os diferentes elementos da natureza fazem, como uma árvore, uma flor, uma

A

Possíveis ações dos bebês



- Um passarinho pia no topo da árvore. Logo em seguida um bebê se aproxima da árvore e olha para cima, como se buscasse algo. O passarinho pia novamente e o bebê se volta para a direção que buscava. Ao ouvir novamente o som, sorri e olha ao redor, aponta para a direção do som ao ver que seu professor o observa.

folha. Interaja com esses elementos, sentando-se perto deles, tentando pegá-los, imitando-os com seu corpo, entre outras possibilidades que despertam a curiosidade dos bebês. **B**

PARA FINALIZAR

Conforme foi feito na atividade “Brincando com água” (páginas 311 a 313).

B

Possíveis falas do professor



— Você está pisando nessas folhas aqui no chão, vamos escutar o som que faz ao pisar nelas?

— Ali está a sombra da árvore de onde caíram essas folhas. Venham ver que grande é a sombra!

— Onde estão as sombras das folhas da árvore que não caíram ainda?

Engajando as famílias

Realize a reunião com as famílias na área externa do parque e convide-as para que sintam os elementos da natureza presente no espaço. Com os bebês juntos, peça que contem as sensações de estar nesse espaço, seus sentimentos e suas percepções. Convide para que tirem os calçados e sintam a grama, que observem as nuvens e tentem identificar os desenhos que surgem delas, que promovam as mesmas vivências com seus bebês. Depois compartilhe o momento que os bebês tiveram e peça ajuda para escolher fotos para o mural e legendas que narrem as imagens. Essa reunião não será apenas informativa, mas interativa, e fará provocações que as famílias poderão aproveitar em outros momentos de lazer com seus bebês. Exponha o mural organizado pelas famílias em um local onde toda a comunidade educativa possa apreciá-lo.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como a proposta instiga os bebês a experimentar as suas possibilidades corporais a partir da interação com a natureza?
2. Como os bebês reagem aos ritmos dos sons da natureza e dos movimentos do próprio corpo?
3. Como a movimentação corporal dos bebês comunica suas emoções, necessidades e desejos?

UNIDADE 22

CONHECENDO A ESCOLA

Os ambientes organizados nas unidades de educação infantil são verdadeiros laboratórios para os bebês. Curiosos e investigativos, eles observam e experimentam tudo. Assim, visitar a cozinha pode ser um momento para descobrir aromas, barulhos e objetos diferentes; o corredor pode atrair o olhar das crianças; o jardim é um universo com folhas e plantas variadas. Há muito para pesquisar e explorar além da própria sala ou do parque. Os bebês aprendem por meio da observação, da manipulação e da curiosidade que coisas e pessoas despertam neles.



CURRÍCULO PAULISTA

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

EI01E006	Interagir com seus pares, com crianças de diversas faixas etárias e com adultos, ampliando o conhecimento de si e do outro no convívio social.
EI01CG02	Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes.
EI01ET03	Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas durante as situações de interações e brincadeiras.
EI01ET04	Manipular, experimentar, arrumar e explorar o espaço mediante experiências de deslocamento de si e dos objetos durante as atividades cotidianas.

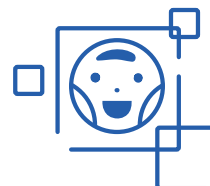
Campos de experiência



O eu, o outro e o nós.



Corpo, gestos e movimentos.



Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

CONHECENDO O REFEITÓRIO

■ Materiais

- Fruta para fazer o suco (pode ser escolhida a fruta da época na região ou outra que os bebês gostem, desde que estejam aptas a serem consumidas e que estejam de acordo com a faixa etária);
- Liquidificador ou outro aparelho para fazer o suco;
- Jarras;
- Talheres;
- Mamadeiras ou canecas;
- Utensílios de cozinha em geral;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera para registro da atividade.

■ Espaços

O espaço a ser utilizado será o refeitório da unidade educativa. Organize-o de modo que os bebês possam explorá-lo por meio de movimentos, ações e observações, garantindo também a segurança dele. Coloque uma mesa baixa, acessível, com as frutas a serem usadas, utensílios de cozinha, mamadeiras ou as canecas das crianças. O percurso até o espaço deve propiciar a livre movimentação, garantindo a autonomia dos bebês. Aproveite esse momento para ouvir os sons, nomear e interagir com as pessoas de cada local. Além disso, deve haver cadeiras, bancos ou o que a instituição usa para alimentar os bebês disponíveis no refeitório.

Preparação

Contextos prévios

Converse com o responsável pela equipe da cozinha e explique que a proposta de permitir a exploração dos objetos e do espaço do refeitório é uma atividade importante para o desenvolvimento dos bebês. Convide a equipe toda para participar da experiência investigativa, a fim de que bebês e profissionais tenham a oportunidade de construir relações afetivas entre si. Em espaços educativos, é importante termos a concepção de que todos são educadores. Assim, cria-se o entendimento de que toda proposta articulada nos espaços educativos tem um fim pedagógico e de que todos podem contribuir para o desenvolvimento dos bebês. Separe os materiais que serão utilizados e deixe-os organizados. Prepare o espaço do refeitório para receber os bebês. Na sala de referência, organize um canto de cozinha com objetos interessantes que favorecem a pesquisa exploratória. Uma variação seria fazer o suco com os bebês e realizar o momento de degustação em outros espaços da escola, como o pátio externo. Se o quantitativo de bebês matriculados for muito grande, organize **pequenos grupos** e separe os materiais para que a atividade seja realizada em blocos. Peça a ajuda de outro adulto para a realização desta atividade.

Para incluir todos

Garanta um espaço seguro para todos os bebês. Fique atento para auxiliá-los, se necessário, na exploração dos objetos e na locomoção.

Atividade

- 1 Comunique aos bebês que a proposta elaborada para o dia será realizada parte dentro da sala de referência, parte no refeitório. Diga que hoje irão vivenciar a experiência de fazer um suco de fruta com a ajuda do pessoal da cozinha.
- 2 Na sequência, em **pequenos grupos**, leve os bebês até o refeitório e possibilite que eles observem os elementos que compõem o percurso até o local. Na atividade, “Caminhos para o pátio” (páginas 330 a 332), as crianças terão outras oportunidades para vivenciar novas possibilidades de percursos. Enquanto isso, o outro adulto responsável permanece na sala observando o modo como os demais bebês exploram os utensílios de cozinha. Ao chegar ao refeitório, apresente aos bebês as pessoas responsáveis pela alimentação e diga que é essa equipe que prepara a comida gostosa que os bebês comem todos os dias. Organize-os para que participem da feitura do suco, garantindo a segurança necessária e oportunizando o contato com os objetos expostos sobre a mesa.
- 3 Reserve um tempo para que os pequenos explorem os materiais disponibilizados. Observe como as crianças, individualmente ou em **pequenos grupos**, manipulam e brincam com os utensílios dispostos e as frutas oferecidas. Registre com fotos e vídeos essa pesquisa exploratória inicial. Convide os responsáveis pela alimentação para que venham até as crianças e interajam com elas. Ao notar que os bebês estão à vontade no lugar, construindo relações de vínculo com as pessoas que lá estão e descobrindo formas de interagir com o espaço, proponha que façam um suco. Auxilie quando necessário, garantindo que todas estejam ativas na proposta, conforme suas preferências, possibilidades e ritmos.
- 4 Até esse momento da atividade, os bebês devem estar envolvidos de diferentes formas em suas explorações com os materiais. Ofereça a **todo o grupo** as frutas frescas para que explorem gosto, cheiro e textura, podendo sentir a transformação que sofrem ao seu contato. Disponibilize também os materiais para fazer o suco durante esse momento, para que as crianças se apropriem das características dos objetos. **A**
- 5 Faça o suco espremendo as frutas. Atente para as ações e expressões feitas pelos bebês no momento de espremer as frutas, observando a transformação da laranja em suco. Dê oportunidade para o grupo ajudar a espremer a fruta. Convide o responsável pela alimentação da escola para oferecer também a fruta às crianças. Observe como as crianças podem fazer interessantes explorações durante esses momentos. **B**

A

Possíveis falas do professor



— Vamos fazer um suco de fruta. Quem conhece esta fruta? Qual é a sua cor? E seu cheiro?
 — Aqui na escola quem faz esse suco gostoso para vocês é (*diga o nome da pessoa*).
 — Que materiais são esses? Como eles são? Que barulhos fazem, vamos ouvir?

B

Possíveis ações dos bebês



· Alguém pode se movimentar para pegar a fruta. O bebê olha, cheira e faz força espremendo com suas mãos e passa a acompanhar atentamente o suco escorrendo por entre seus dedos. Coloca na boca e sorri.

- 6** Ao terminar o suco, coloque-o nas mamadeiras ou nas canecas dos bebês. Ofereça o suco individualmente, mostrando e percebendo se os bebês reconhecem seus pertences. Convide todos a provarem o suco. Auxilie aqueles que necessitam de ajuda.

PARA FINALIZAR

Fale aos bebês que terminaram de degustar o suco que agora vão levar mamadeiras e canecas até a cozinha e entregá-las aos responsáveis. Organize com as crianças os materiais utilizados, solicite a ajuda de todo o grupo para levá-los à cozinha e jogar os restos das frutas no lixo. Antecipe o que virá a seguir e convide os bebês para brincar com outros utensílios na sala.

Engajando as famílias

Exponha os registros fotográficos realizados durante a atividade em um local onde os adultos responsáveis pelos bebês possam ter acesso. Converse com os familiares e busque saber se eles costumam permitir que os bebês participem do preparo das refeições em casa, ainda que minimamente. Compartilhe os vídeos com os familiares e proponha a eles que façam novas experimentações culinárias em casa.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como os bebês interagem com as pessoas que se encontram no refeitório?
2. Como os bebês exploram o refeitório, no contato com os objetos, móveis e o espaço disponíveis?
3. Quais são as reações e as descobertas dos bebês no refeitório?



CAMINHOS PARA O PÁTIO

► Materiais

- Materiais de largo alcance, como cones, carretéis, tubos de PVC, tocos ou pedaços de madeira, potes de diversos tamanhos, pedaços de papelão;
- Cesto com brinquedos de encaixe já conhecidos por eles para que explorem quando desejarem;
- Aparelho para reprodução de áudio;
- Carrinhos de bebês;
- Música tranquila;
- Tapete emborrachado ou colchonetes;
- Almofadas;
- Bolinhas de massagem;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera para registro da atividade.

► Espaços

A atividade será realizada nos espaços internos que possibilitem o trajeto até o pátio. Dessa forma, também será usado o pátio ou qualquer outro espaço externo que comporte a proposta, por exemplo, o jardim. Os percursos usados para chegar ao pátio devem propiciar a livre movimentação dos bebês que já andam ou engatinham e garantir sua autonomia e segurança. Organize no espaço alguns cantos com materiais de largo alcance: rolos ou cones de linha, pedaços de papelão, tocos de madeira e potes de diversos tamanhos. Propicie que todos possam explorar os materiais por meio de seus movimentos, ações e observações.

Preparação

Contextos prévios

Avise os professores de outras turmas sobre a proposta a ser realizada, principalmente em relação à presença dos bebês nos espaços internos da escola que conduzem até o pátio. Combine com o professor de outra turma para realizarem juntos essa exploração.

Para incluir todos

Identifique barreiras físicas, comunicacionais ou relacionais que podem impedir que um bebê ou o grupo participe e aprenda. Reflita e proponha apoios para atender às necessidades e às diferenças de cada criança ou do grupo. Garanta espaço seguro para todos. Fique atento às necessidades de locomoção dos bebês e os apoie na exploração dos objetos. Os bebês que ainda não engatinham poderão vivenciar essa experiência por meio de carrinhos ou outros equipamentos que possam auxiliar na locomoção. Eles poderão vivenciar novas experiências através da percepção olfativa, auditiva e visual. Um novo ambiente pode apresentar inúmeras novidades e o adulto pode ajudá-lo mediando as interações do bebê com o novo ambiente.

Atividade

- 1 Converse com **todo o grupo** a respeito da proposta, que trata da ida até o pátio da instituição através dos diversos trajetos. Em **pequenos grupos**, convide os bebês a se locomoverem para fora da sala.
- 2 Convide os bebês a realizar os trajetos possíveis. Permita que usem diferentes caminhos, sendo acompanhados, em **pequenos grupos**, por um professor ou adulto responsável. Observe como cada um explora o caminho até o pátio, como age naquele espaço ao caminhar ou ao engatinhar, o que vê, o que chama a atenção durante o percurso, onde para ou se vai direto ao pátio. Garanta a segurança necessária durante esse caminho, observando possíveis situações ou objetos que demonstrem perigo. Viabilize a participação dos bebês que ainda não engatinham oferecendo a eles algum suporte de locomoção: pode ser com carrinhos de bebês, por exemplo. Registre os momentos por meio de fotos, vídeos e anotações.
- 3 Até esse momento, os bebês devem explorar os diferentes caminhos, envolvidos de formas variadas em suas explorações no percurso, o que já favorecerá o desenvolvimento da atividade “Aprendizagem no corredor” (páginas 333 a 335). Acompanhe os bebês individualmente em suas iniciativas motoras e descobertas. Perceba como agem ao encontrar adultos ou crianças, se têm interesse em voltar para a sala de referência ou preferem seguir em frente. Convide cada um a continuar o percurso até o pátio. Apoie suas ações de forma a descobrir e vivenciar significativamente esse deslocamento. Intervenha caso ache necessário. **A B**
- 4 Ao chegar ao pátio, deixe que os bebês explorem livremente o espaço, os elementos naturais, o vento, os cheiros e sons provenientes desse lugar. Estenda um tapete na área externa, coloque algumas almofadas para acomodar os bebês que ainda não engatinham e permita que eles contemplem os estímulos que o ambiente oferece, como ruídos, cheiros, elementos da natureza e crianças de outra turma. Registre o reencontro entre os bebês que fizeram diferentes percursos, observando ações e reações. Auxilie quando necessário, assegurando que todos estejam ativos na proposta, conforme seus ritmos, preferências e possibilidades. Disponibilize um cesto com brinquedos de encaixe já conhecidos por eles para que explorem quando desejarem.
- 5 Proponha **pequenos grupos** para a exploração dos materiais de largo alcance organizados no espaço. Ofereça esses objetos aos bebês menores para que possam fazer explorações. Observe o envolvimento das crianças com os materiais, as relações construídas a partir do manuseio dos objetos e as interações que ocorrem entre eles. Dê tempo para que compartilhem descobertas e vivenciem a experiência com esses recursos. Apoie e valide as ações dos bebês e aproveite esses preciosos momentos para fazer boas interações. **C**

A

Possíveis ações dos bebês



- Ao longo do caminho, o bebê pode parar ao encontrar algum brinquedo no corredor. Ao passar em frente a uma sala, poderá querer espiar para ver o que está acontecendo. Pode também voltar no caminho para encontrar algum colega.

B

Possíveis falas do professor



- O que você encontrou? Vamos ver o que é isso.
- O que será que tem lá fora? Vamos ver?
- Quem quer ir com os colegas ao pátio?

C

Possíveis ações dos bebês



- Os bebês podem encaixar um cone no outro. Olhar através do buraco descobrindo algo do outro lado.
- Os bebês podem brincar de se esconder com o papelão ou colocar na cabeça, imitando um chapéu; recolher pedrinhas ou galhos e colocar dentro dos potes, balançando e fazendo barulho.

- 6** Avise a **todo o grupo** que, em dez minutos, organizarão os brinquedos e objetos para retornar à sala. Passado o tempo, convide os bebês a auxiliar na organização dos materiais e do espaço. Para aqueles que aguardam o retorno para a sala, providencie, de acordo com a disponibilidade escolar, um adulto para acompanhá-las no local. Além disso, podem compartilhar momentos de trocas com outras crianças que estão no pátio. Garanta que, ao chegarem, esteja preparado um ambiente acolhedor com música tranquila, espaço aconchegante com tapete emborrachado ou colchonetes, almofadas e bolinhas de massagem, para que possam desfrutar do momento. Ofereça seus objetos de apego para que descansem.

PARA FINALIZAR

Acompanhe um pequeno grupo na volta para a sala, possibilitando que escolham o caminho que queiram fazer. O outro grupo de bebês deve ser acompanhado por um professor ou adulto responsável, oportunizando a escolha de um caminho diferente do que fizeram na vinda ao pátio. É fundamental que um tempo seja reservado para que os pequenos possam explorar o percurso livremente, a partir de seus interesses e desejos. Observe atentamente o que eles fazem, seus gestos, expressões e iniciativas de interação com os amigos. Leve para a sala alguns elementos encontrados pelos bebês no pátio ou durante o percurso que sejam significativos e potentes para pesquisas exploratórias.

Engajando as famílias

Convide os familiares para participar de um momento similar à proposta durante a chegada à escola ou na despedida. Faça o convite por meio de bilhetes ou conversando pessoalmente. Organize previamente os cantos com os materiais de largo alcance na área externa disponível e convide os familiares a acompanhar os bebês até o local, para brincar juntos e vivenciar essa rica experiência. Registre esse momento por meio de fotos e vídeos e coloque-os em um mural na entrada da sala.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como os bebês se movimentam? Como as formas de deslocamento usadas por um potencializam suas habilidades e propõem novas descobertas?
2. Quais relações e aprendizagens os bebês realizam durante os diferentes percursos? Como reagem à experiência de sair da sala e explorar outros espaços da escola?
3. Como os bebês se envolvem na exploração do espaço externo da escola?



APRENDIZAGEM NO CORREDOR

■ Materiais

- Documentações pedagógicas do seu grupo de bebês, preparadas anteriormente por você;
- Fotos dos bebês em diversas situações do cotidiano (solicite aos familiares alguma foto do bebê em alguma situação cotidiana);
- Celofane colorido;
- Bola de tamanho médio;
- Elástico ou barbante;
- Fita adesiva;
- Tapetes de borracha ou colchonetes;
- Cesto com brinquedos diversos;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera para registro da atividade.

■ Espaços

O espaço a ser usado na proposta é um dos corredores da escola. Escolha um que seja acessível e seguro para os bebês. Organize os materiais nas paredes ao longo do corredor, em altura visível a todos os bebês, e coloque as documentações pedagógicas do grupo e as fotos dos bebês; use celofane colorido pendurado no teto com barbante; no teto, a bola pendurada por um elástico ou por um barbante, colado na bola com fita. Esta proposta também pode ser realizada em outro espaço da instituição, como a área externa, utilizando os mesmos recursos ou outros que achar apropriados.

Preparação

Contextos prévios

Informe aos outros professores da escola sobre a reorganização do corredor em função da proposta, para que os bebês possam explorar os elementos do espaço durante os momentos que vão passar ali. Solicite o envio de uma foto do bebê em alguma situação significativa de seu cotidiano com os familiares. Exponha documentações pedagógicas do seu grupo nas paredes do corredor, na altura dos bebês, para que possam explorá-las durante a proposta. Reserve um espaço do corredor para acomodar os bebês menores. Deixe algumas fotos próximas ao rodapé, mas disponibilize também fotos avulsas para que os bebês possam manusear. Nessa área, nivele o celofane pendurado à altura deles. É importante que nesse dia tenha mais de um adulto responsável para auxiliar a turma.

Para incluir todos

Identifique barreiras físicas, comunicacionais ou relacionais que podem impedir que um bebê ou o grupo participe e aprenda. Reflita e proponha apoios para atender às necessidades e às diferenças de cada bebê ou do grupo. Garanta condições para que todas os bebês participem do momento da realização da proposta. Atente para as necessidades de locomoção dos bebês para que, se necessário, você possa auxiliá-los.

Atividade

- 1 Comece conversando com **todo o grupo** sobre a proposta que farão no corredor da creche, que será o campo de exploração nessa atividade. Incentive os bebês, individualmente ou em **pequenos grupos**, a sair da sala de maneira autônoma. Auxilie aqueles que necessitam de ajuda para se locomover. A atividade “Caminhos para o pátio” (páginas 330 a 332) favorecerá a ação dos bebês na atividade. Convide e encoraje cada bebê em suas ações e movimentos de deslocamento. Incentive a participação de todos e auxilie-os quando necessário, conforme suas preferências, possibilidades e ritmos. Providencie um cesto com brinquedos diversos já conhecidos por eles, para que os explorem quando desejarem.
- 2 Observe e registre, por meio de fotos e vídeos, como cada bebê se desloca para fora da sala, suas reações, o que lhe chama a atenção, a forma como explora o espaço, o que observa, como se movimenta. Atente para onde os bebês olham, quais sons, objetos ou imagens lhes são chamativas e quais são suas expressões faciais e corporais, comunicação oral e gestos.
- 3 Potencialize a interação dos bebês com as pessoas que passam pelo corredor. Você deve ficar próximo, observando e registrando como cada um reage. Tais registros serão usados na documentação pedagógica. **A**
- 4 Possibilite que **todo o grupo** explore a proposta. Convide os bebês para se aproximar e apresente o material ali oferecido, para que iniciem pesquisas exploratórias individualmente, em **duplas** ou em **pequenos grupos**, no espaço do corredor de forma livre. Apoie as ações deles, suas iniciativas, encorajando assim os outros colegas. Potencialize as explorações no local por meio de diferentes deslocamentos, oportunizando aos que já andam e engatinham que se movimentem de forma segura e autônoma. Ofereça suporte aos que ainda não andam para que possam interagir e vivenciar experiências significativas nesse espaço dentro das suas possibilidades. **B**
- 5 Até esse momento da atividade, os bebês devem estar envolvidos de diferentes formas em suas explorações. Acompanhe **pequenos grupos** de bebês na exploração desses recursos. Veja como reagem ao deparar-se com os recursos e quais ações realizam com eles. Apoie a autonomia, a partir das ações dos bebês, evitando ao máximo dirigir iniciativas, para que possam explorar os recursos espontaneamente. **C D**

A

Possíveis ações dos bebês



- Um bebê pode dar tchau ao ver o professor do maternal, respondendo ao gesto feito por ele. Outro poderá observar uma criança vindo no corredor.

B

Possíveis falas do professor



- Olha lá o que o colega descobriu ali daquele lado!
- Vamos lá ver que materiais são? E o que podemos fazer com eles?
- O que vocês estão vendo nesse corredor?

C

Possíveis falas do professor



- Eu joguei a bola para você, quer jogar a bola para mim também?
- Quem são as pessoas nas fotos, você conhece? O que estão fazendo?
- Olha, um colega se escondeu no celofane, quem está atrás dele? Achou!

D

Possíveis ações dos bebês



- Os bebês podem olhar através dos celofanes, observar o ambiente e os bebês com cores diferentes.
- Um bebê pode ver as fotos e olhar para os colegas, fazendo relações ou olhar para as documentações, descobrir sua imagem nelas e sorrir.

**PARA FINALIZAR**

Avise aos bebês que em alguns minutos vão começar a guardar as coisas e compartilhe com eles a próxima atividade a ser realizada. Dentro das possibilidades de cada um, valorize e encoraje que guardem os materiais nos devidos lugares. Você pode cantar uma canção nesse momento.

Engajando as famílias

Convide os familiares para vivenciar com os bebês um momento exploratório nos espaços externos da unidade de educação infantil. Proponha alternativas para que todas participem, seja no final do turno ou na hora da entrada, de acordo com a disponibilidade delas. Aproveite os registros com fotos e anotações realizados durante a proposta para montar uma exposição no mural da sala ou no corredor onde foi realizada a proposta. Reserve um espaço no mural para que os familiares registrem suas considerações acerca da experiência que tiveram.

Perguntas para guiar suas observações

1. De que forma os bebês exploram os espaços do corredor? Como se relacionam com os recursos, objetos e pessoas presentes ou que passam por ali?
2. Quais formas de deslocamento os bebês usam para se locomover no espaço do corredor? Como exploram seus movimentos e se desafiam durante a proposta?



VISITANDO A SECRETARIA

► Materiais

- Objetos construídos com materiais de largo alcance, como computadores feitos com caixas diversas ou outros materiais disponíveis; caixas de remédios encapadas ou pedaços de madeira simbolizando celulares; telefone de mesa feito com caixinhas de tamanho médio, barbantes ou espiral; revistas usadas, folhas de papel brancas e giz de cera grande; eletrônicos usados, que os bebês possam usar com segurança (celular sem bateria, telefones de mesa, teclados de computadores com botões presos etc.);
- Tapete de borracha;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera para registro da atividade.

► Espaços

Serão utilizados dois espaços: a secretaria e depois a sala de referência. Converse com os responsáveis pela administração da unidade escolar sobre a possibilidade de organizar dentro da secretaria um espaço para os bebês passarem alguns instantes nesse ambiente. Monte um pequeno escritório disponibilizando folhas de papel, revistas, giz de cera grande, telefones, teclados de computadores, eletrônicos usados entre outras coisas. Você pode utilizar caixotes de feira como mesas para acomodar todo o material. Para evitar acidentes com farpas, cubra-os com uma camada de cobertor ou edredom. A visita à secretaria precisa ser uma experiência significativa tanto para os bebês como para a equipe que trabalha no local. Dessa forma, é importante que os bebês tenham liberdade para explorar o espaço, mas com segurança. Sugere-se, então, que durante o período de visita, documentos importantes da secretaria permaneçam guardados em local seguro. Utilizando os mesmos materiais, organize na sala de referência um miniescritório para que os bebês possam continuar as suas experimentações e descobertas.

Preparação

Contextos prévios

Trata-se de uma atividade que envolve a participação de pessoas que não trabalham diretamente com os bebês. É importante que todos os envolvidos tenham consciência de que essa vivência agrega contribuições significativas para o desenvolvimento dos bebês. Dessa forma, o professor, o secretário e o diretor precisam trabalhar em regime de colaboração. Selecione um dia em que o diretor e o secretário estejam disponíveis para interagir com os bebês. Converse antecipadamente com ambos e veja como cada um pode colaborar para que os bebês vivenciem boas experiências. No dia da atividade, conte com mais um adulto responsável para que todos os bebês possam ser atendidos em suas particularidades. Confeccione antecipadamente os materiais a serem utilizados. Se possível, solicite aos familiares o envio de celulares, telefones, notebooks ou teclados de computadores que não são mais usados. Se o espaço da secretaria for muito pequeno, convide os bebês para visitar o local em **duplas** ou em **pequenos grupos**.

Para incluir todos

Identifique barreiras físicas, comunicacionais ou relacionais que podem impedir que um bebê ou o grupo participe e aprenda. Reflita e proponha apoios para atender às necessidades e diferenças de cada criança ou do grupo. Proponha apoio, organizando-as confortavelmente próximos aos materiais disponíveis.

Atividade

1 Comece oferecendo a **todo o grupo**, na sala de referência ou local próximo à secretaria, materiais de longo alcance (tecidos, rolos, cones e tampas diversas) para que manipulem e investiguem as várias possibilidades de brincadeiras. Em seguida, compartilhe com um **pequeno grupo** a proposta que será realizada. Diga que vão visitar a secretaria, conhecer as pessoas que trabalham lá e o que fazem, com que materiais trabalham, como trabalham e avise que poderão brincar lá por um tempo e depois voltarão para a sala. Organize os bebês em **pequenos grupos**, levando em consideração as possibilidades motoras semelhantes. Convide o pessoal da secretaria a ir até a sala e se apresentar aos bebês. Em seguida, peça que cada adulto da equipe administrativa acompanhe os bebês até a secretaria. **A**

2 Ao chegar à secretaria, possibilite que os bebês interajam com os materiais previamente organizados. A equipe da secretaria pode aproveitar o momento para apresentar o espaço aos bebês, demonstrando como se utilizam os objetos e os aparelhos eletrônicos disponíveis no espaço e, em seguida, permitir que os bebês façam suas experiências exploratórias com os objetos previamente organizados. Observe atentamente reações, gestos e expressões dos bebês ao interagirem com o espaço e com os adultos. Atente para as formas de deslocamento usadas por eles dentro desse ambiente. Durante a proposta, faça registros por meio de fotos e vídeos.

3 Reserve esse tempo para a interação dos bebês com o secretário, o diretor da escola ou ambos, permitindo que se estabeleçam vínculos afetivos. Acompanhe as crianças individualmente ou em **duplas** na interação com essas pessoas, dando oportunidade para que observem o que fazem, quais objetos usam e como os utilizam. Oportunize que todos tenham a chance de se relacionar com os responsáveis pela secretaria, e, se assim desejarem, favoreça a interação entre eles. Esse incentivo será importante para que os bebês participem da atividade “Habitando outras salas” (páginas 339 a 341) com maior autonomia e tranquilidade.

4 Até esse momento, os bebês deverão estar interagindo com o espaço e com os adultos. Observe atentamente e se aproxime de um bebê ou de uma **dupla** que esteja investigando os materiais. Deixe que brinquem livremente com os materiais e conheçam e descubram as formas de utilizar cada um. Amplie as pesquisas exploratórias dos bebês por meio de comentários e provocações. **B**

A

Possíveis falas do professor

- Vamos visitar a secretaria?
- O que será que acontece lá?
- O que encontraremos? Vamos descobrir?

**B**

Possíveis falas do professor

- Olha, um telefone! O que será que ele faz?
- Olha, um computador! O que será que podemos fazer com ele?
- Uma agenda, quem quer escrever na agenda como o secretário?



- 5** Convide o responsável pela secretaria a realizar situações simbólicas com o telefone, celular e computador, bem como ações de escrita e leitura sobre a mesa. Observe a reação das crianças, se observam o que ele está fazendo e se fazem relações com os objetos dispostos. Encoraje as crianças individualmente a partir de ações realizadas pelos colegas. Veja se imitam ações delas ou do responsável pela secretaria e com quais objetos fazem isso. Dê espaço para que explorem, brinquem, imitem gestos, expressões, posturas e se divirtam. Você pode realizar as mesmas ações junto às crianças de modo individual, em **duplas** ou em **pequenos grupos**, valorizando suas interações com o espaço e objetos. 

PARA FINALIZAR

Avisar que, em cinco minutos, organizarão o espaço, e informe a próxima atividade. Após esse tempo, convide os bebês a organizar o espaço. Valorize e encoraje as iniciativas dos pequenos no momento da organização. Convide-os a se despedirem dos responsáveis pelo espaço e acompanhá-los no retorno à sala.

C

Possíveis ações dos bebês



- Um bebê pode não desejar ficar na secretaria e engatinhar ou caminhar em direção a outros espaços.
- Outro bebê pode olhar para o teclado e apertar as teclas.
- Os bebês podem posicionar os dedos sobre a tela dos celulares e fazer movimentos como se estivessem clicando em botões.
- Outros podem colocar o aparelho no ouvido e fazer balbucios como se estivessem telefonando.
- Outros podem estar com a folha sobre a mesa fazendo “registros” com giz de cera.

Engajando as famílias

Peça aos familiares o envio de materiais eletrônicos usados (telefone, celulares, teclados de computadores etc.). Utilize os registros fotográficos da proposta, complementados com falas e impressões suas, para montar um móbil com as fotos legendadas de forma objetiva e clara no corredor ou na parede perto da secretaria.

Perguntas para guiar suas observações

1. De que forma os bebês exploram os materiais disponíveis? Eles imitam os adultos e as outras crianças? De que forma?
2. Como é a relação do bebê com o responsável pela secretaria? Quais as formas de comunicação utilizadas?
3. De que forma o espaço desafia os bebês a ampliarem o uso dos objetos, bem como do seu repertório de movimento?



HABITANDO OUTRAS SALAS

Materiais

- Brinquedos de casa já conhecidos (como pia, fogão, geladeira, televisão, sofá e cama) e outros não conhecidos pelos bebês, que sejam da sala visitada e estejam naquele espaço. Caso não possua em sua unidade, podem ser confeccionados com caixas de papelão e outros materiais de longo alcance;
- Utensílios de cozinha utilizados como brinquedos (panelas, copos, jarras);
- Bonecas, ursos, fantasias ou outros recursos que você tenha em sua escola que instiguem a brincadeira de faz de conta;
- Materiais de longo alcance: tecidos e potes de tamanhos diferentes;
- Tapetes, colchonetes e almofadas;
- Cesto com brinquedos já conhecidos pelos bebês;
- Material de encaixe;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera para registro da atividade.

Espaços

Outra visita que poderá ser feita pelos bebês é à sala de referência de outras crianças. A sala deve ser organizada de um jeito atraente, que convide para a brincadeira de casinha, em que cada canto representará um espaço:

- Cozinha: fogão, geladeira, pia e alguns utensílios já dispostos para aguçar o desejo de manipular, explorar e brincar de cozinhar, lavar etc.
- Sala: coloque um sofá como assento e outro como encosto na parede, ajeite um tapete na frente e a TV, simulando o ambiente. Deixe bonecas sentadas como se estivessem assistindo TV.
- Quarto: disponha o colchonete com boneca dormindo coberta sob lençol/cobertor, disponibilize paninhos no local e outras bonecas e pelúcias para que possam pegar, se desejarem, possibilitando ações de faz de conta.
- Se tiver espaço disponível, com a ajuda de lençóis, amarre tecidos nas mesas de modo a compor uma rede. Assim, o ambiente ficará ainda mais convidativo.

Entre os cantos montados, deixe um espaço livre para que os bebês se movimentem e circulem. Organize um cantinho com tapetes emborrachados ou colchonetes para os bebês que ainda não andam.

Preparação

Contextos prévios

Combine a realização da proposta com o professor de uma das turmas de sua unidade educativa. Pense com ele o espaço e os materiais que serão disponibilizados aos dois grupos de crianças, levando em consideração as características de cada faixa etária, seus interesses, possibilidades de experiências e interações. Peça que esse professor converse com seu grupo de crianças a respeito da visita que elas vão receber. É importante que haja dois ou mais educadores durante o momento da proposta, para que todos os bebês sejam atendidos em suas experiências e potencialidades. Você pode variar utilizando diferentes recursos disponíveis em sua escola. Proponha momentos de integração entre turmas com propostas diferentes, como musicalização, contação de história, exploração de elementos naturais, e também em espaços coletivos da escola, como pátio e brinquedoteca.

Para incluir todos

Identifique barreiras físicas, comunicacionais ou relacionais que podem impedir que um bebê ou o grupo participe e aprenda. Reflita e proponha apoios para atender às necessidades e diferenças de cada criança ou do grupo. Garanta que todos os bebês tenham condições de participar. Organize um cesto com brinquedos já conhecidos pelos bebês e ofereça-os, se necessário.

Atividade

- 1 Inicie conversando com **todo o grupo** sobre a proposta, que será a ida até a sala de outro grupo de crianças. Explique que irão lá para conhecer a sala, os brinquedos e brincar com as crianças e adultos que ali estão. Caso seu grupo de bebês seja grande ou o espaço da sala onde será realizada a proposta não comporte as duas turmas, faça agrupamentos menores para a realização. Convide as crianças em **pequenos grupos** a se deslocarem até a sala onde será realizada a proposta. Observe quais as reações delas diante do convite. Auxilie os bebês que ainda não andam. **A**
- 2 Ao chegar à sala da outra turma, reserve um tempo para que bebês e crianças interajam livremente entre si e com o ambiente. Aconchegue os bebês menores no cantinho organizado para eles. Acompanhe como se dá esses primeiros encontros entre todos, se os bebês buscam contato com as outras crianças por meio de olhares e movimentos ou se ficam só observando os colegas interagindo entre eles. Fique atento às expressões, balbucios e outras formas de comunicação. Veja como vão ocupando o espaço, o que lhes chama a atenção e o que lhes faz sorrir ou realizar alguma expressão diferente. Perceba como interagem com os adultos presentes, se buscam compartilhar as brincadeiras e como se comunicam com eles. Convide o bebê que participa com olhares e expressões a envolver-se na situação. Faça vídeos, fotos e anotações desse primeiro encontro com as outras crianças.
- 3 Acompanhe o comportamento dos bebês individualmente ou em **duplas** durante a exploração dos espaços da sala. Veja como usam os materiais dispostos, o que traz mais descobertas e como se relacionam com aqueles recursos. Possibilite que todos os bebês tenham a oportunidade de experimentar qualquer um dos cantos organizados em companhia de alguma criança da outra turma. Convide bebês e crianças a explorar os materiais juntos. Crianças gostam muito de se aproximar dos bebês. Oriente-as para que elas possam interagir com os pequenos com gentileza. **B**
- 4 Proponha a interação dos bebês a partir das ações realizadas pelas crianças. Encoraje-os por meio de comentários. **C**

A

Possíveis falas do professor



- Vamos passear em outra sala? Quem será que vamos encontrar lá?
- O que será que tem naquela sala?
- Vamos brincar com outras crianças?

B

Possíveis ações dos bebês



- Um bebê pode observar um colega maior que embala nos braços uma boneca, cantarolando uma canção e então imita-lo.
- Dois outros bebês podem brincar de “Cadê? Achou!” com os tecidos.
- Outro bebê se desloca pela sala, conforme suas habilidades motoras, observando os objetos e móveis, fazendo diferentes expressões ao encontrar um objeto diferente.

C

Possíveis falas do professor



- Veja, o colega está mexendo a comida naquela panela com a colher.
- Que comida ele está fazendo? Você também quer fazer com ele?
- Há dois colegas naquele canto fazendo comida no fogão, o que será que estão cozinhando?

- 5** Evite ao máximo dirigir a proposta e proponha meios para que todos possam se relacionar com os colegas da outra turma. Respeite o tempo de cada bebê, deixando-o livre para construir vínculos com as outras crianças e adultos, relacionando-se ativamente com eles.

PARA FINALIZAR

Avisar aos bebês que em dez minutos voltarão para a sala e aproveite para comunicar qual será a próxima atividade do dia. Já deixe preparado um material de encaixe para receber os bebês que vão chegar. Convide todas as crianças a organizar os materiais, respeitando suas características e possibilidades. Valorize as ações dos maiores e valide as iniciativas das crianças neste momento. Se despeça das outras crianças e adultos, convidando-os a visitar a sala dos bebês em outro momento.

Engajando as famílias

Em uma reunião com os responsáveis, mostre os vídeos feitos durante a proposta de interação entre as duas turmas. Você pode usar o registro com fotos e complementar com a descrição do percurso das turmas para fazer um varal nos corredores de acesso às duas salas das turmas participantes. Se possível, imprima fotos em tamanho pequeno e cole nas agendas dos bebês no dia da proposta, colocando uma breve descrição da vivência realizada.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como se dão as interações entre as crianças de diferentes idades? Quais recursos os bebês usam para se comunicar com as outras crianças e adultos presentes no espaço?
2. Por quais materiais os bebês demonstram mais interesse? O que mais instiga pesquisas exploratórias? Que tipos de explorações as crianças fizeram?
3. De que forma o espaço possibilita desafios e diferentes formas de deslocamento aos bebês? Quais espaços da sala são mais utilizados por elas e o que as incitam a explorá-los? Como utilizam seus corpos nessas explorações?

UNIDADE 23

ALIMENTAÇÃO



Os momentos de alimentação na educação infantil são fundamentais para crescimento, desenvolvimento, bem-estar e aprendizagem dos bebês. A alimentação é uma das primeiras maneiras de eles conhecerem o mundo. Por isso, é fundamental que seja um momento tranquilo e prazeroso. O café da manhã, o almoço ou a hora de tomar um suco ou comer uma fruta são oportunidades para os bebês descobrirem texturas, aromas, cores, cheiros e gostos dos alimentos. Além disso, são momentos em que o professor pode conversar com os bebês, conhecê-los melhor e ajudá-los a brincar e a se divertir.



CURRÍCULO PAULISTA

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

EI01EO05	Reconhecer seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso, participando de modo ativo e progressivo de todas as atividades cotidianas.
EI01EO06	Interagir com pares, com crianças de diversas faixas etárias e com adultos, ampliando o conhecimento de si e do outro no convívio social.
EI01CG04	Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar nas atividades cotidianas.

Campos de experiência



O eu, o outro e o nós.



Corpo, gestos e movimentos.



COZINHA DOS BEBÊS

► Materiais

- Caixas de papelão;
- Colheres de diversos tamanhos;
- Pratos e tigelas;
- Potes de uso cotidiano utilizados nos momentos de alimentação dos bebês (tanto em casa, como na escola);
- Pequenas panelas;
- Frutas e legumes para enriquecer a atividade;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera para registro da atividade.

► Espaços

Separe em caixas de papelão os materiais e artefatos elencados acima. Organize a sala de referência em cantos. Por exemplo:

- Canto 1: disponha frutas e verduras.
- Canto 2: coloque objetos, como panelas pequenas e grandes.
- Canto 3: disponha potes e colheres de diversos tamanhos.

Preparação

Contextos prévios

Para esta atividade, converse previamente com os familiares e verifique a possibilidade de eles enviarem para a creche algum artefato utilizado durante a alimentação do bebê. Você também pode incentivar uma brincadeira de faz de conta no preparo da alimentação, quando eles já tiverem familiaridade com o uso social dos artefatos. Levar esses objetos para o momento da refeição também é uma forma de considerar a maneira como as crianças comem em casa e na escola.

Para incluir todos

Identifique barreiras físicas, comunicacionais ou relacionais que podem impedir que um bebê ou o grupo participe e aprenda. Facilite a exploração das crianças nessa atividade, mesmo aos que já possuem mais autonomia e domínio dos artefatos e apreciam desafios novos. Evite que utensílios de cozinha e falas possam reforçar alguns estereótipos de gênero, restringindo menino ou menina em alguma ação.

Atividade

- 1 Inicie a conversa com **todo o grupo** apresentando aos bebês os artefatos enviados pelos familiares. Com a ajuda deles, tente identificar o nome de cada objeto. Observe como os bebês se manifestam na apresentação dos objetos e como tentam nomeá-los. **A**
- 2 Incentive a livre exploração por parte dos bebês nos cantos previamente preparados. Observe a maneira como eles interagem com os objetos, com as outras crianças e com o professor. Perceba se as hipóteses criadas pelos bebês evidenciam o reconhecimento da função do objeto. Note se eles o levam à boca, se reproduzem o uso dos utensílios, se o reconhecem como parte do ritual da alimentação ou se estão familiarizados com o que mexem. Essa observação será importante para o desenvolvimento da atividade “Alimentação dos bebês” (páginas 346 a 348). Reserve um momento mais longo para esta parte da atividade, garantindo tempo suficiente para todo mundo observar, explorar, manipular, conhecer e brincar com os objetos, e aproveite para fazer registros diversos das ações dos bebês.
- 3 Em **pequenos grupos** ou individualmente, pergunte aos bebês se sabem para que serve determinado item, se já usaram ou se eles têm em casa. Observe a todos e considere que alguns podem ainda não conhecer as funções dos objetos, enquanto outros já se apropriaram disso e precisam de um desafio extra. Para esses, ofereça frutas e verduras *in natura* para que explorem o cheiro, a textura, a cor e o sabor. **B**
- 4 Até esse momento da atividade, os bebês devem estar envolvidos de diferentes formas em suas explorações com os materiais. Ofereça a **todo o grupo** as frutas frescas para que explorem gosto, cheiro e textura, podendo sentir a transformação que sofrem ao seu contato. Disponibilize também os materiais para realizar o suco durante esse momento, para que as crianças se apropriem das características dos objetos.

PARA FINALIZAR

Convide os bebês para um momento de partilha de experiências. Oportunize momentos de troca entre eles, garantindo as interações com os objetos e entre as crianças. Diga que a atividade acabará em dez minutos e que os materiais serão organizados. Conte qual será o próximo passo da rotina. Se o próximo passo for o horário de refeição, aproveite para conversar, em **pequenos grupos**, sobre o momento da alimentação na escola e como as crianças se sentem em relação a ele.

A

Possíveis falas do professor



— Vocês trouxeram muitos objetos interessantes! Agora vamos ver o que vocês trouxeram?
— Quem pode me ajudar com os nomes? Como se chama isso?

B

Possíveis falas do professor



— Você sabe para que serve esse objeto que está brincando?
— Já descobriu outro jeito de usá-lo?
— Pode me mostrar o que você trouxe de casa?

Engajando as famílias

Lembre-se de que o momento da alimentação é um ritual cultural, construído ao longo de toda a história da humanidade. A atividade de alimentação nos espaços de educação infantil precisa envolver os familiares e os modos de vida deles. Por isso, converse com os responsáveis pelos bebês para saber como eles são alimentados em casa. Se recebem a comida na boca por um adulto, se são incentivadas a segurar os talheres, se usam pratos etc. Convide os familiares a participar desse momento da alimentação na escola. Quem não puder comparecer pode escrever um relato ou enviar uma foto ou vídeo desse momento em casa. Você pode organizar um mural com esses registros. Valorize e acolha a maneira como os familiares se alimentam e aproveite todas as contribuições. Faça com que o momento de alimentação na escola seja também rico em aprendizagens, conectado com as experiências cotidianas das crianças.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como os bebês brincam com os objetos da cozinha? É possível perceber as diferentes possibilidades de manuseio? Eles conhecem os artefatos, tentam e experimentam novas funções para os objetos conhecidos?
2. Observe os gestos, expressões, balbucios, olhares e movimentos que os bebês realizam durante a atividade. Quais as expressões e os interesses manifestados nesse momento?
3. Que tipo de relações eles conseguem construir autonomamente e com os seus colegas a partir das brincadeiras com os utensílios?



ALIMENTAÇÃO DOS BEBÊS

► Materiais

- Toalhas de mesa ou tecidos variados;
- Algumas flores (caso a escola tenha um jardim ou quintal, vá até lá com os bebês antes da atividade e colha folhas ou flores com eles, para que possam ser usadas na decoração);
- Câmera fotográfica ou celular com câmera para registro da atividade.

► Espaços

Organize a atividade no ambiente rotineiro de refeição dos bebês (refeitório ou sala de referência). Separe em diversas caixas os materiais que serão utilizados.

Preparação

Contextos prévios

O momento de alimentação dos bebês é uma atividade permanente, que deve incluir a preparação do ambiente para a alimentação de forma organizada, segura, prazerosa e bonita, mas que, ao mesmo tempo, considere individualidades e preferências pessoais de cada criança, favorecendo sua autonomia. Na primeira vez que realizar esta atividade com os bebês, planeje um tempo de alimentação diferente do tempo institucional da unidade. Converse com os seus colegas e avise que você precisará de minutos adicionais. Isso assegura que os professores de outras turmas saibam que você está desenvolvendo uma atividade com a sua turma para além da refeição.

Para incluir todos

Considere as singularidades de cada bebê. Aqueles que ainda não se sentam sozinhos podem precisar de algum apoio: você pode utilizar suportes. A calça-almofada pode ser um bom recurso para incluir e facilitar a participação de todos nesta atividade. Veja como fazer uma calça-almofada em: <http://grhau.blogspot.com/2013/06/como-fazer-uma-calca-almofada-ou-calca.html> (acesso em: 15 jul. 2020).

Atividade

1 Anuncie aos bebês que vocês vão preparar o ambiente para o momento da refeição. Apresente as caixas com os materiais previamente separados. Convide-os a explorar os materiais disponíveis nas caixas e, em **pequenos grupos**, a arrumar as mesas de acordo com seus gostos e preferências. Caso você perceba que eles não têm familiaridade com a situação, aproxime-se de um dos grupos e pergunte o que pode ser feito com o tecido, com os objetos, com as flores e folhas. Observe como comunicam necessidades, desejos e emoções, por meio de gestos, balbucios e palavras.

2 Enquanto os grupos organizam as mesas, aproveite o momento para observar como os bebês manipulam os objetos, como realizam suas escolhas e interagem. Convide-os a explorar, observar e reconhecer o ambiente e manipular os diferentes objetos, relacionando-se em **pequenos grupos**. A atividade “Cozinha dos bebês” (páginas 343 a 345) será importante para incentivar a exploração de objetos relacionados à alimentação. Apoie as ações dos bebês, encorajando a participação deles e faça registros desses momentos. Se durante a organização da alimentação as frutas forem oferecidas, peça que as crianças organizem-nas, nomeando com elas os alimentos e também os objetos. Garanta que tenham seu momento individual para deixar uma marca pessoal no ambiente. **A B**

3 Depois que as mesas e o ambiente estiverem organizados pelos bebês, procure saber o que acharam e faça o convite para a refeição. Incentive-os a se alimentarem sozinhos, com os talheres ou com as mãos. Enquanto se alimentam, atente-se às descobertas deles sobre texturas, cheiros, as suas expressões ao participar da refeição, como manuseiam o talher, as frutas etc.

PARA FINALIZAR

Diga aos bebês que a atividade acabará em dez minutos e que os materiais serão organizados. Aproveite para informar qual será o próximo passo na rotina. Convide-os a recolher os objetos, as toalhas e os tecidos e a guardá-los nas caixas novamente.

A

Possíveis falas do professor



- Como podemos usar estes panos e as flores para deixar mais bonita a mesa?
- O que mais podemos colocar?
- Com quais colegas você gostaria de almoçar?

B

Possíveis ações dos bebês



- Os bebês podem se deslocar até os objetos, querer pegá-los e levá-los para outro colega. Outros podem observar atentamente antes de se aproximarem e de explorarem os objetos.

Engajando as famílias

A atividade de alimentação na escola precisa, de alguma forma, envolver os familiares. Faça um mural com fotos para que eles possam ver a maneira como a arrumação do ambiente de alimentação pode ser agradável e colaborar para o bem-estar dos bebês. Convide alguns familiares para participar do momento da alimentação. Ao fazer parte da organização do ambiente, eles perceberão que a casa e a escola estão juntas nessa proposta. Promover um piquenique com os familiares pode também ser um rico momento de aprendizagem conectado com as experiências cotidianas dos bebês.

Perguntas para guiar suas observações

1. Observe os gestos, olhares e expressões dos bebês durante a organização do espaço. É possível perceber que sentem o local destinado à alimentação como acolhedor e receptivo?
2. Na organização do ambiente, os grupos se envolvem na preparação dele, reconhecendo a atividade como parte do seu bem-estar?
3. Como os bebês comunicam suas negociações com os colegas na hora de organizar o ambiente? Utilizam palavras, olhares, gestos e balbucios?



PREPARANDO A ALIMENTAÇÃO COM OS BEBÊS

► Materiais

- Pratos e potes;
- Caixas;
- Colheres de vários tamanhos;
- Panelas;
- Verduras e legumes *in natura*;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera para registro da atividade.

► Espaços

O espaço a ser usado na proposta é um dos corredores da escola. Escolha um que seja acessível e seguro para os bebês. Nele, organize os materiais nas paredes ao longo do corredor, em altura visível a todos os bebês, e coloque as documentações pedagógicas do grupo e as fotos dos bebês; use celofane colorido pendurado no teto com barbante, ficando na altura das crianças; no teto, a bola pendurada por um elástico ou por um barbante, colado na bola com fita. Esta proposta também pode ser realizada em outro espaço da instituição, como a área externa, utilizando os mesmos recursos ou outros que achar apropriados.

Preparação

Contextos prévios

A atividade consiste em envolver os bebês na observação do preparo de suas refeições com os funcionários responsáveis pela cozinha. Será dado a eles a oportunidade de sentirem o cheiro da refeição sendo preparada, de forma que eles sejam envolvidos em alguma das etapas da feitura, como tocar os alimentos *in natura*. A alimentação possibilita aos bebês a descoberta das texturas, cores e sabores dos alimentos. É importante que os legumes e as verduras sejam previamente higienizados, visto que os bebês poderão levá-los à boca para experimentar. Para realizar a atividade, converse previamente com os outros funcionários envolvidos (equipe da cozinha, auxiliares ou agentes de organização) sobre a atividade em questão e a importância de envolver os bebês nesse processo.

Para incluir todos

Identifique barreiras físicas, comunicacionais ou relacionais que podem impedir que um bebê ou o grupo participe e aprenda. Reflita e proponha apoios para atender às necessidades e diferenças de cada um ou do grupo todo. Alergias ou restrições alimentares precisam ser consideradas para que todos participem da atividade.

Atividade

- 1 A atividade acontecerá no refeitório. Antes do momento da refeição, vá com **todo o grupo** de bebês ao local e explique que, nesta atividade, eles estarão envolvidos na preparação de seus alimentos. Disponha, em caixas ou bacias, os legumes e verduras previamente higienizados. Em **pequenos grupos**, distribua as verduras e legumes. Observe como os bebês exploram os alimentos, como percebem as cores, cheiros, texturas e gostos e de que forma os manuseiam. Aos poucos, fale os nomes de cada um dos alimentos para as crianças. Possibilite que explorem os itens das caixas fazendo um rodízio. Mescle os momentos individuais e em grupo. **A**
- 2 Após o momento de exploração, convide os educadores da cozinha a mostrar como se descasca e manuseia alguns dos itens apresentados. Observe como os bebês reagem à ação de cortar e descascar o alimento. Possibilite que eles possam provar o alimento *in natura*. Observe como demonstram sua curiosidade e preferência por alguma verdura ou legume em especial. Utilize a máquina fotográfica para registro. **B C**
- 3 Convide os bebês individualmente a colocar os legumes e verduras cortados dentro da panela do preparo. Observe as expressões de cada um e como se envolvem com a proposta. Perceba se eles balbuciam, gesticulam apontando algum legume ou verdura e se mostram para o colega. Incentive e valorize as diversas formas de comunicação, respeitando o tempo de interação de cada um. Utilize a música “Sopa”, do grupo Palavra Cantada, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=x5Dm5FcvlOw> (acesso em: 15 jul. 2020). Enquanto cantam, nomeie os itens da sopa. Na atividade “Chá com os bebês” (páginas 352 a 354), os pequenos terão a oportunidade de conhecer outros cheiros e sabores. **D**
- 4 Explique que os alimentos vão para a cozinha para serem preparados. Chame a atenção dos bebês para o cheiro durante o preparo, como o do refogado da sopa que vem da cozinha. Dessa forma, as crianças estabelecerão uma boa relação com a comida a partir do gosto, da aparência e do cheiro. Observe as expressões durante esse momento. Enquanto a sopa é preparada, retorne com as crianças à sala e deixe que brinquem em **pequenos grupos**.

PARA FINALIZAR

Convide as pessoas envolvidas na preparação da refeição a apresentar o prato aos bebês. Sirva a refeição lembrando a eles sobre os cheiros e retomando os ingredientes presentes nos alimentos preparados. Registre a atividade com fotos.

A

Possíveis falas do professor



- Quem pode ajudar na preparação da refeição hoje?
- Temos aqui algumas verduras e legumes, quem conhece? Quem sabe o nome? *(Caso os bebês não saibam, peça ajuda à equipe da cozinha para nomear.)*
- Mostre aos amigos um legume de que você goste muito.

B

Possíveis falas do professor



- Vamos provar alguns itens que farão parte da nossa refeição.
- Será que este alimento tem o mesmo gosto antes de cozinhar?

C

Possíveis ações dos bebês



- Nesse momento, algum bebê pode expressar surpresa ao ver o alimento cortado. Outros podem pedir para experimentar ou oferecer para um colega.

D

Possíveis falas do professor



- O que tem na sopa do neném?
- Será que tem cenoura? Será que tem batata?
- O que podemos colocar?

Engajando as famílias

Para engajar os familiares nesta atividade, proponha a troca dos registros fotográficos dos momentos realizados por você na instituição, e aqueles que fazem parte das experiências familiares. Organize um mural com imagens da atividade sendo realizada na escola e com os familiares e deixe-o próximo ao refeitório. Converse com os adultos responsáveis e busque identificar se as famílias permitem aos bebês participarem, ainda que minimamente, do preparo das refeições.

Perguntas para guiar suas observações

1. Os bebês apresentam curiosidade/preferência por alguma verdura ou legume em especial? Como exploram as verduras e legumes?
2. Como os bebês observam o preparo de uma refeição? Como participam desse preparo?
3. Como os bebês exploram as diversas propriedades dos alimentos?



CHÁ COM OS BEBÊS

► Materiais

- Ervas colhidas no jardim;
- Potes ou vasos pequenos com mudas de ervas aromáticas para chá, bules, xícaras e pires;
- Tule;
- Pequenos pedaços de pano;
- Linha de crochê;
- Caixas de papelão;
- Panos diversos para cobrir as caixas;
- Cesto com brinquedos de preferência dos bebês;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera para registro da atividade.

► Espaços

Organize na sala de referência alguns cantos. Separe os materiais em diversas caixas para estruturar o ambiente.

Preparação

Contextos prévios

A atividade consiste na degustação de chás a partir da criação de um pequeno jardim de sensações com ervas aromáticas colocadas em pequenos potes ou em um ambiente externo como forma de estimular as sensações, o tato, o olfato, o sabor e a cor. Será enriquecedor se, antes da realização desta atividade, já tenha ocorrido um momento de plantio das ervas aromáticas, com bebês, em um jardim externo ou em pequenos potes. Plante com eles mudas de cidreira, capim-limão, hortelã, camomila e outras. Cultive-as regando e acompanhando o crescimento. Organize caixas de diferentes tamanhos, pequenas e médias, para colocar as ervas colhidas do jardim.

Para incluir todos

Organize o espaço para que todos os bebês tenham asseguradas as condições de participar. Auxilie, quando necessário, garantindo que todos estejam em atividade, conforme suas preferências, ritmos e possibilidades.

Atividade

1 Leve as ervas do seu jardim aromático para a sala de referência. Se você fez o jardim em uma área externa, convide **todo o grupo** para colher. Caso o jardim tenha sido feito em potes ou vasos, faça uma colheita na sala junto a eles, manuseando e descobrindo a transformação da erva fresca. Incentive-as a pegar e a cheirar as ervas para fazer deste um rico momento de experimentação e de contato mais próximo com a natureza.

2 Disponha algumas caixas de papelão de tamanhos variados para compor estações/cantos pela sala de referência com as ervas em saquinhos feitos com pequenos pedaços de tule. No caso das ervas colhidas, reserve um momento anterior para a confecção dos saquinhos com os bebês. Crie pequenos sachês de tule, morim ou crochê com ervas aromáticas: erva-doce, hortelã, camomila, marcela, lavanda, canela, cravo, capim-limão etc. Cheiros, cores e texturas compõem uma experiência heurística com o mundo natural. Organize algumas caixas com ervas previamente lavadas *in natura* para que as crianças possam tocar, cheirar e provar. Amplie o repertório de sensações com ervas de cores, cheiros e texturas diferenciadas. Organize algumas caixas com utensílios utilizados no preparo do chá. Cubra as caixas com tecidos para que as crianças façam a descoberta. Chame a atenção para ver se descobrem que o cheiro vem das caixas. Deixe os bebês à vontade para a livre exploração nos cantos/estações em **pequenos grupos** de quatro a cinco bebês, e aproveite para fazer registros de suas ações. Observe se reconhecem o cheiro das ervas e se apresentam curiosidade/preferência por alguma. Possibilite que explorem demoradamente os itens das caixas. Faça um rodízio para que possam explorar os diversos tipos de chás, suas cores e seus odores. **A**

3 Após explorar os itens da caixa, convide os bebês para o preparo do chá. Observe como interagem no momento do preparo e como percebem o cheiro a partir da infusão do chá. Inicie a degustação percebendo se os bebês demonstram preferência por algum. De que maneira reagem aos sabores? Fazem caretas e parecem gostar? Nesse momento, você poderá aproveitar para observar se percebem a temperatura do chá morno e como reagem a isso. Garanta que esteja à disposição uma cesta com brinquedos de preferência dos bebês, para que brinquem e explorem outras possibilidades enquanto outros **pequenos grupos** realizam a proposta com o chá.

PARA FINALIZAR

Diga à turma que a atividade acabará em dez minutos e que os materiais deverão ser organizados; diga também qual será o próximo passo na rotina. Convide os bebês a recolher os saquinhos de tule e guardá-los nas caixas. Envolve-os no recolhimento dos copos ou xícaras utilizados para o chá.

A Possíveis falas do professor



— Hoje a sala está cheirosa, sentem o cheiro diferente? De onde será que ele vem? Vamos descobrir?
— Pegue um saquinho em sua mão. Que cheiro tem? Que cores apresenta?
— Esta daqui é a camomila, esta a hortelã, aqui temos a erva-cidreira etc.

Engajando as famílias

Faça um convite aos familiares para tomar um chá da tarde no horário da saída. Uma avó ou tia poderia ensinar uma receita para que todos possam tomar um chá juntos. Converse com os familiares e avalie a possibilidade de eles enviarem receitas de chás que já tenham preparado antes e de que os bebês gostem. A atividade “Receitas com os familiares” (páginas 355 a 357) também favorecerá o envolvimento dos familiares com o envio de receitas. Faça um mural com as receitas.

Perguntas para guiar suas observações

1. Os bebês reconhecem o cheiro das ervas e têm curiosidade/preferência por alguma em especial? Como exploram os cheiros e texturas?
2. Durante a degustação dos chás, os bebês demonstram preferência por algum? Como reagem aos sabores?
3. Os bebês percebem a diferença de temperatura do chá? Como reagem quando está quente ou frio?



RECEITAS COM OS FAMILIARES

■ Materiais

- Barbante e pregador para montar um varal de receitas;
- Papel-cartão ou cartolina para suporte das receitas enviadas;
- Equipamento para a exibição dos vídeos;
- Itens para a execução da receita escolhida, os quais devem ser providenciados pela instituição;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera para registro da atividade.

■ Espaços

Sala de referência ou refeitório.

Preparação

Contextos prévios

Nesta atividade, os familiares serão convidados a virem à instituição produzir com os bebês alguma comida de que eles gostam. Converse previamente com outros profissionais envolvidos, como a equipe da cozinha, os auxiliares e agentes de organização, e explique sua intenção. Combine o preparo antecipado da mesma receita para que esteja pronta para a degustação ao final do preparo. Escreva um bilhete para os familiares contando sua proposta e solicite que enviem uma receita de que os bebês gostem e que possa ser produzida na escola. Sugira bolos, biscoitos com frutas ou alguma receita de fácil preparo e explique que é importante considerar receitas que envolvam elementos que os bebês possam provar durante a atividade. Peça que, com a receita, encaminhem uma fotografia do bebê comendo com seus familiares ou do prato já executado. Como a atividade prevê a participação dos familiares, encaminhe junto ao bilhete alguns dias e horários para que eles possam indicar suas possibilidades e, com isso, você organize para que todos participem dessa proposta com os bebês.

Para incluir todos

Organize o espaço para que todos os bebês tenham asseguradas as condições de participação. Auxilie, quando necessário, garantindo que todas as crianças estejam em atividade conforme suas preferências, ritmos e possibilidades.

Atividade

- 1 Organize uma roda e inicie a conversa com **todo o grupo**, convidando os familiares a fazer a apresentação das receitas que trouxeram de casa. Permita que os bebês explorem os materiais por um tempo e observe atentamente suas iniciativas de interação, assim como foi realizado na atividade “Chá com os bebês” (páginas 352 a 354).
- 2 Após compartilhar todas as receitas, convide os bebês e as famílias a organizar o varal com as receitas vindas de casa. Oportunize que cada bebê pendure no varal sua receita com a foto. Possibilite aos familiares que não puderem comparecer que enviem receitas escritas, em fotos ou vídeos, ensinando a receita.
- 3 Com o varal pronto, destaque a receita que será feita no dia e convide o responsável agendado para preparar a receita com os bebês. Sente-se com eles para acompanhar o preparo da receita. Aproveite para observar a maneira como as crianças participam desse momento, que olhares e gestos fazem. Envolver as durante o preparo da receita e encoraje-as a experimentar os ingredientes, a manusear os utensílios e a ajudar na mistura e no preparo da receita. Observe como interagem com o adulto convidado e a maneira como comunicam suas necessidades, desejos e emoções durante a atividade. **A**

PARA FINALIZAR

Após o preparo da receita pelo familiar com o auxílio dos bebês, apresente o prato pronto. Convide-os a sentir o cheiro, tocar, sentir a temperatura, observar as cores e texturas da comida. Convide-os a experimentar as porções em **pequenos grupos**, para a livre exploração da refeição preparada. Observe como os bebês comunicam suas necessidades, desejos ou emoções no decorrer da exploração. Faça registros fotográficos desse momento para a documentação pedagógica. Convide-os a realizar a refeição (que já deverá estar preparada pelos funcionários da cozinha). Estenda o convite aos familiares presentes, inclusive solicitando que auxiliem a servir as crianças. Observe a maneira como os bebês realizam suas refeições e se gostam de ter uma receita de família na escola.

A

Possíveis falas do professor

— Hoje teremos um dia diferente, com um convidado especial (*nome do familiar da criança*) que vai preparar para nós uma receita bem gostosa. Vocês querem nos ajudar?



Engajando as famílias

Coloque o varal de receitas de família que você preparou com os bebês na porta da sala de referência e convide os familiares que não puderam estar presentes para apreciar as receitas trazidas pelos bebês. Faça algumas cópias e envie na agenda para casa.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como os bebês interagem com outras crianças e com os adultos convidados? Como eles comunicam necessidades, desejos ou emoções no decorrer da atividade?
2. Como os bebês exploram o preparo da receita? De que maneira expressam suas hipóteses e descobertas?
3. Os bebês reconhecem as receitas de seus familiares? Como fazem isso?

UNIDADE 24

BRINCADEIRAS COM A LINGUAGEM

O desenvolvimento da oralidade ocorre nos dois primeiros anos de vida, em tempos e maneiras variadas para cada bebê. Nesse sentido, é muito importante respeitar a individualidade, a necessidade e o interesse de cada bebê para que a linguagem oral e as brincadeiras com som se desenvolvam. Palavras e nomes são imprescindíveis, pois convidam os bebês a participar desse processo de linguagem que comunica e organiza a maneira de pensar de um povo.



CURRÍCULO PAULISTA

Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento

EI01CG03	Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais em interações e brincadeiras.
EI01TS01	Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos de uso cotidiano, experimentando diferentes sons.
EI01EF03	Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor (modo de segurar o portador e de virar as páginas).
EI01EF07	Conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, <i>tablet</i> etc.).

Campos de experiência



Corpo, gestos e movimentos.



Traços, sons, cores e formas.



Escuta, fala, pensamento e imaginação.



CHAMADA MUSICAL

► Materiais

- Canção selecionada previamente que traga a possibilidade de citar nome em seu contexto;
- Fotos plastificadas dos bebês para favorecer o manuseio;
- Saquinho de tecido para colocar as fotos, tapete colorido, pregador e um varal (pode ser feito de barbante, corda, linha ou tecido);
- Caixa com brinquedos;
- Tapete;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera para registro da atividade.

► Espaços

A proposta pode acontecer nos espaços internos ou externos da creche. A escolha do ambiente deve levar em consideração as contribuições que o local oferece para as experimentações dos bebês. O varal em que serão penduradas as fotos deverá ser montado em um momento anterior à proposta e em local estratégico próximo às paredes. Ele deve estar na altura do campo visual dos bebês, para que eles possam manuseá-lo. Coloque um tapete bem colorido para deixar o espaço mais convidativo. Sobre o tapete, coloque os saquinhos de tecidos com as fotos dos bebês.

Preparação

Contextos prévios

Deixe preparado um varal (pode ser feito de barbante, corda, linha ou tecido) com os pregadores. Prepare um canto próximo ao varal, na sala de referência, com um tapete bem colorido (pode ser feito de retalhos de tecidos costurados um ao lado do outro, com um tecido estampado ou com um tecido liso sem estampa). No meio, coloque o saquinho com as fotos dos bebês. Plastifique-as para uma maior durabilidade e guarde-as dentro do saquinho de tecido (sacolinha plástica ou caixa de papelão encapada).

Para incluir todos

Propicie um espaço seguro a todos os bebês. Esteja disponível, próximo a eles e garantindo que tenham acesso ao varal. O varal deve ser colocado em uma altura acessível para que os bebês possam alcançá-lo com autonomia. Narre o que está acontecendo e ofereça todo o suporte necessário para que eles façam boas experimentações.

Atividade

- 1 Comunique a **todo o grupo** a proposta que será realizada. Inicie fazendo uma roda e cante a canção previamente escolhida. Utilize a música selecionada para fazer uma chamada musical. Convide os bebês a participar deste momento e observe se, ao mencionar o nome de cada um, os bebês expressam algum movimento, seja pelo olhar, apontando o dedo ou qualquer outro gesto, que faça entender que ele já sabe identificar a pessoa a qual o nome se refere.
- 2 Cante a canção mencionando paulatinamente o nome de cada bebê que estiver presente. Ao mesmo tempo, retire do saquinho uma foto e pergunte a **todo o grupo** quem é. Instigue o envolvimento dos bebês na proposta utilizando perguntas como: “Onde está o bebê desta foto? Será que ele está na minha frente ou ao meu lado? Quem sabe o nome dele?”. Nesses momentos, os bebês estarão próximos a você. Observe as formas de linguagem que eles utilizam para anunciar a resposta. É bem provável que os bebês se sintam atraídos a investigar as fotos que estão nos saquinhos. Deixe-os livres para continuar suas iniciativas de exploração e interações. **A**
- 3 Note como os bebês interagem com as fotos. Se o grupo estiver disposto, incentive a troca de fotografias entre os bebês. Instigue a circulação das fotos entre o grupo e proporcione a cada bebê a oportunidade de ver e reconhecer a imagem de si e a de seus colegas estampadas nas fotos. Observe as ações e reações e os pontos de interesse.
- 4 Após a exploração das fotografias, observe se há um bebê próximo ao varal mexendo no barbante com seus dedinhos. Convide os bebês a se aproximarem do varal em **pequenos grupos**, em **duplas** ou individualmente. Avalie na hora qual alternativa favorece a interação dos bebês. Neste momento, convide os bebês a pendurar a fotos no varal. Observe qual bebê toma a iniciativa de tocar no pregador e qual bebê dará a foto para você pendurar. Se os bebês estiverem dispostos, incentive-os a exercer a ação de pendurar. Isso favorecerá o desenvolvimento da sua autonomia.

PARA FINALIZAR

À medida que os bebês forem finalizando suas explorações, comunique a **todo o grupo** que a atividade está nos momentos finais. Anuncie o próximo acontecimento do dia. Informe o quanto é importante organizar o espaço antes de seguirem para a próxima experiência e convide-os a colaborar com a organização do espaço. Valorize as iniciativas e os pequenos gestos que surgirem neste momento. Pode cantar uma música, como “Nós vamos guardar”, de Fabiana Goddoy, para motivar os bebês.

A

Possíveis ações dos bebês



- O bebê pode bater suas pernas freneticamente e estender seus braços para pegar a foto que está na mão do professor.

Engajando as famílias

Organize um mural em local acessível e apresente aos familiares os registros feitos durante a proposta, informando-os sobre as experiências vividas pelos bebês durante a semana.

Perguntas para guiar suas observações

1. De que maneira os bebês imitam os gestos e movimentos de seus pares e dos adultos presentes?
2. Durante a proposta, de que maneira a comunicação dos bebês acontece? Com movimentos, gestos, balbucios, fala ou outras formas de expressão?
3. De que forma eles demonstram reconhecer quando são chamados pelo nome e reconhecem o nome de pessoas com quem convivem?



LEITURA DE HISTÓRIA

► Materiais

- História que traga em seu enredo imagens atrativas para os bebês (veja sugestão no box ao lado);
- Aparelho para reprodução de áudio (caso queira sonorizar o ambiente com uma música instrumental);
- Tule para a tenda;
- Acessórios para a montagem (gancho, por exemplo);
- Almofadas ou travesseiros para tematizar;
- Caixa de brinquedos;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera para registro da atividade.

Sugestão de leitura com os bebês



• **Tanto, tanto!**, de Trish Cooke (São Paulo: Ática, 2019).

► Espaços

Busque deixar o ambiente bem aconchegante, propício para um momento de contação de história. Se desejar, sonorize o ambiente. Em um canto da sala, monte uma grande tenda de tule. Coloque almofadas no interior da tenda para ficar mais confortável.

Preparação

Contextos prévios

Uma vez escolhida a história, prepare-se para a leitura. É importante ressaltar que os espaços de educação coletiva abrigam bebês e crianças de diferentes contextos culturais e sociais. As ações que envolvem a prática da leitura são essenciais para apresentar aos bebês as pluralidades presentes na nossa sociedade. O contato com livros e histórias ajuda o bebê a construir conhecimento sobre si, sobre o outro e sobre o mundo. É importante que os livros selecionados contribuam para o respeito e a valorização das diferenças individuais de cada bebê e de cada familiar no espaço da creche. Considere a possibilidade de oferecer livros com personagens negros, indígenas e asiáticos.

Para incluir todos

Convide os bebês a participar do momento de contação de história. Propicie um espaço seguro para eles. Garanta a todos o acesso à tenda e aos itens ali dispostos. Como proposta alternativa, deixe uma caixa de brinquedos próxima à tenda para que os bebês possam manusear caso não se sintam atraídos pela proposta.

Atividade

- 1 Comunique a **todo o grupo** a proposta que será realizada. Observe as reações iniciais dos bebês. **A**
- 2 Durante a leitura da história, os bebês estarão próximos a você. Observe aquele que se expressa corporalmente, batendo as pernas ou estendendo os braços para pegar o livro que está na sua mão. Leia exatamente como está no livro, sem trocar palavras. Treine a leitura antes para ler com ritmo e entonação instigante, despertando interesse e curiosidade nos bebês. Ofereça o livro e encoraje um bebê a contar a história também. Converse com eles sendo recíproco às suas ações e nomeie tudo o que acontece. Note como ocorre a interação entre os bebês e você e quais suas reações no decorrer da história acerca dos acontecimentos narrados. Observe a exploração, expressão corporal, imitação das falas, gestos e quais os pontos de maior interesse do grupo. Na atividade “Caixa musical” (páginas 365 a 367), os bebês terão novas oportunidades para aprofundar as experiências com o corpo.
- 3 Mostre aos bebês onde a história está escrita no livro e possibilite a exploração desse suporte textual. Veja se as imagens dos personagens é algo que atrai a atenção dos bebês. Valide suas iniciativas e descobertas. **B C**

PARA FINALIZAR

Ao finalizar a leitura, convide os bebês a colaborar com a organização do espaço. Para ajudar na localização temporal, avise-os qual será o próximo acontecimento do dia, garantindo uma antecipação do que acontecerá. Informe o quanto é importante organizar o espaço antes de seguirem para a próxima experiência. Valorize as iniciativas dos bebês nesse momento. Para quem já finalizou a participação na vivência, deixe disponível uma caixa com os brinquedos preferidos.

A

Possíveis falas do professor



- Vejam... o que será que acontecerá aqui hoje?
- Vamos ver o que temos dentro da tenda?

B

Possíveis ações dos bebês



- O bebê pode explorar o livro, passar suas mãos pelas páginas, acariciando e sentindo as imagens que estão ali. Nesse momento, ele observa os outros bebês que exploram as gravuras, vai em direção a um deles e retorna ao livro. O bebê pode virar as páginas, como viu o professor fazendo anteriormente.

C

Possíveis falas do professor



- Veja! Olha como faz esse personagem! Vamos fazer igual?

Engajando as famílias

Converse com os familiares e busque identificar se os familiares contam histórias para os bebês no ambiente doméstico. Faça um levantamento das histórias contadas e dos livros utilizados no ambiente doméstico. Avalie a possibilidade de apresentar aos bebês as indicações apontadas pelos familiares.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como o livro desperta o interesse dos bebês pela história? De que maneira os bebês demonstram interesse ao ouvir a história (acompanham atentamente com o olhar, observando as ilustrações)?
2. Como acontece a imitação entre eles e o adulto presente? Que tipo de repertório é ampliado, variações de entonação, gestos realizados pelos adultos ao recontar a história, modo de segurar o livro, virar as páginas etc.?
3. Durante a brincadeira cantada, que emoções, necessidades e desejos são expressos corporalmente? Que movimentos os bebês fazem e quais partes do corpo mais usam?



CAIXA MUSICAL

► Materiais

- Selecione canções para cantar, por exemplo: “Dona aranha”, “Borboletinha”, “Fui ao mercado comprar café”, entre outras, que os bebês já conheçam. Se preferir, grave em uma mídia compatível para reproduzir no aparelho que tiver disponível em sua unidade educativa;
- Figuras ou objetos que lembrem as canções, por exemplo: aranha, borboleta e formiga;
- Pregadores de roupa e um varal (pode ser feito de barbante, corda, linha ou tecido);
- Tapetes coloridos;
- Cesta de brinquedos preferidos dos bebês;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera para registro da atividade.

► Espaços

O varal (no qual serão penduradas as figuras, após o manuseio das mesmas pelos bebês) deverá ser montado em um momento anterior à proposta e em um local estratégico, próximo às árvores, permitindo que os bebês circulem livremente e tenham fácil acesso a ele. O mesmo vale para o canto próximo ao varal na área externa com o tapete bem colorido. Assim você deixa o espaço mais convidativo para a vivência. Em cima dele coloque a caixa musical, como surpresa, onde estão guardadas as figuras ou os objetos das canções.

Preparação

Contextos prévios

Proponha um momento para cantarolar com os bebês, no qual será utilizada uma caixa grande com objetos ou figuras que lembrem as músicas. Deixe preparado um varal (pode ser feito de barbante, corda, linha ou tecido) com os pregadores. Construa-o de forma gradativa, ou seja, a cada nova música cantada com os bebês, fixe uma figura que a represente. Organize um canto próximo ao varal na área externa com um tapete bem colorido (pode ser feito de retalhos de tecidos costurados um ao lado do outro ou com um tecido estampado ou com tecido liso sem estampa). Ao centro dele, deixe a caixa surpresa onde estarão os objetos e/ou figuras que serão utilizadas nesta vivência.

Para incluir todos

Convide os bebês e incentive a participação de todos. Propicie um espaço seguro e esteja disponível perto deles para que tenham acesso ao varal. É preciso que ele esteja em uma altura acessível para os que ainda não se locomovem com autonomia. Narre o que está acontecendo e faça com que seu corpo sirva de suporte para os movimentos deles e também para acolhê-los quando necessário.

Atividade

- 1 Converse com os bebês sobre a proposta que será realizada. Inicie convidando os bebês a fazer uma roda e cante uma das canções para envolver o grupo na proposta. Instigue a curiosidade dos bebês perguntando à turma sobre o que tem dentro da caixa. Convide-os a se aproximarem e a explorar o objeto balançando dentro da caixa. Promova a curiosidade natural dos bebês retirando uma figura de dentro da caixa. Disponibilize um cesto de brinquedos como proposta alternativa para aqueles bebês que não se sentem atraídos pela caixa musical. **A B**
- 2 Nesse momento, os bebês estarão próximos de você, cantando a canção. Entre na brincadeira com eles. Deixe-os livres para continuar suas iniciativas de exploração e interações. Registre os momentos, se possível, com fotos, vídeos e pequenas anotações. **C D**
- 3 Note como acontece a exploração das figuras ou dos objetos que gradativamente estão sendo retirados da caixa musical. Atente-se aos pontos de maior interesse. Continue a brincadeira e retire você também um objeto. Faça boas intervenções a partir da ação dos bebês. Explore os gestos da música e imite os bebês, aprofundando as experiências com as expressões corporais iniciadas na atividade “Leitura de história” (páginas 362 a 364).
- 4 Após a exploração dos objetos e das figuras de forma livre, verifique se algum bebê está próximo ao varal mexendo no barbante com os dedinhos. Valide a iniciativa e a descoberta. Convide os demais bebês em **pequenos grupos, duplas** ou individualmente a acompanhar você até o varal e a prender as fotos. Nesse momento, observe aquele bebê que oferece a você o objeto que se encontra em suas mãos para prendê-lo no varal. Ele tenta diversas vezes e busca com o olhar o auxílio do professor. **E**

PARA FINALIZAR

Pouco antes de finalizar a atividade, convide os bebês a colaborar com a arrumação do espaço. Informe-os qual será o próximo acontecimento do dia e o quanto é importante organizar o espaço antes de seguir para a próxima experiência. Valorize as iniciativas dos bebês nesse momento. Use uma música durante esse momento. Para quem já finalizou sua participação na vivência, deixe disponível uma caixa com os brinquedos preferidos da turma.

A

Possíveis falas do professor



- Vejam o que encontramos dentro da nossa caixa (*faça cara de espanto*)!
- É uma... (*deixe as crianças responderem livremente*)?
- Quem sabe o que é?

B

Possíveis ações dos bebês



- O bebê poderá bater as pernas freneticamente e estender seus braços para pegar o objeto que está na mão do professor. Converse com os bebês correspondendo e nomeando as suas ações.

C

Possíveis falas do professor



- Quem conhece alguma música que fale de aranha? Vamos cantá-la?

D

Possíveis ações dos bebês



- O bebê retira uma figura da aranha da caixa musical surpresa. Ele a observa, a manuseia e explora com a ponta de seus dedos a textura presente nesse objeto.

E

Possíveis falas do professor



- Você quer pendurar esse objeto (*nomeie*) no varal?
- Se o pegarmos pela pontinha será que conseguimos? Vamos tentar?

Engajando as famílias

Converse com os familiares e busque identificar se os familiares têm o hábito de cantar cantigas infantis com os bebês em casa. Faça o levantamento das cantigas que aparecem e avalie a possibilidade de incluir as canções na próxima vez que for realizar esta atividade.

Perguntas para guiar suas observações

1. De que maneira os bebês imitam gestos e movimentos de seus pares, dos adultos e dos animais ao cantarem as canções (acompanham com o olhar e depois movimentam que partes do corpo)?
2. Durante a proposta, de que forma os bebês exploram os sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente (balbuciam, batem palmas e/ou os pés)?
3. Como os bebês exploram as diferentes fontes sonoras e materiais que acompanham essa proposta (golpeiam os objetos, os sacodem, levam-nos à boca etc.)?



MÚSICAS DE TRADIÇÃO ORAL

► Materiais

- Materiais de largo alcance como: latas de alumínio, colheres de madeira, panelas, potes e bacias, para os bebês experimentarem a produção de sons, cada um a seu modo, dos objetos apresentados a eles;
- Tecidos;
- Pregadores de roupa;
- Corda para delimitar o espaço (use barbante ou fios de tecido caso não tenha corda);
- Câmera fotográfica ou celular com câmera para registro da atividade.

► Espaços

Organize a área externa de forma atrativa, primeiro delimitando o espaço com os tecidos pendurados com cordas (barbante, fios de tecido etc.). Pendure os tecidos como se fosse estender o lençol em um varal. Posteriormente, organize os cantos de forma a combinar os materiais de largo alcance como latas de alumínio, colheres de madeira, panelas, potes, bacias etc.

Sugestões:

- Canto 1: com panelas e colheres de madeira;
- Canto 2: com potes, bacias e colheres;
- Canto 3: com latas de alumínio.

Preparação

Contextos prévios

Faça uma pesquisa sobre os trabalhos dos grupos Barbatuques, Tiquequê ou Grupo Triii ou utilize músicas conhecidas que apresentem ritmo para as batucadas. Organize o espaço em cantos combinando os materiais de largo alcance, por exemplo, colheres de pau e panelas, latas de alumínio e varetas, potes ou bacias. Podem ser feitos também diferentes chocalhos com garrafas PET e arroz, ou feijão, ou milho ou miçangas. Delimite o espaço pendurando tecidos em um varal com pregadores.

Para incluir todos

Convide os bebês para realizar a proposta e incentive a participação de todos. Propicie um espaço seguro, esteja disponível perto deles para garantir o acesso aos cantos organizados. Narre o que está acontecendo e faça que seu corpo sirva de suporte para os movimentos deles e, também, para acolhê-los quando o acolhimento se fizer necessário.

Atividade

- 1 Converse com **todo o grupo** sobre a proposta que será realizada. Inicie convidando os bebês para fazer uma roda e cante uma das canções para envolver o grupo na atividade. O contato com as canções já favorecerá o desenvolvimento da atividade “Leitura de rimas” (páginas 371 a 373). Instigue a curiosidade dos bebês aos cantos e materiais ali organizados. Incentive a turma a bater com a colher em uma panela. Converse com os bebês sendo recíproco às suas ações e nomeie o que acontece. **A**
- 2 Nesse momento, os bebês exploram os cantos de maneira livre. Deixe-os continuar suas iniciativas de descobertas e interações. Registre os momentos, se possível, com fotos ou vídeos e pequenas anotações para reflexão posterior. **B C**
- 3 Note como acontece a exploração dos objetos que, gradativamente, estão sendo descobertos pelos bebês. Atente-se aos pontos de maior interesse. Continue na brincadeira com eles. Convide-os para explorar os objetos em **duplas** e assim, descobrirem variadas formas de ritmos e sons. Interaja também com os bebês usando o próprio corpo como brinquedo. Por exemplo, por meio de brincadeiras de tradição oral, o professor pode apontar o dedo para a palma da mão do bebê e perguntar: “Cadê o toucinho que estava aqui? O gato comeu”. Atente-se aos balbucios e aos sons que os pequenos fazem nesse momento, como usam o corpo para fazer sons também. Em seguida, inicie movimentos para que os bebês possam imitá-los.
- 4 Após a exploração dos objetos e dos materiais de maneira livre, observe se algum bebê faz tentativas de trocá-los com os colegas. Valide suas iniciativas e suas descobertas, atente-se aos **pequenos grupos**, às **duplas** ou aos bebês que exploram os cantos individualmente. Nesse momento, observe aquele bebê que oferece a você o objeto que se encontra nas mãos dele logo após ter explorado o material de diversas formas. Observe a maneira como essa exploração acontece. Cante com os bebês e valorize os sons produzidos, traga as canções usadas e observe como os pequenos podem vir a cantá-las e a balbuciá-las. Por exemplo, você pode cantar e fazer o ritmo de uma canção com os objetos. Sugestão: um, dois, três indiozinhos; cada vez que dizemos oralmente os números batemos nos objetos, acompanhando o ritmo.

A

Possíveis falas do professor



- Vejam o que encontramos neste lado.... (*cara de espanto*) que som será que faz?
- Quem quer batucar também?

B

Possíveis ações dos bebês



- Os bebês podem bater as pernas freneticamente e estender os braços para pegar a colher que está na mão do professor. Ele pode pegar e explorar com os dedos a colher de madeira, passando-os nas ranhuras e permanece nessa exploração por um longo período.

C

Possíveis falas do professor



- É diferente, não é?
- Veja essa colher: é feita de madeira igual os troncos das árvores.

PARA FINALIZAR

Avise aos bebês que a atividade está acabando e peça que ajudem a organizar o espaço. Valorize e encoraje as iniciativas das crianças nesse momento. Use uma música que marque o momento de arrumação com o grupo, por exemplo “Nós vamos guardar”, de Fabiana Goddoy. Para quem já finalizou a participação na vivência, deixe disponível uma caixa com os brinquedos preferidos da turma.

Engajando as famílias

Convide os familiares para acompanhar o mural interativo, que poderá ser manuseado por eles nos horários de entrada e saída. Ao brincar, os responsáveis podem deixar relatos sobre as experiências vividas pelos bebês de maneira conjunta. Em complemento ao mural, apresente os registros feitos durante a atividade e envie-os para casa no formato de informativos ou organizados em um portfólio.

Perguntas para guiar suas observações

1. Durante a proposta, de que forma os bebês exploram os sons produzidos com o próprio corpo e com os objetos disponíveis?
2. Como os bebês imitam os gestos e os movimentos de outras crianças e de adultos presentes na proposta?
3. Como os bebês exploram as diferentes fontes sonoras e os materiais que acompanham esta proposta?



LEITURA DE RIMAS

Materiais

- Livro infantil com rimas (veja sugestões no box ao lado);
- Objetos mencionados na história;
- Figuras impressas que remetam à história; aplicar velcro atrás das figuras (podem também ser plastificadas), para que possam ser coladas e descoladas do mural previamente montado ou penduradas em um varal com prendedores de roupas;
- Caixa de brinquedos preferidos;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera para registro da atividade.

Sugestão de leituras com os bebês



- **Você troca**, de Eva Furnari (São Paulo: Moderna, 2011).
- **Rima ou combina**, de Marta Lagarta (São Paulo: Ática, 2019).

Espaços

Organize os materiais de forma atrativa na sala de referência. Coloque uma sonorização no ambiente se desejar. Escolha um local seguro para montar o mural, delimite o tamanho dele de forma que fique na altura dos bebês e que eles possam ter autonomia para colocar as figuras nele e depois retirá-las.

Preparação

Contextos prévios

Utilize um livro de rimas para esta proposta. Caso queira, escolha uma obra que não tenha sido indicada no box, faça uma pesquisa na biblioteca local ou na internet para verificar o que há disponível.

Organize o ambiente da proposta com alguns objetos ou figuras presentes na história. Faça um mural para colar as figuras (com velcro ou plastificadas) ou pendure-as com prendedor de roupa.

Para incluir todos

Convide os bebês para realizar a proposta e incentive a participação de todos. Propicie um espaço seguro, esteja disponível perto deles para que tenham acesso ao local organizado. Narre o que está acontecendo e faça com que seu corpo sirva de suporte para os movimentos deles, bem como para acolhê-los quando o acolhimento se fizer necessário.

Atividade

- 1 Converse com **todo o grupo** sobre a proposta que será realizada. Inicie convidando os bebês a fazer uma roda e cante uma canção para envolver o grupo na proposta, lembrando algumas canções utilizadas na atividade “Músicas de tradição oral” (páginas 368 a 370). Instigue a curiosidade apresentando o livro que será utilizado e o que vocês vão encontrar ao lê-lo. Converse com os bebês sendo recíproco às suas ações e nomeie o que acontece. **A**
- 2 Nesse momento, os bebês estarão próximos a você. Procure variar a entonação de sua voz sempre que contar uma rima. Isso chamará a atenção deles. Observe as reações e as possíveis imitações que poderão surgir. Registre, se possível, com fotos, vídeos e pequenas anotações. **B**
- 3 Note como acontece a expressão corporal dos bebês ao fazer tentativas de pegar as figuras impressas ou ao manusear o mural de imagens. Atente-se aos pontos de maior interesse e a quais intervenções podem ser feitas, como brincar de querer trocar algo, imitar o som do personagem presente no livro etc.
- 4 Após a exploração, oportunize aos bebês o manuseio do livro no qual está a história rimada. Observe se algum bebê faz tentativas de pegar as figuras também no livro e se ele imita a sua ação ao manuseá-la como, por exemplo, a forma de virar as páginas ou se passa os dedos em cima das frases da história. Valide iniciativas e descobertas.

PARA FINALIZAR

Avise os bebês que a atividade está acabando e que vocês vão organizar o espaço. Valorize as ações dos bebês nesse momento. Àqueles que já finalizaram a participação na vivência, deixe disponível uma caixa com os brinquedos preferidos da turma.

A

Possíveis falas do professor

- Veja! (*cara de espanto*)
- Que imagem é essa?
- Quem reconhece?

**B**

Possíveis ações dos bebês

- O bebê explora o livro, passa as mãos pelas páginas acariciando-as, sentindo as imagens que estão ali. Nesse momento encontra algo familiar, volta seu olhar para o entorno fazendo tentativas de dividir sua descoberta.



Engajando as famílias

Convide os familiares para acompanhar o mural que foi montado com as observações feitas pelos professores na proposta com os bebês. Apresente os registros feitos de forma atrativa e estética para aguçar a imaginação de todos, ou envie os relatos para casa como informativos.

Perguntas para guiar suas observações

1. Durante a proposta, de que forma os bebês exploram e interagem com a atividade (materiais impressos e livro)?
2. Como os bebês imitam as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar?
3. Como os bebês se movimentam as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos?

UNIDADE 25

BRINCADEIRAS COM ESPELHO



Sequência didática

Os espelhos, de diversos tamanhos e formas, proporcionam extraordinárias e sedutoras maneiras de os bebês se conhecerem e reconhecerem o outro, o grupo e o ambiente em que estão. Os espelhos tornam visível e concreto tudo o que se encontra, o que os faz um elemento de autoconhecimento. Diante desses objetos, os bebês conseguem perceber pontos de vista diversos sobre si e o grupo, aprender noções de perspectivas (profundidade, altura, horizontalidade etc.) e desenvolver um olhar para si, para seu corpo e para seus movimentos.



CURRÍCULO PAULISTA

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

EI01E001	Perceber que suas ações têm efeitos nas outras crianças e nos adultos ao participar das situações de interações e brincadeiras.
EI01E002	Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas interações e brincadeiras das quais participa.
EI01CG02	Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes.
EI01ET03	Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas durante as situações de interações e brincadeiras.

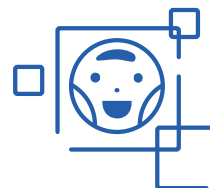
Campos de experiência



O eu, o outro e o nós.



Corpo, gestos e movimentos.



Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.



BRINCADEIRAS NO ESPELHO

■ Materiais

- Espelho acrílico (ou de material inquebrável) fixado no espaço externo ou interno e que tenha medidas aproximadas ao tamanho dos bebês;
- Tapete emborrachado ou colchonetes;
- Almofadas;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera para registro da atividade.

■ Espaços

Este experimento pode ser proposto aos bebês em espaços diversos, desde que o ambiente esteja provido de paredes para a fixação dos espelhos. O local designado para realização da atividade deverá ser organizado previamente. Antes de dar início à proposta, certifique-se de que todos os espelhos estejam firmes e seguros para garantir a pesquisa exploratória dos bebês.

Preparação

Contextos prévios

Os bebês, quando se engajam em suas experimentações com objetos, buscam conhecer toda a potencialidade que o objeto tem a oferecer. Eles visualizam, tocam, cheiram, sentem com as mãos, mordem, jogam no chão, testam o tipo de barulho que o objeto emite, lambem, assopram e contemplam. Realizem diversas ações até que se sintam satisfeitos na interação com o objeto. Nesta experimentação, o espelho é a ferramenta a ser investigada. É importante que o professor e o adulto que estiver auxiliando garantam aos pequenos toda a segurança necessária para a realização da pesquisa exploratória. Os espelhos devem ter medidas aproximadas com relação ao tamanho dos bebês, para que eles possam visualizar a imagem do corpo todo refletida. Posicione espelhos na horizontal e coloque na frente tapetes emborrachados ou colchonetes para viabilizar a participação de todos. É importante que haja mais de um adulto presente para auxiliar na atividade.

Para incluir todos

Ofereça todo o suporte necessário aos bebês que ainda não se locomovem com autonomia, tornando possível sua interação na proposta conforme suas habilidades. Busque interagir com **todo o grupo**. Durante o diálogo, ao dirigir a fala a algum bebê, procure mencionar o nome. Isso ajuda na compreensão dos próprios corpos e contribui positivamente no processo de construção de identidade de cada bebê.

Atividade

- 1 Convide os bebês para se aproximarem do espelho. Se a quantidade de bebês for muito grande, opte por formar **pequenos grupos** ou convide-os de um em um. Chame os bebês menores para participar. Para os bebês menores, considere utilizar almofadas a fim de auxiliá-los a se acomodar na frente do espelho e viabilizar a interação com os elementos do espaço. Oriente-os a olhar a imagem que aparece refletida. Observe e registre, em fotos ou vídeos, suas reações e expressões, seus gestos, balbucios e movimentos. Fique próximo e auxilie-os durante o processo de exploração. Como esse primeiro momento é de descoberta, viabilize aos bebês a oportunidade de desenvolver percepções sobre o seu corpo a partir da imagem projetada no espelho. Elas também serão importantes para a atividade “O que eu vejo no espelho?” (páginas 378 a 380).
- 2 A partir das reações de cada bebê, proponha um diálogo sobre o que estão vendo e sobre as partes do corpo. Convide os bebês a admirar os próprios traços físicos, apalpar seus membros, perceber a textura do seu cabelo, acarinhar seu rosto, sua pele. Para os bebês menores, o educador pode sugerir a brincadeira de esconder com lenço ou tecido a imagem do bebê que aparece refletida no espelho. Essa ação poderá despertar no bebê o desejo de remover com as mãos o tecido que cobre a imagem do seu corpo, como também o desejo de escondê-lo. Brincando, ele poderá, aos poucos, acumular conhecimentos sobre a percepção de si. É importante respeitar os limites e a disposição de cada bebê. Se perceber que a proposta não está interessante para algum bebê do grupo, oportunize outras possibilidades de exploração. Deixe sempre por perto livros de literatura ou materiais de largo alcance.
- 3 Esteja atento às outras percepções que cada bebê desenvolve. Ao olhar no espelho, os bebês podem perceber a imagem de si refletida e também a imagem de seus colegas, de objetos e do professor. Observe se o reflexo de outros elementos chama a atenção do bebê e como ele reage mediante tais estímulos. **A B**
- 4 Após a exploração livre em frente ao espelho e mediada pelo adulto de referência, convide **todo o grupo**, ainda diante do espelho, a participar de brincadeiras com o corpo ao som de uma música. Selecione músicas que possibilitem aos bebês interagir e brincar com as partes de seu corpo. Incentive-os a perceber o movimento de cada membro quando os mexe. Os bebês costumam ficar encantados quando descobrem as infinitas possibilidades do corpo.

A

Possíveis ações dos bebês



- Um bebê pode se aproximar do espelho, inclinar o corpo em direção a sua imagem refletida e observar suas próprias mãos, abrir e fechar a boca ou beijar o espelho.
- Os bebês menores, ao visualizarem a sua imagem refletida no espelho, podem movimentar as pernas.

B

Possíveis falas do professor



- Quem está aí?
- Qual o nome desse amigo?
- De quem é a mão que está mexendo ali? E aquela boca aberta?

**PARA FINALIZAR**

Próximo ao término da experimentação, convide os bebês a olhar no espelho e apreciar a imagem que aparece. Anuncie ao grupo a próxima atividade do dia, atribuindo uma previsão das próximas atividades e ajudando-os na compreensão das noções de tempo e espaço.

Engajando as famílias

Compartilhe com os familiares os registros realizados durante a atividade. Fale sobre como o corpo pode ser um potente meio de comunicação e expressão dos bebês.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como cada bebê reage ao ver a sua imagem refletida no espelho?
2. Cada bebê pode reagir com surpresa, fugir da imagem refletida ou querer agarrá-la, sorrir, balbuciar e falar sobre o que está observando. Quais boas intervenções podem ser usadas diante de reações tão diversas diante do espelho?
3. Quais pesquisas os bebês fazem em frente ao espelho em relação ao movimento do próprio corpo?



O QUE EU VEJO NO ESPELHO?

► Materiais

- Espelhos de tamanhos variados;
- Cartões com fotos dos bebês produzidas anteriormente, as quais registrem expressões faciais e corporais;
- Tapete emborrachado ou colchonetes;
- Almofadas;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera para registro da atividade.

► Espaços

A atividade pode ser proposta em diferentes espaços da creche, desde que o contexto escolhido viabilize a fixação de espelhos em alturas e posições diversas e garanta aos bebês segurança para realizar suas pesquisas exploratórias. As fotos podem estar disponibilizadas próximas aos espelhos, coladas dentro de cartões feitos de papelão ou outro material para fácil manuseio e acesso de todos.

Preparação

Contextos prévios

Organize essa proposta previamente. Utilize espelhos de tamanhos variados: em que seja possível enxergar apenas uma parte do corpo e em que seja possível enxergar o corpo todo. Isso pode motivar os bebês a perceber as diferentes dimensões em que seu corpo pode ser observado. No mesmo ambiente, proponha o manuseio de cartões com fotos dos bebês da turma. Distribua pelo espaço fotos individuais em que, ora esteja aparecendo somente o rosto dos bebês, ora o corpo todo. É recomendável o uso de papéis mais grossos ou de material mais resistente na confecção dos cartões. Para facilitar a interação dos bebês menores, o educador pode posicionar espelhos na altura correspondente ao campo visual dos bebês ou ainda colocar espelhos pequenos de material inquebrável dentro de caixinhas de sapato, para que possam abrir e fechar. Favoreça o desenvolvimento integral de cada bebê respeitando suas limitações e predisposições. Reserve outros materiais, como objetos de largo alcance, para o caso de alguma criança optar por não participar da atividade proposta. É importante ter mais de um adulto acompanhando a turma.

Para incluir todos

Ofereça todo o suporte necessário aos bebês que não se locomovem com autonomia para interagir com os espelhos e com os cartões de fotos. Coloque tapetes emborrachados ou colchonetes e almofadas na frente dos espelhos para melhor acomodar os bebês. Dialogue com **todo o grupo**, mas também direcione a atenção individualmente em alguns momentos. Comente sobre o que observam. Narre para as crianças cada gesto que elas reproduzem diante do espelho. Toque suavemente o corpo dos bebês enquanto interage com eles. Isso os ajuda a desenvolver a percepção do próprio corpo.

Atividade

- 1 Convide **pequenos grupos** de bebês para se aproximarem e apresente a proposta de observação nos espelhos fixados pelo espaço. Se na turma houver bebês com diferentes faixas etárias, a sugestão é que você faça grupos distintos entre os que se locomovem com autonomia, os que engatinham e os que possuem locomoção restrita, assim você oportuniza a participação de cada um de forma equitativa. O primeiro momento é destinado ao interesse dos bebês pelo objeto. Apoie o protagonismo dos bebês, observando as ações e os movimentos desencadeados por eles enquanto estão de frente para o espelho. Faça registros individuais e coletivos por meio de vídeos e fotos. Dessa forma, será possível analisar posteriormente o modo como cada bebê reage quando encontra um espelho e identifica suas formas singulares de expressão.
- 2 Dê sequência às interações já observadas, chamando a atenção dos bebês individualmente ou em **duplas** para os próprios reflexos e os de outras crianças. **A B**
- 3 Permaneça com o olhar atento durante as pesquisas dos bebês diante do espelho. É provável que eles já tenham percebido os cartões de fotos previamente organizados e disponibilizados próximos ao espelho. Ao abrir os cartões e encontrar fotos suas e de seus colegas, os bebês poderão desprender expressões como rir, imitar, apontar, balbuciar, movimentar as pernas, falar e querer compartilhar essa descoberta com os colegas que estiverem ao seu redor e com o professor. Aproveite esse encantamento para continuar dialogando com eles, em **duplas** e/ou em **pequenos grupos**, ampliando as possibilidades de descoberta sobre seu corpo e o corpo do outro. Na atividade “Espelhos e caixas” (páginas 381 a 383), os bebês terão a oportunidade de experimentar novas formas de encantamento.
- 4 Continue interagindo com os bebês em **pequenos grupos** e proponha uma brincadeira de imitar os gestos presentes nas fotos. Por exemplo, se na foto o bebê está de boca aberta, você pode abrir a boca na frente do espelho e incentivar o bebê que observa a foto a abrir a boca. Observe as expressões corporais e os gestos faciais. Os bebês, principalmente os menores, podem sugerir ao educador outras formas de explorações, como, por exemplo, beijar a fotografia, cutucar a imagem com os dedos, levar à boca, morder e chacoalhar o cartão. Acompanhe os movimentos de cada bebê e esteja disposto a auxiliá-los conforme os interesses manifestados durante seus processos exploratórios. **C**

A

Possíveis ações dos bebês



- Um bebê pode chegar, aproximar o rosto do espelho e ficar muito curioso com a observação da imagem dos seus olhos refletida. Ele pisca e olha para o bebê que está ao seu lado, como se o convidasse para compartilhar essa descoberta.

B

Possíveis falas do professor



- Eu vi que (*nome do bebê*) piscou os olhos. O colega ao seu lado também piscou os olhos dele.

C

Possíveis falas do professor



- Vejam... o colega está mostrando a língua na foto! Vamos mostrar também?
- (*Nome do bebê*) está com os braços levantados... Vamos fazer igual?

- 5** Utilize os espelhos para ampliar as observações dos bebês durante as brincadeiras de imitação e expressões faciais já iniciadas no **pequeno grupo**. Inclua cantigas populares, tocadas e/ou cantadas, que convidem os bebês a brincar com diversas partes do corpo. Pesquise previamente e também utilize cantigas conhecidas pelo grupo. Uma sugestão é a cantiga “Eu conheço um jacaré”, que explora o conceito de permanência por meio da brincadeira de esconder/achar (nesse caso, o corpo dos bebês e o do professor, que estarão em interação em frente aos espelhos). Oportunize que os bebês vivenciem essa experiência de acordo com suas possibilidades. Os bebês fazem muitas descobertas sobre si quando são estimulados a movimentar os membros do corpo na frente do espelho.

PARA FINALIZAR

Comunique aos bebês qual será a próxima atividade do dia, atribuindo uma previsão das atividades do cotidiano e ajudando-os na compreensão das noções de tempo e espaço. É interessante incentivar os bebês a colaborar na organização dos materiais antes de seguirem para a próxima proposta.

Engajando as famílias

Organize um mural de fotos com os bebês desprendendo expressões faciais e corporais e exponha-o em um local onde os familiares possam visualizá-lo. Converse com os familiares e busque identificar como os bebês se expressam no ambiente doméstico e se são mais introvertidos ou extrovertidos.

Perguntas para guiar suas observações

1. Quais partes do corpo refletidas no espelho chamam mais a atenção de cada bebê?
2. Como os bebês se expressam diante do que estão vendo no espelho? Demonstram reconhecer seu corpo e nomeiam o que estão vendo?
3. Quais outras observações podem ser feitas a partir das iniciativas dos bebês para que avancem ainda mais sobre as descobertas sobre si mesmos? Eles imitam uns aos outros? Imitam o professor?



ESPELHOS E CAIXAS

► Materiais

- Caixas de sapatos de tamanhos diversos com tampas e espelho fixado ao fundo;
- Fita dupla face ou cola quente para fixar os espelhos dentro das caixas e fita adesiva para fixar as caixas na parede;
- Cesto com bolas pequenas (cerca de 10 cm de diâmetro), de plástico firme. Pode ser também bola de meia, de tênis ou de espuma revestida de panos com texturas diferentes;
- Tapete emborrachado ou colchonetes;
- Almofadas;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera para registro da atividade.

► Espaços

A atividade pode ser realizada nas áreas interna ou externa da sala de referência, de acordo com a disponibilidade de espaço na instituição. O ambiente deve estar organizado antes de os bebês chegarem, com as caixas e os espelhos fixados dentro delas e disponibilizadas estrategicamente no chão e na parede. Assim como na atividade “O que eu vejo no espelho?” (páginas 378 a 380), em que os bebês foram instigados a observar seus corpos, suas expressões faciais e corporais, recomendamos que esta atividade seja proposta de modo semelhante.

Preparação

Contextos prévios

Os bebês costumam ser curiosos por natureza e sempre buscam novas possibilidades de pesquisar e compartilhar suas descobertas. Nessa proposta, o espaço, seja na área interna, seja na área externa, deve ser organizado previamente, posicionando caixas de sapatos de tamanhos diferentes com espelhos fixados em seu interior. As caixas podem estar fixadas na parede ou disponibilizadas no chão. Para melhor comodidade dos bebês, use tapetes emborrachados ou colchonetes, almofadas e bolas. Reserve outros materiais, como brinquedos da creche, caso algum bebê não manifeste interesse pela atividade. Converse com os familiares e veja qual deles pode colaborar com a elaboração da atividade doando uma caixa de sapato. É importante que dois ou mais adultos estejam presentes no espaço para auxiliar os bebês.

Para incluir todos

Considere as especificidades de cada bebê ao propor a atividade. Para os que não se locomovem com autonomia, organize um ambiente que favoreça o contato com as demais crianças e com as caixas e bolas. Incentive a participação de todos, mas respeite o tempo de cada criança em seu engajamento com a proposta.

Atividade

- 1 Convide **todo o grupo** para se locomover até o ambiente previamente organizado com as caixas e as bolas e explique a brincadeira. Possibilite que todos os bebês tenham acesso a esse local e observe como cada um escolhe e atua diante dos materiais e do espaço. Perceba como eles se agrupam, fazem escolhas e interagem com os objetos e entre eles. Registre a atividade com fotos e vídeos. É importante que os bebês tenham tempo para essa observação inicial, para o manuseio e para as descobertas das possibilidades com as caixas com espelhos e bolas. Esteja atento às reações dos bebês, respondendo às falas, aos gestos e às expressões.
- 2 Os bebês podem ficar curiosos com as várias possibilidades exploratórias dos materiais, como abrir e fechar as caixas, colocar a bola e retirá-la de dentro delas repetidas vezes e com o reflexo da bola no espelho, bem como sua própria imagem refletida no fundo delas. Esteja atento às suas experimentações e dê sentido às descobertas e hipóteses levantadas pelos bebês. Busque deixar transparecer aos bebês que você está acompanhando cada movimento dele. **A**
- 3 Enquanto os bebês estão engajados em suas descobertas, interaja individualmente ou com as **duplas**. Apresente uma das caixas com a tampa e brinque de adivinhar o que há dentro: a bola ou a imagem de cada um. Ao virar a caixa com o espelho para as crianças, instigue-as para que criem hipóteses. É possível que reajam com gestos e expressões, na tentativa de descobrir o conteúdo. Em um gesto de surpresa, mas com muita sensibilidade, abra a caixa lentamente para o bebê e mostre o espelho. Utilize o nome do bebê ao falar com ele. Garanta que todos participem segundo as próprias preferências, ritmos e possibilidades. **B C**
- 4 Oportunize tempo para a continuidade da exploração dos materiais no grupo. Os bebês podem utilizar as caixas com os espelhos para brincar de colecionar e transportar as bolas como outras possibilidades de experimentação. Por exemplo, além de colocar mais bolas na caixa e observar, elas podem ser instigadas por você a comparar imagens de uma ou mais bolinhas. Os espelhos contribuem para uma noção tridimensional dos objetos e potencializam a atividade exploratória das crianças, que ficam encantadas com a imagem refletida no interior da caixa. Esteja atento às descobertas delas e as registre em fotos e/ou vídeos. Busque fazer registros individuais e coletivos. Esses registros podem servir como base para organizar novas propostas pedagógicas.

A

Possíveis ações dos bebês



- Um bebê pode segurar a caixa e olhar para si, abrir e fechar a tampa da caixa e se envolver em uma brincadeira de esconder/achar etc.

B

Possíveis ações dos bebês



- O bebê pode estar envolvido e curioso para ver o que há dentro da caixa e se expressar sorrindo e balbuciando. Ao ver sua própria imagem, aponta, bate palmas, mexe as pernas e olha para o professor.

C

Possíveis falas do professor



- Quem é que aparece na caixa?

PARA FINALIZAR

Comunique ao grupo qual será a próxima atividade do dia, atribuindo uma previsão à experiência seguinte do cotidiano. Isso ajuda na compreensão das noções de tempo e espaço. Convide os bebês a guardar as bolas dentro das caixas/cestos utilizando, por exemplo, a música “Arrumar a bagunceira”, do grupo Palavra Cantada.

Engajando as famílias

Com antecedência, converse com os familiares sobre a atividade proposta e veja quem pode providenciar uma caixa de sapato e um espelho. Prepare as caixas para realização da atividade e, no final da semana, possibilite que os familiares levem a caixa para casa. Compartilhe com eles as fotos e os vídeos realizados durante a proposta e sugira aos adultos responsáveis que oportunizem aos bebês, com a ajuda da caixa, momentos recreativos no ambiente doméstico. Incentive que os familiares compartilhem esses relatos das experiências.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como cada bebê reage ao entrar no ambiente e encontrar os materiais disponibilizados? Como se dá essa exploração?
2. O bebê percebe sua imagem refletida no espelho no interior da caixa? Qual a reação dele diante do espelho?
3. Como cada bebê compartilha suas descobertas com os seus pares e com o professor?



PANOS E ESPELHO

► Materiais

- Varal;
- Tecidos, lenços ou TNT para cobrir o espelho;
- Recortes de revistas ou fotografias de crianças dos demais agrupamentos da unidade educativa se abraçando, sorrindo, entre outros gestos e expressões;
- Fita dupla face ou fita adesiva para fixar os recortes de imagem no espelho;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera para registro da atividade.

► Espaços

A proposta pode ser realizada no espaço interno ou externo da sala de referência, desde que o local tenha um espelho fixado com segurança. É importante que o varal esteja a uma altura em que a corda ou o barbante fique acima do tamanho dos bebês, de forma que não possam alcançá-lo.

Preparação

Contextos prévios

Organize previamente um varal com panos (podem ser de lenços, tecidos e/ou TNT) por cima de um espelho grande já fixado na parede. A ideia é uma brincadeira de revelar e esconder a imagem da criança refletida no espelho para que, a partir dessa observação, ela possa realizar descobertas sobre si e os demais, o que favorecerá o desenvolvimento da atividade “Adereços no espelho” (páginas 387 a 389). No espelho também serão fixadas imagens de crianças se abraçando, pessoas sorrindo, dançando, entre outros gestos e manifestações corporais e gestuais recortadas de revistas ou fotos de crianças dos demais agrupamentos do centro de educação infantil. Para isso, combine de fazer parceria com os professores das demais turmas. Em relação às imagens, vale ressaltar a importância de usar fotos de crianças de diversas etnias.

Para incluir todos

Garanta que todos os bebês participem. Ofereça todo o suporte aos que necessitam de auxílio na locomoção. Convide os bebês menores para se acomodarem em seu colo durante a experiência do espelho. Eles participarão junto aos demais bebês engajados na atividade. Para favorecer a interação, forme **pequenos grupos** e os convide para participar da brincadeira. Chame todos os bebês pelos seus nomes.

Atividade

- 1 Organize o ambiente antes da chegada dos bebês. Enquanto **todo o grupo** realiza uma pesquisa exploratória com materiais de largo alcance, convide um **pequeno grupo** a se engajar na proposta de interação com espelhos. Os lenços e panos devem estar em um varal sobre o espelho e organizados de modo a despertar a curiosidade dos bebês.
- 2 Facilite o contato dos bebês com o espelho e os panos (tecidos, lenços ou TNT). Veja se eles se sentem atraídos com o material disponibilizado sobre o espelho e apoie suas ações. Auxilie os bebês menores. Cada bebê pode reagir de uma forma. Alguns poderão ficar surpresos ao descobrir sua imagem no espelho ao movimentar os panos. Outros poderão se interessar em um primeiro momento só pelos tecidos e levar tempo para perceber sua imagem refletida no espelho. Estando em **pequenos grupos**, observe as descobertas de cada um e atente-se às suas ações e reações em frente ao espelho. Essas reações podem ser sorrisos, balbucios, gestos e expressões faciais. Entre na brincadeira e proponha ao bebê que se esconda entre os panos, como na brincadeira clássica “Cadê o bebê? Achou...”. **A B**
- 3 Se aproxime de uma **dupla** de bebês que já esteja diante do espelho. Observe a interação entre eles e faça comentários como: “Vamos descobrir o que há por trás dos panos?” ou “Veja, você sabe quem é? Está sorrindo e olhando para quem está ao seu lado”. Dê tempo para que as crianças sigam na exploração dessa experiência. Registre em fotos seus gestos e expressões. Descreva as descobertas e interações delas para a documentação pedagógica. A documentação pedagógica pode ser utilizada futuramente para planejar outras propostas pedagógicas, seguindo os interesses manifestados pelos bebês.
- 4 Nesse momento da atividade, os bebês podem ter descoberto os recortes ou as fotos. Se não perceberam, atraia a atenção deles para que possam observar as imagens fixadas no espelho. Você pode mediar pronunciando as seguintes falas: “Olha o que tem aqui? São crianças de outra turma? Como elas aparecem na foto?”. Perceba como cada um reage diante dessa descoberta. Avalie a possibilidade de convidar os bebês a iniciar uma brincadeira de imitação das imagens visualizadas.

PARA FINALIZAR

Próximo ao término da experiência, comunique aos bebês os próximos acontecimentos do dia e as próximas atividades do cotidiano, ajudando-os na compreensão e na construção das noções de tempo e espaço. Incentive que os bebês ajudem, de acordo com suas habilidades, na organização dos objetos. Cante uma música que seja conhecida pelo grupo, incentivando todos os que desejarem a participar desse momento.

A

Possíveis ações dos bebês



- Um bebê pode ficar curioso com os panos no varal sobre o espelho e, em um gesto investigativo e exploratório, levanta o lenço e descobre sua imagem. Levanta e abaixa os panos com as mãos por diversas vezes, sorri e olha para o professor.
- Outro bebê pode se interessar pelo tecido e ficar puxando até que o pano se solte do varal.

B

Possíveis falas do professor



— Olha lá o que o colega achou... Vamos ver o que mais podemos encontrar?

Engajando as famílias

Nos horários de entrada ou saída dos bebês, convide os familiares a participar com as crianças de um momento coletivo da brincadeira de esconder e achar colocando panos em frente a um mural de espelhos. Compartilhe algumas fotos da atividade com os adultos responsáveis e veja quem topa participar da brincadeira. Ao término, peça para cada adulto fazer uma expressão facial em frente ao espelho junto à criança e tire uma foto. Guarde-as e utilize-as na próxima vez que propor essa atividade.

Perguntas para guiar suas observações

1. Um ambiente bem organizado pode potencializar as descobertas dos bebês. Como essa organização favorece as explorações e interações?
2. O espelho pode ser um promotor de descobertas em um processo de identificação e diferenciação gradual. Como cada bebê reage diante de sua imagem refletida no espelho?
3. Os bebês expressam suas descobertas de diferentes formas e tendem a interagir com outros que partilham os mesmos interesses. Como cada bebê compartilha suas descobertas?



ADEREÇOS NO ESPELHO

► Materiais

- Espelho fixado na parede;
- Caixas de tamanhos diferentes, contendo adereços de festas como perucas, plumagens, tiaras, fantasias, chapéus e óculos sem lentes;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera para registro da atividade.

► Espaços

A proposta pode ser organizada nos espaços internos ou externos, desde que viabilize a fixação de espelhos na parede e assegure que os bebês façam suas explorações de modo seguro. Organize caixas de papelão em tamanhos variados e coloque dentro de algumas os adereços de festa. Distribua as caixas pelo espaço.

Preparação

Contextos prévios

Nesta proposta de experiência, organize caixas de papelão alternando entre caixas vazias e caixas com adereços. Para os bebês menores, escolha caixas de papelão com alturas mais baixas, de modo que eles possam acessar os objetos que ficarão armazenados dentro delas. Durante a atividade, o professor e os adultos que auxiliam os bebês podem oferecer todo o suporte para que os bebês consigam estabelecer boas interações com o meio, com os objetos e com os seus pares. Busque sempre pronunciar o nome de cada bebê no momento em que observam sua imagem no espelho. Assim como você fez nas atividades anteriores desta unidade, organize **pequenos grupos**. Favoreça a interação dos bebês menores. Uma dica é utilizar cantigas populares nas quais seja possível e enfatizar o nome dos bebês.

Para incluir todos

Garanta que todos os bebês participem. Converse com eles sobre o que estão vendo em frente ao espelho. Aproxime-os do espelho em **pequenos grupos** e os convide a descobrir os adereços dentro das caixas. Respeite suas especificidades e disponha os objetos ao alcance de todos.

Atividade

- 1 Organize o ambiente antes da chegada dos bebês. Convide-os a se locomoverem até o local escolhido e crie expectativas sobre o que poderão encontrar, dando uma breve explicação sobre a proposta. Garanta que todos tenham acesso aos materiais disponibilizados. Instigue a curiosidade dos bebês despertada pela presença das caixas. Algumas delas estarão vazias e outras com adereços. Favoreça o encontro dos bebês com as caixas e garanta a eles a oportunidade de explorar os materiais disponibilizados. Tanto as caixas quanto os adereços podem ser excelentes objetos de brincadeiras e interações. Registre em fotos e vídeos as pesquisas dos bebês para a documentação pedagógica. Esse primeiro momento é de descobertas, então evite ao máximo dirigir as iniciativas e apoie as ações dos bebês.
- 2 Observe como os bebês realizam suas pesquisas exploratórias a partir das caixas e adereços oferecidos. Eles podem pegar os chapéus, colocar na cabeça, se engajar em atividades exploratórias com as caixas, dentre outras hipóteses investigadas. Dialogue com os bebês sendo o menos diretivo possível e enfatize suas descobertas. Por exemplo: “Olhem, o colega colocou o chapéu na cabeça... o outro entrou na caixa e está se olhando no espelho”. **A**
- 3 Observe se os bebês utilizam o espelho como objeto de observação de si mesmos e dos demais. Se não perceberem, se aproxime e convide **duplas** ou **pequenos grupos** para se perceberem no espelho com os adereços e potencialize as suas experiências.
- 4 A partir da exploração dos bebês com os adereços, avalie a possibilidade de propor uma brincadeira utilizando uma cantiga já conhecida pelo grupo (por exemplo, “O meu chapéu tem três pontas”) e que viabilize a movimentação dos adereços. Se os bebês se sentirem confortáveis, brinque de retirar e colocar o chapéu na cabeça, esconder o rosto etc. Eles poderão ficar mais instigados a manipular o chapéu durante a brincadeira e a perceber a si e ao outro durante a canção.

PARA FINALIZAR

Comunique aos bebês qual será a próxima atividade do dia, atribuindo uma previsão da experiência seguinte no cotidiano. Isso ajuda na compreensão das noções de tempo e espaço. Convide-os para guardar os acessórios dentro das caixas antes de dar continuidade à próxima atividade, utilizando a música já conhecida pelo grupo no decorrer da arrumação.

A

Possíveis ações dos bebês



- Um bebê escolhe um dos chapéus e se engaja por um tempo na observação e nas possibilidades de utilização do item. Coloca no rosto e tenta se esconder. Em sequência, coloca o chapéu na cabeça e se locomove para a frente do espelho, observa a si mesmo e sorri para os demais, parecendo desejar compartilhar sua observação com o grupo.

Engajando as famílias

Explique previamente a proposta aos responsáveis e veja qual familiar pode contribuir com o desenvolvimento da atividade enviando um acessório. Organize um mural com as fotos dos bebês e exponha-o em um local onde os familiares tenham acesso. Converse com os adultos responsáveis sobre a proposta desenvolvida.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como cada bebê interage com os objetos encontrados? Quais provocam mais interações?
2. Que tipo de exploração os bebês fazem? Como cada bebê utiliza os objetos em suas pesquisas, ações e interações?
3. Como cada criança compartilha suas descobertas com as demais e percebe a si mesma?

UNIDADE 26

MELECAS COM TINTA



Sequência didática

Os bebês utilizam diversas estratégias para expressar seus pensamentos e emoções. O uso de tintas pode ser uma maneira de expressar uma ideia ou um desejo por meio do movimento do corpo. Além dos traços e das marcas deixadas pelas tintas, a proposta proporciona aos bebês o direito de experimentar diversos acessórios, como rolinhos, pincéis grossos e finos e, em especial, descobrir a riqueza do uso das mãos. É possível também oferecer variados tipos de tintas e trabalhar percepções sobre consistências, cores e os efeitos delas nas superfícies ofertadas (papelão, caixas etc.).



CURRÍCULO PAULISTA

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

EI01CG01	Movimentar-se para expressar corporalmente emoções, necessidades desejos, anifestando suas intenções comunicativas.
EI01CG02	Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes.
EI01TS02	Traçar marcas gráficas, em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas.
EI01ET01	Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura) por meio da brincadeira.
EI01ET02	Explorar relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover etc.) na interação com o mundo físico.

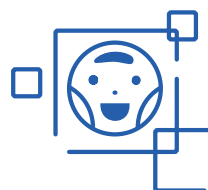
Campos de experiência



Corpo, gestos
e movimentos.



Traços, sons, cores
e formas.



Espaços, tempos,
quantidades, relações e
transformações.



AMIDO COLORIDO

► Materiais

- Amido de milho;
- Recipiente para colocar o amido;
- Água;
- Corante comestível;
- Recipiente com largura suficiente para os bebês colocarem os pés;
- Colher para misturar;
- Cesto com os brinquedos preferidos dos bebês;
- Tapetes e almofadas;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera para registro da atividade.

► Espaços

Escolha um espaço na área externa da unidade de ensino. Pode ser área verde, pátio ou solário. Assim, enquanto os bebês experienciam a proposta em **pequenos grupos**, o restante da turma aproveita para brincar livremente com outros elementos do espaço. Leve um cesto de objetos escolhidos pelo grupo. Forre o chão com jornal ou um plástico grande. Selecione com antecedência o material a ser utilizado e deixe disponível no local escolhido para a realização da atividade. Organize um espaço para acomodar os bebês que têm menos autonomia para se locomover. Para isso, utilize tapetes e almofadas com capas removíveis, caso seja necessário lavá-los ao término da exploração.

Preparação

Contextos prévios

Antes de realizar a atividade, organize cestos ou caixas com objetos que os bebês gostam de brincar para levar à área externa. Certifique-se de que os bebês estejam com roupas confortáveis e que favoreçam a experimentação. Essa proposta foi pensada para estimular os bebês maiores, no entanto, avalie a possibilidade de oportunizar aos bebês menores que fazem parte do grupo condições de interagir com os elementos do espaço, respeitando suas especificidades. O educador pode viabilizar o contato dos bebês com o amido de milho colocando pequenas porções em recipientes menores e mais baixos, como pratos descartáveis, e observar se o bebê se sente atraído ao manusear o material. Se perceber que o contato com amido gera desconforto, sugira outras fontes de exploração. Objetos de largo alcance podem ser uma boa alternativa. Para ampliar as diferentes formas de exploração entre os bebês maiores, a proposta pode ser desenvolvida em **pequenos grupos**. É importante ter mais de um adulto auxiliando nesta atividade.

Para incluir todos

Com olhar atento às especificidades de cada bebê, auxilie-os nas etapas de deslocamento. Garanta a todos os bebês, o direito de manifestar suas preferências conforme seus ritmos e suas possibilidades. Disponibilize um cesto de objetos preferidos caso o bebê prefira realizar outra exploração pelo ambiente a experienciar a proposta organizada.

Atividade

1 Convide **todo o grupo** para ir à área externa onde está estruturada a proposta. Convide um **pequeno grupo** de três ou quatro bebês a se aproximarem do recipiente em que está depositado o amido de milho e ajude-os a se sentarem no formato de um semicírculo para que você possa apresentar a proposta. Converse sobre os materiais ali dispostos separadamente nos recipientes dizendo o nome de cada um. Mostre a tigela com amido de milho e convide o **pequeno grupo** a experimentar seu toque seco e aveludado. Brinque de bater palmas com as mãos cheias de pó do amido de milho e aponte a cor branca que fica nas mãos etc. Permita a exploração livre, assim como deverá acontecer na atividade “Massa de modelar caseira” (páginas 394 a 396) e peça a ajuda de um adulto da escola para iniciar o registro com fotos.

2 Acompanhe a ação exploratória dos bebês e apoie suas iniciativas. Demonstre ao bebê que ele pode realizar marcas no amido de milho afundando as mãos ou passando o dedo sobre ele. Brinque de soprar um montinho de amido de milho. Coloque um montinho nas mãos dos bebês maiores e convide-os a soprar também. Repita movimentos e brincadeiras realizadas pelos bebês durante este momento e acolha as diferentes formas de exploração que surgirem. **A B**

3 Apresente o recipiente de água e convide um bebê maior a pingar o corante e tingir o líquido. Oportunize aos bebês a chance de brincarem com a água agora colorida, batendo a palma das mãos. Os bebês menores também podem realizar esse movimento se a água for disponibilizada em vasilhames menores e mais baixos. Pergunte a **todo o grupo**: “O que será que acontece ao misturarmos o amido de milho com a água?”. Explore a mistura do meio seco com a água e deixe que os bebês maiores coloquem aos poucos para que sintam a transformação. Auxilie os bebês durante esse processo. Teça alguns comentários para que possam observar as mudanças que vão acontecendo à medida que a água vai se incorporando ao amido de milho: “Antes era só pó de amido, e agora, com a água, o amido virou massa!”. Convide-os a explorar o manuseio da massa dando ênfase às sensações experimentadas: ao apertar e fechar a mão, forma-se um bolo duro; quando abre, amolece escorrendo entre os dedos. Faça esses movimentos de abrir e fechar a mão sendo modelo dessa ação para que eles possam se inspirar e repetir a ação. Após a dissolução, faça alguns comentários para os bebês observarem a nova textura e cor.

4 O manuseio da nova mistura é uma rica oportunidade de exploração e possibilita o despertar dos sentidos por meio do toque. Continue favorecendo as interações dos bebês com o

A

Possíveis ações dos bebês



- Ao soprar um montinho de amido de milho, o bebê pode fazer uma cara de surpresa e sorrir.

B

Possíveis falas do professor



- Cadê o montinho que estava na sua mão?
- Onde foi parar o montinho depois que você soprou? Ih, se espalhou pelo ar!
- Vamos pegar mais?

experimento proposto oferecendo todo o suporte necessário para que eles avancem em suas pesquisas exploratórias. Certifique-se de que todos os bebês tenham tido a oportunidade de realizar a experiência sensorial. Para a limpeza e higienização das mãos, utilize um pano úmido ou enxágue com água. Em uma outra ocasião, busque despejar a massa em um recipiente com largura suficiente para os bebês explorarem a massa utilizando os pés. Essa é uma ótima proposta que viabiliza a experimentação de diferentes texturas utilizando diversas partes do corpo, pois estimula a criatividade. Você também pode enriquecer a exploração oferecendo outros objetos, como colheres.

PARA FINALIZAR

À medida que os bebês forem finalizando suas investigações, inicie a limpeza com um pano úmido ou proponha um banho, se necessário. Diga que, após a limpeza, eles irão para a próxima proposta. Convide os bebês maiores a participarem das etapas de limpeza e organização do espaço, guardando os brinquedos que levaram e alguns materiais utilizados. Lembre-se de respeitar o tempo e as possibilidades de cada um.

Engajando as famílias

Confeccione um mural de fotos com legendas descritivas da atividade. Disponibilize folhetos informativos explicitando como podemos desenvolver a proposta. Deixe um enunciado no mural convidando os familiares a realizarem essa atividade em casa com os bebês e a compartilhar essa experiência por meio de fotos e relatos.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como os bebês reagem quando os materiais são apresentados? Permitem-se experimentar os materiais? Que descobertas fazem?
2. Como os bebês exploram a transformação da mistura com amido, água e corante?
3. Como a proposta desafia corporalmente os bebês e como eles utilizam o corpo para essa exploração?



MASSA DE MODELAR CASEIRA

► Materiais

- Ingredientes para a massa de modelar: 1 xícara de sal, 4 xícaras de farinha de trigo, 1 xícara e meia de água, 3 colheres de sopa de óleo;
- Outros materiais (pense em quantidades suficientes para o número de bebês da turma): colheres, palitos de sorvete, potinhos ou panelinhas de brinquedo;
- Caixa com material de sucata;
- Tapetes e almofadas;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera para registro da atividade.

► Espaços

A experimentação pode ser organizada na sala de referência ou em espaços externos ou dedicados a artes (caso a unidade disponha de um ambiente específico para isso). Organize os ingredientes em recipientes individuais e os mantenha disponibilizados sobre uma mesa (que deve ser adequada ao tamanho das crianças do berçário). Selecione uma caixa ou um cesto e coloque utensílios como palitos de sorvete, potinhos, colheres etc., para distribuir aos bebês durante a atividade. Prepare um cantinho acolhedor para acomodar os bebês menores que estiverem na turma.

Preparação

Contextos prévios

Organize antecipadamente o espaço com os ingredientes e os utensílios a serem utilizados no preparo da receita da massa de modelar caseira, de modo que os bebês se surpreendam ao chegarem ao ambiente.

Para incluir todos

Viabilize a integração de todos os bebês com os elementos do espaço, com os objetos, com os adultos e entre seus pares de acordo com suas preferências, ritmos e possibilidades. Reserve uma caixa com sucata para os bebês que não se sentirem atraídos pela proposta.

Atividade

- 1 Convide **todo o grupo** a se deslocar até o espaço onde a proposta está organizada. Auxilie os bebês durante todo o percurso de deslocamento. Disponibilize uma caixa com sucatas para que possam brincar. Considere as especificidades dos bebês menores e proporcione a eles o acesso a esse material. Apresente a proposta dizendo que irão fazer massa de modelar caseira para brincar.
- 2 Apresente a **todo o grupo** os ingredientes que serão utilizados. Viabilize aos bebês a oportunidade de experimentarem os ingredientes com as mãos e sentirem o cheiro. Pegue um recipiente grande e solicite a ajuda dos bebês maiores para misturá-los. De forma aleatória e organizada, pergunte quem gostaria de colocar primeiro a farinha. Dê tempo para explorarem esse elemento seco e depois o sal, para verem que fica da mesma cor e textura. Em seguida, dê água e destaque a diferença entre o elemento seco e o molhado. Convide um bebê para misturar o óleo na água e diga para observarem a transformação. Oportunize a todos aqueles que estiverem dispostos a participar a chance de contribuir com a etapa de adição dos ingredientes. Se o grupo de bebês for muito grande, distribua os ingredientes em vasilhames na quantidade equivalente ao tamanho da turma. Assim, os bebês que desejarem poderão ser contemplados na ação.
- 3 Inicie a mistura dos ingredientes com suas mãos e depois convide os bebês maiores para misturar também. Faça comentários com o intuito de direcionar a atenção dos bebês à transformação da textura. Se ficar muito mole, adicione mais farinha. Se ainda estiver seca e quebradiça, adicione mais água. Nesse momento em que as crianças estarão, literalmente, com a mão na massa, inicie os registros fotográficos para documentação pedagógica e, no fim da experiência, faça registros escritos para complementar as fotos. A documentação pedagógica poderá ser usada para planejar outras propostas de experimentação pautando-se nas observações registradas. **A B**
- 4 Continue misturando, junto aos bebês, a massa de modelar até ficar no ponto ideal (nem tão grudenta nem tão seca). Depois peça que cada um retire um pedaço da massa de modelar do recipiente grande para poder brincar. Neste momento, se os bebês menores estiverem dispostos, avalie a possibilidade de entregar a eles um punhado de massa de modelar caseira para que possam cheirar e sentir a textura. Divida a massa entre **todo o grupo**. Acompanhe os bebês durante o processo de exploração.
- 5 Apoie as iniciativas dos bebês e brinque com eles. Os bebês podem colocar a massa na boca para experimentar o sabor, usar os dedos para fazer furos, a palma das mãos para amassar,

A Possíveis ações dos bebês



- Um bebê pode colocar a mão no bolo da mistura, percebê-la grudenta com a massa e esfregar uma na outra, ficando agora com a massa nas duas mãos. Bate palmas, percebe que espalha pedacinhos pelo ar e logo em seguida leva sua mão à boca, experimentando o sabor da massa de modelar.
- Outro bebê pode não gostar de sentir a massa grudando em suas mãos.

B Possíveis falas do professor



- Como ficou a sua mão?
- Vamos colocar mais farinha para ver o que acontece?
- Ih, ficou durinha!

enrolar, fazer cobrinhas etc. Mostre quais são os movimentos para fazer bolas e minhocas. Cante “Enrola, enrola, vamos fazer uma bola”. Jogue para as crianças, deslizando as bolas de massa de modelar pela mesa. **C D**

- 6** Ofereça aos bebês os utensílios previamente separados para que possam ampliar suas explorações cortando, picando e fazendo marcas na massa. Brinque de faz de conta cortando a massa como “comidinha” e coloque os pedacinhos na panela de brinquedo. Finja que está comendo, solicite a um bebê que ofereça a “comidinha” para um amigo. Esconda a massa de modelar com um pote e brinque de sumir e aparecer, encha um potinho de massa de modelar até transbordar etc. Explore a massa das diversas maneiras que forem viáveis.

PARA FINALIZAR

À medida que os bebês forem finalizando suas experimentações, inicie a limpeza e higienização das mãos com um pano úmido. Diga que, em seguida, eles irão para a próxima proposta. Solicite a ajuda dos bebês maiores para a limpeza e organização do espaço. Perceba quem apresenta iniciativa para a arrumação e apoie suas ações. Peça que guardem os utensílios que utilizaram e reúnam os pedaços de massa de modelar num pote, respeitando o tempo e as possibilidades de cada um. Avise que guardará a massa de modelar na geladeira para fazê-la durar mais um pouco. Lembre-se de que esse material é perecível e, depois de um tempo, a massa pode mudar de aspecto. Neste caso, descarte a massa de modelar.

C

Possíveis falas do professor

- O que será que você fez aí? Um furo?
- Vamos fazer uma bolinha para colocar dentro desse buraco?

**D**

Possíveis ações dos bebês

- No bolo de massa de modelar, um bebê pode usar seus dedos para fazer furos e moldá-la conforme deseja.



Engajando as famílias

Organize em potes ou em saquinhos pedaços de massa de modelar para que os bebês possam levar para casa e brincar com seus familiares. Converse com os adultos responsáveis e veja a possibilidade de enviarem para a creche um registro escrito (pela agenda, cartaz ou em folha avulsa) contando como foi a brincadeira em casa. Envie pela agenda a receita da massa de modelar caseira, caso os familiares queiram repetir o procedimento em casa com os bebês.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como os bebês reagem às descobertas em relação aos materiais e objetos (cheiro, cor, sabor, textura)?
2. Que descobertas os bebês fazem durante a mistura (misturam com as mãos e sentem o seco misturando com o molhado, observam a cor diferente, levam os ingredientes à boca, pedem para lavar as mãos etc.)?
3. Como ocorre a exploração da massa depois de pronta (manuseiam livremente, brincam de amassar, usam dedos para furar, dão forma à massa, fazem bolinhas ou minhocas etc.)?



TINTAS CASEIRAS

Materiais

- Gelatina em pó com um pouco de água (a cor produzida depende do sabor) para fazer tinta natural;
- Água e pedaços de beterraba para fazer suco e depois misturar com farinha branca (produz a cor rosada);
- Água e folhas de espinafre para fazer suco e misturar com farinha branca (produz a cor verde);
- Separe três recipientes para armazenar as tintas;
- Liquidificador;
- Caixa com material de largo alcance;
- Massa de modelar caseira produzida na atividade “Massa de modelar caseira” (páginas 394 a 396);
- Papel pardo (ou outro que tiver disponível em sua escola) para pintura coletiva;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera para registro da atividade.

Espaços

Forre o espaço escolhido com um plástico grande ou folhas de jornal. Escolha um espaço externo para realizar a atividade, que acontecerá em dois momentos. O primeiro, com **pequenos grupos**, consistirá em tingir a massa de modelar. O segundo, de maneira livre e com o **todo o grupo**, será o da pintura coletiva. Com o chão forrado, espalhe pelo espaço folhas de papel pardo. Se achar viável, fixe algumas folhas nas paredes. Assim, você proporciona aos bebês a possibilidade de explorar a tinta e o papel em diferentes posições.

Preparação

Contextos prévios

Prepare o ambiente antecipadamente e deixe tudo muito convidativo para os bebês explorarem de diversas formas a proposta organizada no espaço. É importante que mais de um adulto esteja acompanhando as explorações dos bebês.

Para incluir todos

Favoreça a interação de todos os bebês com os elementos do espaço, com os adultos, com os objetos e entre seus pares. Crie condições para que os bebês menores tenham a possibilidade de acessar os materiais disponibilizados no espaço e explorá-los conforme suas habilidades, ritmos e preferências. Como proposta alternativa, disponibilize uma caixa com material de largo alcance aos bebês que não se sentem motivados a participar da exploração.

Atividade

1 Converse brevemente com **todo o grupo** sobre a atividade. Ofereça as tintas previamente preparadas para que experimentem o sabor, o cheiro, a textura. Compare alguns critérios da tinta, como suas cores, sabores adocicado ou amargo, texturas molhada ou áspera etc. Explore bastante essas características com **todo o grupo**. Em um canto previamente organizado, disponibilize uma caixa com material de largo alcance para os bebês explorarem quando sentirem vontade. Nesse momento, peça ao adulto auxiliar para fotografar as experiências.

2 Após explorar bem as tintas, divida a turma em **pequenos grupos**. Convide de quatro a cinco bebês por vez para tingir a massa de modelar. O restante do grupo poderá brincar com a massa de modelar (ainda sem cor) produzida na atividade anterior desta sequência. Distribua um pouco de massa de modelar para cada bebê e convide-os a escolher a cor para tingi-la: azul, rosa ou verde. Após a escolha, ajude-as a misturar o meio molhado (tinta) com o meio seco (massa de modelar). Apoie as iniciativas dos bebês e veja se eles observam as transformações ocorridas durante o tingimento. Utilizando a massa de modelar, brinque com eles de picar e juntar pedaços, fazer cobrinhas, minhocas, bolinhas etc. Os bebês menores podem manusear, sentir o cheiro, observar a cor e a textura da massa de modelar. Realize essa parte do plano com **todo o grupo**. Certifique-se de que os direitos de brincar, explorar e participar foram garantidos durante a atividade. **A B**

3 Separe as tintas em diversos recipientes e as distribua no chão forrado com papel pardo (pode ser também com algum papel grande e branco que tiver na sua creche). Formas para gelo e bandejas (de plástico) de ovo são bons recipientes para esse momento. Incentive os bebês a passarem as tintas em seus corpos, no jornal e/ou no papel grande forrado no chão. A partir da iniciativa de algum bebê, convide o **todo o grupo** para uma pintura livre e espontânea. Instigue a exploração da tinta com as várias partes do corpo, como pintura com os dedos das mãos, com os pés, deixar a marca das mãos e dos pés no papel etc. **C D**

PARA FINALIZAR

Incentive os bebês maiores a colaborarem com a etapa de limpeza e organização do espaço. Observe os primeiros gestos, as primeiras iniciativas dos bebês para contribuir com a arrumação do espaço e apoie suas ações. Peça que guardem os utensílios que utilizaram e reúnam os pedaços de massa de modelar em um pote, respeitando o tempo e as possibilidades de cada um. Avise que guardará a massa de modelar e a tinta na geladeira para durar mais tempo. Lembre-se de que esse material é perecível e, depois de um tempo, pode mudar de aspecto. Nesse caso, descarte a massa de modelar e a tinta.

A

Possíveis ações dos bebês



- Um bebê pode apertar a massa de modelar e perceber que, aos poucos, a cor vai se tornando uniforme, deixando de ser bege.
- Outro bebê pode demonstrar curiosidade e levar a massa de modelar à boca e depois colocá-la no chão, fazendo furos nela com seus dedos.

B

Possíveis falas do professor



- Olha! Que bacana o que você descobriu aí, hein!
- Sua massa está mudando de cor conforme você aperta e mistura com a tinta que escolheu!
- Mostre para um amigo o que aconteceu!

C

Possíveis ações dos bebês



- Um bebê pode pintar seu pé com os dedos das mãos, passar tinta em outras partes do corpo, levantar-se e andar, perceber que a marca de seus pés ficou no papel e abaixar para observar mais de perto.

D

Possíveis falas do professor



- Olhem, um amigo conseguiu marcar o papel com o formato do pé. Muito legal! O que mais podemos fazer?

Engajando as famílias

Proponha uma exposição interativa com o material (tintas, massinhas e papel) em um local acessível aos familiares. Sugira que eles interajam com os bebês no horário de entrada ou na saída. Disponibilize aos familiares a receita das tintas naturais utilizadas para tingir as massinhas, para o caso de algum familiar desejar repetir o procedimento em casa com o bebê.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como os bebês reagem às descobertas em relação aos materiais e objetos?
2. Como ocorre a exploração das tintas e massas depois de prontas? Manuseiam livremente, brincam de amassar, usam dedos para furar, dão forma à massa, fazem bolinhas ou minhocas, pintam o corpo, pintam o papel?
3. Que movimentos os bebês realizam para a exploração das massas e tintas?



DEIXAR MARCAS

► Materiais

- Tintas naturais feitas com beterraba, espinafre e gelatina em pó na cor azul;
- Utensílios para pintura, como rolinho de papel higiênico, brochas e rolinhos de pintura;
- Suportes para deixar marcas, como papel pardo e caixas de diversos tamanhos dispostas vertical e horizontalmente. Pegue um pedaço bem grande de papelão e faça um furo no meio. Organize os bebês em volta do papelão e no buraco, possibilitando a interação entre eles durante a pintura;
- Caixa com brinquedos de plástico ou borracha;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera para registro da atividade.

► Espaços

Em uma área externa, organize pelo espaço amplo diversos tipos de suporte em diferentes tipos de papel e formatos, de forma que os bebês possam se agrupar em volta. Os suportes serão utilizados pelos bebês para deixarem suas marcas a partir da pintura livre e espontânea. Próximo aos papéis, deixe utensílios que poderão ser utilizados para a pintura. Deixe também potes com as tintas produzidas na atividade anterior. Formas de gelo, caixa de ovo (de plástico) e potes com fundo raso são bons recipientes para acomodar as tintas. Disponibilize uma caixa com brinquedos de plástico ou borracha como proposta alternativa.

Preparação

Contextos prévios

Organize o espaço previamente e deixe tudo muito convidativo para os bebês. É importante que mais de um adulto esteja acompanhando as explorações dos bebês.

Para incluir todos

Favoreça a interação de todos os bebês com os elementos do espaço, com os adultos, com os objetos e entre seus pares. Crie condições para que os bebês menores tenham a possibilidade de acessar os materiais disponibilizados no espaço e explorá-los conforme suas habilidades, seus ritmos e suas preferências. Como proposta alternativa, disponibilize uma caixa com material de largo alcance aos bebês que não se sentirem motivados a participar da exploração.

Atividade

- 1 Converse com os bebês e convide **todo o grupo** a ir até o local onde a proposta está organizada. Diga que farão pinturas com as tintas que já conhecem. Leve-os ao espaço, auxiliando os bebês no trajeto de deslocamento. Ao chegar lá, apresente todos os materiais previamente selecionados (utensílios, suportes e potes de tinta) e os instigue a explorar o material disponibilizado.
- 2 Neste momento, é bem provável que cada bebê esteja próximo de algum suporte. Convide-os a deixarem marcas sobre os papéis. Avalie a disponibilidade dos bebês menores e observe se o contato com os papéis e a tinta caseira é uma proposta que oferecerá a eles a oportunidade de novas descobertas. Considere suas habilidades, seus ritmos e preferências. Apoie suas iniciativas e nomeie suas ações, atribuindo sentido e incentivando novas explorações. Contribua para que os bebês explorem o máximo de combinações possíveis entre suportes, utensílios e tintas. Documente algumas observações com fotos e vídeos desse momento. **A B**
- 3 Incentive o uso do corpo para deixar marcas, como pintura com os dedos, com as mãos e com os pés. Pinte seus pés também e ande pelos suportes chamando a atenção para as marcas realizadas. Convide os bebês para fazerem o mesmo. Brinque com eles de deixar caminhos pelos papéis, cantando. Ofereça auxílio aos bebês menores para que eles possam explorar a tinta com as partes do corpo também.
- 4 Aproxime-se dos bebês que estiverem fazendo o uso dos utensílios e potencialize suas ações perguntando: “Como será que ficam as marcas quando usamos rolinho de papel higiênico?”. Analise também o uso de diferentes utensílios no mesmo papel, por exemplo: traçados de brocha e rolinho no papel pardo.

PARA FINALIZAR

À medida que os bebês forem finalizando suas explorações, inicie a limpeza e a higienização das mãos com um pano úmido. Diga que após a limpeza vocês irão para a próxima proposta. Solicite ajuda dos bebês maiores para promover a limpeza e a organização do espaço. Observe como reagem. Convide todos a fazerem um *tour* pelas marcas produzidas, apreciando tudo o que experimentaram nesta proposta. Essa ação os inspirará para realizar a atividade “Tintas, massas e melecas” (páginas 403 a 405). Escolha um local que esteja no campo visual dos bebês para expor as marcas produzidas.

A

Possíveis ações dos bebês



- Um bebê poderá se encaminhar para o papel que está no chão, molhar o dedo na tinta e passar no papel. Depois, molhar novamente na tinta e agora passar na caixa. Com o olhar curioso, olha para o dedo sujo de tinta e as marcas realizadas nos dois suportes.

B

Possíveis falas do professor



- O que você descobriu aí? Conta para a gente!

Engajando as famílias

Convide os familiares a apreciarem a exposição mandando um bilhete pela agenda dos bebês. Próximo à exposição, faça um mural com fotos e escritos da documentação pedagógica feita por você no momento da proposta. Deixe papel e caneta para que os familiares registrem suas impressões sobre essa experiência.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como os bebês expressam seus desejos, emoções e necessidades durante a pintura? Pintam calmamente, os corpos ficam agitados, demonstram curiosidade, comportam-se como pesquisadores, demonstram-se receptivos?
2. Como os bebês registram suas marcas nos suportes? Utilizam os utensílios, pintam com as mãos, testam diferentes suportes para comparar marcas?
3. Como a proposta garante participação dos bebês no cuidado com os próprios corpos e a promoção do seu bem-estar?



TINTAS, MASSAS E MELECAS

Materiais

- Potes com a meleca com o amido de milho colorido;
- Potes com as tintas naturais;
- Potes com a massa de modelar caseira;
- Potinhos vazios;
- Utensílios para pintura como rolinhos de papel higiênico, brochas e rolinhos de pintura;
- Suportes para deixar marcas (como caixas diversas dispostas vertical e horizontalmente);
- Papel pardo ou outro que tiver disponível em sua instituição e que seja grande, para pintura coletiva;
- Caixa com materiais de largo alcance;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera para registro da atividade.

Espaços

Escolha um local externo que seja amplo. Pode ser no pátio, no jardim, no solário ou lugar semelhante. Espalhe os suportes para pintura coletiva pelo espaço, deixando-os próximos, a fim de promover a interação entre os pares durante a proposta. Em cima dos suportes, coloque os potes com tinta perto dos utensílios para pintura, os potes com a massa de modelar caseira e a meleca com amido de milho colorido.

Preparação

Contextos prévios

Para realizar a proposta com os bebês, é necessário que eles já tenham vivenciado a exploração de tintas naturais, de massa de modelar caseira e de meleca com amido de milho colorido nas atividades anteriores desta sequência. Os bebês mais velhos vão usufruir de maior autonomia em seus processos investigativos.

Para incluir todos

Favoreça a interação de todos os bebês com os elementos do espaço, com os adultos, com os objetos e entre seus pares. Crie condições para que os bebês menores tenham a possibilidade de acessar os materiais disponibilizados no espaço e explorar conforme suas habilidades, ritmos e preferências. Como proposta alternativa, disponibilize uma caixa com material de largo alcance aos bebês que não se sentirem motivados a participar da exploração.

Atividade

- 1 Para esta proposta é necessário contar com a ajuda de outros adultos da escola. Convide **todo o grupo** de bebês para caminharem até o espaço previamente organizado. Ofereça auxílio aos bebês que ainda não têm autonomia para se deslocarem sozinhos. Ao chegar ao espaço, convide-os a se aproximarem dos objetos disponibilizados conforme seus desejos e escolhas.
- 2 Comunique a **todo o grupo** que poderão escolher o que querem explorar. Observe o andamento da atividade e permita que os bebês façam escolhas livres e espontâneas. Os bebês menores poderão ter dificuldades para alcançar os objetos espalhados pelo espaço. Favoreça o contato, colocando próximo a eles recipientes rasos com tintas caseiras, massa de modelar e meleca e materiais de suportes, para que possam fazer explorações conforme suas habilidades. Após as primeiras escolhas, inicie sua documentação pedagógica com registros escritos, vídeos e fotos. **A B**
- 3 Esteja sempre por perto observando as ações e as iniciativas dos bebês. Aproxime-se de cada bebê e ofereça outros recursos para potencializar suas ações. Por exemplo, aos bebês que estiverem usando os dedos como utensílio riscante, ofereça rolinhos de papel higiênico ou qualquer outro material para ampliar suas explorações. Àqueles que estiverem trabalhando com amido colorido, convide-os a apertar e soltar a massa para que percebam como a textura endurece e, ao mesmo tempo, amolece e escorre pelos dedos das mãos. Os que estiverem brincando com tintas naturais, elogie as marcas e riscos feitos nos suportes e faça algumas marcas com o bebê.

PARA FINALIZAR

Perceba o tempo de interesse dos bebês e avise que em alguns minutos todos irão para a próxima proposta. Solicite a ajuda da turma para promover a limpeza e a organização do local. Valorize as iniciativas de cada bebê e sua disponibilidade em contribuir com este momento.

A

Possíveis ações dos bebês



- Um bebê poderá caminhar até o pote de tinta, manchar as próprias mãos e passar no suporte, deixando marcas. Depois, brincar com a massa de modelar caseira sobre o suporte, percebendo que deixa marcas nele também.

B

Possíveis falas do professor



- O que você descobriu aí? Conta para a gente!

Engajando as famílias

Organize uma exposição interativa com o material utilizado nessa atividade e envie bilhetes nas agendas ou no canal de comunicação entre creche e responsáveis, convidando-os a fazerem uma breve interação com seus bebês nesse espaço. Aproveite a ocasião e tire fotos dos bebês explorando os espaços da creche com a ajuda de seus familiares.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como os bebês demonstram estar desafiados a traçar marcas gráficas diante da variedade de materiais oferecidos durante a proposta ao final da sequência de atividades?
2. Como ocorre a interação dos bebês com as tintas, as melecas e as massas? Transbordam, misturam, movem?
3. Quais descobertas os bebês fazem e que movimentos são ampliados com essa proposta?

UNIDADE 27

NOME PRÓPRIO



O brincar e o explorar são sempre para os bebês uma oportunidade de descoberta. É importante os bebês descobrirem desde bem cedo que as pessoas não são iguais e que não existe um modelo único de ser humano. Cada indivíduo que está presente no ambiente da creche tem um nome, uma história, uma cultura, um ritmo, uma identidade, e precisamos referenciar cada um deles.

Desenvolver propostas que envolvem o nome próprio é um caminho para ajudar os bebês a aprender a se reconhecerem e a conhecerem aqueles que os cercam através dos nomes, que identificam cada um como uma pessoa, com direitos, necessidades e vontades próprias. As atividades com nome próprio configuram ações de cidadania e respeito à singularidade de cada bebê.



CURRÍCULO PAULISTA

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

EI01EO06	Interagir com seus pares, com crianças de diversas faixas etárias e com adultos, ampliando o conhecimento de si e do outro no convívio social.
EI01TS02	Traçar marcas gráficas em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas.
EI01EF01	Reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes de pessoas com quem convive nas atividades cotidianas.

Campos de experiência



O eu, o outro e o nós.



Traços, sons, cores e formas.



Escuta, fala, pensamento e imaginação.



CANTIGAS COM NOMES

Materiais

- Fontes sonoras variadas: chocalhos, pandeiros, tambores, guizos, sinos, entre outros;
- Materiais de largo alcance, como latas, pedaços de madeira, garrafas, panelas, colheres de pau e potes, entre outros;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera para registro da atividade.

Espaços

A proposta pode ser organizada em ambientes internos ou externos. Proporcione aos bebês a possibilidade de se movimentarem livremente pelo espaço e manusearem as diferentes fontes sonoras disponibilizadas.

Preparação

Contextos prévios

Nesta proposta, o intuito é criar momentos de interação nos quais os bebês possam iniciar o processo de descobrir as singularidades das próprias identidades e as singularidades da identidade do outro. Para favorecer esse processo, sugerimos incluir na rotina das atividades diárias cantar músicas que envolvam nomes próprios (veja sugestão no box ao lado). Nessas cantigas, você poderá mencionar várias vezes o nome de cada bebê. Para tornar o momento ainda mais rico, selecione alguns instrumentos originais ou confeccionados com material reciclável e deixe-os organizados em um local em que os bebês possam ter acesso.

Sugestão de música para ouvir com os bebês

· A canou virou.
Galinha Pintadinha.
 Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=3cDsvBPn-mQ>.
 Acesso em: 31 ago. 2020.

Para incluir todos

Certifique-se de que todos os bebês da turma ouçam seus nomes citados nas canções. Participe e promova a interação entre os bebês. Contemple as diferentes expressões, gestos e movimentos utilizados pelos bebês para corresponderem aos estímulos da proposta. Aproxime as fontes sonoras disponibilizadas próximo aos bebês que ainda não andam, assegurando assim a eles os direitos de brincar, participar e explorar.

Atividade

- 1** Convide **todo o grupo** de bebês a formar uma roda e comunicar a proposta. Garanta que todos estejam confortáveis.
- 2** Comece a atividade cantando as músicas selecionadas sem o uso dos instrumentos. Utilize gestos ou o próprio corpo para produzir sons (bater palmas, bater o pé, bater com as mãos na perna, na barriga). Aproveite este momento para ampliar o repertório musical incluindo novas canções. Vá introduzindo o nome de cada criança e observe como a turma responde aos estímulos. Na atividade “Retratos dos familiares” (páginas 410 a 412), os bebês terão outra oportunidade de explorar os seus nomes e de seus familiares associado às fotos.
- 3** Convide os bebês a explorar as fontes sonoras presente no espaço. Enquanto isso, nomeie os instrumentos. Garanta aos bebês o direito de escolher o instrumento que desperta maior interesse e promova a interação entre eles.
- 4** Inicie uma música utilizando os objetos sonoros e inclua o nome de cada bebê. Outra sugestão é fazer a variante da atividade com brincadeiras cantadas apenas usando gestos ou o próprio corpo para produzir sons. Não se esqueça de fazer anotações e registrar com fotos e vídeos o desenvolvimento da atividade e as ações dos bebês.

PARA FINALIZAR

Quando os bebês estiverem finalizando suas explorações, diga a eles que a proposta está chegando ao fim. Aproveite o momento para convidar os bebês a colaborar com a etapa de organização do espaço. Fale o nome de um bebê e diga que ele irá contribuir com a organização guardando o objeto que está na mão dentro da caixa onde ficam armazenados os instrumentos. Perceba como todos reagem.

Engajando as famílias

Converse com os familiares e busque saber se em casa eles têm o hábito de cantar alguma música que reforce a identidade do bebê. Faça um mural e compartilhe as letras das músicas utilizadas pelas famílias. Encaminhe para os adultos responsáveis o vídeo produzido durante a atividade. Sugira a eles que realizem a atividade em casa, cantando os nomes das pessoas que moram com o bebê.



Nome próprio

Perguntas para guiar suas observações

1. Como os bebês interagem com a proposta? Apontam novas possibilidades de brincadeiras com as cantigas? Quais? Eles se expressam de que forma?
2. No convite ao manuseio das fontes sonoras, os bebês demonstram interesse, procuram acompanhar as músicas? Como fazem isso?
3. Por meio de quais ações os bebês indicam que estão reconhecendo a si mesmos quando chamados pelos nomes próprios?



RETRATOS DOS FAMILIARES

► Materiais

- Fotos dos familiares, que serão plastificadas pelo professor;
- Fotos dos bebês;
- Feltro para forrar os painéis;
- Fotos com velcro, para que possam ser colocadas e retiradas com facilidade;
- Espelho de parede;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera para registro da atividade.

► Espaços

Sugere-se que esta proposta seja estruturada na sala de referência. Organize dois espaços nas paredes da sala e monte dois painéis com fotos na altura dos bebês.

Preparação

Contextos prévios

Para realizar a atividade será necessário pedir aos familiares uma foto em que o bebê apareça ao lado dos adultos responsáveis e seus irmãos, caso os tenha. Se houver mais familiares morando na mesma casa, como tios, avós, primos, peça que enviem fotos deles também. Peça que os familiares escrevam o nome de cada pessoa que estiver na foto para que o professor possa saber e se comunicar com os bebês. Visando à durabilidade do material a ser exposto, as fotos deverão ser impressas e plastificadas com adesivo transparente ou em sacos plásticos fechados e lacrados com fita adesiva. Coloque velcro atrás das fotos e nos painéis antes de realizar a atividade. Monte previamente dois painéis: um com fotos dos bebês e outro com as fotos dos familiares. Na sala, providencie um local para a fixação dos dois painéis na altura das crianças, permitindo a autonomia para acessar as fotos. Se possível, o painel pode estar perto de um espelho, assim, os bebês poderão se reconhecer em ambos os materiais. Organize os painéis com antecedência, cobrindo-os com feltro, e combine a parceria com outro adulto.

Para incluir todos

Perceba se o espaço está adequado à atividade e se contempla movimentação individual ou do grupo. Garanta que todos possam acessar os painéis e se aproximar deles. Facilite a aproximação e descreva as imagens contidas nas fotos. Observe as diferentes formas de expressão de **todo o grupo**.

Atividade

- 1 Comece a atividade apresentando os painéis a **pequenos grupos**. Observe como notam os painéis na parede e deixe-os livres para explorar. Nesta atividade, é importante que na sala tenha mais de um adulto. Facilite a aproximação de todos e, se necessário, pegue os bebês no colo. Vá conversando e apontando as pessoas que aparecem nas fotos. Observe como os bebês reagem quando se deparam com as imagens, como interagem no espaço e entre seus pares.
- 2 Proporcione aos bebês a oportunidade de interagir com os painéis e as fotos. Observe as expressões dos bebês e veja se eles identificam ou não as pessoas que estão nas fotos. Esteja atenta aos balbucios e expressões faciais. Vá nomeando as pessoas que estão representadas. Registre esses momentos e as expressões dos bebês. **A**
- 3 Deixe que os bebês, cada um em seu tempo, percebam o que está exposto. Após a percepção da etapa anterior, encoraje a interação das crianças com o material, mostrando que as fotos podem ser destacadas dos painéis e observe como isso ocorre. Veja se elas se reconhecem e reconhecem os amigos. Neste momento, chame todas pelo nome, lembrando a atividade “Cantigas com nomes” (páginas 407 a 409). Questione sobre cada foto individual e dos familiares: pergunte quem são, o que estão fazendo e valorize a ação de cada bebê. Encoraje a participação de todos. Registre de que forma fazem isso. **B C**
- 4 Converse com **todo o grupo**. Faça perguntas e instigue os bebês a atentar-se aos detalhes das fotos de seus familiares. Pronuncie os nomes de cada familiar. Observe se eles tentam falar os nomes, quais sons emitem e como expressam o reconhecimento de si e dos familiares. **D**

PARA FINALIZAR

Pergunte onde está a foto de alguém citando o nome de algum bebê da turma. Garanta que todos possam expressar, à sua maneira, onde está a pessoa do nome citado. Finalize a atividade reorganizando os painéis com a turma.

A

Possíveis falas do professor



— Olha só, quem está aqui nesta foto?
— Quem conhece o familiar do (*nome do bebê*)?
— (*Nome do bebê*), pegue a foto de seu familiar, mostre para os amigos.

B

Possíveis ações dos bebês



- Algum bebê poderá reconhecer a foto de algum colega e levá-la até ele.
- Outro bebê pode apontar para o colega representado na foto. Entre as crianças, poderá se iniciar um movimento de troca no qual vão comparar a foto com o colega que está ao seu lado.

C

Possíveis falas do professor



— Olha só o que tem aqui. Vejam, são fotos
— Vocês sabem quem são essas pessoas?
— Quem sabe me dizer quem é?

D

Possíveis falas do professor



— Quem quer falar ou me mostrar alguma foto?
— Quem está vendo o próprio papai? E a mamãe? Irmão ou irmã? Outros familiares?
— Estou gostando muito de conhecer a família de todos vocês.

Engajando as famílias

Convide os familiares para visitarem a sala e mostre os painéis e os registros realizados. Sugira que, em casa, deixem fotos expostas para que os bebês possam observá-las e manuseá-las.

Perguntas para guiar suas observações

1. Os bebês demonstram curiosidade pelas fotos expostas? Que possibilidades trazem?
2. Quais as primeiras reações demonstradas pelos bebês quando se deparam com as imagens? Interação uns com os outros? De que forma?
3. Como os bebês demonstram reconhecer quem está na foto? Como a atividade contribui para a construção da identidade?



IDENTIFICAÇÃO EM PRODUÇÕES ARTÍSTICAS

■ Materiais

- Bacias com tintas comestíveis de cores e texturas variadas;
- Bacias na quantidade suficiente para que cada **pequeno grupo** tenha acesso às diferentes cores;
- Pincéis grossos, rolinhos e esponjas;
- Fotos dos bebês já coladas em papel cartão duplo, para que fiquem em pé em formato de “V” invertido, criando um plano inclinado;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera para registro da atividade.

■ Espaços

A atividade pode ser realizada em área externa ou interna. O espaço deve possibilitar a mobilidade dos bebês. Os **pequenos grupos** devem ser formados para permitir que os bebês possam realizar as explorações dos materiais. Organize as fotos de forma que fiquem visíveis a todos.

Preparação

Contextos prévios

Organize o espaço da sala ou área externa com diferentes cantos forrados com papel e coloque as bacias de tintas comestíveis, pincéis, rolos e esponjas. Imprima fotos dos bebês ou revele-as e deixe-as disponíveis no local onde a proposta será realizada.

Para incluir todos

Propicie a todos os bebês a oportunidade de participarem da atividade. Se necessário, proponha aos bebês maiores a oportunidade de auxiliar os bebês menores. Garanta que todos sejam atendidos e inseridos no grupo.

Atividade

- 1 Convide **todo o grupo** a visitar o ambiente onde será realizada a atividade de pintura. Apresente os cantos previamente organizados e convide os bebês a olharem as fotos que estão distribuídas pelo chão. Este movimento ajudará os bebês a se reconhecerem nas fotos. Auxilie aqueles que têm menores movimentos de locomoção. A atividade “Retratos dos familiares” (páginas 410 a 412) colabora muito para o autorreconhecimento das crianças. Incentive-os a interagirem entre si e com os materiais disponibilizados. Deixe-os livres para se expressarem. Registre as reações e como cada um se comunica neste momento.
- 2 Apresente aos bebês os materiais para pintura. Assegure que possam manusear e explorar as imagens. Proponha aos bebês a ação de se sentarem em **pequenos grupos**. Promova as vivências sensoriais com as tintas, pincéis, esponjas e rolos. Observe a interação dos bebês entre si e com os materiais. **A B**
- 3 Garanta que todos tenham a oportunidade de se manifestar através da pintura e observe como fazem, se expressam algo por meio de gestos, balbucios ou fala. Avise quando a atividade estiver chegando ao final. Fique atento ao envolvimento e ritmo de produção dos bebês. Propicie a interação entre eles para que mostrem as pinturas uns aos outros. Registre cada momento dessa interação.

PARA FINALIZAR

Converse com os bebês sobre o que fizeram e pergunte qual é sua pintura. Depois recolha com eles as produções, apresente a pintura, escreva os nomes e coloque no mural da sala ou corredor, para que fiquem expostas. Peça ajuda aos bebês maiores para levar as produções.

A

Possíveis falas do professor

— Olhem! Quanta cor e quantas coisas temos aqui para usar.
— Quem quer experimentar?

**B**

Possíveis ações dos bebês

- Alguns bebês podem se aproximar dos materiais e das fotos rapidamente.
- Outros bebês podem levar mais tempo para manusear os materiais e iniciarem as explorações.



Engajando as famílias

Convide os familiares para que vejam a atividades de pintura no mural. Escreva como se deu a atividade e anexe os registros realizados.

Perguntas para guiar suas observações

1. Quando convidados a participar da atividade, como os bebês se organizaram? Reconheceram os amigos? Nomearam as fotos de que maneira?
2. Quais expressões foram utilizadas pelos bebês ao visualizarem o espaço das atividades? Perceberam a presença de suas fotos? O que fizeram?
3. Os bebês experimentaram as tintas? De quais maneiras? Exploraram os materiais disponibilizados com quais possibilidades? Deixaram suas marcas de que forma?



FOTOS NOS PERTENCES PESSOAIS

► Materiais

- Fotos impressas do rosto dos bebês coladas em papel de alta gramatura e plastificadas (com plástico ou plástico autoadesivo transparente);
- Tapete e almofadas;
- Cesto com livros de literatura infantil;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera para registro da atividade.

► Espaços

Em um canto da sala de referência, coloque um tapete, almofadas e as fotos dispostas de modo que os bebês sintam-se atraídos a se locomoverem até elas. A atividade deve ocorrer em **pequenos grupos** para que seja possível propiciar momentos de exploração significativa e para que você possa observar se os bebês interagem entre si e com as fotos expostas.

Preparação

Contextos prévios

Para a realização da atividade, será necessária a impressão de fotos do rosto de cada bebê (sugestão de tamanho: 10 cm × 15 cm). Cole as fotos em um papel de alta gramatura, que servirá como etiqueta de identificação. Plastifique-as com fita adesiva ou papel autoadesivo transparente, ou coloque-as em sacos plásticos fechados, aumentando a durabilidade do material. Prepare um canto com almofadas e tapete para proporcionar aconchego e acomode as fotos no chão. Combine uma parceria com outro adulto para atuar na atividade com você.

Para incluir todos

Apoie os bebês garantindo um ambiente em que todos possam se comunicar, explorar, interagir e reconhecer a si e aos colegas por meio da manipulação das fotos, segundo as próprias preferências, ritmos e possibilidades.

Atividade

- 1 Em pequenos grupos, convide os bebês para irem até o tapete. Reserve o tempo necessário para que as explorações das fotos sejam realizadas de forma atrativa e as descobertas aconteçam. As atividades “Retratos dos familiares” (páginas 410 a 412) e “Identificação em produções artísticas” (páginas 413 a 415) serão importantes para o desenvolvimento desta proposta, pois envolvem a exploração de fotos. Enquanto um grupo realiza a atividade, os outros podem manusear/explorar um cesto de livros em outro canto da sala. Comece o registro da atividade com fotos ou vídeos.
- 2 Observe se os bebês demonstram curiosidade, se aproximam das fotos, se reconhecem a si mesmos e os colegas e como ocorre a interação entre eles. Aproveite este momento para valorizar as características físicas de cada bebê. Apoie suas ações. Garanta que todos estejam em contato com o material e tenham tempo para explorar e se comunicar sobre as fotos espontaneamente com falas, gestos ou balbucios. **A B**
- 3 Em **pequenos grupos**, convide os bebês para participar da brincadeira de esconde e acha e oriente-os para que ela aconteça. Selecione uma foto e a esconda embaixo de uma almofada sem que o pequeno grupo possa ver. Incentive os bebês a fazerem a busca pela foto. Quando encontrarem a foto, incentive-os a identificar o bebê que aparece representado. Valide gestos como apontar o dedo, caminhar em direção ao bebê correspondente e balbucios. Observe como se dão as interações e comunicação entre eles e se trazem outras propostas de explorações com as fotos. Amplie a brincadeira e proponha aos bebês uma variação, embaralhando as fotos. Pegue uma foto, descreva o que vê e perceba se eles identificam o colega a partir da descrição. Promova a ação dos bebês solicitando que cada um pegue uma foto e aponte quem é o colega que sorteu. **C D**
- 4 Proponha a **todo o grupo** que, juntos, peguem suas fotos e levem até o local onde são guardadas as mochilas. Identifique com os bebês as fotos que representam o dono de cada mochila. Neste momento, certifique-se de proporcionar a todos os bebês o direito de brincar, participar e explorar. **E**

A

Possíveis falas do professor



- Vejam, encontrei uma foto? De quem será que é? Alguém sabe? Querem me contar?
- Olha que cabelo bonito deste bebê, é todo enroladinho!
- Os bebês têm tons de pele diferentes, viram como todas são bonitas?

B

Possíveis ações dos bebês



- Um bebê observa sentado nas almofadas os colegas que estão perto dele e balbucia alguma coisa quando olha a foto que o amigo do lado está segurando.

C

Possíveis falas do professor



- Eu tenho em minhas mãos a foto de uma menina. Ela tem cabelos pretos, olhos castanhos e hoje está usando um vestido verde. Adivinha quem é? É a (diga o nome da criança).

D

Possíveis ações dos bebês



- O bebê poder olhar para os lados à procura do colega que está sendo descrito.

E

Possíveis falas do professor



- Onde será que estão guardadas as mochilas?
- Cadê a mochila do bebê que aparece na foto?



PARA FINALIZAR

Quando tiverem identificado os pertences de cada bebê, finalize a atividade e anuncie a próxima atividade do dia.

Engajando as famílias

Possibilite aos familiares a oportunidade de acompanharem os bebês até o local onde ficam as mochilas durante os horários de entrada ou saída. Converse com eles explicando a importância do reconhecimento a partir da foto e sugira aos adultos responsáveis auxiliar os bebês a identificar, ainda por meio das fotos, o local onde acomodam seus pertences.

Perguntas para guiar suas observações

1. De que forma os bebês interagem quando se dirigem ao tapete? Gesticulam, balbuciam para se comunicar uns com os outros e com o professor? De que maneira iniciam a exploração?
2. Como os bebês se reconhecem, se nomeiam nas fotos e como demonstram isso?
3. Como ocorre a interação entre os bebês e deles com o professor após a descoberta das fotos e que novas possibilidades trazem?



APRECIAR REGISTROS

■ Materiais

- Fotos dos bebês;
- Papel de alta gramatura;
- Papel autoadesivo transparente ou plástico;
- Fio de náilon ou barbante;
- Pregadores de roupa;
- Seis caixas para colocar as fotos;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera para registro da atividade.

■ Espaços

A atividade poderá ser realizada na sala de referência. Organize, no centro da sala, em um tapete confortável, três caixas com fotos individuais, de modo que o ambiente fique atrativo para os bebês se locomoverem e realizarem as explorações.

Preparação

Contextos prévios

Para esta atividade, será necessário imprimir fotos individuais e coletivas. Nas individuais, coloque abaixo o nome de cada bebê. Cole as fotos em papel de alta gramatura e plastifique, reforçando o material. Separe três caixas para as fotos individuais e três para as fotos em grupo. Organize na sala um espaço confortável e amplo no qual você montará um varal.

Para incluir todos

Propicie para que todos tenham condições de participar, interagir, explorar e brincar no espaço e com os materiais oferecidos. Incentive a forma de expressão de **todo o grupo** conforme preferências, ritmos e possibilidades.

Atividade

1 Convide **todo o grupo** a se aproximar do espaço organizado. Paulatinamente, apresente as caixas com as fotos individuais e incentive a livre exploração do material por eles. As atividades “Retratos dos familiares” (páginas 410 a 412), “Identificação em produções artísticas” (páginas 413 a 415) e “Fotos nos pertences pessoais” (páginas 416 a 418) serão importantes para o desenvolvimento dessa atividade, já que os bebês terão oportunidades de se familiarizar com suas fotos, dos amigos e dos familiares. Observe como eles exploram as caixas e o espaço. Medeie a ação dos bebês sendo promotor do manuseio das fotos. Garanta que **todo o grupo** interaja e que todos se expressem de forma livre por meio de gestos, olhares, palavras e balbucios. Faça registros em fotos e/ou vídeos durante a exploração dos materiais. **A B**

2 Observe se os bebês reconhecem quem está aparecendo nas fotos e de que forma nomeiam a si próprios e aos colegas. Apoie suas expressões e incentive a comunicação entre os bebês. Valorize seus gestos, incentivando-os a nomear as fotos ou a apontar o bebê que aparece nela. Interaja com eles e fique atento para perceber e aproveitar as novas possibilidades no manuseio das fotos. Aproveite para valorizar as características físicas de cada bebê, potencializando esse momento e garantindo novas descobertas.

3 Até esse momento, os bebês deverão estar envolvidos de diferentes formas na exploração das fotos individuais. Apresente as novas caixas com as fotos em que os bebês aparecem interagindo em atividades em grupo. Deixe-os livres para uma nova exploração. Observe com atenção como se comunicam sobre o que estão vendo e quais expressões utilizam. Converse com eles sobre as imagens. Após a livre exploração das fotos, convide os bebês para escolherem uma foto. **C D**

4 Convide todos a organizarem o varal no qual serão penduradas as fotos que escolheram. Tenha na sala a presença de mais um adulto para auxiliar nesse momento. Observe as ações dos bebês e veja se eles apresentam novas possibilidades para a exploração do material. Fique atento à interação e ao interesse de todos.

PARA FINALIZAR

Ao terminar a montagem do varal, fale aos bebês que as fotos ficarão expostas no corredor, ao lado da sala. No fim do dia, transfira as fotos do varal da sala para o do corredor, para que os familiares e demais pessoas da escola possam ver.

A

Possíveis falas do professor



- O que é isso no chão?
- O que será que tem dentro? Querem descobrir?
- Uma surpresa! Vamos ver o que podemos fazer?

B

Possíveis ações dos bebês



- Alguns bebês podem vir engatinhando ou andando até as caixas e começar a pegar e abrir.
- Outros podem ficar de longe observando, se aproximando lentamente.

C

Possíveis falas do professor



- Olhem, eu trouxe novas caixas!
- Alguém aqui gostaria de me ajudar a abri-las? Você quer?
- Vamos descobrir o que tem dentro? Mais fotos?

D

Possíveis ações dos bebês



- Os bebês podem começar a balbuciar, bater palmas com intenção de se comunicar e interagir com a fala do professor e dos outros.
- Outros podem ficar apenas observando. Nesse caso, interaja com ele.

Engajando as famílias

Convide os familiares a apreciar o varal colocado no corredor. Converse com eles, reforçando a importância de propiciar a identificação e reconhecimento dos bebês por meio de imagens.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como os bebês exploram as caixas e o espaço oferecido? Quais descobertas realizam?
2. Como eles comunicam ao se reconhecer e ao reconhecer os outros bebês nas fotos?
3. Como se dá a interação uns com os outros e com o professor durante a atividade?

UNIDADE 28

BRINCADEIRAS COM HISTÓRIAS



As histórias fazem parte da vida das pessoas: todos temos uma história escrita, falada e contada da qual nos lembramos com carinho. Conforme as histórias são lidas ou contadas para os bebês, eles vão se afeiçoando a determinadas personagens, ações e sequências narrativas. É importante proporcionar momentos que despertem o interesse do bebê pelas histórias por meio de encenações, do teatro, da projeção e da confecção de personagens. Convide os bebês a narrar por meio de gestos, os movimentos do próprio corpo como forma de expressão, de reinterpretação e de criação das histórias. Ouvir a mesma história de diversos modos convida o bebê a conhecer outros pontos de vista e diversas linguagens (oral, teatral, corporal, entre outras) que podem representar uma ideia.



CURRÍCULO PAULISTA

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

EI01EO03	Interagir com seus pares, crianças de outras faixas etárias e com adultos ao explorar espaços, materiais, objetos e brinquedos.
EI01EO04	Expressar necessidades, desejos e emoções, por meio de gestos, balbucios, palavras, entre outros.
EI01EO06	Interagir com seus pares, com crianças de diversas faixas etárias e com adultos, ampliando o conhecimento de si e do outro no convívio social.
EI01CG01	Movimentar-se para expressar corporalmente emoções, necessidades e desejos, manifestando suas intenções comunicativas
EI01CG02	Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes.
EI01CG03	Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais em interações e brincadeiras.
EI01EF05	Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar.

Campos de experiência



O eu, o outro e o nós.



Corpo, gestos e movimentos.



Escuta, fala, pensamento e imaginação.



BRINCANDO COM NARRATIVAS

■ Materiais

- Tapete confortável e almofadas para dar suporte aos bebês;
- Lanterna com celofane verde sobre a luz para simbolizar a floresta;
- Cesto ou caixa com exemplares do título selecionado ou outros, como livros de banho, de pano, sonoros e interativos;
- Caixa de contação de histórias (caixa de papelão com aproximadamente 31 cm × 25 cm × 42 cm);
- Elementos representativos da história escolhida para serem colocados dentro da caixa;
- Cesto de brinquedos favoritos do grupo;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera e papel e caneta para registro da atividade.

■ Espaços

Escolha um local da área externa, como um solário ou uma varanda, e organize-o com o tapete, as almofadas, a lanterna com celofane verde na luz, os livros e a caixa de histórias com os elementos representativos. Desenvolva a atividade com **todo o grupo** em um mesmo momento.

Preparação

Contextos prévios

Selecione um título da cultura regional ou outro que seja de apreciação do grupo. Para exemplificar, utilizaremos o livro “Os três porquinhos”. Confeccione uma caixa de contação de histórias decorando-a com artes e desenhos. Coloque na caixa todos os elementos representativos da história escolhida a serem utilizados na brincadeira (para a história dos três porquinhos, utilize chumaço de palha, pedaço pequeno de madeira e tijolo para representar as casas, celofane ou outro material vermelho para o fogo, dedoches dos três porquinhos e do lobo mau e folhas de árvores verdes e secas para a caracterização da floresta).

Para incluir todos

Garanta que todos os bebês tenham a oportunidade de participar da proposta sendo motivados a exercitar a imaginação nas brincadeiras com histórias. Favoreça a exploração dos livros e de elementos representativos por meio da manipulação e da descrição, principalmente durante a narrativa.

Atividade

- 1 Organize o espaço em que a atividade será desenvolvida, de modo que oportunize situações exploratórias por **todo o grupo**. Leve para o espaço da brincadeira fantoches, caixas de encaixes sólidos e cestos com os brinquedos favoritos da turma, a fim de possibilitar outras atividades às crianças que, porventura, deixem de participar da proposta. Em sala, conte a elas sobre a ideia de brincar com histórias e crie expectativas sobre as descobertas que poderão fazer no ambiente e por meio dos materiais. Convide-as para se deslocarem até o local selecionado e auxilie todas no encaminhamento da proposta.
- 2 Permita a exploração espontânea e apoie as iniciativas de investigação em relação aos objetos disponibilizados (tapete, almofadas, lanterna com celofane verde e livros). Essa ação também será importante para o desenvolvimento da atividade “Motivando a interação por elementos de histórias” (páginas 426 a 428). Desperte a curiosidade dos bebês pela caixa de histórias, de modo que eles demonstrem interesse em utilizá-la. Incentive-os a descobrir os elementos representativos da história ao explorar o interior da caixa. Deixe os bebês encontrarem e interagirem com os objetos. Lembre-se de que eles devem ser os protagonistas da brincadeira, então, faça o mínimo de direcionamentos. Observe quais descobertas os bebês fazem, como se expressam e quais interações realizam com os objetos e entre eles. **A**
- 3 Aproxime-se do grupo para participar da brincadeira e apresente as descobertas feitas por seus pares. Pergunte se sabem como se chama o elemento escolhido, destaque suas características e as compare com outros objetos do contexto, como suas cores, seu tamanho e suas texturas. Demonstre as ações realizadas e incentive o jogo de imitação. Promova momentos de interação e de exploração do contexto. Perceba como os bebês se expressam e se comunicam diante da proposta. Converse sobre os elementos representativos que estão sendo explorados e desperte sua curiosidade construindo uma narrativa que incentive a brincadeira. **B C**
- 4 Encoraje a manipulação e brincadeira com os livros utilizados na atividade. Narre as partes empolgantes da história utilizando os elementos da caixa e use diferentes entonações de voz e expressões faciais, a fim de representar características do contexto abordado. Observe se os bebês tentam imitar essas ações e se ficam curiosos com o desenvolvimento da história, demonstrando atenção às falas com olhares, gestos ou balbucios. Convide-os para participar dos momentos de narrativas por meio de balbucios,

A

Possíveis ações dos bebês



- Os bebês podem ir em direção à caixa e retirar alguns elementos de dentro dela. Podem interagir com os dedoches e mostrá-los aos colegas sorrindo.
- Algum bebê pode permanecer observando as ações dos colegas para depois explorar os materiais.

B

Possíveis falas do professor



— Olha, pessoal, o (nome do bebê) está com o dedochinho do lobo mau no dedo e está soprando o pedaço de madeira para derrubar a casa do porquinho! Vamos ajudá-lo a soprar? Experimentem! (O professor coloca um dedochinho de porquinho no dedo e o sopra.)

C

Possíveis ações dos bebês



- Os bebês se alegram com a proposta e, por estarem envolvidos, demonstram maior interesse em explorar os elementos da brincadeira.
- Os bebês podem olhar com atenção, sorrir, balbuciar e imitar a ação do professor.

palavras, gestos, movimentos e brincadeiras de imitação. O corpo também poderá ser explorado: faça posições diferentes dentro do contexto para que os bebês possam imitá-las. Reconheça e valorize toda e qualquer forma de participação. Antes de finalizar a atividade, pode-se cantar a canção traduzida em português: “Quem tem medo do lobo mau, lobo mau, lobo mau...”

PARA FINALIZAR

Informe **todo o grupo** que a atividade será encerrada em breve e indique o que será feito no momento seguinte. Isso contribui para uma organização interna dos acontecimentos e prepara para a transição das etapas. Incentive os bebês a ajudar na organização do espaço. Valorize as iniciativas e esforços que possam surgir como forma de participação.

Engajando as famílias

Para que os familiares se envolvam e valorizem as brincadeiras com histórias, prepare um varal de fotos utilizando barbante ou fio de náilon e coloque-o próximo à sala de referência. Prenda algumas fotografias dos registros pedagógicos, intercalando-as com relatos feitos pelo professor sobre o desenvolvimento da proposta. Dessa forma, familiares, funcionários, bebês e crianças da creche poderão se envolver nas brincadeiras com histórias.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como os bebês exploram o ambiente da brincadeira? Como comunicam suas descobertas em relação ao material e ao ambiente?
2. Como os bebês interagem com os outros bebês? E com o professor?
3. Quais são as reações dos bebês ao se envolverem nas narrativas da história? Como ocorre o processo de imitação e criação?



MOTIVANDO A INTERAÇÃO POR ELEMENTOS DE HISTÓRIAS

► Materiais

- Tapete e almofadas;
- Lanterna com celofane azul para representar o céu;
- Caixa de contação de histórias confeccionada na atividade anterior;
- Cartas tipo supertrunfo, fotos, revistas, diversos tipos de livros sobre pássaros e o livro indicado no box ao lado;
- Elementos de caracterização do contexto, como pássaros (de plástico, tecido ou sucata), gravetos, penas, fantoches de pássaros;
- Manta acrílica ou de algodão para fazer a representação de algumas nuvens;
- Apitos de madeira que imitam sons de pássaros ou gravações de cantos dos pássaros encontrados em CDs e vídeos na internet;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera e papel e caneta para registro da atividade.

Sugestão de leitura com os bebês



• **Tô indo**, de Matthieu Maudet (São Paulo: SM, 2015).

► Espaços

Selecione um local da área externa, como um solário ou uma varanda, e organize-o com o tapete, as almofadas, a lanterna com celofane azul, a caixa de histórias com os portadores de textos e os elementos de caracterização. Pendure a manta acrílica e os pássaros com os gravetos a uma altura que compreenda o campo visual dos bebês.

Preparação

Contextos prévios

Na caixa de contação de histórias confeccionada na atividade anterior, coloque todo o material que será utilizado. Selecione diversos portadores de textos e elementos que possam caracterizar o contexto escolhido. Na primeira infância, as crianças se fascinam principalmente por temas relacionados à natureza. Desse modo, sugere-se abordar os animais, mais especificamente os pássaros. As sugestões de materiais e brincadeiras poderão ser substituídas de acordo com a temática selecionada. Peça o auxílio de outro adulto para desenvolver esta atividade.

Para incluir todos

Promova ações que oportunizem a participação de todos os bebês no momento de exploração, proporcionando a interação entre os pares e deles com os espaços e os materiais. Apoie as descobertas e incentive a imitação dos movimentos e sons dos animais. Garanta que todos manipulem os portadores de textos, de modo que vivenciem seu uso social.

Atividade

- 1 Na sala de referência, convide **todo o grupo** para brincar com histórias, explicitando onde acontecerá a atividade e quais materiais serão utilizados. Convide os bebês para se dirigirem ao local e ajude-os que necessitem de apoio para locomoção. Na área externa, favoreça experiências de investigação e descobertas, deixando os bebês livres em suas interações com o ambiente da brincadeira. Perceba como eles se comunicam nesses momentos. Assim como você fez na atividade “Brincando com narrativas” (páginas 423 a 425), instigue a curiosidade pela caixa de histórias e os incentive a brincar com ela, de modo que encontrem os elementos da temática. Se perceber que uma caixa não é suficiente, monte duas ou divida o grupo para aproveitar melhor o momento. É importante ter material suficiente para que todos participem de maneira tranquila, sem disputas e conflitos. Retire os elementos de dentro da caixa com os bebês e coloque-os no espaço externo, para que possam explorá-los. Promova momentos de investigação e inventivos, criando novas formas de brincar e construir o próprio aprendizado.
- 2 Destaque a presença dos apitos de madeira e mostre como são utilizados, incentivando a manipulação e a brincadeira de imitação em relação ao uso desses objetos. Interfira o menos possível no brincar dos bebês. Observe como comunicam suas emoções e como interagem com os elementos da caixa de histórias. Pode-se substituir os apitos pelas gravações de cantos de pássaros encontrados em CDs e vídeos na internet. Do mesmo modo, instigue a brincadeira de imitação pelos bebês em relação aos sons e aos movimentos dos animais. **A B**
- 3 Enquanto o grupo estiver engajado nas situações exploratórias, instigue a curiosidade de um **trio** de bebês pelos portadores de textos. Destaque as características deles e evidencie suas diferenças. Incentive a manipulação e faça a apresentação necessária para que eles vivenciem o objetivo e o uso desses materiais. Esteja atento e seja flexível para continuar ou interromper a exploração dos portadores de textos com o **trio**, enquanto o restante do grupo continua envolvido na interação com os outros elementos. Esteja atento aos bebês e, se o **trio** demonstrar interesse por algum portador de texto, leia algumas partes, incentivando-os a participar por meio de balbucios, palavras, gestos, movimentos e brincadeiras de imitação do ato de ler. Repita a intervenção com outros **trios** até que todos os bebês tenham participado desse momento de exploração. **C D**
- 4 Após esse momento, convide os bebês para se acomodarem confortavelmente em um canto do espaço, explicitando que apresentará o livro “Tô indo” ou outro de sua preferência. Auxilie-os a se organizarem, utilizando as almofadas como suporte corporal

A

Possíveis falas do professor



— Vejam esses apitos, o que fazem? Imitam os sons dos pássaros! (Pegue um apito, leve-o em direção à boca e diga:) É só assoprar assim!
— Vamos brincar? Experimentem!

B

Possíveis ações dos bebês



· Os bebês podem se encantar ou se assustar com o material. Podem olhar com atenção, sorrir, balbuciar e pegar algum apito para imitar a ação do professor.

C

Possíveis falas do professor



— Vocês perceberam como esses livros são diferentes uns dos outros?
— Olha! Esse daqui possui texturas e cores diferentes em cada um dos pássaros.

D

Possíveis ações dos bebês



· Os bebês podem se alegrar com a novidade e, por estarem envolvidos na proposta, demonstrarem maior interesse em explorar os diferentes tipos de livros. Podem manusear algum e, logo após, mostrar suas descobertas aos colegas.

e acomodando-os próximos de você. Inicie a leitura explorando a capa e apresentando a personagem. Durante a leitura, traga os bebês para o centro da história, apoiando as ações deles e significando seus gestos e movimentos acerca das imagens observadas. Valorize o momento da narrativa trazendo questionamentos sobre o enredo apresentado e potencializando formas de expressão e de comunicação. Gesticule, use diferentes entonações de voz e pronuncie lentamente as palavras para que eles compreendam melhor a narrativa. Faça as pausas necessárias para que possam interagir com o momento, valorize as iniciativas dos bebês. Finalize a leitura relacionando a história e as imagens do livro com os elementos disponibilizados no contexto da brincadeira.

PARA FINALIZAR

Comunique aos bebês o encerramento da atividade e o próximo momento da rotina. Pode-se levar para o espaço da atividade uma caixa de encaixes sólidos ou um cesto com os brinquedos favoritos dos bebês, a fim de viabilizar uma atividade diferente para uma criança que se interesse por outra proposta, respeitando suas necessidades. Convide o grupo para organizar os materiais. Encoraje esforços e tentativas de participação. Para finalizar a atividade, cante uma canção com os bebês (veja sugestão no box ao lado).

Sugestão de música para cantar com os bebês

· Ciranda dos bichos.
Palavra Cantada.
Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=sIShEL-N1mA>.
Acesso em: 10 set. 2020.

Engajando as famílias

Para que os familiares se envolvam e valorizem as brincadeiras com histórias e portadores de texto, faça um mural de fotos próximo à sala de referência, utilizando cartolinas e algumas fotos que fazem parte dos registros pedagógicos. Acrescente breves relatos do professor sobre o desenvolvimento da proposta, de modo que sensibilize os familiares a promover momentos de brincadeiras com histórias e diversificados portadores de texto.

Perguntas para guiar suas observações

1. De que forma os bebês comunicam seus desejos e emoções nas brincadeiras?
2. Como os bebês demonstram interesse pela temática das histórias? Como vivenciam as interações e as brincadeiras com histórias?
3. Quais descobertas os bebês fazem com os materiais disponibilizados? Como observam e interagem com a leitura que o adulto faz dos portadores de texto?



BRINCANDO COM HISTÓRIAS EM CENÁRIOS DIVERTIDOS

► Materiais

- Tecido para cabana ou um lençol grande;
- Almofadas;
- Livro infantil (para exemplificação usamos o livro “Chapeuzinho Vermelho”;
- Cesta de vime com frutas de plástico e naturais, como banana, maçã, manga, laranja ou as que estiverem disponíveis na creche, para representar a cesta da Chapeuzinho Vermelho;
- Elementos para o cenário, como grama, árvores e casa da vovó da história escolhida;
- Silhueta em feltro dos personagens da história escolhida (Chapeuzinho Vermelho, Lobo Mau, Vovó e Caçador) e velcro;
- Folha de papel tamanho A3;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera e papel e caneta para registro da atividade.

► Espaços

Selecione um canto da sala de referência e coloque o tecido nele, de modo que se assemelhe a uma cabana. Fixe os elementos do cenário dentro da cabana a uma altura que compreenda o campo visual dos bebês. Coloque as personagens junto com a cesta de vime e as frutas naturais e de plástico próximas ao cenário.

Preparação

Contextos prévios

Selecione um título da cultura regional ou de ampla difusão que seja de apreciação do grupo. Para exemplificação, utilizaremos a história da Chapeuzinho Vermelho. Monte uma cabana. Dentro dela, prepare um cenário para a brincadeira de encenação. Utilize outro tecido, como feltro, para fazer a representação das personagens. Fixe alguns pedaços de velcro no cenário e na parte de trás das personagens. Os materiais sugeridos podem ser substituídos por outros, de acordo com a história selecionada ou a disponibilidade da creche. O professor deve conhecer previamente a história selecionada para que possa conduzir a atividade com tranquilidade e favorecer as interações dos bebês com o enredo. Se prepare para a contação fazendo alguns ensaios, modulando as entonações, os gestos e os movimentos que poderão ser utilizados.

Para incluir todos

Garanta que todos os bebês tenham oportunidades de verificar e vivenciar diversas possibilidades corporais durante a brincadeira ao favorecer situações exploratórias e divertidas. Apoie as descobertas e incentive a imitação de gestos e movimentos da encenação em relação à narrativa.

Atividade

- 1 Organize o espaço em que a proposta será desenvolvida, proporcionando um ambiente acolhedor e desafiador para os bebês. Apresente a proposta de brincar com histórias e crie expectativas sobre possíveis descobertas que elas poderão fazer, ao citar alguns elementos disponibilizados. Convide **todo o grupo** a se encaminhar para o espaço da proposta. Lembre-se de registrar alguns momentos a atividade. **A**
- 2 Oportunize situações exploratórias pelo grupo de bebês, apoiando as iniciativas de investigação e de interação com tudo o que envolve o espaço da brincadeira e seus elementos. Desperte a curiosidade deles pela história a ser encenada e garanta que todos estejam acomodados de forma confortável dentro da cabana, sem propor posturas que eles não fazem com autonomia. Aproxime-se do cenário com as personagens em mãos para iniciar o momento de encenação do tema. Enquanto o grupo estiver experimentando diversas possibilidades corporais nas interações e nas brincadeiras no ambiente, pergunte se alguém reconhece os elementos da brincadeira, instigando os bebês a pensar sobre qual história será abordada. Aguarde um instante e, em seguida, diga ao grupo que apresentará a história da Chapeuzinho Vermelho. **B**
- 3 Encene a história empregando diferentes entonações de voz e expressões faciais para representar as características do contexto ou das personagens. Faça as pausas necessárias para que os bebês possam interagir com a narrativa. Encoraje o envolvimento do grupo na brincadeira, de modo que todos vivenciem a encenação da história, por meio da ação de fixar e retirar as personagens do cenário conforme a sequência da narrativa. A atuação do professor deve dar oportunidade para que **todo o grupo** participe. Convide-os a participar por meio de balbucios, palavras, movimentos e brincadeiras de imitação dos gestos e das vozes realizados pelo adulto durante a contação. Esteja atento e seja flexível para continuar ou interromper a atividade de acordo com as necessidades e desejos da turma. Ao finalizar a narrativa, pegue a cesta de vime com as frutas e cante a clássica música: “Pela estrada afora eu vou bem sozinha, levar esses doces para a vovozinha...”. **C**

PARA FINALIZAR

Deixe que os bebês fiquem livres em suas iniciativas e brincadeiras após a encenação da história, ou seja, que permaneçam explorando os elementos ou partam para outra brincadeira. Antecipe a finalização da atividade e indique o que será feito posteriormente. Convide o grupo a colaborar na organização dos materiais, encoraje os esforços e reconheça as tentativas de participação. Cante uma música que marque os momentos de arrumação e a finalização de atividades.

A

Possíveis falas do professor



— Pessoal, vamos brincar com uma empolgante história. Vocês acham que será divertido?
— Então, olhem, temos uma cabana em nossa sala! *(Faça gestos de surpresa e continue:)* O que será que tem lá dentro? Vamos descobrir? *(Movimente-se em direção à cabana.)*

B

Possíveis ações dos bebês



· Os bebês podem se animar com a ideia da brincadeira e, por estarem cativados, demonstrar maior interesse na exploração dos elementos. Eles podem olhar com atenção, sorrir, balbuciar, bater palmas e imitar a ação do professor e dos colegas.

C

Possíveis ações dos bebês



· Os bebês poderão se aproximar do professor, pegar alguma personagem e tentar fixá-la no cenário. Poderão interagir com os materiais e mostrá-los aos colegas.
· Alguns bebês podem permanecer observando com atenção a encenação e as ações dos colegas para depois se envolver na atividade e explorar o ambiente.
· Os bebês podem bater palmas e sorrir com a música ou tentar imitar o lobo mau e as expressões.

Engajando as famílias

Elabore um convite-proposta aos familiares com as fotos dos registros pedagógicos. Selecione imagens em que o grupo de bebês esteja envolvido na brincadeira e cole-as em uma folha A3 dividida em duas partes. Ao lado das fotos, escreva um breve texto sobre a atividade desenvolvida, de modo que os familiares sejam motivados a vivenciar momentos de brincadeiras com histórias junto a seus bebês. Empréstimo de livros para os familiares que não os tenham em suas casas ou queiram uma história nova.

Perguntas para guiar suas observações

1. Diante de um ambiente inovador para realizar a brincadeira, como ocorrem as descobertas e as experimentações dos bebês em relação aos materiais?
2. Uma vez que os bebês estejam envolvidos na proposta, como se efetua o processo de imitação da história?
3. Como os bebês comunicam desejos e emoções no contexto da brincadeira? Como interagem com seus pares e com o professor?

UNIDADE 29

DANÇA

A dança é uma manifestação cultural tão antiga quanto a história da civilização. Ao planejar espaços e tempos para a prática, é importante garantir uma diversidade de danças, ritmos e instrumentos, considerando opções regionais, populares, clássicas etc. Afinal, ampliar o repertório ajuda na construção de um olhar atento e respeitoso para as diferenças. Além do aprendizado, dançar provoca prazer e fruição. É interessante convidar os bebês para dançar entre eles, com os adultos ou mesmo com objetos. Aos poucos, eles percebem a relação do corpo com a música e a potência dos seus gestos e movimentos.



CURRÍCULO PAULISTA

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

EI01E002	Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas interações e brincadeiras das quais participa.
EI01E005	Reconhecer seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso, participando de modo ativo e progressivo de todas as atividades cotidianas.
EI01CG01	Movimentar-se para expressar corporalmente emoções, necessidades desejos, manifestando suas intenções comunicativas.
EI01CG02	Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes.
EI01CG03	Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais em interações e brincadeiras.
EI01TS01	Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos de uso cotidiano, experimentando diferentes sons.
EI01TS03	Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.
EI01ET06	Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, escorregadores etc.).

Campos de experiência



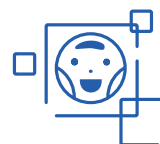
O eu, o outro e o nós.



Corpo, gestos e movimentos.



Traços, sons, cores e formas.



Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.



DANÇAS, BALANÇOS E ACALANTOS

■ Materiais

- Impressos de pesquisa enviados aos familiares;
- Instrumento de percussão ou objeto sonoro para marcar tempos e ritmos dos acalantos (potes ou garrafinhas com grãos e outros elementos), tambores, latas de diversos tamanhos com ou sem tampa, bexigas, tecidos etc.;
- Tapetes e almofadas;
- Mantas ou cobertores;
- Fraldas de pano;
- Cesto com objetos preferidos dos bebês;
- Materiais de largo alcance e conhecidos pelos bebês;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera e papel e caneta para registro da atividade.

■ Espaços

Crie um cenário de acalanto com os materiais listados acima no ambiente da sala de referência ou no espaço externo, por exemplo, embaixo de uma árvore frondosa ou em outro espaço acolhedor e aconchegante.

Preparação

Contextos prévios

Para esta atividade, é importante realizar uma pesquisa junto aos familiares dos bebês sobre os acalantos que os embalam nos diversos momentos do cotidiano. Para isso, elabore um texto impresso compartilhando a ideia da proposta: propiciar, no contexto escolar, momentos prazerosos com a dança e com a música que remetam à vivência cultural familiar. Pergunte sobre os materiais que usam nesses momentos com os bebês, como panos, cobertas, bonecos de tecido, entre outros objetos de apego que são utilizados como acalanto pelos bebês.

Para incluir todos

Organize os tempos e espaços para que todos os bebês tenham condições de participar da proposta. Garanta um espaço seguro para quem se senta com autonomia e espaço de mobilidade para aqueles que engatinham ou andam com autonomia.

Atividade

- 1 Compartilhe com os bebês a atividade que será realizada, dizendo que vocês irão até a área externa para cantar músicas que os adultos que convivem com eles em casa cantam. Chame a atenção tocando suavemente um pandeiro, chocalho ou outro objeto sonoro que lembre percussão. Priorize falar baixinho e suave, mas de maneira animada, convidando os bebês a participar. Antecipe algumas situações para atender aos interesses deles, de forma que tenham seus tempos e espaços respeitados. Como sugestão, leve para o local da proposta um cesto com objetos preferidos dos bebês.
- 2 Inicie o trajeto com um acalanto previamente selecionado dentre as contribuições dos familiares, caminhe cantando e dançando com as crianças, conduzindo-as, preferencialmente, em **pequenos grupos**, ao local onde a atividade será realizada. Na atividade “Dança em dose dupla” (páginas 436 a 438), os bebês terão oportunidade de interagir de maneira mais próxima com os pares. É imprescindível que o ambiente esteja organizado conforme sugerido anteriormente. Deixe que os bebês escolham onde querem se aconchegar, quais objetos querem e com quem preferem interagir. Cante a música “Nana, neném”, inicialmente apenas com o recurso da voz. Caso não a conheça, faça uma pesquisa na internet. Observe atentamente quem se aproxima dos paninhos e reconhece o que o responsável enviou e chame a atenção dos demais bebês, partindo dessa exploração. **A**
- 3 Agora que os bebês estão familiarizados com o ambiente e já estão inseridos na proposta musical, é interessante que você siga cantando “Nana, neném” e introduza elementos que favoreçam os embalos da canção. Para isso, improvise com um paninho um “saquinho de bebê”, fazendo de conta que tem um nenê ali dentro e embalando-o. A ideia é que, por meio desse gesto, os bebês sejam sutilmente convidados a embalar e balançar-se, fazendo uso do recurso da imitação. Embale os bebês iniciando pelos menores, para que se sintam acolhidos e desfrutem dos acalantos. Você pode fazer isso com o auxílio dos demais adultos presentes, se houver. No decorrer da etapa, uma sugestão é que você troque o cantar por cantarolar, respeitando ritmo e balanço do acalanto: “mmmmmm” ou “lalalalá”. **B**
- 4 Nesta etapa, vamos agregar mais um elemento à proposta. Para isso, utilize os objetos sonoros presentes no ambiente para marcar os ritmos e os tempos da canção, atribuindo significado a esses objetos junto aos bebês. Use, por exemplo, chocalhos (potes ou garrafinhas com grãos e outros elementos), tambores (latas de diversos tamanhos, com ou sem tampa, com bexiga, tecido etc.), entre outros, de diversos tamanhos e timbres. Apresente os objetos aos bebês e convide-os a explorar os materiais, balançando-os enquanto cantam

A

Possíveis falas do professor

— Vejam, nosso bebê está balançando!
 — Vamos balançar, sentir nosso corpo balançar com o bebê?
 — Como balançamos nosso corpo?

**B**

Possíveis falas do professor

— Olhem o paninho que o colega pegou! Que cheirinho gostoso!
 — Hum, dá vontade de “nanar”. Quem quer um paninho para nanar?



e tocam. Instigue os bebês a se movimentar em diferentes ritmos e a cantar em timbres variados, como agudos e graves. Utilize os objetos de forma ritmada e faça que seus gestos acompanhem o andamento das canções, inspirando os bebês a fazer o mesmo. Assim, eles vão adquirir experiências com diferentes balanços e ritmos. 

- 5** Agora que os bebês estão familiarizados com as propostas, apresente os outros acalantos trazidos pelos familiares, replicando as estratégias anteriores. Sinalize que cantarão a música que um adulto canta na hora do banho, na hora de dormir, entre outros momentos. Dessa maneira você vai encadeando as canções enviadas pelas famílias até a finalização da atividade.

PARA FINALIZAR

Para encerrar a atividade, avise aos bebês que em dez minutos vocês começarão a guardar as coisas e compartilhe com eles a próxima proposta. Peça ajuda para que, dentro de suas competências, cada um possa organizar os objetos no lugar e que voltem para a sala cantando.



Possíveis falas do professor



— Agora vamos cantar forte (*cante com voz grave*). Agora, bem fininho (*cante agudo*).
— Gente, o nenê está com pressa, vamos acompanhar? (*cante rápido*).
— Como podemos dançar quando cantamos rápido?
— Ufa! Cansei, vamos descansar? (*cante em ritmo lento*). Que movimentos podemos fazer quando cantamos mais lento?

Engajando as famílias

Envie um convite antecipadamente aos familiares para que participem dessa atividade, explicando que, na oportunidade, irão cantar e embalar todos os bebês, ampliando suas experiências e contribuindo para o desenvolvimento e a aprendizagem de todos.

Perguntas para guiar suas observações

1. Quais são as impressões e as reações dos bebês ao ouvir uma música familiar?
2. Os bebês procuram imitar o movimento do adulto ou dos colegas durante as danças, promovidas pelos balanços dos acalantos?
3. Os bebês demonstram preferência ou satisfação em alguma situação pontual da atividade de dança? Qual?



DANÇA EM DOSE DUPLA

► Materiais

- Aparelho para reprodução de áudio;
- Músicas adequadas ao repertório infantil para dançar;
- Imagens ou fotos de pessoas e familiares dos bebês dançando ou dos próprios bebês;
- Mala ou caixa com adereços diversos (como chapéus, colares, plumas, óculos divertidos, pulseiras, perucas, tiaras, entre outros);
- Espelho;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera e papel e caneta para registro da atividade.

► Espaços

Esta atividade pode ser realizada na sala de referência. Prepare o ambiente e realize a proposta perto do horário de saída dos bebês. Realize a atividade com espelhos grandes (preferencialmente) e fixados na horizontal. Utilize as imagens e fotos na composição do ambiente. Uma dica é fazer uso de varal, móveis, entre outros. Lembre-se de priorizar a locomoção dos bebês de modo seguro.

Preparação

Contextos prévios

Para esta atividade, busque a participação dos familiares. Para isso, envie um bilhete solicitando que colaborem com a proposta, enviando imagens ou fotos em que os bebês estejam dançando.

Para incluir todos

Nesse contexto, cuide para auxiliar os bebês que necessitam de apoio para se locomover e se acomodar. Atenda às necessidades de cada um para oportunizar que todos os bebês possam participar da vivência. Garanta um espaço seguro para aqueles que se sentam com autonomia, além de um espaço amplo para que os bebês possam dançar.

Atividade

- 1 No momento que antecede a saída dos bebês, conte que a turma receberá a visita de alguns adultos que irão dançar e brincar com eles. Coloque uma música ambiente e receba os visitantes para participarem dessa proposta com os bebês. Deixe que **todo o grupo** e seus familiares explorem o ambiente, assim como você fez na atividade “Danças, balanços e acalantos” (páginas 433 a 435). Incentive a participação de todos, mas antecipe algumas situações que possam atender a outros interesses dos bebês. Dessa forma, terão seus tempos e espaços respeitados. Como sugestão, deixe disponível alguns materiais preferidos deles. **A**
- 2 Concluído o momento de entrada, troque a música ambiente por canções mais animadas e que contemplem alguns indicadores de movimento como: “Cabeça, ombro, joelho e pé”, “Pop, pop” e “Chinês”. A seleção favorecerá, quase espontaneamente, a participação dos adultos presentes, e, assim, potencializará o engajamento dos bebês que reconhecerão os comandos das músicas que já fazem parte do cotidiano em diversos momentos de interação com os adultos, como na hora das trocas, nas quais o professor nomeia as partes do corpo. Fique atento para que os bebês cujos familiares não puderem estar presentes possam participar da mesma forma que os demais. Acompanhe-os na composição dos gestos. Convide a todos para dançar e dê liberdade para que sigam o próprio ritmo.
- 3 Enquanto todos dançam, observe os bebês que se mostram mais interessados e curiosos com o espelho. Participe com eles, individualmente ou em **pequenos grupos**. Valide suas ações e os faça notar que os movimentos e as interações que estabelecem na dança também são refletidos nos espelhos. Dê aos bebês diversas possibilidades de se olharem a partir das diferentes perspectivas refletidas nos espelhos. Comunique aos demais bebês a ação de um deles quando se olha, narre esse momento. A ideia é que os bebês se percebam e tenham visão mais ampla dos colegas e dos adultos ali presentes, favorecendo os jogos de imitação.
- 4 Surpreenda os presentes. Pause a música e dê umas batidinhas ritmadas, apresentando a caixa com os adereços para os bebês e os adultos. Desperte o interesse para a exploração, faça suspense para abrir a mala ou caixa. Observe os bebês que demonstram interesse, deixe que escolham e peguem os objetos que desejarem. Ligue o som, dessa vez com músicas menos direcionadas para as partes do corpo, e deixe todos à vontade para explorar os objetos que estão na mala. **B**

A

Possíveis falas do professor



— Hoje nossa sala está diferente. Olhem nossa sala, que linda!
— Vamos dançar juntos?
Vem dançar com a gente!

B

Possíveis ações dos bebês



· Um bebê poderá inclinar seu corpo para a frente, buscando pegar um dos objetos e o chapéu disponível. Em seguida, pode movimentar o objeto em direção à cabeça, cobrindo o rosto enquanto se movimenta. Para por um momento, volta a movimentar, encaixa o chapéu na própria cabeça. Balbuciar, chamando a atenção de outro bebê, que vem ao seu encontro. Retirar o chapéu da cabeça e o coloca na do colega, ambos se olham no espelho da sala e sorriem.

- 5** Para finalizar, coloque músicas mais tranquilas e calmas (veja sugestões no box ao lado). As músicas devem convidar os bebês a dançar em um ritmo mais lento e introspectivo. Assim, todos diminuirão o ritmo naturalmente.

PARA FINALIZAR

Informe aos bebês que a atividade está se aproximando do fim e convide-os a guardar os adereços dentro de um cesto. Comunique que os objetos ficarão disponíveis com os demais objetos de manipulação. Conte com a ajuda dos adultos para organizar e viabilizar as condições de definição do espaço. Deixe por mais alguns dias os móveis e outros materiais que não interfiram na rotina e que remetam à proposta realizada. O objetivo é que a interação possa ser repetida ao longo dos dias.

Sugestão de músicas para ouvir com os bebês

- Lindo lago do amor (Gonzaguinha). **Partimpim tlês** [CD]. Adriana Partimpim. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Mp6uXexDyaQ>. Acesso em: 10 set. 2020.
- Ciranda da bailarina (Edu Lobo e Chico Buarque). **Partimpim** [CD]. Adriana Partimpim. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=vatq6-CipJ4>. Acesso em: 10 set. 2020.
- Gatinha manhosa (Erasm Carlos). **Partimpim dois** [CD]. Adriana Partimpim. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=L9kialvfopY>. Acesso em: 10 set. 2020.

Engajando as famílias

Envie um convite antecipadamente aos familiares, para que aqueles que desejarem possam participar da atividade. Explique que a proposta será realizada no final do período. Deixe claro que, na oportunidade, eles dançarão em **dupla** com os bebês. Dessa forma, serão estreitados os vínculos estáveis que geram segurança e proporcionam a ampliação de experiências que contribuem para o desenvolvimento e a aprendizagem.

Perguntas para guiar suas observações

1. Os bebês demonstram percepção de seus movimentos ao se ver no espelho e vivenciar diferentes ritmos?
2. De que forma os bebês demonstram explorar suas condições motoras durante a proposta? Se arriscam em novos movimentos?
3. Os bebês estão ampliando seus movimentos por meio da imitação de adultos e outros bebês? Como tentam reproduzir esses movimentos: seguem a interação temporal ou fazem uso das imagens e das fotos disponíveis?



DANÇA DO BARULHO

► Materiais

- Objetos sonoros diversos, de madeira, metal e plástico (como latas, potes, tocos de madeira, pandeiros, chocalhos de madeira, de plástico e de metal, cascas de cocos, fundos de garrafas PET, molho de chaves, pau de chuva, cabaças, guizos, pandeiros, tambores, tréculas, chocalhos, reque-reque, tantans, maracas);
- Cesto com objetos preferidos dos bebês;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera e papel e caneta para registro da atividade.

► Espaços

Realize esta atividade em ambiente externo, dessa forma o som não ficará concentrado em um ambiente fechado, minimizando o impacto dos ruídos emitidos pela exploração dos objetos. Distribua os objetos em cestos espalhados pelo ambiente e tente agrupá-los por características similares. Nesse contexto, todos os objetos de metais ficam em um organizador, os de madeira em outro e os de plástico em outro. Essa organização auxilia a percepção dos bebês com base em diferenças e semelhanças entre os objetos disponíveis e visa potencializar o interesse pela exploração dos instrumentos, ao perceberem que cada um deles tem especificidades distintas quanto ao som, peso, textura, temperatura, cor, tamanho, entre outras características.

Preparação

Contextos prévios

Para realizar esta atividade, você já precisa ter ou confeccionar os objetos sonoros a serem utilizados. Pesquise na internet por tutoriais para produzi-los, de acordo com os materiais disponíveis na escola.

Para incluir todos

Assegure que todos os bebês tenham condições de participar da atividade. Nesse contexto, auxilie os bebês em suas necessidades de locomoção. Garanta um espaço seguro para todos, que acolha cada necessidade.

Atividade

- 1 Comece escolhendo um dos objetos sonoros, coloque-o em uma caixinha e faça uma surpresa para os bebês. Movimente-a para chamar a atenção dos pequenos. Ao perceber que os bebês estão atentos, abra a caixinha e mostre o objeto, manuseando-o de forma a emitir sons. Na sequência, cante uma música familiar ao grupo, tentando marcar o ritmo e fazendo uso desse objeto. Compartilhe com os bebês que você preparou um lugar com muitos desses e que eles irão até lá brincar. Incentive a participação de todos. Na atividade “Clássicos para dançar, ouvir e tocar” (páginas 442 a 444), os bebês poderão explorar outros objetos para sentir a música clássica. Esteja atento aos interesses e ritmos dos bebês, auxiliando-os nos grupos, mas também em manifestações individuais, garantindo que cada um tenha seu tempo e espaço respeitados. Deixe próximo um cesto com os objetos preferidos dos bebês.
- 2 Ao chegar ao local da atividade, deixe que os bebês explorem o espaço e os cestos, a fim de que descubram suas preferências, escolhendo o tempo de permanência de acordo com os próprios interesses. Favoreça a exploração dos bebês que necessitam de auxílio para se aproximar dos cestos ou mesmo para tocar, segurar, explorar os objetos sonoros. Neste momento, aproveite para fazer registros das ações dos bebês. Nessa etapa, é importante haver mais de um professor ou adulto responsável para auxiliar, de modo que todos os bebês tenham apoio necessário durante a exploração nos **pequenos grupos**.
- 3 Agora que os bebês estão mais familiarizados com os objetos, observe-os atentamente, verificando se estão produzindo sons com o próprio corpo em interação com os objetos do ambiente, e convide os demais a fazer o mesmo. Neste momento, a brincadeira vai estar bem divertida, e, provavelmente, a atenção do grupo deve estar nas surpresas dos resultados de cada movimento. Continue observando e perceba se alguns bebês estão arriscando novos movimentos: convide-os a dançar! Imita-os, valorizando suas ações; convide-os para dançar e peça que observem como a ação deles interfere diretamente no som e nos ritmos experimentados. **A B**
- 4 Cante canções conhecidas pelos bebês e tente marcar o tempo e sua duração com objetos sonoros de diferentes timbres. Convide os bebês para tocar e dançar a partir dessa sinfonia. Há algumas canções da nossa cultura que podem contribuir muito com este momento, como “Atirei o pau no gato”, “Esquindolelê”, “Roda, roda, roda”, “A barata diz que tem” e “Fui morar numa casinha”. Além dessas, músicas de diferentes ritmos podem ser excelentes aliadas nesse momento.

A

Possíveis falas do professor



— Olha! O amigo está sacudindo os braços. Vamos ouvir que barulho isso faz? E se eu chacoalhar os meus bem rapidinho?
— Como podemos fazer? Vamos todos balançar bem rápido! Agora bem devagar.

B

Possíveis ações dos bebês



· Um bebê sentado pode balançar os braços, agitar o chocalho com força, olhar para o professor e sorrir.

PARA FINALIZAR

Após as brincadeiras, esteja atento ao interesse dos bebês. Quando o engajamento dos pequenos começar a diminuir, antecipe a próxima atividade e inicie o convite para voltar à sala tocando os instrumentos. Acompanhe-os, cantando uma música enquanto retornam. Ao chegar, solicite que guardem os objetos para que fiquem à disposição dos bebês, a fim de que os manipulem quando quiserem de forma autônoma.

Engajando as famílias

Providencie a caixa itinerante da “Dança do barulho”. A proposta é que você selecione alguns objetos sonoros e empreste-os aos familiares, para que, em casa, brinquem, toquem e dancem com os bebês. Com a caixa, envie um caderno para registro da atividade, por meio de textos, fotos, imagens ou desenhos. Na primeira página do caderno, contextualize para os familiares o objetivo da proposta. Oportunize que acrescentem objetos à caixa caso desejem.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como cada bebê reage a esta proposta: demonstra interesse em trocar os objetos, permanece com o mesmo instrumento durante toda a atividade, manuseia mais que um objeto por vez? Quais objetos mais provocam interações?
2. Ao explorar os objetos, você observa que o bebê teve percepção de que seus movimentos têm ações diretas nos sons emitidos? Como?
3. Ao brincar com os objetos sonoros, o bebê demonstra realizar movimentos de danças a partir da emissão sonora ou parece dançar para criar sons?

CLÁSSICOS PARA DANÇAR, OUVIR E TOCAR

► Materiais

- Aparelho para reprodução de áudio e para projeção de vídeo;
- Músicas eruditas e MPB em CDs ou *pen drives*;
- Caixa com diversos objetos sonoros confeccionados previamente (como chocalhos com grãos finos, molhos de chave, saquinhos com moedas lacrados, bastões de metal, pau de chuva, latas e potes de plásticos);
- Câmera fotográfica ou celular com câmera e papel e caneta para registro da atividade.

► Espaços

Realize esta atividade na sala de referência previamente organizada. Considere as especificidades dos bebês e priorize um espaço amplo que favoreça a mobilidade deles.

Preparação

Contextos prévios

Para a realização desta atividade, selecione algumas músicas clássicas. Pesquise na internet ou peça a ajuda de um professor de música. Priorize canções que contemplam tempos, ritmos e durações diferenciados, sejam do repertório erudito ou da MPB (veja sugestões no box ao lado). Combine com um adulto da escola e peça que, em horário previamente definido, bata na porta e sinalize que está deixando no local a caixa com objetos sonoros.

Para incluir todos

Organize um espaço pensando nas possibilidades de movimentação dos bebês, de modo que possam ir e vir com autonomia, seja se apoiando, engatinhando ou se arrastando. Assegure um espaço para que os bebês que não possuem autonomia de locomoção participem das atividades propostas, seja observando os colegas, imitando seus movimentos ou estando próximos ao grupo.

Sugestão de músicas para ouvir com os bebês

- Marcha de Radetzky, opus 228. **Johann Strauss**.
- Marcha de pompa e circunstância, opus 39. **Edward Elgar**.
- Concerto para flauta BWV 1044, allegro. **Johann Sebastian Bach**.
- Lullaby. **Johannes Brahms**.
- Para Elisa; Sonata ao luar. **Ludwig van Beethoven**.
- Toquinho no mundo da criança [CD]. **Toquinho**. Disponível em: <https://www.youtube.com/channel/UCNjRutm5ANUQayld6Mmy1hA>. Acesso em: 10 set. 2020.
- Chico & Vinicius para crianças [CD]. **Vários artistas**. Universal Music, 2004.

Atividade

- 1 Inicie a atividade sutilmente enquanto os bebês estão envolvidos nos cantos fixos da sala ou explorando objetos, brinquedos e/ou materiais acessíveis a eles. Coloque uma das músicas previamente selecionadas e observe atentamente as ações e reações conforme o andamento da música. Perceba seus interesses e entusiasmo, note se interrompem o que estão fazendo para dar atenção ao que ouvem. Trata-se de um convite sensorial inicial para entrar na atividade. Dirija-se a **todo o grupo**, convidando os bebês para dançar. Aproveite o momento e registre essa etapa por meio de vídeos. **A**
- 2 Ao terminar a primeira canção, deixe o som do silêncio invadir o ambiente. Nesse contexto, observe a reação dos bebês, se percebem o silêncio e se demonstram expectativa por escutar mais uma canção. Faça perguntas que encorajem os bebês a participar da atividade. Neste momento, provavelmente você terá atenção de grande parte do grupo: aqueles que se locomovem já estão até mais próximos de você e os que não o fazem acompanham pelo olhar. Esteja atento às expressões dos bebês que revelam o desejo de ouvir mais músicas e as registre. **B**
- 3 Explique a proposta aos bebês e convide-os para dançar uma música mais animada, como a “Canoa virou”, de Heitor Villa-Lobos, ou “A foca”, de Vinicius de Moraes. Aperte o *play*, vibre e dance com os bebês. Observe suas expressões e como se movimentam, tentando ajustar o corpo ao ritmo. Valorize suas ações e encoraje a todos a ampliar suas possibilidades. Aproveite para fazer registros. Atue, não apenas no coletivo, mas também nos **pequenos grupos** e, se necessário, individualmente. Dance com os bebês, segure suas mãos, pegue-os no colo e favoreça a participação de todos. Promova situações em que se ampliem as possibilidades de dança dos bebês. Narre as ações que estão surgindo e os movimentos que os bebês estão fazendo.
- 4 Em horário previamente combinado com um adulto, desligue a música, escute a batida na porta e veja se os bebês percebem essa interferência sonora. Chame a atenção deles e convide-os a irem até a porta com você. Ao abri-la, pegue a caixa com objetos sonoros deixada do lado de fora e faça uma expressão de surpresa. Veja se estão curiosos e diga que tem uma surpresa na caixa. Abra uma pequena fenda, deixe que se aproximem e encoraje os bebês a espiarem o que tem na caixa. **C**

A

Possíveis falas do professor



- Olha, você está dançando!
- Vejam quem veio dançar no meio da sala!
- Quem mais quer vir dançar comigo?

B

Possíveis falas do professor



- Ih! Acabou a música... Será que tem outra?
- Quem quer ouvir mais música? Vamos?

C

Possíveis falas do professor



- O que será que tem na caixa? Olha, é grande!
- Quem quer vir aqui ver?
- Vamos abrir juntos?

5 Aberta a caixa, encoraje os bebês a pegarem os objetos. Deixe os materiais acessíveis a todos para que, caso tenham interesse, peguem e troquem os objetos, assim como nas atividades “Dança do barulho” (páginas 439 a 441) e “Clássicos para dançar, ouvir e tocar” (páginas 442 a 444). Zele para que os bebês menores também tenham acesso aos objetos. Se necessário, confeccione acessórios, como pulseirinhas com guizos, para favorecer a participação deles na proposta. **D**

6 Ligue novamente a música. Uma opção interessante para este momento é “O pato”, de Toquinho. Utilize objetos sonoros para aguçar a percepção das alterações rítmicas da música, fazendo movimentos que se ajustem à melodia. Observe como os bebês gesticulam e fazem uso deste material durante a proposta. Encoraje-os a experimentar novas possibilidades. Balance o corpo conforme o ritmo da música: isso também poderá ser uma forma de chamar a atenção para a sonoridade rítmica de cada melodia. **E**

PARA FINALIZAR

Para finalizar a atividade, coloque uma música tranquila, como “Saiba!” (Adriana Partimpim). Ao término, diga que todos poderão colaborar na organização do espaço guardando os objetos sonoros em uma caixa. Combine com os bebês que essa caixa ficará acessível para que façam uso em outros momentos e anuncie a próxima atividade.

D

Possíveis falas do professor



— Olha o que tem aqui para nós brincarmos: objetos sonoros! Vamos ver como podemos brincar com eles?
— Que legal, faz barulho quando sacudimos! Alguém quer experimentar fazer esse barulho?
— Olha, o colega está com um que faz um som bem forte!

E

Possíveis falas do professor



— Agora a música mudou, vamos tocar mais rápido com nossos objetos sonoros!
— E agora, como poderíamos dançar?

Engajando as famílias

Edite alguns trechos da atividade filmada e compartilhe com os familiares. Convide-os para uma roda de socialização no momento de acolhida ou despedida e compartilhe a filmagem. Se não tiver um equipamento para projeção disponível, organize um mural de fotos. Explique aos familiares o quanto as alterações nos sons do ambiente impactam nas reações das crianças e enfatize a importância de promover momentos harmoniosos e divertidos com os bebês. Por fim, encaminhe-os até a sala onde estão os bebês e aperte mais uma vez o *play* para que possam dançar com os pequenos.

Perguntas para guiar suas observações

1. Durante a proposta, os bebês exploram os objetos sonoros? Demonstrem autonomia ou precisam ser encorajados? Trocam objetos entre si?
2. Como os bebês demonstram interesse em experimentar os diferentes ritmos?
3. De que modo as situações de interação que a atividade promove contribui para que os bebês ampliem as possibilidades corporais? Por imitação, livre expressão ou exploração?



TECIDOS PARA DANÇAR

► Materiais

- Tecidos de diferentes cores, texturas, tamanhos;
- Caixa ou cesto para organizar os tecidos;
- Aparelho para reprodução de áudio;
- Músicas que os familiares mencionaram na pesquisa e outras de sua escolha;
- Vários papéis com o nome das músicas que os familiares enviaram na pesquisa;
- Saquinho ou caixa para sorteio;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera e papel e caneta para registro da atividade.

► Espaços

Defina uma área ampla para a realização da atividade, preferencialmente em ambientes externos, como praças, jardins, pátio, parque, solário, entre outros que, se possível, já sejam conhecidos pelos bebês. Isso irá potencializar a participação deles na proposta.

Preparação

Contextos prévios

Para a realização desta proposta, antecipe uma pesquisa junto aos familiares dos bebês solicitando que relatem se têm o hábito de dançar com seus filhos. Se sim, peça que contem qual a música mais cantada e dançada em casa. Após levantar os dados, defina uma data e oficialize o convite. Solicite que tragam tecidos de diferentes texturas, formatos e tamanhos. Você também deve providenciar alguns tecidos para, assim, garantir a participação de todos os familiares.

Para incluir todos

Nesta proposta, a ideia é que todas os bebês estejam acompanhados de seus familiares. Entretanto, caso algum não esteja acompanhado, antecipe-se quanto ao número de adultos para viabilizar sua participação. No convite, solicite que aqueles que forem participar confirmem a presença e esclareça a importância da presença dos adultos para a participação dos bebês.

Atividade

- 1** Para acolher **todo o grupo** de bebês e seus familiares no lugar previamente combinado, coloque uma música tradicional ou regional da cultura brasileira. Deixe disponíveis cestos com diversos tecidos, preferencialmente com características mais leves, como tule, lenços, *lycra*, viscose, entre outros que você tiver disponível. Inicialmente, deixe os familiares e os bebês explorarem os tecidos. Aproveite este momento para iniciar os registros por meio de fotos e vídeos.
- 2** Após a acolhida, convide os familiares a pegarem o tecido que trouxeram de casa e/ou que foi disponibilizado pela escola e questione se estão animados para dançar. Retome com os familiares o propósito desta atividade, que também almeja promover um precioso e divertido momento de trocas entre familiar e bebê, resgatando o vínculo que existia antes mesmo do nascimento dele. Peça que, se possível, coloquem-se na altura do bebê, agachando, sentando, ajoelhando, e que fiquem ao alcance dos olhos dele. Sugira algumas ações que façam do tecido um ponto de contato e um elemento de ligação entre adulto e bebê, como oferecer a ponta do tecido, passar o pano na altura da cintura do bebê, ficar com o rosto embaixo do tecido; o bebê deve se sentir à vontade. Coloque a canção “De umbigo a umbiguinho”, do cantor e compositor Toquinho. Convide a todos para dançarem, se atentando à letra e ao ritmo da canção.
- 3** Ao término da música, peça aos adultos que deixem os bebês à vontade explorando os tecidos, assim como aconteceu na atividade “Clássicos para dançar, ouvir e tocar” (páginas 442 a 444). Apresente a caixa para sorteio da música dos familiares. Compartilhe com eles que dentro delas estão os nomes das músicas que encaminharam e que as canções sorteadas serão tocadas para embalar a proposta. Explique que o familiar sorteado é convidado a criar a coreografia que será seguida pelos demais, fazendo uso do tecido. Ressalte que, assim como o bebê se movimentava na barriga da mamãe experimentando sons, ritmos, fluxos, emoções, a proposta da atividade é que sintam todas essas sensações sendo inspirados pelos movimentos de seus familiares. Caso o familiar não se sinta à vontade, encoraje todos a dançarem livremente. Repita a atividade de acordo com o número de músicas sorteadas. Sugerimos até três canções, mas isso pode variar de acordo com o envolvimento dos presentes e tempo disponível para a realização da proposta.
- 4** Permita que os bebês brinquem livremente com os tecidos e/ou outros materiais de forma autônoma. Peça aos adultos que escolham o tecido que mais lhe chama a atenção. Conte que este é o momento da surpresa dos bebês e que precisam pensar em um modo de construir uma colcha de retalhos. A ideia é que os adultos percebam que, para fazer uma colcha, será necessário amarrar as pontas dos tecidos umas às outras. Você pode dar dicas de como fazer, caso tenham dificuldades. Com a colcha pronta, convide os adultos a se

espalharem em torno dela e a erguerem a uma altura suficiente para os bebês entrarem embaixo. Peça que dance e rodem suavemente. Observe as iniciativas dos bebês que estão debaixo da colcha e encoraje os demais a participarem. Caso algum bebê mostre interesse, mas não tenha autonomia de locomoção para participar desse momento, conduza-o para baixo da colcha e dance com ele.

- 5** Na última etapa, peça aos presentes que soltem o tecido sobre o chão e sentem em torno dele, se possível com seus filhos no colo. Disponibilize a caixa com tecidos e sugira aos participantes que escolham um tecido bem fininho, que pode ser, inclusive, a fralda de pano do bebê. Peça que deslizem o pano ao som da música “Acalanto” (veja box ao lado) sobre o corpo do filho. Comunique que será a última etapa da atividade e que, em seguida, todos serão convidados a auxiliar na organização do espaço e na despedida.

PARA FINALIZAR

Este momento é destinado à organização do espaço. Disponibilize uma caixa ou cesto para que os familiares e os bebês guardem os tecidos oferecidos pela unidade escolar. Combine com eles que esse material ficará disponível para que possam fazer uso quando desejarem. O ideal é que essa atividade seja realizada na saída, para evitar que os bebês sintam desconforto ao se despedir de seus familiares.

Sugestão de música para ouvir com os bebês

· Acalanto (Dorival Caymmi). **Partimpim tlês** [CD]. Adriana Calcanhoto.



Engajando as famílias

Confeccione um varal de despedida junto aos familiares. Para isso, distribua alguns retalhos e canetas de marcador permanente. Peça aos familiares que escrevam ou desenhem como foi participar da atividade. Peça que pendurem seus registros no varal, que ficará exposto em memória a este momento vivenciado na escola junto ao seu bebê.

Perguntas para guiar suas observações

1. De que forma os bebês demonstram explorar suas possibilidades e limites motores durante a dança? Arriscam-se em novos movimentos ou procuram imitar movimentos?
2. Durante as propostas de danças, em quais momentos os bebês expressaram maior envolvimento: na exploração dos tecidos, na interação com os familiares, na experimentação de gestos e movimentos ou na escuta das músicas?
3. Como os bebês exploram os tecidos disponíveis? De que modo esse recurso potencializa novas formas de gestos e movimentos?

UNIDADE 30

POSSIBILIDADES TRANSFORMADORAS

Transformar farinha em massa de modelar, fruta em suco e uma cor em outra são ações que despertam a curiosidade dos bebês para o inédito, algo que é diferente do que eles conhecem. Por meio dessa experiência, os bebês vivenciam o conceito de mudança. É muito significativo que eles participem ativamente das propostas de transformação, manipulando os objetos (mexer, amassar, juntar etc.). São ações que trabalham habilidades motoras e que podem contribuir para o desenvolvimento de atos mentais (como agrupar, seriar, associar etc.), de modo que possam ampliar as próprias experiências com eles.

Além do prazer pelas manipulações e experimentações feitas pelo bebê, tais ações engajam os pequenos em situações que proporcionam desenvolvimento de habilidades motoras, processos mentais (como agrupar, seriar, associar etc.), contextos afetivos (por meio de sentimentos que surgem das descobertas) e sociais (ao compartilhar suas descobertas, seus sentimentos e suas experiências com o outro).



CURRÍCULO PAULISTA

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

EI01E002	Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas e interações e brincadeiras das quais participa.
EI01E003	Interagir com seus pares, crianças de outras faixas etárias e com adultos ao explorar espaços, materiais, objetos, brinquedos.
EI01E006	Interagir com seus pares, com crianças de diversas faixas etárias e com adultos, ampliando o conhecimento de si e do outro no convívio social.
EI01CG02	Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes.
EI01TS02	Traçar marcas gráficas, em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas.
EI01ET01	Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura) por meio da brincadeira.
EI01ET03	Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas durante as situações de interações brincadeiras.

Campos de experiência



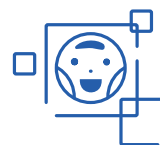
O eu, o outro e o nós.



Corpo, gestos e movimentos.



Traços, sons, cores e formas.



Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.



BRINCADEIRAS COM MASSA DE MODELAR

■ Materiais

- Corantes naturais e artificiais diversos (colorau, cúrcuma, açafrão, cores variadas de anilina comestível, suco em pó, cravo, canela, sementes de erva-doce, girassol, erva-mate, chá mate torrado);
- Recipientes grandes como piscinas de plástico, bacias grandes ou banheiras;
- Potes plásticos, latas, talheres grandes e pequenos (de plástico e madeira), cortadores de biscoitos de plástico, amassador de batatas e alho, carretilha de brinquedo para cortar e fechar massa de pastel;
- Rolinhos plásticos para esticar a massa;
- Peças de brinquedos tipo encaixe;
- Palitos de sorvete;
- Farinha de trigo;
- Água, óleo, sal ou outro ingrediente, de acordo com a receita de massa de modelar que você escolher;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera e papel e caneta para registro da atividade.

■ Espaços

Esta atividade deve ser realizada no espaço externo (jardim, solário ou pátio). Coloque tapetes emborrachados ou colchonetes para que os bebês fiquem confortáveis. Disponibilize três cantos de atividades, deixando espaço livre entre eles, a fim de que os bebês possam circular (sozinhos ou com os pares).

- Canto 1: recipiente grande com ingredientes para a receita da massa de modelar. Deixe próximo, porém não ao alcance das crianças no momento inicial: óleo de cozinha, água morna; colorau, cúrcuma, açafrão, cravo, canela, embalagens de anilina comestível de várias cores ou suco em pó. Em uma cesta, deixe um saco de erva-mate e um pacote de chá mate torrado. Pode conter ainda cortadores de biscoitos e rolinhos plásticos ou de madeira para massa.
- Canto 2: potes plásticos de diversos tamanhos e formas, latas de achocolatado ou de leite em pó, palitos de sorvete, talheres grandes e pequenos, de alumínio, plástico e madeira.
- Canto 3: Peças de brinquedos tipo encaixe (grandes) de formas e cores diferentes, organizadas de maneira atrativa em tapetes.

Preparação

Contextos prévios

Separe os materiais antecipadamente e planeje como será o término da atividade e se será necessário o apoio de outro adulto para auxiliar na limpeza do espaço e na higienização dos bebês. É importante que os bebês já tenham participado de atividades externas no espaço onde será realizada a proposta.

Para incluir todos

Assegure condições para que todos os bebês participem da proposta. Fique atento para auxiliar os bebês, se necessário, a explorar os objetos e garanta um espaço seguro para que possam engatinhar ou caminhar e se sentar próximos ao grupo.

Atividade

- 1 Apresente a proposta ao grupo ainda na sala e repita essas orientações depois nos **pequenos grupos**, na área externa. Acompanhe um grupo de cada vez, da sala ao local. É necessário que haja um adulto responsável para recebê-los e acomodá-los. Os bebês podem escolher o canto que mais lhes chamar a atenção. Esteja disponível para ajudá-los interferindo o menos possível, pois esse momento é de livre exploração e será importante para o desenvolvimento da atividade “Brincadeiras com tinta” (páginas 452 a 454). Diga que explorem a farinha de trigo, bem como os cantos 2 e 3. Deixe os demais ingredientes do canto 1 (para a receita da massa de modelar) próximos, mas não disponíveis.
- 2 Nesse momento, o grupo todo estará envolvido em diferentes explorações. Observe e narre o que está acontecendo aos bebês, como a manipulação da farinha, chamando positivamente a atenção dos demais para isso. Instigue ainda mais a curiosidade, o interesse e o aprofundamento em suas explorações e perceba as novas descobertas. Disponibilize uma cesta com um saco de erva-mate e um pacote de chá mate torrado e proponha a manipulação desses elementos; depois, faça a mistura dos mates com a farinha de trigo, iniciando o primeiro processo de transformação com elementos secos. Registre a atividade com fotos, vídeos e anotações.
- 3 Convide **todo o grupo** para fazer a mistura de água e óleo. Permita que observem e interajam, descobrindo mais a respeito das propriedades de cada material. Em seguida, proponha a mistura dos ingredientes secos com os líquidos. Faça o processo de mistura junto, valide e apoie as iniciativas. Garanta que participem ativamente, possibilite aos que desejarem amassar bem para depois separar a massa em bolinhas, colocando os elementos corantes em cada bola de massa. A transformação da massa de modelar com as cores poderá ser uma grande descoberta, portanto faça desse processo uma narrativa que explore todos os sentidos dos bebês. **A B**
- 4 Acompanhe os bebês em suas descobertas sempre que necessário. Sente-se ao lado do grupo e converse sobre o que está acontecendo. Destaque as ações dos amigos, chame atenção para o que eles têm na mão. Brinque com um pote de esconder/achar com a massa de modelar junto a eles. Enquanto você realiza essa ação individual ou em um **pequeno grupo**, oportunize que os outros bebês explorem o espaço, criando suas próprias brincadeiras e descobertas. É importante que eles tenham liberdade de ir e vir, tocar e experimentar, fazendo descobertas acerca de suas ações sobre a massa de modelar.

A

Possíveis falas do professor



— E se colocarmos óleo na água? E jogarmos essa mistura na farinha de trigo com o mate? O que acontece?
 — Olhem, ficou diferente! Quem quer me ajudar?
 — Agora me ajudem a colocar essa gotinha aqui... mudou de cor, que legal! E esse cheirinho, que gostoso!

B

Possíveis ações dos bebês



- Um dos bebês pode colocar a mão na massa que ainda não está pronta e trazer à boca, outro pode fixar o olhar nos dedinhos lambuzados e sorrir, outro, sacudir as mãos tentando se livrar do grude.
- Outro bebê pode empurrar o dedinho na massa colorida, fazendo um burquinho, e estender a massa para o amigo ver; outro chega mais perto para sentir o cheiro diferente.

5 Após os bebês circularem pelos diversos cantos, convide **todo o grupo** para continuar as explorações com a massa. Ofereça a cada bebê uma bolinha de massa colorida e, juntos, acrescentem cravos ou canela em pó. Incentive que os bebês aprofundem suas descobertas, conhecendo novos materiais, cheiros, cores e formas. Quando um dos bebês misturar duas ou mais bolinhas de cores e essências diferentes, valorize essa ação e destaque a mudança de cor que ocorreu. Compare essas cores com algum objeto presente ou com as cores das roupas dos bebês, nomeando-as. Faça uma brincadeira de esconder e achar objetos no meio da massa de modelar. **C**

6 Após um tempo, ofereça rolinhos de massa e utensílios, como formas de biscoito, peças de encaixe, amassador de batata e alho, carretilha de corte de massa e talheres diversos. Disponibilize as bolinhas de massa dentro dos potes, incentivando que os bebês brinquem de encher e esvaziar os potes com ela, transformando-as, separando-as, juntando-as, fazendo novas bolinhas, picando-as, amassando-as, esticando-as. Aprofunde suas pesquisas e descobertas e observe suas expressões, suas falas e seus movimentos corporais.

PARA FINALIZAR

Com dez minutos de antecedência, avise do término da atividade e diga aos bebês qual será a próxima proposta. Convide-os para cantar um trecho de uma música durante a organização dos materiais. Peça ajuda para que, dentro de suas possibilidades, possam guardar os objetos em seus devidos lugares.

C

Possíveis falas do professor

— Onde será que foi parar o brinquedo que estava aqui? Olhem! Apareceu...



Engajando as famílias

Divulgue, no mural da turma ou em reuniões com os familiares, fotos e vídeos. Acrescente suas impressões sobre a proposta por meio da documentação pedagógica, juntando todas as informações do percurso individual e coletivo do grupo. Por meio de um bilhete explicando a proposta, convide os familiares para continuar a brincadeira em casa.

Perguntas para guiar suas observações

1. Quais descobertas sobre as propriedades dos materiais os bebês fizeram por meio da exploração nessa atividade?
2. Quais percepções eles tiveram em relação aos limites do próprio corpo nas brincadeiras? O que mais provocou interações?
3. Quais explorações mais instigaram os bebês? Com quais gestos e movimentos demonstraram isso?



BRINCADEIRAS COM TINTA

► Materiais

- Suportes grandes: tecido sem estampas em cores claras (pedaços de 1 m);
- Caixas grandes de papelão;
- Riscantes: gelo colorido, penas, pedras, gravetos, folhas ou ramos de árvores;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera e papel e caneta para registro da atividade.

► Espaços

A ideia é que as atividades sejam realizadas na área externa e em **pequenos grupos**: solário, pátio, corredores ou calçadas. É importante que o espaço seja amplo para caber os cantos, possibilitando a livre circulação entre eles. Em um dos cantos, coloque tecidos colados em plano inclinado, na parede ou outro suporte disponível. Disponha os gelos coloridos em potes abertos no chão e deixe-os próximos a penas, pedras e folhas. No outro canto, coloque duas caixas de papelão grandes. Disponibilize mais alguns potes abertos, com tintas de beterraba, espinafre e cenoura. Ao lado, deixe vários ramos e gravetos.

Preparação

Contextos prévios

A proposta foi planejada para ser realizada fora da sala de referência e é recomendado que os bebês já tenham vivenciado outras atividades no local. Além disso, é importante que tenham tido contato prévio com alguns dos suportes e riscantes apresentados. Recorte os suportes no tamanho indicado e prepare os riscantes. Coloque tinta de beterraba, cenoura e/ou espinafre nas formas de gelo ou de picolé um dia antes. Para fazer a tinta, basta bater o legume escolhido no liquidificador com um pouco de água. Organize como acontecerá a higienização das crianças após a atividade.

Para incluir todos

Faça como na atividade “Brincadeiras com massa de modelar” (páginas 449 a 451).

Atividade

1 Convide **todo o grupo** para se aproximar, apresente o material e explique a proposta. Aos poucos irão se formar, a partir dos interesses dos bebês, **pequenos grupos**. Oriente **todo o grupo**, e depois reforce as orientações nos **pequenos grupos**. Esteja disponível para ajudá-los interferindo o menos possível, pois esse momento é de livre exploração. Incentive que os bebês retirem seus sapatos para que os pés também possam ser uma fonte de exploração. Oportunize a exploração dos materiais por um tempo e observe atentamente seus gestos, expressões e iniciativas de interação. Apoie a ação deles, evitando ao máximo dirigir suas explorações. Acompanhe os bebês pelo espaço, circule pelos cantos com eles, se abaixe e alcance objetos, pergunte o que eles querem pegar, incentive a interação deles com os amigos. Enquanto você realiza essa ação em **pequenos grupos**, oportunize que os outros bebês explorem o espaço criando as próprias brincadeiras e hipóteses sobre as transformações que estão acontecendo. Esse momento também será importante para o desenvolvimento da atividade “Brincadeiras com espuma colorida” (páginas 455 a 457).

2 Os bebês estão explorando os materiais a partir dos próprios interesses. Aproxime-se do **pequeno grupo** de bebês que está no canto com os tecidos em plano inclinado. Pare e observe-os em suas iniciativas e intervenha, a partir de suas observações, oferecendo outros materiais, para ampliar os interesses e as necessidades dos bebês, favorecendo descobertas e interações com os materiais. Conforme o gelo for derretendo e virando tinta, destaque o uso dos ramos e gravetos como suporte para deixar marcas e faça sua marca no tecido, incentivando o uso do recurso. Instigue a curiosidade dos pequenos para o processo de transformação que estão vivenciando. Esteja atento à interação dos bebês com os próprios corpos e com esses suportes e riscantes. Destaque positivamente suas ações, convidando outros bebês para novas descobertas e desafios. Esteja disponível para que compartilhem pesquisas e hipóteses. **A B**

3 Circule pelo canto das caixas, realizando comentários para o **pequeno grupo** de bebês que estiver ali, instigando-os para novas possibilidades de registro de marcas a partir dos diferentes riscantes, e chamando a atenção para as transformações geradas. A caixa de papelão pode ser grande o suficiente para que os bebês possam entrar e deixar marcas dentro dela, sentados ou em pé, e de fora, ampliando as possibilidades corporais. Os que estiverem descalços poderão experimentar novas sensações com o toque com os pés. Observe suas expressões e a reação de seus corpos com o toque diferente. Encoraje-os a realizar ações livres, evitando dirigi-los; facilite descobertas e destaque o processo de

A

Possíveis falas do professor

— Olhem... tem cores diferentes, que bonito! Como podemos brincar com elas?

**B**

Possíveis ações dos bebês

- Uma das crianças poderá pegar a tinta em forma de cubo de gelo, olhar, sentir sua temperatura em contato com a pele e, quando a tinta começar a escorrer, admirar sua mão colorida.
- Outro bebê pode também esfregar a tinta no tecido, percebendo que o pano mudou de cor.



transformação em curso. Chame a atenção de **todo o grupo** para essas ações e vivências, com a intenção de que, se os bebês desejarem, podem fazer o mesmo. **C**

PARA FINALIZAR

Faça como na atividade “Brincadeiras com massa de modelar” (páginas 449 a 451).

Engajando as famílias

Faça móveis com bambolês das fotos e produções dos bebês e pendure pelo caminho para a sala de referência. Use os elementos que foram explorados pelos bebês, como os gravetos, que poderão ser usados como suporte dessas fotos. Exponha o tecido pintado em uma parede para todos da escola e identifique-o como ação coletiva da turma; coloque uma foto como ilustração do momento vivenciado. Organize uma exposição nos murais dentro e fora de sala para apreciação dos próprios bebês e familiares.

C

Possíveis ações dos bebês



- Um dos bebês pode fazer marcas com os dedos ou as mãos cheias de tinta, fazendo a volta na caixa, percebendo que ainda há espaço para seus registros.
- Outro bebê pode tentar se equilibrar com uma mão na caixa e na outra segurar um ramo mergulhado em tinta, virando a cabeça para acompanhar as marcas deixadas no papelão.

Perguntas para guiar suas observações

1. Quais são os suportes preferidos pelos bebês para traçar marcas gráficas? Quais riscantes permitiram mais possibilidades de registros?
2. Como os bebês utilizaram os objetos e materiais ofertados em suas explorações e descobertas? O que descobriram sobre suas propriedades (odor, cor, sabor, temperatura)?
3. De que forma a atividade desafiou corporalmente os bebês ao deixar marcas?



BRINCADEIRAS COM ESPUMA COLORIDA

Materiais

- Baldes com água em temperaturas fria e morna;
- Anilina ou corante colorido;
- Xampu ou sabonete líquido neutro para bebês para fazer espuma;
- Sacos plásticos grossos e que possibilitem vedação;
- Fita adesiva larga transparente;
- Corda para varal e prendedores de roupa;
- Recipientes (caixas plásticas, bacias, piscinas infláveis redondas) grandes e baixos, para facilitar o acesso dos bebês;
- Purpurina ou *glitter*;
- Objetos pequenos, como pedrinhas ou folhas;
- Caixa de isopor com gelos coloridos;
- Batedor tipo *fouet*, *mixer* ou outro utensílio para fazer espuma;
- Cesta com elementos da natureza;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera e papel e caneta para registro da atividade.

Espaços

Organize o espaço externo da seguinte forma: estique um varal e coloque nele saquinhos plásticos transparentes com espuma dentro (pendure-os com os prendedores de roupa). Cada saquinho deve ter uma espuma de consistência fina e de cores diferentes, para que, quando parada, pareça água e, quando agitada, a espuma se forme, tornando evidente a transformação pela ação. Além da vedação própria do saco, reforce-o com fita adesiva larga transparente. Perto deles, disponibilize baldes com água morna e fria. Deixe também anilina de várias cores e o xampu ou sabonete líquido (mas não disponível). Na hora da proposta, traga cubos de gelo coloridos dentro de uma caixa de isopor, feitos um dia antes com água e anilina.

Preparação

Contextos prévios

Como a proposta envolve espuma, é importante que haja mais de um adulto para auxiliar, de modo que todos os bebês tenham apoio e explorem as possibilidades com segurança. Se o chão for escorregadio, forre-o com tapetes. A ideia é a transformação da água em várias cores e espumas, em temperaturas fria e morna. Prepare os sacos de espuma, misturando água, xampu ou sabonete para bebês e corantes de cores diferentes para cada saco. Em alguns saquinhos, coloque pequenos objetos, *glitter* ou purpurina.

Para incluir todos

Faça como na atividade “Brincadeiras com massa de modelar” (páginas 449 a 451).

Atividade

- 1 À medida que o grupo de bebês for chegando, converse com eles e convide-os para que explorem os materiais dispostos no espaço, deixando que escolham onde e com quem querem ficar e com quais objetos desejam interagir. Convide-os para a retirada dos calçados e incentive que façam essa ação sozinhos. De acordo com a necessidade, apoie quem precisar. Permita que haja um tempo para exploração e experimentação dos elementos e evidencie as ações dos bebês para os demais. Observe e faça registros com fotos e/ou pequenos vídeos. **A**
- 2 Assim que um **pequeno grupo** de bebês iniciar suas explorações com os baldes de água, vá até esse canto a fim de auxiliá-los. Observe as reações com as diferenças de temperatura entre a água de um balde e outro, incentivando os bebês a tirarem a mão de um e colocarem no outro. Ajude a nomear as sensações, como quente e frio. Incentive que outros experimentem essa sensação. Ofereça os cubos de gelo coloridos para que todos os bebês os despejem na água morna e levantem as próprias hipóteses, assim como foi feito na atividade “Brincadeiras com tinta” (páginas 452 a 454). Se necessário, acrescente mais água morna no balde para que outros bebês possam vivenciar a proposta. **B**
- 3 Convide **todo o grupo** de bebês para a experiência da transformação da água em espuma (fora dos sacos no varal). Peça que um dos pequenos o auxilie na colocação da água em um dos recipientes, e do corante na água. Destaque a mudança de cor, deixe os bebês explorarem a proposta e só depois chame um deles para a colocação do xampu na mistura da água com o corante. Bata bem com um utensílio para misturar até que a espuma se forme. Disponibilize outros recipientes com a espuma já preparada anteriormente. Permita aos bebês escolherem a cor da espuma que querem manipular e, assim que um deles misturar espumas de cores diferentes, destaque essa ação, a fim de que outros bebês a repitam se assim desejarem. **C**

PARA FINALIZAR

Faça como na atividade “Brincadeiras com massa de modelar” (páginas 449 a 451).

A

Possíveis ações dos bebês



- Um dos bebês pode balançar os sacos pendurados no varal, notando a transformação da água em espuma.
- Outro bebê vira o saco de um lado para o outro procurando as pedrinhas escondidas em meio à espuma e ao *glitter*.

B

Possíveis falas do professor



- Olha o que temos aqui: cubos de gelo coloridos. O que será que acontece se os colocarmos na água morna?
- Nossa! O gelo está sumindo, por que será?
- E se os colocarmos nesse balde de água fria?

C

Possíveis ações dos bebês



- Ao perceberem a espuma colorida, os bebês podem ter curiosidade de tocá-la, esticando os bracinhos, balbuciando e sorrindo.
- Um dos bebês pode pegar espuma e passar pelo corpo, olhando admirado, por exemplo, a perna mudar de cor e, depois, as bolinhas estourarem e a espuma desaparecer devagar. Incentive o grupo de bebês a usarem seus corpos para tocar na espuma explorando suas características, como textura, cheiro e temperatura.

Engajando as famílias

Convide os familiares para repetirem a brincadeira em casa, enviando relatos e fotos da experiência para colocar no mural da escola. Conte a história da proposta no mural, selecionando imagens em sequência, desde a saída da sala até o novo canto montado na sala de referência, passando por todas as etapas, com fotos de todos os bebês em pelo menos um momento da atividade. Compartilhe com a comunidade escolar o percurso de descobertas dos processos de transformação que essa atividade proporcionou aos pequenos.

Perguntas para guiar suas observações

1. De que forma a proposta desafia os bebês na interação com outros bebês e adultos, ao explorar as espumas coloridas em suas diversas formas?
2. Como o bebê observa, manipula e experimenta os sacos de espumas pendurados no varal? Como posiciona seu corpo nessa brincadeira? Quais são suas descobertas?
3. Que tipos de experimentações corporais o bebê desenvolve transformando a água de cores e temperaturas diferentes em espuma? Como interage com os outros bebês nesse ambiente?



TRANSFORMAÇÃO DA CESTA DE FRUTAS

► Materiais

- Cesta e toalha de piquenique;
- Tapetes e/ou colchonetes;
- Frutas da época (que os bebês possam consumir);
- Talheres;
- Pote grande e pote de sobremesa;
- Caixa com brinquedos conhecidos dos bebês;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera e papel e caneta para registro da atividade.

► Espaços

Esta atividade poderá ser realizada na sala de referência ou em outro local apropriado, no qual as crianças possam trabalhar a transformação das frutas em salada de frutas. Estenda a toalha grande de piquenique no chão e prepare um espaço confortável em volta delas (use tapetes ou colchonetes). Os pequenos vão se sentar em roda, de modo que todos possam visualizar e participar das transformações que ocorrerão. Coloque a cesta de piquenique no meio do círculo já com as frutas dentro e com os talheres próximos, mas não ao alcance deles.

Preparação

Contextos prévios

Solicite aos familiares que, se possível, enviem uma fruta diferente daquelas que estão disponíveis no cardápio para a realização da atividade. Caso não seja possível, solicite antecipadamente, junto ao responsável pela alimentação das crianças, algumas frutas para realização desta atividade. Coloque as frutas higienizadas, mas ainda com casca, dentro da cesta, e prepare o espaço de forma confortável para a realização da proposta. É importante uma boa higienização das mãos dos professores e dos bebês.

Para incluir todos

Faça como na atividade “Brincadeiras com massa de modelar” (páginas 449 a 451).

Atividade

1 Reúna **todo o grupo** no tapete e explique a proposta. Convide o grupo de bebês para se aproximar da toalha de piquenique e mostre a cesta de frutas, instigando a curiosidade deles para o que tem dentro dela. Faça comentários como: “O que será que tem aqui dentro? Nossa, a cesta está pesada. Estou sentindo um cheiro gostoso”. Retire as frutas ainda com casca da cesta, perguntando aos bebês se a conhecem, qual é seu nome e se querem segurá-la. Nomeie cada fruta e entregue-as nas mãos deles, para que todos possam manipulá-las. Esteja disponível para ajudá-los, interferindo o menos possível, pois esse momento é de livre exploração. Assim também deverá ser na atividade “Brincadeiras com areia” (páginas 461 a 463). Permita que peguem as frutas por um tempo, sintam seu cheiro, percebam sua forma, suas diferenças e semelhanças. Observe atentamente gestos, expressões e iniciativas de interação. Apoie a ação deles, evitando ao máximo dirigir suas pesquisas exploratórias. Registre o resultado dessas investigações por meio de fotos, vídeos e anotações. Disponibilize uma caixa com brinquedos conhecidos pelas crianças, para que tenham acesso quando desejarem.

2 Após o período de exploração, convide os bebês para que, juntos, descasquem as frutas, iniciando o primeiro processo de transformação. Comece convidando um **pequeno grupo** de bebês para descascar as bananas. Se necessário, abra as pontinhas das cascas e entregue-as ao grupo de bebês maiores, para que eles continuem. Depois, descasque as demais frutas e disponibilize as cascas para que todos as manipulem, assim como fizeram com as frutas inteiras. Instigue ainda mais a curiosidade, o interesse e o aprofundamento das explorações e perceba as novas descobertas. Observe o que está acontecendo e destaque as ações dos bebês para que outros possam repeti-las, se assim desejarem. Pique cada fruta e coloque-as em um pote transparente, no centro do círculo, destacando a transformação das frutas sem casca em frutas picadas. Distribua potes com pedaços pequenos de algumas frutas que podem ser novidade para o grupo, a fim de que todos possam experimentá-las antes de serem misturadas. **A**

3 Chame o grupo de bebês para fazer a mistura das frutas já picadas. Permita que observem e interajam, descobrindo mais a respeito das propriedades de cada fruta, se soltam líquido, qual cor e textura possuem etc. Esteja junto dos bebês, valide e apoie as iniciativas deles. Garanta que participem ativamente e possibilite que mexam nas frutas com colheres se desejarem. **B**

A

Possíveis ações dos bebês



- Um dos bebês poderá mostrar uma casca de fruta para outro, sorrindo e balbuciando.
- Outro bebê pode explorar o pote com os pedacinhos de algumas frutas e estender a mão em sua direção, pegar a casca e lamber, fazendo careta. Dessa forma, vivenciam sensorialmente o conceito de mudança.

B

Possíveis falas do professor



- E se nós colocarmos uma fruta com a outra, o que será que acontece? Vamos colocar tudo em uma bacia grande, quem quer fazer isso?
- O que aconteceu quando misturamos? Ficou diferente, bem colorido!
- Agora vamos colocar nesses potinhos aqui e servir! Que cheirinho gostoso! Quem quer experimentar?

- 4** Com o auxílio de alguns bebês, sirva a salada de frutas nos potes e convide **todo o grupo** para experimentar esse novo visual de tudo misturado, o novo sabor e a nova textura, manipulando e conhecendo outras possibilidades. Auxilie o grupo de bebês menores a comer a salada de frutas.

PARA FINALIZAR

Faça como na atividade “Brincadeiras com massa de modelar” (páginas 449 a 451).

Engajando as famílias

Divulgue, no mural da turma ou em reuniões com os familiares, as fotos e os vídeos registrados durante as atividades, acrescentando suas considerações. Envie um bilhete aos familiares explicando a proposta e convide-os para continuar a brincadeira em casa, fazendo outras receitas culinárias com seus bebês. Sugira que, se possível, os familiares enviem fotos e relatos para contribuir com a escola e fortalecer ainda mais esse vínculo.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como os bebês exploram as propriedades das frutas (odor, cor, sabor, temperatura)?
2. De que forma a atividade de transformação de frutas em salada de frutas permitiu novas descobertas e experimentações, ampliando o repertório sensorial dos bebês?
3. Como a organização da proposta interferiu na forma de interação dos bebês e deles com os adultos?



BRINCADEIRAS COM AREIA

► Materiais

- Elementos da natureza como folhas, gravetos, pedras, areia, dispostos em cestos e/ou caixas abertas;
- Balde com água;
- Garrafinhas de 200 mL com água colorida e sem colorir;
- Utensílios como colheres de diferentes tamanhos e materiais;
- Funis;
- Peneiras;
- Potes de diversos tipos e tamanhos;
- Baldinhos;
- Caminhões de brinquedo tipo caçamba;
- Tapetes emborrachados ou colchonetes;
- Livros ou outros brinquedos da preferência dos bebês;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera e papel e caneta para registro da atividade.

► Espaços

Essa é uma proposta de brincadeiras na área externa. Disponha os três cestos com folhas, gravetos e pedras. Ao lado, organize uma bacia ou caixa de areia com os utensílios, potes, baldinhos e caçambas (a areia pode ser disponibilizada em um monte, se preferir). Próximo, deixe um balde com água e as garrafinhas com a água colorida, sem disponibilizá-los num primeiro momento.

Preparação

Contextos prévios

Organize a área externa com o material sugerido. Os elementos naturais podem ser recolhidos anteriormente com as próprias crianças. Sugere-se que, antes da atividade, os bebês já tenham tido vivências com alguns dos materiais secos e líquidos que fazem parte da proposta. Assim, poderão aguçar sua percepção das transformações advindas da mistura desses materiais. Prepare as garrafinhas de água usando corantes de várias cores. Faça furinhos nas tampas das garrafas em proporções diferentes, um furo grande, vários furos pequenos.

Para incluir todos

Faça como na atividade “Brincadeiras com massa de modelar” (páginas 449 a 451).

Atividade

- 1 Leve **todo o grupo** de bebês para o espaço externo, explique a proposta e convide para a exploração livre e experimentação dos elementos dispostos ali. Acomode o grupo de bebês menores de maneira confortável (nos tapetes emborrachados ou colchonetes), de forma que possam fazer tentativas de locomoção até os objetos de interesse. Deixe alguns objetos próximos dos tapetes para que eles consigam realizar suas pesquisas exploratórias. Convide-os para que retirem os sapatos e possam experimentar outras sensações com os pés. Fotografe, faça pequenos vídeos e breves anotações durante a atividade.
- 2 **Todo o grupo** está envolvido na pesquisa exploratória dos elementos da natureza utilizando os corpos e diferentes utensílios. Observe o que está acontecendo, chamando positivamente a atenção dos demais bebês quando uma das crianças misturar mais de um elemento. Incentive os bebês a aprofundarem seus experimentos, participando ativamente da brincadeira com eles. Apoie e valide as iniciativas deles evitando ao máximo conduzir a proposta. **A**
- 3 Após as diferentes misturas com os meios secos (folha e areia, areia e graveto, graveto e folhas, pedras e folhas etc.), convide o grupo de bebês para fazer a mistura deles com o líquido. Mostre as garrafas de água colorida e ofereça-as para o **pequeno grupo** que está brincando com os utensílios e elementos naturais. Assim que um dos bebês derramar água nos elementos secos, chame a atenção deles para a mistura que está acontecendo e convide-os para observar a transformação. Destaque diferenças e semelhanças entre a água colorida e a sem cor, a quantidade de água derramada de acordo com o tamanho do buraco na garrafa etc. Chame a atenção para o fato de a areia mudar de cor em contato com a água colorida. Permita que observem e interajam descobrindo mais a respeito das propriedades de cada elemento. Esteja junto, brinque de experimentar a água colorida em contato com sua mão e proponha mãos coloridas para as crianças que desejarem. Experimente com os bebês outras possibilidades a partir de suas ações, como você fez nas demais atividades desta unidade. Garanta que participem ativamente e possibilite aos que desejarem misturar os elementos nos potes, mexendo com gravetos/colheres ou transportando água nos baldinhos ou caçamba.

A

Possíveis ações dos bebês



- Um bebê se concentra por um tempo tentando encher um pote com areia. Cada vez que a areia cai fora do pote, tenta pegar os grãos com os dedos. Repete sua ação diversas vezes, até observar outro bebê usando uma colher para encher seu pote. Nesse momento, sorri e balbucia, caminhando à procura de uma colher para si.

- 4** Aproxime um balde com água do **pequeno grupo** que está envolvido na pesquisa com as folhas, gravetos e pedras. Observe suas iniciativas, e a partir delas instigue os bebês a aprofundarem suas descobertas. Ofereça recursos para que isso aconteça disponibilizando materiais. Derrame um pouco de água em cima das pedras. Enquanto você realiza essa ação individual ou em **pequenos grupos**, oportunize que os outros bebês explorem o espaço criando as próprias brincadeiras e descobertas. É importante que tenham liberdade de ir e vir, tocar e experimentar, mudar os materiais de lugar, misturando-os. Incentive outras descobertas e interações. **B**

PARA FINALIZAR

Para encerrar a atividade, com dez minutos de antecedência cante o trecho de uma música para organizar o espaço. Convide todo o grupo para organizar os materiais. Comunique que, a seguir, vocês retornarão para a sala. Deixe-a organizada para o retorno, disponibilizando livros ou outros brinquedos da preferência dos bebês.

B

Possíveis falas do professor



— Venham ver o que acontece quando jogamos água nas pedras.... e agora, e se jogarmos as pedras na água? (*Pausa para aproximação e observação.*)

— Opa... fez barulho... será que as folhas fazem barulho quando caem na água? Quem quer experimentar fazer para ver?

Engajando as famílias

Convide os familiares a enviarem fotos com os bebês brincando na natureza. Organizem um mural com essas fotos junto aos registros do percurso do grupo. Esse mural pode ser exposto para toda a comunidade escolar, de modo que comunique as aprendizagens realizadas.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como as interações entre os bebês e com os adultos ampliaram as percepções em relação às transformações propostas com a areia?
2. Como acontecem as descobertas e vivências dos bebês na área externa, ou seja, a ação, observação, manipulação e experimentação dos elementos naturais misturados com a areia ali presentes?
3. Como a proposta instiga os bebês a ampliar e a perceber as limitações do seu repertório de movimentos corporais?

UNIDADE 31

PLANTANDO SEMENTES DE CHÁ



Sequência didática

O acompanhamento de uma plantação e cultivo de sementes de chá (preparar a terra, afofá-la, regá-la, cuidar diariamente, esperar e ver crescer) é uma maneira de os bebês relacionarem o que observam com o próprio processo de crescimento e desenvolvimento. Há também o trabalho sensorial – cheiro, gosto, cor – envolvido na elaboração e na degustação do chá. Nesta sequência didática, ações como tocar, cuidar, esperar e acompanhar são habilidades que contribuem para a aprendizagem dos bebês, incluindo a interação com os pares.



CURRÍCULO PAULISTA

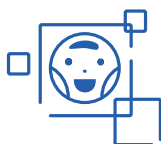
Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

EI01CG03	Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais em interações e brincadeiras.
EI01CG04	Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar nas atividades cotidianas.
EI01ET01	Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura), por meio da brincadeira.

Campos de experiência



Corpo, gestos e movimentos.



Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.



POTENCIALIZAR O TATO NA HORTA

■ Materiais

- Balde e materiais de jardinagem: pá de mão, garfo de mão, tesoura de poda e alguns regadores;
- Sementes e/ou mudas de ervas para chás;
- Vasos de barro, plástico ou metal, se decidir plantar nesses objetos;
- Bacia com areia, uma com água e outra com terra;
- Materiais de largo alcance, como potes pequenos e médios, de plástico ou de alumínio;
- Brinquedos de jardinagem ou de praia para serem usados pelos bebês;
- Aparelho para reprodução de áudio;
- Música sobre o tema plantação (veja sugestão no box ao lado);
- Câmera fotográfica ou celular com câmera para registro da atividade.

Sugestão de música para ouvir com os bebês

• Para germinar.
Palavra cantada.
Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Dql6t8sozsk>.
Acesso em 14 set. 2020.



■ Espaços

Escolhido o local para fazer o jardim de chás, deixe a terra preparada para o plantio. Coloque os materiais de jardinagem dentro do balde e disponha as sementes e as mudas em um canto da horta que tenha sombra. Em outro canto, deixe os regadores vazios. Organize as bacias, os materiais de largo alcance e os brinquedos na lateral do espaço destinado à horta, assim, enquanto alguns bebês plantam, os outros aguardam o convite brincando. Posicione o aparelho para reprodução de áudio um pouco distante da horta para evitar que caia água.

Preparação

Contextos prévios

Planeje a estrutura física do jardim de chás da creche. Escolha um local que receba sol e sombra em momentos alternados do dia e que tenha uma torneira próxima para facilitar as regas. Defina onde serão plantadas as sementes e as mudas das plantas para chás, no solo ou em vasos de barro, plástico ou metal, por exemplo. Adube a terra que será utilizada e escolha as ervas que serão plantadas. Informe-se previamente sobre o plantio de sementes de ervas para chás. Para o desenvolvimento seguro e agradável da proposta, é essencial que haja mais de um adulto presente para garantir que todos os bebês disponham do apoio necessário.

Para incluir todos

Favoreça a exploração dos materiais de jardinagem e dos elementos naturais por meio da manipulação e da descrição, para que os bebês possam se apropriar desses recursos. Narre as ações dos momentos do plantio das ervas, valorize as descobertas e incentive a brincadeira de imitação dos movimentos de plantio e cuidados com a natureza. Convide os bebês a tocarem na terra, nas plantas, na areia e a sentir a água.

Atividade

1 Prepare o espaço destinado ao jardim de ervas. Em sala, diga a **todo o grupo** que preparou uma atividade diferente na área externa. Conte aos bebês sobre os objetos disponibilizados e pergunte quais brincadeiras imaginam que poderão fazer. Em seguida, explique mais sobre a proposta, dizendo ao grupo que planejou uma atividade na qual eles irão fazer e cuidar de uma horta. Mostre uma muda e uma semente para contextualizar o assunto e despertar a curiosidade dos bebês sobre o ambiente da brincadeira. Convide-os a se deslocarem até a área preparada para o jardim de ervas e auxilie a todos no deslocamento, principalmente os bebês menores que necessitam de ajuda para locomoção. Lembre-se de pegar a máquina fotográfica para registrar esses momentos.

2 Permita que o grupo se familiarize com os materiais, os elementos naturais no ambiente da atividade. Contribua com os momentos exploratórios, permanecendo atento às ações e aos gestos de cada bebê. Ofereça suporte corporal e auxilie na busca pelo objeto de interesse. Favoreça as diversas formas de interação e comunicação com os colegas, professores, materiais e ambiente. Na sequência, oriente os bebês para que se organizem em círculo. Converse com **todo o grupo**, identificando as etapas necessárias para plantar: abrir um pequeno buraco na terra, colocar a semente ou muda, tampar afofando a terra e regar. Diga que todos serão convidados para plantar e que você irá organizá-los para isso. Conduza o grupo para o próximo momento e organize-o no ambiente de modo que permaneçam brincando com os elementos ofertados nas bacias (areia, água e terra), com os materiais de largo alcance (potes pequenos e médios, de plástico ou de alumínio) e com os brinquedos de jardinagem ou de praia, enquanto aguardam o convite para realizar o plantio. **A**

3 Reproduza a música “Para germinar”, do grupo Palavra Cantada, enfatizando a relação da música com a proposta. Convide os bebês para o plantio em **duplas** ou **trios**. Permita que cada bebê possa pegar um instrumento, como a pá ou o garfo de mão (com ou sem a sua ajuda), incentivando-os a contribuir com a abertura de um pequeno buraco na terra. Auxilie-os a acomodar a semente ou a muda e, em seguida, tampar o que foi plantado. Converse para que retornem à brincadeira com os elementos das bacias e convide outros bebês para plantar. Repita essa etapa até que todos os bebês tenham participado do momento de plantio. **B C**

A

Possíveis ações dos bebês



- No momento do plantio, o bebê pode demonstrar encantamento pela proposta ao tocar na terra.
- O bebê pode utilizar os potes para pegar água e molhar a areia e/ou a terra das bacias.

B

Possíveis falas do professor



— Venha, (*nome do bebê*)! Vamos deixar esse jardim bem bonito?
— Então... Vamos começar? Escolha aqui qual erva você quer plantar!

C

Possíveis ações dos bebês



- O bebê pode demonstrar encantamento pela proposta ao manipular os materiais de jardinagem, afofar a terra, acariciar sementes e mudas.
- O bebê pode se movimentar em tentativas de plantio ou preferir ficar observando o movimento dos colegas.

- 4** Finalizado o plantio, convide **todo o grupo** a contribuir com o momento da rega, indicando que é preciso encher de água os regadores. Encoraje os bebês a tocarem nas mudas e a sentir seus cheiros. Apoie as ações e as iniciativas das crianças em manipular a terra, a água e as plantas. Favoreça as múltiplas interações afetivas com a natureza ao propiciar o brincar livre, divertido e prazeroso com o ambiente proposto. Possibilite o encantamento e o envolvimento em circunstâncias investigativas dos elementos materiais e naturais. Oportunize momentos de compartilhamento das descobertas feitas no jardim de ervas com o grupo.

PARA FINALIZAR

Permita a livre exploração dos bebês e anuncie que a atividade será encerrada em breve, indicando o que será feito posteriormente. Reproduza a música “Lavar as mãos”, interpretada pelo grupo Palavra Cantada (veja box ao lado) e depois comunique novamente o término da brincadeira. Convide o grupo a organizar os materiais, reconhecendo as tentativas de participação. Ao som da música, encaminhe o grupo para a higiene pessoal, realizando as intervenções necessárias para o bem-estar dos bebês.

Sugestão de música para ouvir com os bebês

· Lavar as mãos
(Arnaldo Antunes).
Palavra Cantada [CD].
Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=CaTXgmHyMSk>.
Acesso em: 14 set. 2020.

Engajando as famílias

Escreva um bilhete aos familiares contando sobre a sequência de atividades do jardim de chás e peça que enviem receitas conhecidas por eles para serem compartilhadas com o grupo. Aproveite para incentivar os familiares a participar das atividades do jardim de ervas, observando a horta da creche e vivenciando esse contexto nos momentos de entrada ou saída da instituição. Nessas ocasiões, ressalte a importância de brincadeiras que proporcionam a interação entre os pares e o desenvolvimento de experiências afetivas com os elementos da natureza.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como acontece a imitação de gestos e movimentos pelos bebês? Qual a diferença entre a imitação espontânea e a incentivada pelo professor ou colega?
2. Quais são as explorações que os bebês fazem no cenário da atividade proposta? De que forma acontecem as descobertas?
3. Como os bebês interagem com seus pares e com o adulto nessas vivências de contato com elementos naturais?



DESPERTAR O OLHAR PELAS PLANTAS

► Materiais

- Balde e materiais de jardinagem: pá de mão, garfo de mão, tesoura de poda e alguns regadores;
- Duas bacias de plástico ou alumínio, sendo uma vazia e outra com água;
- Lupas de brinquedo;
- Brinquedos de jardinagem ou de praia para serem usados pelos bebês;
- Aparelho para reprodução de áudio;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera para registro da atividade.

► Espaços

Coloque os materiais de jardinagem dentro do balde e deixe em um dos cantos do jardim de chás. Em outro canto, disponha os regadores vazios, organize as duas bacias e as lupas na lateral da horta para os bebês brincarem. Posicione o aparelho sonoro um pouco distante do local para evitar que caia água, mas que seja de fácil acesso a você.

Preparação

Contextos prévios

Dê continuidade à atividade “Potencializar o tato na horta” (páginas 465 a 467), tomando os cuidados necessários para a manutenção e o crescimento da horta. Adube a terra com elementos naturais, regue as mudas com frequência e retire ervas daninhas. Sempre que possível, leve **todo o grupo** de bebês para observar e regar o jardim, para que possam acompanhar o desenvolvimento das plantas e contribuir com os cuidados. Para o desenvolvimento desta atividade, conte com a presença de outro adulto, para garantir que todos os bebês disponham do apoio necessário.

Para incluir todos

Permita a exploração dos materiais de jardinagem e dos elementos naturais por meio de sua manipulação e descrição, para que os bebês possam se apropriar desses recursos. Incentive os cuidados com a natureza, a observação do ambiente e de sua dinâmica, propiciando momentos de interação do grupo com essa vivência.

Atividade

1 Organize o espaço do jardim de ervas conforme indicado neste plano. Em sala, reúna **todo o grupo** em um círculo para mostrar o varal de fotos e o mural de informações do jardim de chás da turma elaborado no plano de atividade anterior e exposto na sala de referência. Com esse material em mãos, pergunte ao grupo sobre a atividade na horta: se gostaram de plantar, como imaginam que as mudas estão, se acham que elas cresceram bastante, se gostam de cuidar do jardim, se se lembram da música da atividade etc. Desperte o interesse e a curiosidade do grupo pelo assunto e, então, pergunte se gostariam de ir até a horta para cuidar dela e verificar o crescimento das plantas.

2 Deixe o grupo interagir com os elementos naturais presentes no ambiente e reproduza uma música que contemple o contexto da atividade, por exemplo, “Para germinar”, do grupo Palavra Cantada. Ofereça suporte corporal, auxilie a busca pelo objeto de interesse e favoreça o deslocamento dos bebês, contribuindo para que eles participem de forma dinâmica da brincadeira. Viabilize situações exploratórias em que eles possam se envolver na atividade, como acariciar e cheirar uma planta ou afofar a terra. Incentive a observação do jardim de chás e faça indagações sobre diferenças perceptíveis em relação ao dia do plantio. Instigue o grupo a reconhecer o quanto as ervas cresceram e a explorar o ambiente, cada um a seu modo. Desperte a curiosidade dos bebês pelas modificações da horta, intensificando os momentos de observação atenta e cuidadosa.

3 Oriente os bebês para que se organizem em um círculo e apresente as lupas, explicando suas possibilidades. Demonstre como ela deve ser usada e ofereça-a para brincarem, principalmente aos bebês maiores, ficando atento para seu uso. Faça as mediações necessárias para que o grupo comunique suas descobertas, inspirando outras observações. Permita que brinquem com os elementos naturais do ambiente, com as bacias disponibilizadas (com e sem água) e com os materiais de jardinagem (exceto a tesoura de poda, visto que essa deve ser de uso exclusivo do professor). Apoie as diversas situações investigativas para que os bebês continuem a se envolver na proposta. Ajude os bebês menores a vivenciarem esses momentos de observação aproximando-os do jardim de chás. Convide o grupo a contribuir com a rega, indicando que é preciso encher os regadores com água. Colabore para esse processo e permita que os bebês reguem a horta como preferirem. Continue incentivando-os a tocarem nas mudas e a sentirem os cheiros delas. **A B**

A

Possíveis falas do professor



— Vejam, turma, como nosso jardim de ervas cresceu! Está lindo, não acham?
— Observem essa planta aqui, vejam como ela é diferente dessa outra. O que mais está diferente na horta?
— Vejam, o (*nome do bebê*) viu algumas partes amareladas na (*nome da planta*). Será que o sol está queimando ela? Vamos investigar o que aconteceu?

B

Possíveis ações dos bebês



- Os bebês podem apontar alguns elementos, balbuciar e falar para comunicar descobertas.
- Alguns bebês podem demonstrar encantamento ao cuidar de uma planta, analisando suas características físicas.
- Outros bebês podem se movimentar no espaço em busca de uma observação de diferentes ângulos e de interação com os elementos presentes.

PARA FINALIZAR

Informe ao grupo que a atividade será encerrada em breve e indique o que será feito no momento seguinte. Reproduza a música “Lavar as mãos”, interpretada pelo grupo Palavra Cantada, e incentive os bebês a ajudar na organização do espaço e dos materiais e a lavarem as mãos. Valorize as iniciativas e os esforços que possam surgir como forma de participação. Encaminhe o grupo para a higiene pessoal, realizando as intervenções necessárias para o bem-estar das crianças.

Engajando as famílias

Exponha o varal de fotos e o mural de informações do jardim de chás na lateral externa da sala de referência. Assim, familiares, funcionários e outras crianças poderão apreciar e acompanhar as atividades e brincadeiras envolvendo uma horta. Depois de alguns dias de exposição do material, coloque-o na sala de referência.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como acontece a brincadeira de imitação pelos bebês? Qual a diferença entre a imitação espontânea e a incentivada pelo professor ou colega?
2. Que explorações os bebês fazem no cenário da atividade? De que forma eles observam e interagem com o ambiente?
3. Como os bebês comunicam suas descobertas e seus desejos no contexto da brincadeira?



SENSIBILIZAR O OLFATO NAS ERVAS

■ Materiais

- Pequenos cestos de palha, alumínio ou plástico para coleta das ervas;
- De dois a três sachês de tule ou *voil* para cada erva aromática plantada;
- Balde e materiais de jardinagem: pá de mão, garfo de mão, tesoura de poda e alguns regadores;
- Duas bacias, de plástico ou alumínio, sendo uma vazia e outra com água;
- Materiais de largo alcance como: potes pequenos e médios, de plástico ou de alumínio;
- Brinquedos de jardinagem ou de praia para serem usados pelos bebês;
- Aparelho para reprodução de áudio;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera para registro da atividade.

■ Espaços

Coloque os materiais de jardinagem dentro do balde e deixe-os em um dos cantos do jardim de chás. Em outro canto, disponha os regadores vazios e pequenos cestos. Organize as duas bacias (com e sem água), os materiais de largo alcance e os brinquedos na lateral da horta. Assim, enquanto **trios** de bebês colhem algumas ervas, outros aguardam o convite brincando. Posicione o aparelho para reprodução de áudio um pouco distante do local para evitar que caia água nele.

Preparação

Contextos prévios

Dê continuidade à atividade “Despertar o olhar pelas plantas” (páginas 469 a 470), tomando os cuidados necessários para a manutenção e o crescimento da horta. Mantenha o cuidado com a adubação da terra com elementos naturais, a rega frequente e retirada de ervas daninhas. Sempre que possível, leve o grupo de bebês para observar e regar o jardim de chás, para que possam acompanhar o desenvolvimento das plantas e cuidar delas. Conte com o auxílio de outro adulto para garantir que todos os bebês disponham do apoio necessário.

Para incluir todos

Favoreça a exploração dos materiais de jardinagem e dos elementos naturais por meio da manipulação e da descrição desses, para que os bebês possam se apropriar dos recursos. Narre os momentos de colheita das ervas e garanta que todos os bebês possam se envolver nas descobertas das fragrâncias das ervas aromáticas.

Atividade

- 1 Prepare o espaço destinado à realização do jardim de ervas conforme sugerido neste plano. Reúna **todo o grupo** próximo ao varal de fotos e ao mural de informações do jardim de chás conforme indicado no plano de atividade anterior. Desperte a curiosidade do grupo sobre a situação da horta fazendo alguns questionamentos: como imaginam que as mudas estão, se acham que cresceram bastante, se acreditam que algumas ervas tenham cheiro, se gostam de cuidar do jardim, se lembram da música da atividade etc. Incitado o interesse pelo assunto, convide os bebês a se deslocarem até o jardim de ervas, auxiliando-os em sua locomoção.
- 2 Permita que o grupo reconheça os materiais disponibilizados e os elementos naturais presentes no ambiente. Procure sempre reproduzir músicas que remetam ao tema da atividade, tornando assim o momento mais divertido. Contribua com os momentos exploratórios, permanecendo atento às ações e aos gestos de cada criança. Colabore para que todos participem da brincadeira, oferecendo suporte corporal e auxiliando a busca pelo objeto de interesse. Torne-se um mediador das descobertas dos bebês favorecendo as diversas formas de interação entre todos. Encoraje as relações afetivas com a natureza, em que os bebês acariciam e cheiram uma planta ou afofam a terra. Desperte a curiosidade do grupo sobre as fragrâncias que as ervas exalam, incentivando os bebês a segurar algumas delas e cheirá-las, descobrindo diferentes odores. **A B**
- 3 Enquanto os bebês estiverem envolvidos nas ações de mexer na terra, tocar nas plantas e cheirar as ervas aromáticas, pergunte a **todo o grupo** se eles gostariam de sentir essa fragrância em outros lugares da creche. Sugira a colheita de alguns ramos e demonstre como fazer: escolha uma erva, corte um galho com a tesoura de poda e coloque-a em um dos cestos. Converse com os bebês, dizendo que serão convidados três bebês por vez para fazer a colheita das ervas; encaminhe-os e deixe que os outros colegas permaneçam brincando com os elementos ofertados nas bacias, com os materiais de longo alcance e com os brinquedos de jardinagem ou de praia enquanto aguardam o convite para realizar o colheita. **C**
- 4 Convide o primeiro **trio** de bebês para fazer a colheita das ervas. Permita que eles peguem os materiais de jardinagem de brinquedo e incentive-os a sentir as fragrâncias das plantas. Chame um bebê do trio para iniciar enquanto os outros continuam cheirando as plantas para decidir qual querem colher. Pergunte ao bebê

A

Possíveis falas do professor



— Pessoal, vocês estão sentindo esses cheiros? Será que é do nosso jardim de ervas?
— Nossa! Que delícia de cheiro! E aquela ali (*apontar para outra erva*), será que também é cheirosa? Como podemos descobrir?

B

Possíveis ações dos bebês



· Os bebês podem permanecer observando o professor ou podem escolher algumas ervas para cheirar e, em seguida, compartilhar suas descobertas com os seus pares por meio de gestos, balbucios e falas.

C

Possíveis ações dos bebês



· Os bebês podem demonstrar interesse pela proposta ao repetir as ações de colheita.

qual foi a erva escolhida e o convide para acompanhar, por meio da observação, o momento do corte do ramo que será feito por você. Peça para o bebê guardar o ramo colhido em um dos pequenos cestos e repita a ação com os outros integrantes do trio. Finalizada a poda, encaminhe os pequenos para a brincadeira com os elementos das bacias e convide outro **trio** para a colheita. **D**

PARA FINALIZAR

Recolha e guarde todos os pequenos cestos com os ramos de ervas aromáticas colhidas para posteriormente, em sala, colocá-los separadamente nos sachês e disponibilizá-los para a exploração do grupo. Permita que os bebês continuem livres em suas situações exploratórias e anuncie que a atividade será encerrada em breve, indicando o que será feito posteriormente. Reproduza a música “Lavar as mãos”, interpretada pelo grupo Palavra Cantada, e, após um momento, comunique novamente o término da brincadeira. Convide o grupo para colaborar com a organização dos materiais e, depois, encaminhe a turma para a higiene pessoal.

D

Possíveis ações dos bebês



- Os bebês podem se movimentar pelo jardim de ervas, cheirando as plantas e apreciando o momento de contato com a natureza.
- Eles podem indicar, por meio de gestos, balbucios e falas, que gostaram de alguma erva específica e sugerir que o colega ou o professor também sinta a fragrância.

Engajando as famílias

Espalhe alguns sachês de ervas aromáticas pela creche criando um percurso que leve as pessoas até a sala desse grupo de bebês. Assim como no plano anterior, exponha o varal de fotos e o mural de informações do jardim de chás, para que familiares, funcionários e as outras crianças possam apreciá-lo. Depois de alguns dias de exposição do material, coloque-o na sala de referência.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como os bebês exploram o jardim de ervas? Quais maneiras encontram para identificar as fragrâncias das ervas aromáticas?
2. Como os bebês interagem entre si e nos espaços?
3. De que maneira os bebês comunicam suas descobertas e seus desejos no contexto da brincadeira?



EXPERIMENTAR SABORES DE CHÁS

► Materiais

- Balde e materiais de jardinagem (pá de mão, garfo de mão, tesoura de poda e alguns regadores);
- Brinquedos de jardinagem ou de praia, para exploração do jardim de ervas;
- Pequenos cestos de palha, alumínio ou plástico para coleta das ervas;
- Toalha de mesa para piquenique, bules, xícaras e pires apropriados para os bebês ou copinhos e mamadeiras;
- Livros, fantoches ou cesto de brinquedos favoritos das crianças;
- Aparelho para reprodução de áudio;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera para registro da atividade.

► Espaços

Deixe os regadores vazios na sala de referência, próximos ao varal de fotos e ao mural de informações sobre a horta, conforme indicado na atividade “Sensibilizar o olfato nas ervas” (páginas 471 a 473). Coloque os materiais de jardinagem dentro do balde e deixe-o em um dos cantos do jardim de chás. Organize os brinquedos em uma lateral da horta e, em outra, disponha os pequenos cestos para colheita das ervas. Assim, enquanto uma **dupla** de bebês colhe algumas ervas, as outras aguardam o convite brincando. Em um local próximo ao jardim de chás, arrume a toalha de mesa no chão com pires, xícaras, copinhos ou mamadeiras para a degustação dos chás pelos bebês. Posicione o aparelho sonoro um pouco distante do local para evitar que caia água nele, mas o deixe de fácil acesso a você.

Preparação

Contextos prévios

Dê continuidade à atividade “Sensibilizar o olfato nas ervas” (páginas 471 a 473), tomando os cuidados necessários para a manutenção e o crescimento da horta.

Para incluir todos

Favoreça a exploração dos elementos naturais do jardim de ervas por meio de sua manipulação e descrição. Convide os bebês a tocarem na terra, nas plantas e na água durante as brincadeiras, incentivando os cuidados com a natureza. Narre os momentos de colheita das ervas e de preparo dos chás, garantindo que todos os bebês possam se envolver nas descobertas das fragrâncias e sabores das ervas aromáticas.

Atividade

1 Organize o espaço do jardim de ervas conforme indicado neste plano. Em sala, reúna **todo o grupo** próximo ao varal de fotos e ao mural de informações produzido nos planos anteriores para os bebês apreciarem e acompanharem os acontecimentos das atividades. Apontando para as fotos, pergunte ao grupo como imaginam que as ervas estão, se acham que elas cresceram mais, se gostam de cuidar do jardim, se lembram do cheiro de algumas ervas etc. Após esse diálogo, desperte o interesse do grupo pelos regadores, questionando se eles lembram a utilidade desse objeto. Pergunte se gostariam de ir até a horta para fazer a rega e colher algumas ervas para fazer diversos chás. Incite a curiosidade deles em relação aos sabores que poderão descobrir ao degustar os chás, provenientes das ervas do jardim. Convide os bebês para pegar os regadores que serão enchidos com uma pequena quantidade de água no caminho da sala para o jardim de ervas. Permita que os carreguem e ofereça ajuda, se necessário.

2 Ao chegar ao jardim de ervas, peça que os bebês organizem os regadores em um canto. Deixe o grupo reconhecer o espaço e interagir com os elementos naturais, acariciando e cheirando uma planta, afogando e aguando a terra. Ofereça suporte corporal para o deslocamento dos bebês menores, contribuindo para que participem de forma dinâmica da brincadeira. Incentive a observação e o cuidado do jardim de chás, fazendo questionamentos sobre diferenças perceptíveis em relação ao dia do plantio, por exemplo. Encoraje os bebês a utilizar os brinquedos de jardinagem ou de praia nas explorações dos elementos naturais. Pegue uma pá, abra um buraco na terra e coloque água dentro dele utilizando o regador, desse modo, motivará e participará dos momentos exploratórios com os bebês. **A B**

3 Observe atentamente as explorações e as interações dos bebês com os materiais e com o ambiente. Comente que o próximo passo é colher algumas ervas para fazer chás e oriente os pequenos para que continuem com as investigações e com as brincadeiras enquanto você convida **duplas** de bebês para realizar a poda, assim como foi feito na atividade anterior. Enquanto realiza a poda dos ramos, peça para um adulto colocar água para ferver para o preparo dos chás. Chame uma **dupla** para iniciar a colheita e pergunte aos integrantes de qual erva aromática gostariam de acompanhar e observar a poda, pois o corte será feito pelo professor utilizando a tesoura de poda. Corte o ramo da erva escolhida, cheire-o para sentir o aroma, dê o ramo para os bebês que formam a **dupla** para que façam o mesmo, imitando-os, e peça que guardem-no em um dos pequenos cestos. **C D**

4 Incentive os bebês a tocarem, observarem e cheirarem as ervas aromáticas. Cheiros, cores e texturas compõem uma experiência heurística com o mundo natural. Encoraje os bebês a

A

Possíveis falas do professor



— Vejam, turma, como nosso jardim de ervas está lindo! Vocês percebem como as plantas cresceram? Gostariam de brincar por aqui? Temos baldes, regadores, garfos e pás. Peguem! Vamos brincar! *(Aponte para os objetos e observe com atenção as ações dos bebês.)*

B

Possíveis ações dos bebês



- Os bebês podem apontar alguns elementos, balbuciar e falar para comunicar suas descobertas e interesses.
- Os bebês podem, ainda, observar alguns elementos naturais com atenção, de acordo com suas curiosidades.

C

Possíveis falas do professor



— Que cheiro gostoso que tem o nosso jardim! O que acham de colhermos algumas ervas para fazermos chás? Será que eles terão esses mesmos cheiros? O que vocês acham? Estão curiosos para descobrir?

D

Possíveis ações dos bebês



- Os bebês podem sentir a presença do vento, acariciar as plantas, manipular e aguar a terra, cheirar as ervas aromáticas preferidas e até permanecer segurando os ramos, demonstrando afeição e cuidado por esses elementos naturais.
- Os bebês podem ainda dar um ramo da erva preferida a um colega, como um gesto de carinho.

experienciarem esses momentos de relação com a natureza explorando a horta e realizando a colheita de algumas ervas; convida o grupo para preparar o chá. Acomode os pequenos em torno da toalha de mesa, deixando algumas ervas aromáticas espalhadas por ela. Peça para o outro adulto higienizar as ervas e buscar a água que ele colocou para ferver. Permaneça um pouco distante dos bebês para o preparo dos chás, evitando qualquer acidente. Demonstre e narre suas ações enquanto prepara os chás. Observe como os pequenos interagem no momento do preparo e como percebem o cheiro a partir da infusão das ervas. **E**

- 5** Assim que os chás estiverem em temperatura adequada, convida os bebês maiores para a degustação em formato de rodízio, percebendo se eles demonstram preferência por algum. Após esse momento, ofereça os chás aos menores se eles já puderem ingerir esse alimento. Atente-se às reações dos bebês em relação aos cheiros, coloração e sabores dos chás. Instigue situações investigativas, cheire e deguste os chás na frente dos bebês e ressalte o aroma e o sabor que possuem. **F**

PARA FINALIZAR

Informe ao grupo que a atividade será encerrada em breve e indique o que será feito no momento seguinte. Reproduza novamente a música “Lavar as mãos” e incentive os bebês a organizarem o espaço. Em seguida, encaminhe-os para um momento de higiene pessoal, realizando as intervenções necessárias para o bem-estar dos bebês.

E

Possíveis falas do professor

— Que cheiro gostoso dessa erva! Acredito que o chá preparado a partir dela ficará uma delícia! Vamos provar?!

**F**

Possíveis ações dos bebês

- Alguns bebês podem permanecer atentos às ações e falas do professor.
- Outros bebês podem ficar empolgados com a proposta, sorrindo e batendo palmas.
- Ao degustar os chás, os bebês podem fazer caretas demonstrando se gostaram ou não do sabor.



Engajando as famílias

Espalhe alguns sachês de ervas aromáticas pela creche. Exponha o varal de fotos e o mural de informações do jardim de ervas em uma parede externa e, próximo a esse material, coloque uma bandeja com alguns bules contendo diversos chás que foram preparados com as ervas da horta. Convide os familiares, funcionários e outras crianças para um momento de degustação.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como os bebês exploram as propriedades das ervas do jardim? Como descobrem os cheiros e as texturas das plantas?
2. Os bebês demonstram preferência por algum dos chás durante a degustação? Como reagem ao perceber os sabores, as diferenças de temperatura e as colorações?
3. Como os bebês interagem com seus pares e com o adulto, nessas vivências de contato com elementos naturais? De que modo comunicam suas descobertas e seus prazeres na atividade?



ENVOLVER OS FAMILIARES NA HORTA

► Materiais

- Livro de receitas de chás da turma e outros livros de receitas que contemplem o tema ervas aromáticas;
- Varal de fotos e o mural de informações produzido nas atividades anteriores;
- Sachês aromáticos e bules com variados chás, preparados com as ervas da horta;
- Copinhos e mamadeiras para os bebês, xícaras e pires para os adultos;
- Regadores e brinquedos de jardinagem ou de praia;
- Aparelho para reprodução de áudio;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera para registro da atividade.

► Espaços

Realize esta proposta no jardim de chás. Pendure o varal de fotos e coloque o mural de informações em uma altura que compreenda o campo visual dos bebês. Distribua os sachês aromáticos pelo ambiente. Organize uma mesa com diversos chás para degustação, disponibilizando bules, xícaras, copinhos e mamadeiras. Coloque o livro de receitas de chás em uma cesta de vime e deixe-a centralizada no espaço. Disponha os regadores com água e brinquedos de jardinagem ou de praia em um dos cantos da horta. Posicione o aparelho para reprodução de áudio um pouco distante do local para evitar que caia água nele.

Preparação

Contextos prévios

Continue empregando os cuidados necessários para a manutenção do jardim de chás. Utilize diversas pastas (ofício, fichário, grampo trilho, caderno) ou qualquer outro material para fazer um livro de receitas de chás. Para isso, reúna as receitas de chás enviadas pelos familiares, conforme indicado na atividade “Potencializar o tato na horta” (páginas 465 a 467).

Organize-as no livro de receitas, acrescente algumas fotos dos momentos de exploração e de interação das crianças e fixe um sachê de erva para cada uma das espécies presentes na horta. É essencial mais de um professor contribuindo durante a atividade para garantir que toda a turma disponha de apoio necessário. Verifique outras informações sobre hortas e algumas sugestões de músicas para a atividade no material de apoio.

Para incluir todos

Permita a livre exploração dos recursos materiais disponíveis no espaço preparado. Favoreça situações em que os bebês possam, cada um a seu modo, observar a dinâmica do ambiente, fazer suas descobertas e experimentar o contato com elementos da natureza. Garanta que todos possam se envolver nas brincadeiras ao serem incentivados a tocar na terra, nas plantas, na água e ao experimentar os cinco sentidos por meio da proposta.

Atividade

- 1 Aproveite o momento de saída dos bebês da creche para convidar os familiares para participar e apreciar as atividades realizadas no jardim de chás. Deixe organizado o espaço da horta conforme indicado neste plano e inicie a proposta pouco antes de todos chegarem. Na sala de referência, converse com o grupo sobre as brincadeiras que vivenciaram e as experiências que tiveram no jardim de chás. Diga que você preparou uma surpresa e informe que hoje todos poderão brincar junto com os familiares. Desperte a curiosidade do grupo pela atividade explicitando que os bebês poderão encontrar um livro de receitas, sachês aromáticos e chás na área externa, além de brincar com os elementos naturais presentes no local. Convide os pequenos para se deslocarem até o jardim de ervas, auxiliando os que necessitam de ajuda para locomoção. **A**
- 2 Chegando ao jardim de ervas, convide os bebês do grupo para se acomodar confortavelmente em volta da cesta de vime, explicando que mostrará a eles o livro de receita de chás da turma. Auxilie-os na organização, de modo que formem um círculo. Ao apresentar o livro, diga que as receitas foram enviadas pelos familiares e mostre as fotos deles que estão presentes no material. Em seguida, instigue os bebês a perceberem os sons provenientes da natureza. Peça que fiquem em silêncio e, ao escutar um som, compartilhe a percepção com o grupo. Após algumas situações de descobertas dos sons da natureza, ligue o aparelho para reprodução de áudio e coloque músicas que possam representar o contexto da proposta. **B C**
- 3 Permita a exploração espontânea dos bebês e apoie as iniciativas de investigação do grupo em relação aos materiais disponibilizados e aos elementos naturais. Propicie situações em que os pequenos possam manipular a cesta de vime, folhear o livro de receitas, observar o varal de fotos e o mural de informações, sentir as fragrâncias dos sachês aromáticos, degustar os chás, brincar com os brinquedos de jardinagem ou de praia, regar as plantas, tocar e acariciar a terra etc., enquanto se divertem ao som das canções. Ofereça suporte corporal e auxilie na busca pelo objeto de interesse aos bebês, possibilitando diferenciados momentos de interações com o ambiente. **D**

PARA FINALIZAR

Convide os familiares para se envolverem no ambiente do jardim de ervas e apreciarem as atividades desenvolvidas. Permita a exploração conjunta entre familiares e bebês, ampliando os laços afetivos deles com a natureza. Incentive a manipulação dos materiais e dos recursos naturais, a sensibilização pelos sachês aromáticos e a degustação dos chás. Organize uma roda e agradeça a participação de todos. Informe que em breve o evento será encerrado, mas diga que, enquanto isso, poderão permanecer interagindo com o ambiente. Para finalizar a brincadeira, reproduza a música “Lavar as mãos” e leve os bebês para lavar as mãos.

A

Possíveis ações dos bebês



- Os bebês podem permanecer observando o professor ou podem demonstrar encantamento pela proposta de interagir novamente com o jardim de chás por meio de gestos, sorrisos, balbucios e falas.

B

Possíveis falas do professor



- Escutem, pessoal, estou ouvindo um som que vem das ervas aromáticas, o que poderá ser? Ah! Será que é o barulho do vento passando por nossas plantas?

C

Possíveis ações dos bebês



- Os bebês podem se movimentar por todo espaço apreciando o momento de contato com a natureza ao som de músicas.

D

Possíveis ações dos bebês



- Os bebês podem se movimentar por todo espaço apreciando o momento de contato com a natureza ao som de músicas.

Engajando as famílias

Faça um mural de recados e convide os familiares para deixar comentários a respeito desta e das outras propostas pertencentes a esta unidade.

Perguntas para guiar suas observações

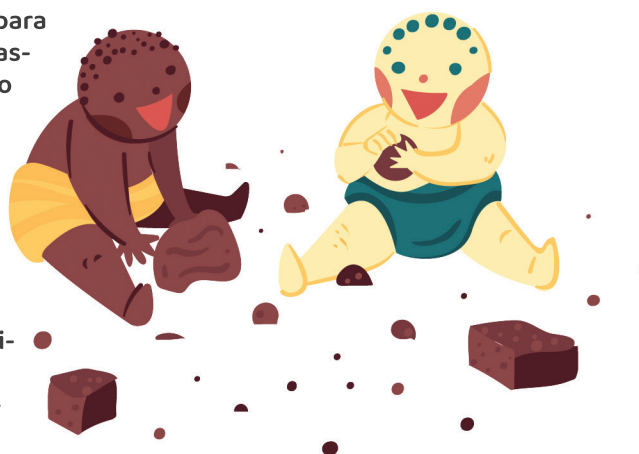
1. Quais explorações os bebês fazem durante a proposta? De que forma observam e interagem com o ambiente? Como realizam suas descobertas?
2. Como acontece a manipulação dos materiais e dos elementos naturais presentes na atividade? Como os bebês percebem as diferenças e semelhanças entre eles?
3. Quais ações realizadas pelos bebês refletem diretamente nos adultos? Como eles percebem essas reações?

UNIDADE 32

MASSAS E ARGILAS



Massas e argilas são materiais interessantes para os bebês tocarem, explorarem, mexerem, amassarem, dividirem, juntarem, enrolarem. É muito significativo que os bebês brinquem com materiais que se transformam a partir de sua manipulação, observando a própria capacidade de atuação sobre as coisas. Além disso, as propostas envolvendo esses elementos possibilitam que os bebês experimentem e brinquem com as noções de forma, volume e peso. As habilidades motoras (mexer, amassar, juntar etc.) vivenciadas corporalmente podem contribuir para o desenvolvimento de atos mentais, como agrupar, seriar e associar.

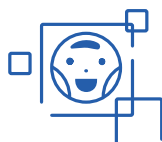


CURRÍCULO PAULISTA

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

EI01ET01	Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura), por meio da brincadeira.
EI01ET02	Explorar relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover etc.) na interação com o mundo físico.

Campo de experiência



Espaços, tempos,
quantidades, relações
e transformações.



MANIPULAÇÃO DE MASSA DE PÃO

■ Materiais

- Pedaco grande de plástico grosso ou toalha para forrar o chão;
- Vasilhames rasos de plástico ou alumínio, de preferência grandes;
- Cesta com algodão cru;
- Batatas-doces cozidas e descascadas;
- Polvilho doce;
- Polvilho azedo;
- Copo de azeite ou óleo;
- Copo de água;
- Câmera fotográfica ou celular com câmara para registro da atividade.

■ Espaços

No chão de um ambiente interno, limpo e organizado, sobre um plástico ou toalha, coloque vasilhames rasos, de preferência grandes, contendo separadamente batata-doce cozida e descascada, polvilho doce e polvilho azedo. Garanta que os ingredientes sejam suficientes para a exploração e a manipulação de todos os bebês. Para facilitar a manipulação, organize a turma em **pequenos grupos**. Assegure que cada grupo tenha acesso a todos os ingredientes necessários para a atividade. Disponibilize os ingredientes pelo espaço, de maneira que os bebês possam manuseá-los livremente. Deixe para você, em lugar de fácil acesso, o copo de água e o azeite ou óleo, para a transformação dos ingredientes em massa homogênea.

Preparação

Contextos prévios

Prepare, em um espaço interno, a manipulação e a exploração dos ingredientes, para que sejam realizadas com segurança pelos bebês. Cozinhe batatas-doces e descasque-as previamente. Coloque em diversos vasilhames rasos polvilho doce, polvilho azedo e batata-doce (cozidas e sem casca). Deixe, em local de fácil acesso, uma xícara de azeite e um litro de água potável, uma vez que esses ingredientes serão necessários para a finalização da massa dos pães. É necessário que outro adulto auxilie o professor durante toda a atividade.

Para incluir todos

Se, por algum motivo específico, um bebê não se sentir seguro ou confortável para a exploração, sente-se perto dele e convide-o a observar um colega. Quando perceber que ele já se sente seguro, incentive-o a pegar a massa. Garanta que todos tenham acesso aos ingredientes e possam realizar suas explorações.

Atividade

- 1 Em roda, dialogue com **todo o grupo** sobre a proposta de atividade do dia. Apresente os ingredientes um a um e fale com precisão a respeito dos elementos que farão parte da brincadeira e das descobertas que a turma fará. No ambiente preparado, garanta que os bebês percebam os materiais disponibilizados, convidando-os a explorar os ingredientes apresentados por meio de falas, gestos, atitudes e expressões.
- 2 Incentive-os a tocar, cheirar, manipular e a amassar os materiais, respeitando sempre o tempo de cada bebê. Essa ação também será importante para o desenvolvimento da atividade “Exploração de argila” (páginas 484 a 486). Caso a turma seja numerosa, divida-a em **pequenos grupos** de exploração. Observe atentamente as manifestações dos bebês no contato com os ingredientes e busque registrar com fotos e vídeos as expressões deles. Prepare uma cesta com vários saquinhos de algodão cru contendo polvilho, que estejam bem amarrados para os bebês que não quiserem mais explorar diretamente os ingredientes propostos. Dessa forma, eles poderão ter uma nova possibilidade de manipulação de objetos. Dialogue com os bebês sobre o nome dos ingredientes que estão sendo manipulados e diga que os ingredientes, juntos, podem se transformar em pães.
- 3 Para que a brincadeira se torne ainda mais divertida e desafiadora, participe da exploração. Proponha, por meio de falas, gestos e movimentos, a possibilidade de mistura dos ingredientes que se encontram separados em vasilhames individuais. Nesse momento, é importante participar com os bebês, misturando o polvilho doce, o polvilho azedo e a batata-doce, a fim de que essa mistura se transforme em massa. Assegure que a turma também participe dessa manipulação com o uso do corpo. **A**
- 4 Acrescente a essa mistura um pouco de água e azeite, previamente separados, para que a massa se torne homogênea. Garanta que os bebês estejam atentos e envolvidos no processo, especialmente nos momentos em que você estiver transformando os ingredientes. Permita que eles visualizem sua participação no processo de transformação da massa. Com a massa pronta, convide-os a explorar a nova textura, cheirando, amassando, manipulando, tocando e sentindo. Busque comunicar-se por gestos, olhares, sorrisos e expressões, ao amassar a massa. Garanta que eles sintam a importância da transformação dos ingredientes em algo único e homogêneo. **B**

A

Possíveis falas do professor



— Vamos juntar nossos ingredientes e ver o que acontece?
 — E agora, com as mãos na massa, faremos deliciosos pães! (*Cante com os bebês a música “Pão, pão, pão”, indicada no boxe a seguir.*)

Sugestão de música para ouvir com os bebês



· Pão, pão, pão. **Grupo Triiii**. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=utWPg_RHnno. Acesso em: 14 set. 2020.

B

Possíveis falas do professor



— O que acontece se misturarmos essa farinha à massa? Vamos fazer isso juntos? O que estamos fazendo? Estamos transformando farinha com batata-doce em massa! Agora temos uma nova textura para brincar, sentir, cheirar e segurar. Logo essa massa se transformará em pães deliciosos! Só falta levamos a massa ao forno.

- 5** Com a mistura pronta, garanta aos bebês a oportunidade de brincar com ela, mexendo, amassando, sentindo o peso, o volume e as formas. Passe pelos grupos e observe gestos e ações. Atente-se para os detalhes de exploração e de manipulação de cada bebê. Grave vídeos de curta duração e faça fotos sequenciadas desse momento. Em seguida, recolha as formas produzidas no decorrer da brincadeira e leve-as para o espaço da cozinha, onde a massa será assada. Garanta que a massa seja levada ao forno da maneira que foi retirada da brincadeira, priorizando as formas produzidas pelos bebês.

PARA FINALIZAR

Asse a massa em forno de 180 graus a 220 graus Celsius. Você pode contar com a parceria da equipe da cozinha e preparar os pães de batata-doce para degustação de todas as crianças da instituição. Apresente o pão assado para os bebês e provoque a exploração da nova textura. Permita que isso ocorra de maneira livre, de modo que os bebês possam perceber o cheiro, o gosto, a textura, o peso e o volume do alimento. Saboreie o pão com os bebês. Garanta que eles vivenciem as sensações gustativas, assim como o olfato, a visão e o tato, e que escolham o modo como o experimentarão.

Engajando as famílias

Conte aos familiares a experiência de cada bebê na exploração, na preparação e na transformação da massa. Convide os familiares para saborear o pão assado com as crianças. Exponha, na sequência dos acontecimentos, as fotos dos momentos de exploração dos bebês. Pergunte aos familiares se existe alguma receita feita em casa das quais os bebês gostam de comer. Peça aos familiares que compartilhem e, se possível, venham até a creche algum dia da semana para preparar a receita com os bebês.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como os bebês atuam diante dos ingredientes apresentados e, posteriormente, transformados? Que expressões são perceptíveis ao explorarem e manipularem os ingredientes?
2. Os bebês imitam uns aos outros e a ação dos adultos? Usam ações do colega como referências para suas próprias ações?
3. Que experimentações vivenciadas corporalmente com os bebês podem ser elencadas diante da exploração e da manipulação de ingredientes, massas e pães transformados?



EXPLORAÇÃO DE ARGILA

► Materiais

- Tapete, plástico ou colchonete;
- Vasilhames rasos de alumínio;
- Argila;
- Um pouco de água;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera para registro da atividade.

► Espaços

Em ambiente externo, no chão, sobre um colchonete, tapete ou plástico, coloque vasilhames rasos contendo dez ou mais pedaços de argila de vários tamanhos, pesos e volumes. Garanta que os ingredientes sejam suficientes para a exploração e a manipulação de todos os bebês. Para facilitar a manipulação, organize o ambiente externo em **pequenos grupos**, disponibilizando vários vasilhames com argila para que os bebês possam manuseá-las livremente.

Preparação

Contextos prévios

Escolha, se possível, uma argila mais macia, para facilitar a manipulação dos bebês, de preferência por uma à base de água. Esse tipo de argila é o mais apropriado para modelagem. Você também pode hidratá-la previamente com água e envolvê-la em plástico para que fique acessível à modelagem. Separe a argila em pedaços de vários tamanhos, pesos e volumes e coloque no interior dos vasilhames para o início da realização da atividade.

Para incluir todos

Se, por algum motivo específico, um bebê não se sentir seguro ou confortável para a exploração da argila, garanta que o seu tempo seja respeitado. Convide-o a mexer na argila junto ao adulto. Toque no material, pegue um pedaço menor, apresente ao bebê a argila, aproximando-a aos poucos da proposta. Esteja atento às ações e reações do bebê. Se perceber que a proposta não foi bem aceita pelo bebê, proponha outras possibilidades de exploração, como material de longo alcance. Possibilite que todos os bebês da turma tenham acesso à argila. Auxilie os bebês na exploração quando necessário.

Atividade

- 1 Em ambiente externo, proponha uma roda com **todo o grupo** e fale sobre o elemento que será explorado, incentivando-os à diversão. Garanta que os bebês percebam o material preparado. Caso a turma seja numerosa, busque dividi-la em **pequenos grupos** de exploração. Convide os bebês com falas, gestos, atitudes e expressões a participarem e manipulem a argila do recipiente. Instigue-os a tocar, cheirar, amassar, juntar e enrolar, respeitando sempre o tempo de cada bebê. **A**
- 2 Observe atentamente as manifestações e explorações dos bebês no contato com a argila e busque fazer fotos e vídeos. Registre individualmente cada ação deles. As imagens e vídeos contribuirão significativamente para a sua reflexão diante da proposta exposta ao grupo de bebês. Disponha colchonetes para que os bebês possam manipular, de maneira confortável, o material disposto.
- 3 Para que a brincadeira se torne ainda mais divertida e desafiadora, participe da exploração junto aos bebês manipulando, criando formas, fazendo bolas, juntando e separando argilas. Observe os gestos dos bebês e o modo como eles buscam produzir suas próprias criações. Na atividade “Marcas gráficas em argila” (páginas 487 a 489), os bebês terão a oportunidade de aprofundar suas experiências com a argila explorando-a com outros materiais. Em alguns momentos, deixe que seus movimentos dialoguem com o bebê por meio de gestos e em outros momentos proponha ações pela fala com a manipulação da argila. Esteja em contato com os **pequenos grupos** a todo momento. **B**

PARA FINALIZAR

Ao perceber que os bebês se dispersaram no envolvimento com o material proposto, recolha com cuidado as formas produzidas pela brincadeira e coloque em um lugar disponível para secar. Quando as formas estiverem secas, escolha um ambiente e prepare uma exposição das formas que se transformam em esculturas. Nomeie cada escultura com o nome da criança artista e convide toda a instituição para apreciar.

A

Possíveis falas do professor



- Vamos brincar com argila?
- O que podemos fazer com argila?
- Sintam como a argila é diferente.

B

Possíveis falas do professor



- O que podemos criar com a argila? Como podemos transformá-la?
- Vejam quantas coisas podemos fazer com a argila! Olhem o que acabei de fazer, uma bolinha pequena! Que divertido! Podemos fazer outras! Vamos?
- Que tal criarmos formas de bichos, ou, ainda, flores? Vejam! Fiz um cachorro e agora uma cobra. Posso ver o que estão fazendo?

Engajando as famílias

Organize uma exposição das esculturas produzidas pelos bebês. Exponha também, de maneira sequenciada, as imagens produzidas pelo registro fotográfico e busque acrescentar legendas descrevendo a importância da exploração desse material. Permita que essas imagens captem as diversas expressões dos bebês nos mais variados momentos de exploração propostos pela atividade. Convide os familiares para apreciar a exposição. Faça anotações sobre os comentários feitos por eles para uma possível reflexão e planejamento de outras atividades.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como os bebês manipulam a argila? Que expressões surgem a partir dessa manipulação?
2. Como os bebês exploram os diversos formatos de argila disponibilizados?
3. Como ocorre a interação entre os bebês e entre eles e os adultos participantes?



MARCAS GRÁFICAS EM ARGILA

Materiais

- Vasilhames rasos ou cestos contendo pedras, gravetos grossos, pedaços de raiz de gengibre, pedaços de argila;
- Um pouco de água;
- Plástico, no qual os bebês possam se acomodar para a exploração;
- Argila, se possível, do tipo mais macio (à base de água), para facilitar a manipulação dos bebês;
- Livros de histórias para as crianças explorarem;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera para registro da atividade.

Espaços

Em um ambiente externo, no chão, coloque vários pedaços de argila sobre o plástico no qual ocorrerá a sessão de exploração. Para um segundo momento da proposta, deixe em local de fácil acesso o cesto ou o vasilhame raso com pedras, gravetos e pedaços de raiz de gengibre, também em tamanho grande.

Preparação

Contextos prévios

Separe, previamente, pedras (preferencialmente maiores), gravetos grossos e resistentes e pedaços de raiz de gengibre. Use argila à base de água, a mais apropriada para a modelagem. Isso facilitará a manipulação do material pelos bebês. Higienize pedras, gravetos e a raiz de gengibre antes da exploração. Para o desenvolvimento dessa atividade será necessária a parceria com outros adultos responsáveis que possam atuar com os bebês.

Para incluir todos

Se, por algum motivo específico, um bebê não se sentir seguro ou confortável para a exploração da argila, respeite o tempo dele. Convide-o a mexer na argila junto a um adulto. Toque no material, pegue um pedaço menor, apresente aos bebês. Esteja atento às ações e reações deles. Se perceber que a proposta não foi bem aceita pelo bebê, proponha outras possibilidades de exploração, com materiais de largo alcance. Possibilite que todos os bebês da turma tenham acesso à argila. Auxilie os bebês na exploração quando necessário.

Atividade

- 1 Em roda, ou da maneira que considerar mais confortável para os bebês, dialogue com o grupo sobre a proposta de atividade. Fale a respeito dos elementos que farão parte da brincadeira e das descobertas da turma. Para facilitar a observação e o registro, bem como garantir que todos os bebês participem ativamente da proposta, organize as sessões em **pequenos grupos** de bebês exploradores. **A**
- 2 As sessões de exploração não precisam ser realizadas necessariamente no mesmo dia com todos os **pequenos grupos**. Assim, você pode acompanhar e registrar as especificidades de cada grupo mais precisamente. Se a exploração ocorrer para todos os **pequenos grupos** no mesmo dia, organize, em um ambiente interno, um espaço com sons da natureza e contação de histórias. Divida o grupo de adultos auxiliares, deixando um responsável por acompanhar o grupo de bebês no ambiente interno, e outro no ambiente externo. Assim você pode se envolver na organização e na observação do momento de manipulação e marcação em argila.
- 3 Em cada sessão, garanta que o espaço esteja organizado com pedaços grandes de argila macia. Apresente aos bebês o local preparado e deixe que explorem livremente a argila disponibilizada sobre o plástico. Assim também deverá acontecer na atividade “Tingimento das massas” (páginas 490 a 492). Distancie-se, mas de maneira que os bebês sintam a segurança de sua presença, e dê liberdade para que possam se sentir confortáveis em explorar livremente o espaço com argila preparado para eles. Garanta que esse momento seja de ação dos bebês. Observe atentamente os gestos, movimentos e explorações deles. Registre com vídeos e imagens cada interação deles com a argila. Instigue-os a tocar, manipular e amassar o material.
- 4 Observe atentamente as manifestações dos bebês no contato com a argila e busque registrar com fotos e vídeos essas expressões. Após um tempo de exploração da argila, disponha no **pequeno grupo** de crianças o cesto com as pedras, gravetos e raiz de gengibre. Observe as novas atuações dos bebês diante dos instrumentos apresentados em contato com a argila. Quando perceber que o grupo se dispersou da exploração, conduza os bebês ao ambiente interno e reorganize os materiais e o espaço para que a próxima sessão com o novo grupo seja realizada. Registre as distinções percebidas no modo de exploração de cada grupo, bem como as interações e as descobertas decorrentes do momento. Faça que o cesto com pedras, raiz e gravetos seja percebido pelos bebês exploradores. Registre com vídeos e fotos cada atuação dos bebês sobre a argila e sobre os novos instrumentos apresentados para o contato com ela. Posteriormente, faça reflexões plausíveis sobre a exploração da turma e o fazer pedagógico. **B**

A

Possíveis falas do professor



— Olhem o que eu trouxe para vocês brincarem! O que será?
 — O que podemos fazer com ela?
 — Vejam o que tenho aqui? Pedras, raiz de gengibre e gravetos! Que tal juntá-los à argila e ver o que acontece?

B

Possíveis falas do professor



— O que vocês acham que está dentro do cesto? Vamos observar os materiais que temos aqui?
 — Vamos pegar? O que podemos fazer com esses materiais com a argila?

**PARA FINALIZAR**

Recolha com cuidado as formas produzidas por eles durante a brincadeira e coloque-as para secar. Quando estiverem secas, escolha um ambiente e prepare uma exposição das formas que se transformaram em marcas gráficas.

Engajando as famílias

Proponha um momento de confraternização com os familiares dos bebês. Organize uma roda de conversa e conte a eles sobre a proposta de manipulação e marcação gráfica em argila. Converse com os familiares e busque identificar se os bebês costumam realizar atividades semelhantes à desenvolvida. Registre os comentários feitos pelos responsáveis e pense na possibilidade de organizar alguma proposta com argilas conforme os relatos mencionados pelos familiares.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como os bebês manipulam a argila? Que expressões surgem a partir dessa manipulação? Que reações são perceptíveis ao tocarem na argila?
2. Como os bebês atuam sobre os instrumentos (pedras, gravetos e raiz) em contato com a argila? Percebem as marcas gráficas deixadas? De que forma?
3. Como ocorre a interação dos bebês entre eles e com os adultos participantes?



TINGIMENTO DAS MASSAS

► Materiais

- Para o corante alimentício utilize elementos de colorações fortes (beterraba, espinafre, açafrão e amora);
- Liquidificador ou triturador;
- Para a massa caseira, utilize 2 copos de farinha de trigo, ½ copo de sal, 1 copo de água, 1 colher de chá de óleo (você precisará de massa suficiente para atender ao número de bebês da turma);
- Dois plásticos ou toalhas para forrar o chão em tamanho suficiente que acomode todos os bebês;
- Dois vasilhames rasos para a massa;
- Oito potes transparentes para as quatro pigmentações do corante, sendo quatro potes para cada **pequeno grupo** de bebês (importante lembrar que, para cada grupo de cinco bebês, você precisará de uma receita de massa, quatro potes de pigmento alimentício e um plástico ou toalha);
- Câmera fotográfica ou celular com câmera para registro da atividade.

► Espaços

Em ambiente externo, organize espaços conforme a quantidade de **pequenos grupos** (cerca de cinco bebês por grupo). Em cada um deles, forre o chão com o plástico ou a toalha, de modo que os bebês fiquem acomodados sobre a proteção. Coloque próximo aos bebês um vasilhame raso contendo a massa e quatro potes transparentes com os pigmentos orgânicos preparados anteriormente. Peça auxílio a outro adulto nesta atividade.

Preparação

Contextos prévios

Prepare corantes orgânicos, triturando separadamente em um processador ou liquidificador beterraba (roxo), espinafre (verde), açafrão (amarelo) e amora (vermelho). Fique à vontade para substituir os elementos que sejam mais acessíveis na região e que também sejam naturais. Utilize farinha de trigo, água, sal e óleo para o preparo de uma massa caseira homogênea e deixe-a separada em um vasilhame, coberta com um plástico para que se mantenha macia e de fácil manipulação.

Para incluir todos

Garanta que todos os bebês se sintam seguros e confortáveis para explorar a massa e para o contato com a textura. Respeite o tempo, interesse e necessidade de cada um. Auxilie-os na exploração quando necessário.

Atividade

1 Em roda, dialogue com **todo o grupo** sobre a proposta de atividade. Assegure que eles tenham contato com os potes contendo corante para que vejam e sintam o cheiro de cada pigmento. Converse com os bebês explicando como esses elementos farão parte de uma divertida brincadeira de massas que se tornarão coloridas a partir do contato com os pigmentos. Se a turma for numerosa, organize-a em **pequenos grupos** de até cinco bebês. **A B**

2 Disponibilize os vasilhames contendo a massa para cada **pequeno grupo** de bebês. Assegure que todos estejam em posições confortáveis e que participem ativamente. Instigue-os a atuar sobre a massa. Esteja presente nos pequenos grupos observando e mediando a manipulação e exploração da massa. Aproxime vagarosamente os bebês que apresentarem um certo receio de manipular a massa. Na atividade “Exploração de massas coloridas” (páginas 493 a 495), os bebês terão novas oportunidades para aprofundar suas experiências com outro tipo de massa. **C D**

3 Sugira, aos poucos, o acréscimo dos elementos de tintura à brincadeira com massas. Convide os bebês a tocar no corante, sentir textura, temperatura e cheiro. Garanta que descubram a possibilidade de tingir a massa, transformando-a em massa colorida. Assegure que os bebês possam amassar, sentir, cheirar, tocar, misturar com segurança e liberdade os elementos propostos. Distancie-se de maneira que a criança sinta a segurança de sua presença, mas de tal modo que possa se sentir confortável em explorar livremente o espaço preparado para ela. Garanta que esse momento seja da ação dos bebês. Instigue-os para que peguem a massa a fim de cheirá-la, senti-la e tingi-la com o corante orgânico. O contato com a nova textura causará sensações diversas nos bebês e, em alguns, pode gerar estranhamento em razão da diferente textura que está sendo proposta. Possibilite, com falas, gestos e expressões afirmativas que os bebês sintam segurança em vivenciar livremente a exploração dessa nova mistura.

4 Observe atentamente gestos, movimentos e explorações. Registre com vídeos e imagens cada atuação dos bebês. Atue junto a eles amassando e misturando a massa ao corante, para que possam perceber sua atuação e usar do jogo imitativo diante da ação do adulto. Garanta sua presença sempre que possível nos **pequenos grupos** que se formaram. Interaja com olhares, gestos e movimentos e convide-os a atuar com o corpo sobre a massa e o corante. Possibilite que se envolvam totalmente na manipulação, criando formas e atuando com o corpo todo em uma brincadeira livre com a massa tingida

A

Possíveis ações dos bebês



- Os bebês podem ficar ansiosos querendo tocar nos pigmentos a fim de que possam sentir o mais rápido possível novas sensações.
- Os bebês podem mexer as mãos, balbuciar, gritar e até mesmo tentar pegar os potes.

B

Possíveis falas do professor



- O que será que tem nesse pote? Vamos descobrir?
- Que tal brincarmos agora mesmo?
- Hum, que cheiro é esse? Cheiro de beterraba! Quais cores temos aqui?

C

Possíveis ações dos bebês



- Um bebê poderá estar envolvido e curioso para ver o que acontece ao manipular a massa, expressando-se com sorrisos e balbucios. Ao sentir a nova textura, tenta amassar, soltar e segurar novamente a massa.
- Também pode se impressionar ao perceber sua pele tingida e busca marcar com as mãos tudo o que está à sua volta.

D

Possíveis falas do professor



- Como podemos enrolar a massa? O que fazer com ela?
- Como deixar a massa colorida e ainda mais divertida?

por eles. Garanta que os bebês brinquem livremente amassando, criando formas e misturando cores. **E**

PARA FINALIZAR

Ao perceber que os bebês se dispersaram no envolvimento com o material proposto, recolha e oriente-os dando continuidade à rotina diária. Procure respeitar cada bebê em sua individualidade. Disponibilize brinquedos da turma para os bebês que forem finalizando a exploração.

E

Possíveis falas do professor



- Vejam o que aconteceu com a massa. Ela ficou colorida!
- Como ficou a textura da massa com essa cor? Vamos sentir?
- O que podemos criar com essa massa colorida?

Engajando as famílias

Monte uma pasta, álbum ou portfólio com as fotos do registro da atividade e legenda explicativa de cada momento. Organize para que todos os dias um familiar leve a pasta para casa, leia com os bebês e traga de volta para que outro familiar também tenha a mesma oportunidade.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como os bebês manipulam massa e corante? Quais relações de causa e efeito os bebês conseguem perceber ao misturar e tingir a massa?
2. Como os bebês descobrem as propriedades como textura, cor, cheiro e temperatura dos elementos oferecidos à exploração?
3. Como ocorre a interação entre os bebês e entre eles e os adultos participantes?



EXPLORAÇÃO DE MASSAS COLORIDAS

Materiais

- Massa colorida. Para cada cor de massa de modelar, você precisará de 1 xícara de farinha de trigo, 1 xícara de água quente, 2 colherinhas de sal, 2 colherinhas de creme tártaro, 2 colherinhas de óleo, 1 pacote de gelatina de 85 gramas;
- Potes transparentes (recipientes reutilizáveis de maionese, requeijão, doces etc.), um para cada bebê, de vários tamanhos e que variem em textura, peso e volume;
- Caixa de brinquedos da turma;
- Aparelho para reprodução de áudio;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera para registro da atividade.

Espaços

Em ambiente interno, forre o chão com plástico ou toalha, a fim de que os bebês possam se acomodar nesse espaço. Coloque próximo ao plástico ou à toalha os potes transparentes contendo a massa colorida. Organize de maneira atrativa para os bebês e coloque uma música ambiente para o momento da exploração.

Preparação

Contextos prévios

Prepare a massa de modelar caseira utilizando os ingredientes listados anteriormente. Em uma panela pequena, misture todos os ingredientes. Evite grãos na massa. Para garantir a homogeneidade na textura, você pode usar uma batedeira para a mistura. Cozinhe todos os ingredientes em fogo médio até que a massa comece a se formar. Mexa para que nada fique grudado no fundo da panela. Uma vez que a massa estiver cozida, coloque-a sobre uma superfície coberta de farinha de trigo e deixe esfriar. Depois de esfriar, comece a amassar, adicionando um farinha de trigo aos poucos. Amasse até que deixe de grudar nas mãos. Dê preferência às cores primárias (azul, amarelo e vermelho), pois, com essa mistura, poderão surgir novas cores. Use gelatina ou suco de cores primárias para que a massa fique colorida. Encha vários potes transparentes com a massa colorida.

Para incluir todos

Garanta que todos os bebês se sintam seguros e confortáveis para a exploração da massa e para o contato com a textura. Respeite o tempo, interesse e necessidade de cada bebê para a exploração com a massa.

Atividade

- 1 Em roda, ou da maneira que entender ser mais confortável aos bebês, dialogue com **todo o grupo** sobre a proposta de atividade. Apresente os potes com massas coloridas aos bebês. Pegue os potes individualmente e fale com entusiasmo o nome das cores contempladas. Para garantir que todos participem ativamente da proposta, assim como meio de facilitar a observação e o registro, organize a turma em **pequenos grupos** de cinco bebês e garanta um pote de massa de modelar para cada um. Convide-os a se aproximarem para tocarem nos potes. Para esse momento, uma sugestão é reproduzir uma música (veja sugestão no box ao lado). **A**
- 2 Assegure que os bebês tenham o direito de escolher a cor da massa de modelar que querem manipular primeiro. Fale para que iniciem a exploração da massa de modelar tirando-a dos potes, sentindo a textura, cheiro, temperatura e até mesmo sabor. Eles podem apertar, tentar tirar da mão, amassar sobre a toalha ou plástico e investigar cada nova sensação experimentada pela exploração a fim de novas descobertas. Busque auxiliar as crianças que se sentem desconfortáveis com a nova textura ficando próximo e, vagarosamente, aproximando-os da massa para poder explorá-la, assim como você fez na atividade “Tingimento das massas” (páginas 490 a 492). Toque no material e brinque com a massa provocando o jogo imitativo. Facilite a ação quando necessário e conduza para que os bebês possam fazer descobertas diante da proposta de atividade. **B C**
- 3 Os bebês brincam com a massa de modelar colorida e os potes, colocando e retirando, criando impressões com a parte externa, misturando as cores, trocando de potes. Nos **pequenos grupos**, brinque com eles de retirar e colocar a massa no pote para que os bebês possam observar seus movimentos e imitar. Pode ser que o ato de tirar e colocar a massa nos potes seja o foco principal da brincadeira, então possibilite o tempo necessário para que eles explorem essa ação. Converse com os bebês sobre evitar levar a massa à boca. Mesmo comestível, a massa pode vir a causar desconforto aos bebês se ingerida. **D**
- 4 Os bebês misturam a massa e novas cores começam a surgir. Registre esse momento com imagens e vídeos. Faça que essas imagens captem as diversas expressões dos bebês nos mais variados momentos de exploração. Provoque-os a manipular a massa colorida livremente. Nesse momento, os

Sugestão de música para ouvir com os bebês



· Coloridos. **Palavra Cantada**. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=x8VN_NyobJRo. Acesso em: 14 set. 2020.

A

Possíveis ações dos bebês



· Os bebês podem se aproximar e tocar nos potes. Observam suas cores e formatos. Selecionam o que querem explorar. Seguram com firmeza, batem no chão, tentam retirar a massa do interior do pote.

B

Possíveis falas do professor



— Nossa, o que temos aqui? Que massa linda! O que sentimos quando tocamos nela?
— Vejam, tem várias cores.

C

Possíveis ações dos bebês



· Ao perceberem a massa colorida, os bebês poderão ficar curiosos para tocá-la; poderão se expressar sorrindo, balbuciando e pegar o pote.
· Ao tocarem na massa, podem descobrir textura e cheiro, e começar a explorá-la ainda dentro do pote.

D

Possíveis falas do professor



— O que podemos criar com essa massa colorida?
— Vejam, posso fazer o formato do meu pé se pressioná-la com ele. Que tal usarmos o corpo todo para fazer novos formatos?
— Sintam o cheiro! O gosto pode ser desagradável, é melhor não comer essa massa de modelar.

bebês amassam, cheiram, tocam, enrolam, misturam as cores e exploram a massa. Se expressam com gestos, gritos e balbucios. Participe ativamente do momento brincando com eles e garanta que suas ações sejam percebidas e imitadas.

PARA FINALIZAR

Procure respeitar cada bebê em sua individualidade. Ao perceber que eles se dispersaram no envolvimento com a atividade, proponha aos que tiverem acabado a experiência que explorem uma caixa com brinquedos da própria turma. Diga que brinquem com autonomia enquanto os demais ainda estão envolvidos com a exploração.

Engajando as famílias

Selecione imagens em sequência de fatos, da roda de conversa à manipulação e à exploração das massas coloridas, e monte um painel a fim de que os familiares possam acompanhar todo o processo do momento vivido pelos bebês. Crie legendas com texto escrito e explicativo logo abaixo das fotos, de modo que as famílias possam sentir como foi importante e desafiador cada contato do bebê com o novo experimento, bem como seus sentimentos e suas descobertas durante a vivência.

Perguntas para guiar suas observações

1. Que gestos e olhares os bebês expressam ao descobrir e explorar as propriedades da massa colorida (odor, cor, sabor, temperatura)?
2. Como os bebês reconhecem seu corpo e expressam suas sensações diante do desafio de tirar e colocar a massa nos potes?
3. Como ocorre, por parte dos bebês, a exploração das relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover) durante a brincadeira com a massa de modelar colorida?

UNIDADE 33

COLECIONANDO ELEMENTOS DA NATUREZA



A natureza apresenta inúmeras características em seus elementos, como cores, formas, pesos, texturas, temperaturas e composições, que despertam a curiosidade dos bebês. Nesta fase, é comum colecionar objetos com uma atitude científica, seguindo o resultado das suas ações, comparando com o resultado imaginado e modificando, se necessário, para encontrar gestos mais efetivos. Sendo assim, colecionar materiais como pedras, folhas e galhos é uma possibilidade de realizar propostas de seriar, associar e diferenciar as características presentes na natureza. É por meio da coleção e da organização de um espaço com tais elementos que os bebês constroem uma sensibilidade feita de olhares, gestos e respeito em relação ao nosso ecossistema.



CURRÍCULO PAULISTA

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

EI01E002	Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas interações e brincadeiras das quais participa.
EI01E004	Expressar necessidades, desejos e emoções, por meio de gestos, balbucios, palavras, entre outros.
EI01TS01	Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos de uso cotidiano, experimentando diferentes sons.
EI01ET01	Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura), por meio da brincadeira.
EI01ET03	Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas durante as situações de interações e brincadeiras.
EI01ET05	Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles durante as interações e a brincadeira.

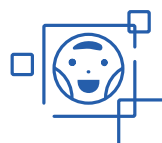
Campos de experiência



O eu, o outro e o nós.



Traços, sons, cores e formas.



Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.



PASSEIO PELA NATUREZA

► Materiais

- Alguns binóculos e algumas lupas em quantidade suficiente para os bebês;
- Algumas caixas para colocar os binóculos e as lupas;
- Rolos de papel toalha ou papel higiênico;
- Cesto com brinquedos conhecidos dos bebês;
- Livros infantis apreciados pelos bebês;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera e papel e caneta para registro da atividade.

► Espaços

A proposta deve ser realizada no espaço externo, como pátio ou jardim, onde haja variedade de elementos da natureza (folhas, galhos, pedras, flores, sementes). Disponibilize, dentro de pequenas caixas espalhadas pelo espaço, os binóculos, as lupas e os rolinhos de papel toalha, para que os bebês tenham acesso a eles no momento da investigação e observação dos elementos naturais. Procure focar o olhar do bebê, mas respeite as suas escolhas.

Preparação

Contextos prévios

Se possível, escolha um espaço externo da escola onde as crianças já tenham estado. Providencie lupas e binóculos para usarem na investigação dos elementos da natureza. Solicite anteriormente aos familiares o envio de rolos de papel toalha ou higiênico para utilização no momento da proposta. Faça isso por meio de bilhete, mural de entrada da sala de referência ou outro meio de comunicação.

Para incluir todos

Garanta que todas os bebês possam estar em atividade conforme suas preferências, ritmos e habilidades. Assegure espaço suficiente para que os bebês explorem e façam suas pesquisas com os elementos ali disponibilizados com segurança e cuidado. Deixe disponível um cesto com brinquedos conhecidos pelos bebês para ser utilizado caso necessário.

Atividade

- 1 Proponha o passeio pela natureza e se encaminhem para o espaço externo auxiliando na locomoção dos bebês. Convide **todo o grupo** a observar os elementos naturais disponíveis. Aconchegue os bebês em um espaço que tenha elementos da natureza ao alcance. Com entusiasmo, chame a atenção de **todo o grupo** para o que há em volta: grama, galhos, folhas, árvores, terra, sol, nuvens no céu, vento, cheiro das flores e plantas. Destaque algumas características desses elementos para iniciar a exploração. Deixe que os bebês explorem o espaço de acordo com seus desejos e interesses. Apoie as iniciativas deles colocando-se ao lado enquanto descobrem os elementos presentes no ambiente. Oportunize a todos o contato com os elementos naturais. Na atividade “Recolhendo elementos da natureza” (páginas 500 a 502), os bebês terão outras oportunidades para aprofundar suas pesquisas sobre diversos elementos naturais. Inicie os registros com fotos e vídeos, que serão usados posteriormente em documentações ou exposições na escola. Registre suas expressões durante as descobertas.
- 2 Convide os bebês a se aproximarem do jardim, despertando a curiosidade para os sons da natureza. Fique ao lado dos que observam as pedras, folhas e galhos que estão pelo chão. A partir da manipulação dos elementos por algum dos bebês, pegue alguns pelas mãos e também faça a sua exploração, mostrando seu interesse pelos elementos; isso poderá incentivar novas pesquisas. Encoraje os bebês a pegar os elementos nas mãos e sentir suas características. Atente à forma como cada bebê individualmente interage com o ambiente. Observe quem, aos poucos, vai chegando mais perto do grupo, se pega elementos naturais e quais suas expressões e ações ao ter esse contato. **A**
- 3 Aproxime-se de cada bebê ou das **duplas** e interaja de forma que contemplem os elementos presentes naquele espaço. Possibilite que realizem o movimento que desejam, ficando de bruços, observando e sentindo o que há no chão e adquirindo experiência sensorial. Cheire uma flor e convide os bebês a fazerem o mesmo. Passe sua mão sobre as plantas e flores, acariciando cada uma e encorajando-os a fazer o mesmo. Compartilhe das brincadeiras, sente-se ao lado dos bebês e faça comentários que ampliem o olhar. **B**
- 4 Compartilhe em **pequenos grupos** o uso dos binóculos, lupas e rolos de papel. Observe como usam os materiais propostos para investigação, se olham pelo buraco dos rolos descobrindo a imagem do outro lado. Pegue um rolo de papel toalha, coloque na frente de seus olhos e investigue as plantas, mostrando como essa ação dá mais foco ao que está vendo. Faça o mesmo com os

A

Possíveis falas do professor

— Aqui temos pedras!
— Essa é a folha que caiu da árvore, ela está seca, por isso caiu.
— Lá em cima também tem muitas folhas, mas ainda estão verdes! Esses pauzinhos são galhos. Há muitos pelo chão, vamos pegá-los?



B

Possíveis ações dos bebês

- Um bebê observa os elementos que estão no chão e pega alguns. Logo para ao lado de uma flor, sente seu perfume e passa a mão sobre ela, observando com atenção e admiração. Sorri para você como num convite para fazer o mesmo.
- Outro bebê se aproxima e coloca sua mão sobre a flor e a acaricia, sorrindo. Em seguida, sente seu perfume e sorri.



elementos presentes no chão, propondo momentos de imitação a partir de sua ação. Use um binóculo para olhar as plantas mais altas do espaço, chamando atenção para o que há de diferente. Faça o mesmo com as lupas, colocando-as próximas às flores, plantas ou chão, focando o olhar nos detalhes. Promova a descoberta dos detalhes percebidos somente com o uso da lupa e observe as reações e novas descobertas com esse recurso. Faça comentários convidando os bebês a pesquisarem. Seja o menos diretivo possível, partindo das iniciativas dos bebês e ampliando suas pesquisas por meio de ações conjuntas. 

PARA FINALIZAR

Avise que em cinco minutos todos retornarão à sala e conte qual será a próxima situação da rotina. Convide os bebês a colocar os binóculos, rolos e lupas na caixa onde estavam guardados e acompanhe-os nesse retorno. Organize o espaço com livros infantis apreciados pelos bebês, para que possam explorar conforme forem chegando.



Possíveis falas do professor



— Lá em cima da árvore tem um passarinho! Você quer ver também?
— Nessa planta tem uma flor bem pequena. Pegue a lupa para olhar! Veja como ficou maior! O que mais podemos descobrir com a lupa? Quem quer usar?

Engajando as famílias

Proponha aos familiares que recolham elementos naturais encontrados no caminho para a escola. Organize esses materiais em um canto na sala, juntamente com outros que você e os bebês podem recolher no espaço externo da escola. Disponibilize os binóculos, rolos de papel e lupas e convide os responsáveis para brincar ao virem buscar os pequenos na escola. Ofereça a possibilidade de se organizarem conforme sua disponibilidade de tempo. Na parede próxima a esse canto, fixe imagens da realização da proposta, oportunizando que os bebês ressignifiquem as vivências com os familiares.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como a atividade desafia os bebês a perceberem as diferenças e semelhanças durante a manipulação dos elementos naturais ali presentes? Como demonstram isso?
2. De que forma os bebês exploram o espaço e os elementos? Quais descobertas fazem?
3. Como os pequenos expressam seus desejos e necessidades durante o passeio pela natureza (por meio de olhares, expressões, fala, balbúcio e escolhas)?



RECOLHENDO ELEMENTOS DA NATUREZA

► Materiais

- Cestas ou caixas de tamanhos pequenos a médios e de diferentes materiais (vime, plástico, palha, papelão);
- Cesto com brinquedos preferidos dos bebês;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera e papel e caneta para registro da atividade.

► Espaços

A proposta deve ser realizada no espaço externo, como pátio ou jardim, onde há uma diversidade de elementos da natureza. Organize de forma que os elementos naturais estejam ao alcance dos bebês. Caso não estejam, disponibilize-os pelo chão ou na altura deles. Deixe cestas e as caixas espalhadas pelo espaço, uma longe da outra, mas à disposição de todos.

Preparação

Contextos prévios

Dê continuidade à atividade “Passeio pela natureza” (páginas 497 a 499), lembrando como aconteceu o passeio e conversando com o grupo sobre a nova proposta. Escolha um espaço externo que possua diversidade de elementos da natureza, como plantas, flores, galhos, folhas, sementes. De preferência, opte por um ambiente que os bebês já conheçam. Providencie cestos ou caixas para que os bebês coloquem os elementos naturais que recolherem no pátio. Os que estiverem andando com segurança podem receber cestas com alças ou baldinhos de praia para colocar os objetos escolhidos. Para realizar esta atividade combine, previamente, a parceria com outro adulto da escola, para que possa auxiliá-lo.

Para incluir todos

Garanta que todos participem da proposta, cada um de acordo com suas possibilidades. Assegure condições para que todos os bebês estejam em locais próximos aos elementos da natureza. Disponibilize um espaço seguro para que se locomovam com autonomia. Deixe uma caixa com brinquedos de encaixe para usarem durante ou no fim da proposta, caso desejarem.

Atividade

- 1 Sugira a **todo o grupo** de bebês um passeio em meio à natureza e se encaminhem ao espaço externo em **pequenos grupos**. Auxilie os bebês em suas necessidades de locomoção. Ao chegar ao espaço, acomode-os próximos aos elementos da natureza. Convide os bebês a observarem o que está ao redor, como folhas, plantas altas e baixas, flores, pedras e galhos. Possibilite que explorem livremente o espaço de acordo com seus ritmos, interesses e desejos. Mostre-se interessado pelas descobertas, ações e reações dos bebês ao explorarem os elementos da natureza. Observe atentamente o que fazem e aproveite para iniciar os registros por meio de fotos, vídeos e pequenas anotações. É importante que haja dois adultos acompanhando o grupo, possibilitando a ampliação das experiências dos bebês.
- 2 Atente-se às ações dos bebês em relação às cestas e caixas. Se aproxime de um pequeno grupo com uma cesta nas mãos e brinque com os bebês. Convide-os a brincar no espaço, fazendo comentários. Recolha galhos, folhas, sementes e coloque na cesta, dialogando a respeito das características, como formas, cores, texturas e tamanhos. Valorize as iniciativas de recolha dos bebês. Encoraje aqueles que só observam as ações realizadas e, caso demonstrem interesse, ajude-os a segurar a cesta ou a caixa e colocar dentro dela o que recolheram. **A B**
- 3 Acompanhe os bebês individualmente e em **pequenos grupos** na atividade. Valorize as iniciativas dos bebês ao explorar o espaço e escolher os elementos. Preste atenção na forma que o fazem, por quais elementos demonstram mais interesse e como reagem ao entrar em contato com eles. Perceba se os bebês reconhecem algumas de suas características e como comunicam isso aos outros bebês e adultos presentes. **C**
- 4 Mostre-se receptivo e apoie as descobertas feitas pelos bebês. Ao recolher os elementos com eles, nomeie um a um. Garanta que consigam observar ao redor e pegar os elementos com as mãos. Ofereça a cesta para colocarem o que recolheram. Atente-se para a forma como exploram os elementos naturais e se produzem sons. Parta dessas situações para pegar algumas folhas secas e algumas folhas verdes, amassá-las e incentivar os bebês a perceberem semelhanças e diferenças. **D**

A

Possíveis ações dos bebês



- Um bebê observa o professor com a cesta no braço e imita.
- Outro bebê observa as folhas e os galhos caídos, junta alguns e coloca-os dentro da caixa.

B

Possíveis falas do professor



— O que temos nesse espaço? Muitos elementos da natureza, não é?! Vamos escolher alguns para levar à nossa sala?

C

Possíveis falas do professor



— Olha, neste lugar há muitas folhas. Vamos colocá-las nesta cesta. Quem consegue se abaixar para recolher?
— Ali do outro lado há algumas pedras diferentes. Você consegue pegá-las e colocar nesta outra cesta?

D

Possíveis falas do professor



— Aquela folha estava seca, por isso se despedaçou ao ser apertada. Que som ela fez? Esta outra está verde e por isso não despedaça.

PARA FINALIZAR

Esteja atento ao tempo de interesse dos bebês. Conforme for percebendo menos envolvimento, convide-os a recolherem as cestas e informe o retorno à sala para a próxima atividade. Explique que os elementos da natureza recolhidos continuarão a ser observados em outro momento. Tenha um cesto com brinquedos preferidos à disposição na sala de referência para que, conforme forem chegando, possam explorar.

Engajando as famílias

Faça móveis com fotos da proposta coladas em folhas de plantas já secas, fixadas em galhos de diversos tamanhos. Faça uma legenda clara das situações ocorridas e coloque no corredor próximo à entrada da sala de referência, compartilhando a vivência com a comunidade escolar.

Perguntas para guiar suas observações

1. De que forma os bebês exploram os sons produzidos ao vivenciarem essa proposta com os elementos naturais?
2. Como a interação dos bebês entre eles e com os adultos potencializa as descobertas e a experiência no momento de escolher e coletar os elementos naturais?
3. Como o bebê usa seu corpo durante a exploração da natureza e a coleta dos materiais (se agacha para observar o que tem no chão, se estica para alcançar algo, segura a cesta com uma das mãos ou a deixa no chão etc.)?



ORGANIZANDO ELEMENTOS DA NATUREZA

► Materiais

- Cestas, caixas ou bandejas pequenas ou médias que comportem os elementos da natureza separadamente;
- Materiais de largo alcance (potes de tamanhos diversos, rolos de papel, carretel de linha, pedaços de madeira, pedaços de tecido, entre outros);
- Câmera fotográfica ou celular com câmera e papel e caneta para registro da atividade.

► Espaços

Para esta atividade, utilizaremos a sala de referência. Organize dois cantos com os elementos da natureza já recolhidos e colocados sobre um tapete. Próximo a eles, coloque algumas cestas, caixas ou bandejas. Disponha uma pequena prateleira fixada na parede para deixar as coleções de elementos à disposição dos bebês no cotidiano. Assim, eles poderão investigar e organizar esses materiais de acordo com seus próprios gostos e preferências.

Preparação

Contextos prévios

Dê continuidade à atividade “Recolhendo elementos da natureza” (páginas 500 a 502), possibilitando agora que os bebês observem as características dos elementos recolhidos para organizá-los. Providencie cestas, caixas ou bandejas pequenas ou médias para serem usadas no momento da organização das coleções. Também é indicado que exista outro adulto responsável no grupo para que os bebês possam ter apoio e possam ampliar suas pesquisas e descobertas. Esteja atento para que os bebês não coloquem pedras ou sementes na boca e no nariz.

Para incluir todos

Assegure espaço de mobilidade para todos os bebês, de acordo com suas necessidades. Garanta que todos os bebês tenham condições de ficar próximos aos cantos com os materiais, possibilitando o acesso a eles, e que todos possam estar em atividade de acordo com seus ritmos, preferências e possibilidades.

Atividade

- 1 Enquanto **todo o grupo** explora materiais de largo alcance em sua sala, o professor acompanha **pequenos grupos** na exploração dos cantos organizados com os elementos da natureza. Fique atento às ações dos pequenos e valorize as iniciativas deles. Deixe que explorem livremente os elementos naturais, tais como folhas e pedras grandes, médias e pequenas e gravetos de tamanhos diversos, manipulando-os e percebendo suas características. Enquanto os bebês estão manipulando livremente os elementos, chame a atenção deles para suas próprias ações, a fim de levantar comparações entre diferenças e semelhanças, por exemplo, entre o som produzido ao bater galhos, pedras ou sementes, seus tamanhos e cores, entre outros elementos. Esteja próximo deles, observe-os e registre as ações, quando possível. Esses registros farão parte da documentação pedagógica sobre as formas usadas pelos bebês para pesquisar os elementos da natureza.
- 2 Pegue algumas folhas, coloque dentro de uma cesta. Disponha galhos em outra, convidando os bebês para organizá-los em coleções. Observe como os bebês, individualmente ou em **duplas**, se relacionam com os materiais, se os organizam seguindo algum critério. Verifique também como comunicam-se com outros bebês e com os adultos presentes, se buscam outras cestas para colocar os objetos dentro delas e o que fazem antes de selecionar os elementos que vão organizar. **A B**
- 3 Se aproxime de **duplas** de bebês que estejam manipulando os elementos e parta das ações deles para encorajar os outros a fazerem o mesmo, valorizando suas atitudes perante os materiais. Encoraje-os a explorar e a organizar os elementos da natureza, ficando junto aos bebês no momento de colocar os objetos, de forma seriada, nas cestas, nas caixas e nas bandejas. Vá nomeando cada elemento ao colocá-lo em seu lugar. Se algum bebê colocar um elemento em um lugar diferente, pergunte para o grupo se é igual aos demais que já estão ali ou tem diferenças, se identificam onde está o grupo daquele elemento e peça que alguém coloque junto aos demais. **C**

PARA FINALIZAR

Conforme o envolvimento na proposta for diminuindo, convide os bebês a colocar as bandejas, cestas e caixas no local combinado. Organizem juntos o espaço, incentivando e valorizando as ações dos pequenos. Recolha o que sobrar de elementos naturais e peça ajuda para levá-los de volta à natureza. Anuncie a próxima proposta do dia e solicite que guardem também os materiais de largo alcance com os quais o grupo maior estava brincando.

A

Possíveis falas do professor

— Como podemos organizar os elementos da natureza? E como guardá-los nas cestas e caixas? Quem quer me ajudar?

**B**

Possíveis ações dos bebês

- Um bebê olha para o professor colocando galhos na cesta, vai até o monte de galhos que está no chão e pega alguns deles. Volta para próximo da cesta e coloca dentro dela os objetos.
- Outro bebê vai até um dos cantos com pedras, pega duas delas e bate uma na outra, sorrindo ao escutar o barulho e, logo depois, as coloca na cesta que está próxima dele.

**C**

Possíveis falas do professor

— Muito bem, você colocou as sementes no pote das sementes. E essas pedras, em qual cesta iremos colocá-las?
 — Veja, essas pedras têm cores diferentes, precisamos organizar em lugares distintos. Como podemos fazer isso?
 — Esse galho está junto das folhas, vocês percebem as diferenças? Onde estão as folhas? Quem quer colocar essa lá?



Engajando as famílias

Solicite aos familiares o envio de outros elementos da natureza que encontrarem em casa ou no caminho para a escola e permita que o bebê os coloque com as coleções, ampliando as pesquisas do grupo. Organize uma exposição das coleções em um espaço próximo à entrada da sala, possibilitando que as famílias brinquem com os bebês na entrada ou na saída da escola. Deixe a exposição ali por alguns dias, oportunizando que os responsáveis participem dela conforme a disponibilidade deles.

Perguntas para guiar suas observações

1. Quais são as descobertas realizadas pelos bebês ao explorar os elementos da natureza? Quais ações realizam com eles (cheiram, apertam, batem um no outro...)?
2. De que forma os bebês exploram as características dos elementos naturais no momento de organizá-los? Essas características são percebidas e levadas em consideração no momento de fazer as coleções?
3. Como o bebê usa seu corpo, gestos e movimentos ao buscar e organizar as coleções com os elementos da natureza?



FOLHAS, GALHOS, PEDRAS...

► Materiais

- Coleções de elementos da natureza coletados pelos bebês anteriormente;
- Materiais de largo alcance (tampinhas, potes, retalhos de tecido, colheres, entre outros);
- Animais de brinquedo;
- Caminhões pequenos de plástico ou de madeira já explorados anteriormente pelos bebês;
- Cesto com peças de encaixe;
- Pedacos de madeiras de diferentes tamanhos e sem pontas;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera e papel e caneta para registro da atividade.

► Espaços

A proposta pode ser realizada na sala de referência ou em outro espaço coletivo da escola. As coleções de elementos da natureza que foram coletados e organizados pelos bebês em momentos anteriores devem ficar disponíveis para todos em estantes baixas ou tapetes. Proponha também dois cantos próximos a esses espaços, assim organizados:

- Canto com os materiais de largo alcance;
- Canto com os animais de brinquedo, os caminhões e pedaços de madeiras.

Preparação

Contextos prévios

Dê continuidade à atividade “Organizando elementos da natureza” (páginas 503 a 505), oportunizando que nesta atividade os bebês brinquem com esses e outros elementos. Providencie materiais de largo alcance já conhecidos por eles. Esteja atento para que os bebês não coloquem pedras ou sementes na boca ou no nariz.

Para incluir todos

Possibilite que todos os bebês tenham acesso aos materiais organizados, aconchegando-os próximos aos cantos e colocando os objetos ao alcance deles. Proponha apoio para que os bebês possam se locomover com autonomia e segurança. Disponibilize um cesto com peças de encaixe para a exploração dos bebês, caso desejarem.

Atividade

- 1 Convide **todo o grupo** de bebês para brincar com os materiais organizados e com as coleções da natureza. Deixe que explorem livremente os materiais disponibilizados, de acordo com seus desejos, interesses e possibilidades. Encoraje os bebês a explorar os materiais e a iniciar suas pesquisas com os elementos da natureza e com os outros materiais. Fique atento ao que os bebês demonstram mais interesse na atividade e às ações deles ao entrar em contato com esses materiais. Atente-se para as formas como comunicam suas descobertas aos outros bebês e adultos. Inicie os registros com fotos e vídeos para usar posteriormente em uma exposição.
- 2 Observe quais relações fazem entre os materiais disponibilizados, realizando brincadeiras diversas. Acompanhe individualmente ou em **duplas** essas experiências. Fique ao lado dos bebês e brinque junto com eles, propondo brincadeiras. Mostre-se interessado pelas brincadeiras que surgirão, demonstrando seu apoio e encorajando novas ações. Fique próximo aos bebês, auxiliando-os no que for necessário, sendo o menos diretivo possível nesses momentos. **A**
- 3 Acompanhe também as brincadeiras com os caminhões e com os animais de brinquedo. Parta das ações de alguns bebês, como colocar algumas sementes e folhas dentro do caminhão e empurrá-lo pelo espaço para chamar a atenção dos bebês para atos que eles estejam fazendo, propondo imitações. Observe as relações entre as **duplas** de bebês e como comunicam as suas pesquisas a quem está próximo. **B C**
- 4 Interaja nas **duplas** ou nos **pequenos grupos** de forma a potencializar as descobertas feitas a partir da experiência com os elementos naturais e com os brinquedos. Oportunize que todos possam brincar, explorar, imitar, se divertir, vivenciando a proposta de acordo com seus interesses, desejos e possibilidades. Faça o barulho do caminhão ao empurrá-lo, coloque folhas e pedras dentro dele e empurre-o próximo aos bebês, possibilitando que o manipulem, encham e esvaziem potes com os elementos naturais disponíveis; enfim, proponha brincadeiras das quais os menores possam participar tanto visualmente como a partir de ações motoras (acompanhamento viso-motor). **D**

PARA FINALIZAR

Conforme for percebendo menos envolvimento na proposta, informe aos bebês que iniciarão a organização da sala e diga qual será a próxima proposta do dia. Convide-os para guardarem os brinquedos nos devidos

A

Possíveis falas do professor



- Veja, essas sementes são pequenas, como podemos brincar com elas?
- Veja, seu colega está embalando pedrinhas nos tecidos. Você quer tentar também?

B

Possíveis ações dos bebês



- Um bebê poderá organizar os animais de pé sobre o tapete, pegar algumas folhas, gravetos, madeiras e criar um cenário.
- Outro bebê vai até uma das cestas com os elementos, pega algumas pedras e as coloca sobre o tapete, uma ao lado da outra, em forma de trilho.

C

Possíveis falas do professor



- Como podemos brincar com esses brinquedos?
- Quem consegue me ajudar a fazer uma floresta?
- Veja, o colega está carregando folhas em seu caminhão! Para onde vai levá-las?

D

Possíveis ações dos bebês



- Um bebê pode observar o professor fazendo o som do caminhão e sorrir, tentando imitá-lo.
- Alguns bebês podem esticar os braços para alcançar os materiais e tentar colocá-los nos potes.

lugares e peça ajuda para colocar os elementos da natureza de volta nas cestas ou nas bandejas em que estavam. Incentive a participação de todos, valorizando iniciativas neste momento.

Engajando as famílias

Proponha que os familiares tragam de casa brinquedos que os bebês gostam, para que também possam brincar com as coleções disponibilizadas na sala. Combine um dia para realizar esse momento e faça registros dessa experiência, usando-os posteriormente para fazer um móbil no corredor de acesso ou próximo à sala dos bebês, dando visibilidade às experiências dos pequenos para toda comunidade escolar.

Perguntas para guiar suas observações

1. De que formas os bebês exploram as características dos objetos e os elementos da natureza (cor, temperatura, odor, textura)?
2. Quais descobertas os bebês fazem ao brincar com os elementos da natureza junto aos brinquedos? Como usam o faz de conta nas suas brincadeiras?
3. De que forma os bebês comunicam suas descobertas, aprendizagens e experiências aos outros bebês e aos adultos presentes (utilizam gestos, expressões faciais, balbucios, palavras)?



DESCOBRINDO NOVAS COLEÇÕES NA NATUREZA

■ Materiais

- Coleções de elementos da natureza (acondicionados em cestos) já organizadas pelos bebês anteriormente em outras propostas e que estejam disponíveis em seu cotidiano;
- Outros elementos da natureza coletados pelos familiares no caminho de casa para a escola ou que tenham sido coletados em suas casas;
- Bandejas, caixas ou cestas de tamanhos variados;
- Cesto com objetos preferidos dos bebês;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera e papel e caneta para registro da atividade.

■ Espaços

A proposta pode ser realizada na sala de referência ou outro espaço coletivo da escola. Organize as coleções que estão na sala dos pequenos em dois cantos sobre estantes baixas ou tapetes (escolha um local acessível a todos). Junto a elas, disponha os elementos coletados pelas famílias em cestas, caixas ou bandejas. Deixe disponível em outro canto as cestas, as caixas e as bandejas vazias.

Preparação

Contextos prévios

Dê continuidade à atividade “Folhas, galhos, pedras...” (páginas 506 a 508), possibilitando que, desta vez, os bebês possam realizar brincadeiras com seus familiares. Peça aos familiares que, com os bebês, recolham elementos naturais no caminho de casa para a escola e os envie para a sala. Oriente os pequenos a colocar tais elementos em um espaço, que pode ser uma caixa, uma bandeja ou uma cesta, de forma a criar uma nova coleção. Prepare um espaço para os materiais até o dia da realização da proposta. Esteja atento para que os bebês não coloquem pedras ou sementes na boca ou no nariz.

Para incluir todos

Garanta que todos possam estar em atividade de acordo com suas preferências, ritmos e possibilidades. Reserve e deixe disponível um cesto com os objetos preferidos das crianças, oferecendo-o quando necessário.

Atividade

- 1 Converse com **todo o grupo** de bebês a respeito da proposta, que será brincar com os elementos da natureza, descobrindo e construindo relações com as coleções feitas anteriormente e com os elementos trazidos pelas famílias. Convide-os a explorar livremente os cantos organizados. Aconchegue confortavelmente os bebês menores próximos aos materiais e coloque os objetos ao alcance deles. Observe quais são as primeiras ações que realizam ao encontrar os elementos da natureza que foram trazidos pelos familiares. Esteja perto, observando e intervindo a partir das ações deles, dirigindo-os o menos possível. Aproveite para registrar os momentos e compor a documentação pedagógica do grupo.
- 2 Acompanhe **duplas** de bebês e **pequenos grupos** que vão se organizando, por interesses próprios, nos cantos propostos. Atente-se para como usam as coleções já conhecidas por eles e para quais ações realizam com esses elementos. Encoraje os bebês a descobrir novas formas de brincar com eles: entre na brincadeira e relacione os materiais já conhecidos com os novos. **A**
- 3 Acompanhe as explorações com os elementos coletados pelos familiares. Veja como manipulam os elementos, se os olham, passam as mãos neles, os cheiram, os passam pelo corpo, apropriando-se assim das suas características. Fique junto a eles durante essa experiência, demonstrando interesse e valorizando suas iniciativas, visando ampliar experiências. Você pode também passar sua mão nos materiais, cheirá-los, passá-los no seu corpo, funcionando como modelo e entrando na brincadeira com eles. **B C**
- 4 Participe de momentos de trocas e de construção ao relacionar as coleções já conhecidas pelos bebês e os novos elementos trazidos pelos familiares. Acompanhe individualmente ou em **duplas** as experiências que realizam ao brincar com os materiais. Perceba como relacionam os elementos, se buscam os já conhecidos primeiro e depois vão até os novos, ou vice-versa. Pegue elementos das coleções conhecidas e convide os bebês a buscarem semelhantes no cesto dos novos.
- 5 Após esses ricos momentos de investigação, proponha organizar novas coleções com os elementos trazidos pelos familiares, usando também alguns dos elementos que já fazem parte das coleções conhecidas pelos bebês. Observe algum bebê que esteja, por exemplo, com uma bandeja com pedras e proponha que coloquem outras pedras de tamanhos diferentes ali. Inicie essa ação e incentive os bebês a repetir o mesmo com outros

A

Possíveis ações dos bebês



- Dois bebês podem se dirigir a um cesto cheio de gravetos. Cada um pega dois gravetos, um em cada mão, e bate um no outro. Ouvem atentos o som e sorriem um para o outro.
- Outros bebês podem caminhar entre um canto e outro, observando o que há nas cestas. Param próximos à cesta com pedras e ficam ali por um tempo a brincar com elas, rolando-as pelo chão, batendo umas nas outras, apertando-as contra seu corpo.

B

Possíveis ações dos bebês



- Um bebê poderá se aproximar do cesto com elementos da natureza, tirar dele sementes ainda não conhecidas, observar, passar de uma mão para outra, cheirar, bater no chão e apertar.
- Outros dois bebês observam e também retiram do cesto algumas folhas secas. Passam a mão sentindo a textura, cheiram e balbuciam um para o outro.

C

Possíveis falas do professor



- O que você encontrou nessa cesta? Que elementos são esses? Como podemos brincar com eles?
- Você já viu materiais parecidos com esses aqui na escola? E em casa?

elementos. Peça que encontrem folhas pequenas e, depois, grandes, para que eles possam identificar essas diferenças e semelhanças entre os elementos. **E**

PARA FINALIZAR

Ao perceber menos envolvimento na proposta, informe aos bebês que em alguns minutos irão organizar o espaço e voltar à sala para a próxima proposta do dia. Convide-os a colocar as coleções de elementos nos lugares e a guardarem os materiais que sobraram para outros momentos da rotina, aprofundando a experiência. Valorize as iniciativas dos bebês nesse momento, encorajando cada um no momento da organização.

E

Possíveis falas do professor



- O que esses elementos têm de parecidos?
- Quais são diferentes desse outro?
- Como podemos separá-los? Você pode ajudar?

Engajando as famílias

Faça um caderno com os registros das propostas realizadas dentro da sequência de atividades com os elementos naturais, pontuando a riqueza de vivências com esses elementos, incluindo os que foram trazidos pelos familiares. Envie esse caderno para que os responsáveis façam uma atividade em um espaço com elementos naturais junto ao bebê e registrem essa experiência. Assim, cria-se um acervo de memórias que passará de familiar para familiar, possibilitando a troca de vivências e ampliando as formas de todos brincarem. Compartilhe esse material com todos da comunidade escolar em uma reunião.

Perguntas para guiar suas observações

1. De que forma os bebês exploram as propriedades (odor, cor, textura, temperatura) dos elementos da natureza (cheiram, apertam, passam pelo corpo, sacodem, batem um no outro)?
2. Como a proposta favorece a percepção das diferenças e semelhanças entre os elementos? Como demonstram as descobertas feitas ao relacionar os elementos da natureza?
3. De que forma os bebês usam seu corpo no momento de brincar, manipular e fazer as novas coleções com os elementos da natureza?

UNIDADE 34

ÁLBUM DOS BEBÊS



O álbum é uma proposta que registra o processo de desenvolvimento e de aprendizagem do grupo, traz aspectos individuais de cada criança ou gerais do grupo e pode ser visto e revisto com os pequenos, como uma forma de rememorar. A memória dos bebês é construída aos poucos e materiais concretos, como fotos, desenhos ou imagens auxiliam nesse desenvolvimento.

O álbum é fundamental para observar o processo de aprendizagem, o interesse e a necessidade de cada criança. Ajuda a avaliar as atividades e é um instrumento pedagógico para reorganizar propostas. Para os familiares, faz parte da apreciação dos momentos de entrada e saída das crianças, da contribuição com algum registro (escrito, fotográfico ou desenho), da possibilidade de conhecer o cotidiano pedagógico, o trabalho docente, o conceito de infância privilegiado na escola.



CURRÍCULO PAULISTA

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

EI01E003	Interagir com seus pares, crianças de outras faixas etárias e com e adultos ao explorar espaços, materiais, objetos e brinquedos.
EI01E004	Expressar necessidades, desejos e emoções, por meio de gestos, balbucios, palavras, entre outros.
EI01E005	Reconhecer seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso, participando de modo ativo e progressivo de todas as atividades cotidianas
EI01EF01	Reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes de pessoas com quem convive nas atividades cotidianas
EI01EF06	Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão.
EI01ET05	Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles durante as interações e a brincadeira

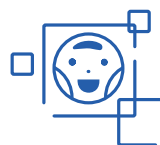
Campos de experiência



O eu, o outro e o nós.



Escuta, fala, pensamento e imaginação.



Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.



PREPARAÇÃO DO ÁLBUM

► Materiais

- Papel sulfite para a elaboração do bilhete aos familiares;
- Chapéu, perucas, colares, pulseiras, tecidos, entre outros adereços;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera e papel e caneta para registro da atividade.

► Espaços

Procure contemplar nas fotos todos os locais do cotidiano dos bebês na creche, como a sala, o banheiro, o refeitório, o solário e ambientes externos, como jardim e parque de areia.

Preparação

Contextos prévios

Planeje a estrutura física do álbum, por exemplo, usando algodão cru com fotos plastificadas ou um fichário com envelopes plásticos de gramatura grossa. Escreva um bilhete aos familiares contando sobre a atividade a ser realizada. Peça que enviem fotos dos bebês com breves comentários e pequenos brinquedos e objetos afetivos deles. Além disso, é possível fotografá-los ao longo das atividades diárias na escola, para que esses registros também sejam usados posteriormente na produção do álbum. Selecione as mais significativas e que mostrem vários momentos da rotina. Tente escolher as fotos mais espontâneas, que mostrem suas expressões, movimentos corporais e descobertas.

Para incluir todos

É importante que os registros aconteçam de forma natural durante a rotina. Avise aos bebês que você está fazendo as fotos para mostrar aos familiares e que o objetivo é ser o mais natural possível. Sempre que possível mostre as imagens captadas durante um período e certifique que todos os bebês têm imagens significativas para ser mostradas.

Atividade

- 1 Dentro da organização diária, escolha momentos exploratórios dos bebês que possam ser registrados. A sala de referência pode ter materiais do cotidiano organizados em forma de estações que permite a interação entre os pares ou grupos, que possam se misturar e provocar outras explorações, por exemplo, um espaço com elementos sensoriais organizados em um tapete, outro com livros e fantoches, e um terceiro com elementos da natureza organizados em cestas. Garanta que **todo o grupo** esteja acomodado de forma confortável e que os bebês se locomovam até os objetos de preferência. Incentive-os a se envolverem nos momentos exploratórios, deixando-os livres em suas iniciativas de interação e, então, faça os registros com fotos.
- 2 Sempre comunique que vai fazer os registros. Na sequência, organize um conjunto de fotos e mostre a eles, fazendo uma descrição das imagens captadas em **duplas** ou **trios**. Incentive os bebês a fazerem o reconhecimento de si e dos colegas, como também a identificação das ações que podem ser observadas nos registros e compreendidas por meio das narrativas do professor. Essa ação favorecerá o desenvolvimento da atividade “Investigação das fotos do álbum” (páginas 516 a 518). Reconheça e valorize toda e qualquer forma de comunicação, expressão e participação diante da proposta. **A B**
- 3 Registre os momentos de interação com os bebês, como conversas que mostrem suas expressões e gestos, brincadeiras com música que brinca com o corpo, descobertas na área externa, contato com a natureza, momentos de alimentação, troca e banho, entre outros. Esclareça ao grupo que somente o professor irá manusear a câmera fotográfica (ou o celular), mas instigue-os a se envolverem na proposta por meio da brincadeira de imitação da ação de fotografar.
- 4 Aproveitando o interesse dos bebês, proponha uma brincadeira com fotos em que haja situações que eles possam escolher onde e como querem ser fotografados, fazendo pose ou não. Deixe materiais que já conhecem, como chapéu, perucas, colares, pulseiras e tecidos que podem ser escolhidos para esse momento. Como feito anteriormente, mostre e descreva um conjunto de fotos para **duplas** ou **trios**, de modo a promover o reconhecimento de si e de seus pares, como também a ação da imagem registrada. Apresente as fotos utilizando variadas entonações de voz e gestos de surpresa. Faça as mediações necessárias para favorecer as descobertas dos bebês.

A

Possíveis falas do professor



— Olhe, (*nome do bebê*)! Quem é que está nessa foto? É você? O que você está fazendo?

B

Possíveis ações dos bebês



· O bebê pode se expressar de diferentes maneiras utilizando gestos, sorrindo, fazendo caretas e emitindo sons.

- 5** Depois da familiarização com a câmera fotográfica, promova momentos em que os bebês, com o apoio do professor, possam se envolver em uma brincadeira de simulação de registro fotográfico. Portanto, convide-os a fazer alguns registros a partir de suas perspectivas. Com a câmera em mãos, mostre aos bebês como tirar fotos. Diga onde elas devem olhar para focar a imagem desejada, qual botão apertar para fazer os registros etc. Faça os gestos enquanto explica o mecanismo de uso do objeto. Permaneça com o objeto em suas mãos e evite acidentes, mas permita que os bebês a manipulem como se fossem tirar uma foto e, se possível, auxilie-os a fazer alguns registros. Esteja sempre atento para que nenhum bebê pegue a câmera fotográfica sozinho, pois essa ação deve ser com um adulto. **C D**

PARA FINALIZAR

Faça registros diversificados de todos os bebês do grupo, abrangendo ao menos uma foto de cada momento da rotina. Fotografe o convívio em diferentes configurações de agrupamentos entre os bebês e adultos. Verifique as fotos e, se preciso, finalize os registros em outro dia, a fim de contemplar tudo o que foi proposto.

C

Possíveis falas do professor



— Pegue a câmera fotográfica, (*nome da criança*)! Tire algumas fotos de seus amigos!
— E dos brinquedos? Qual você gostaria de fotografar?
— Você quer que eu te ajude a tirar fotos? Vamos lá!

D

Possíveis ações dos bebês



· Um bebê pode ir em direção ao professor para pegar a câmera e olhar no visor procurando uma imagem. Pode sorrir, fazer caretas, bater palmas e querer apertar botões da câmera.

Engajando as famílias

Aproveite os momentos de orientação, de envio e de recebimento dos materiais para incentivar a participação e o envolvimento dos familiares na confecção do álbum. Explique que o álbum é um instrumento que contribui para a construção da identidade dos bebês.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como os bebês interagem com os outros bebês e com o professor? De que forma eles exploram os espaços e os materiais disponíveis?
2. Como os bebês exploram a câmera fotográfica? Elas observam, pegam, apertam, chacoalham de modo a descobrirem suas possibilidades?
3. Como os bebês se comportam ao perceberem que estão sendo fotografados? Os bebês se reconhecem nas imagens? Identificam as ações contidas nas fotos?



INVESTIGAÇÃO DAS FOTOS DO ÁLBUM

► Materiais

- Caixa de papelão ou de plástico para acondicionar as fotos enviadas pelos familiares e outra para as fotos tiradas na creche;
- Fotos impressas e cobertas com papel adesivo transparente ou plastificadas para que possam ser manuseadas pelos bebês com mais liberdade;
- Folhas tamanho A3;
- Tapete e almofadas;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera e papel e caneta para registro da atividade.

► Espaços

Organize um canto da sala de referência com um tapete confortável, as almofadas e as caixas, de modo que o ambiente fique atrativo para os bebês se deslocarem. Realize a atividade em **pequenos grupos**, para que consiga propiciar momentos de intensa exploração, e observe se os bebês interagem entre si e com as fotos. Em caso de levarem alguma foto à boca ou a rasgarem, mantenha a atenção para que nenhuma das partes seja engolida.

Preparação

Contextos prévios

Dê continuidade à atividade “Preparação do álbum” (páginas 513 a 515). Selecione e imprima fotos que foram tiradas na creche nos momentos de interação. Plastifique as imagens ou coloque adesivo transparente para dar maior durabilidade ao manuseio dos bebês. Considere também os registros enviados pelos familiares de situações agradáveis para os bebês. Além disso, comece a fazer a estrutura física do álbum, que poderá ser de pano, com fotos plastificadas, ou um fichário com envelopes plásticos grossos e páginas de papel-cartão colorido, em um tamanho proporcional ao álbum.

Para incluir todos

Garanta que todos os bebês possam explorar e identificar as imagens por meio do toque e da descrição das fotos, propiciando momentos de interação com o grupo e com os materiais.

Atividade

- 1 Convide os bebês, em **pequenos grupos**, a se deslocarem até o canto preparado para desenvolver a atividade e mostre as caixas, questionando primeiro se há algo dentro delas e o que é. No local da atividade, chacoalhe a caixa que contém as fotos enviadas pelos familiares, para despertar a curiosidade dos bebês. Nessa ação, indique que há algo dentro e pergunte aos bebês o que pensam que pode ser. Respeite o tempo de participação de cada um dos bebês e abra a caixa, mostrando que há fotos. Gesticule, demonstrando surpresa e encantamento, para encorajar o envolvimento deles na proposta. **A B**
- 2 Permita a exploração espontânea e apoie as iniciativas de investigação em relação ao material apresentado. Observe as reações dos bebês diante das fotos que analisam. Perceba se balbuciam, se gesticulam (apontando algo ou alguém), se mostram a foto para o colega etc. Após esse momento de livre exploração das imagens enviadas pelos familiares, convide um bebê para pegar uma foto de dentro da caixa e mostrá-la ao grupo, perguntando qual bebê está na foto, onde está e o que está fazendo. Incentive e valorize as diversas formas de comunicação, respeitando o tempo de interação de cada um. Faça as mediações necessárias para que o grupo consiga compreender o contexto da foto. **C D**
- 3 Repita a etapa anterior de apresentação e exploração das imagens, com uma foto de cada bebê desse **pequeno grupo**, promovendo o reconhecimento de si e dos amigos, além de propiciar momentos de interação entre eles, deles com os adultos e com as fotos. Instigue a comunicação deles e dê apoio quando necessário, para que todos tenham condições de compreender as imagens. Observe como comunicam quando identificam um amigo na foto, se os bebês olham, apontam ou procuram quem está na imagem. Ao finalizar as fotos dessa caixa, deixe-a fechada sobre o tapete e faça indagações sobre a outra caixa que ainda não foi aberta, ativando novamente a curiosidade dos bebês. Refaça a atividade, utilizando agora as fotos que foram tiradas na creche, por você. **E**
- 4 Abra a caixa e mostre que também há fotos dentro. Instigue o interesse dos bebês pelo material, questionando se são as mesmas imagens, e permita a investigação espontânea. Observe a interação delas ao explorar e identificar as imagens delas na creche. Encoraje a participação na atividade, incentivando um bebê a pegar uma foto para ser apresentada.

A

Possíveis falas do professor



— Olhem o que eu trouxe para vocês! São caixas!
— Vejam turma! Essa caixa faz barulho! O que vocês imaginam que tem dentro?

B

Possíveis ações dos bebês



· Os bebês podem pegar e abrir as caixas; outros podem observar antes de se aproximar.

C

Possíveis falas do professor



— Alguém gostaria de pegar uma foto da caixa? (*nome do bebê*), pegue uma para vermos.
— Olhem! Quem é nessa foto? Onde será que (*nome do bebê*) está? E o que parece estar fazendo?

D

Possíveis ações dos bebês



· Os bebês podem gesticular e balbuciar a fim de interagir com as indagações. Podem apontar para o amigo da foto, ou permanecer atentos ao professor.

E

Possíveis ações dos bebês



· Os bebês podem permanecer atentos às falas e ações do professor ou podem ir em direção à caixa para abri-la.

- 5** Selecionada a foto, deixe que todos os bebês a vejam e pergunte a eles quem está na foto, em que local, o que está fazendo e como está se expressando. Incentive o reconhecimento de si e dos pares e contribua para que eles identifiquem atividades cotidianas nas fotos. Reconheça e valorize toda e qualquer forma de comunicação, expressão e participação, ressaltando o protagonismo deles na construção do álbum. Repita a atuação até que tenha apresentado ao menos uma foto de cada bebê do grupo. Sinalize que a atividade terminará em breve e propicie a exploração espontânea das imagens. **F G**

PARA FINALIZAR

Antecipe o encerramento da atividade usando uma música cantada ou o som de algum instrumento, marcando a transição de momentos; deixe os bebês livres para continuar com as fotos ou seguir com outra brincadeira. Se alguém sair do local durante o desenvolvimento da atividade, sugira outra opção para ele, como brincar com fantoches em uma cortina sensorial ou outra possibilidade, concedendo autonomia para suas escolhas.

F

Possíveis falas do professor

— Que gostoso poder observar essas fotos! Vocês gostaram de descobrir quem era o amigo da foto e o que ele estava fazendo?
— Se quiserem, podem pegar outras fotos das caixas para ver!



G

Possíveis ações dos bebês

· Os bebês podem sorrir, ir em direção às caixas, pegar as fotos e mostrá-las para os amigos.



Engajando as famílias

Utilize um papel de tamanho A3 para fazer um breve relato sobre como foi a atividade, descrevendo como os bebês reagiram ao observar as fotos, quais interações tiveram ao reconhecer a si mesmos e como se expressaram ao identificar os amigos nas imagens. Deixe um espaço livre e prenda uma caneta ao papel, para que as famílias possam fazer comentários. Coloque-o na porta ou na parede lateral da sala, para que fique disponível às outras turmas, funcionários e responsáveis, possibilitando o acompanhamento da construção do álbum.

Perguntas para guiar suas observações

1. Os bebês se reconhecem nas fotos? Quais são suas expressões ao se perceberem? Conseguem discernir os momentos da rotina fotografada? O que estavam fazendo?
2. Como os bebês interagem quando identificam os amigos e as ações contidas nas fotos? Como comunicam essa descoberta? Apontam ou vão em direção aos amigos? Imitam os movimentos ou gestos que verificam nas fotos?
3. Os bebês gesticulam ou balbuciam, como forma de comunicar o interesse e a participação na atividade?



PRODUÇÃO DO ÁLBUM

► Materiais

- Álbum dos bebês;
- Páginas com fotos e espaços livres;
- Fotos com fita dupla face;
- Duas caixas de papelão ou plástico para organizar o álbum e os pequenos objetos;
- Tapete e almofadas;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera e papel e caneta para registro da atividade.

► Espaços

Uma vez que a proposta de construção do álbum dos bebês ocorre de modo sequenciado, organize o mesmo canto da sala com o tapete confortável e com as almofadas para que o ambiente se torne atrativo ao deslocamento e acomodação dos bebês. Para melhor aproveitamento, a atividade deve ser desenvolvida em **pequenos grupos**, permitindo significativos momentos de interação e maior envolvimento na exploração das fotos e materiais propostos.

Preparação

Contextos prévios

Dê continuidade à atividade “Investigação das fotos do álbum” (páginas 516 a 518) e apresente a proposta dessa atividade, mostrando que agora vão colar as fotos escolhidas. Após finalizar a estrutura física do álbum, organize o conteúdo interno sistematizando as imagens de acordo com a sequência dos momentos diários na creche. Fixe as fotos enviadas pelos familiares ao lado do bebê correspondente, criando uma página para cada um e deixando um espaço vazio para ser preenchido posteriormente com curiosidades e pequenos objetos individuais. Dê títulos às páginas de acordo com as imagens e selecione algumas fotos que foram tiradas pelos próprios bebês para serem fixadas com o grupo durante a atividade. Reserve algumas páginas ao longo do álbum para acrescentar outros elementos significativos como cantigas e histórias.

Para incluir todos

Assegure que todos participem da proposta, apoiando a descoberta do material e o reconhecimento das imagens por meio do toque e da comunicação, além de auxiliar, se necessário, na fixação das fotos no álbum de modo que todos sejam envolvidos na proposta.

Atividade

- 1 Organize o espaço em que a atividade será desenvolvida de modo que oportunize situações exploratórias pelo grupo. Desperte a curiosidade dos bebês sinalizando que o canto da proposta de construção do álbum está na sala novamente. Encoraje o deslocamento de um **pequeno grupo** até o local e destaque a presença das caixas, fazendo indagações sobre o que pode haver dentro delas, despertando a curiosidade. **A**
- 2 Crie expectativas em relação ao que pode estar dentro das caixas, lembrando que na atividade anterior haviam fotos. Favoreça as experiências de investigação e descobertas deixando o **pequeno grupo** de bebês livres em suas iniciativas de interação com o que compõe o ambiente da brincadeira. Em seguida, convide um bebê para abrir a caixa que contém o álbum e convide outro bebê para pegar o álbum. **B**
- 3 Apresente o álbum ao **pequeno grupo** promovendo a interação entre os bebês e entre o material. Convide os bebês a pegarem, tocarem e observarem todo o álbum, permitindo a exploração espontânea e identificação das imagens. Observe como os bebês se expressam enquanto fazem a descoberta do álbum. Após certo tempo, sinalize para o grupo os locais em que ainda não há fotos. Faça indagações do porquê não estar preenchido, estimulando a investigação e a busca por soluções. **C D**
- 4 Perceba como os bebês se movimentam e se comunicam diante do sugerido. Indique a presença da segunda caixa no canto da atividade, de modo que fiquem curiosos para saber o que há dentro. Encoraje-os a abrir a caixa e a desvendar que na caixa tem fotos soltas e pequenos objetos que pertencem a eles. Permita a livre exploração fazendo atenção às expressões delas ao interagirem com esse material específico.
- 5 Convide o grupo a observar os espaços vazios do álbum, bem como as fotos que ainda não foram utilizadas, e proponha o preenchimento das páginas. Incentive os bebês a ajudarem na organização e fixação das fotos, permitindo que peguem a imagem que desejarem. Retire a película da fita dupla face que está na foto e auxilie cada bebê a fixá-la. Perceba quais são as reações dos bebês ao organizarem as fotos no álbum: se gesticulam ou balbuciam, por exemplo. Enquanto apoia a fixação de uma imagem, narre a curiosidade sobre ela que foi comentada pelos familiares. Repita esse processo contemplando todos os bebês e, depois, evidencie a presença dos pequenos objetos na caixa. Encoraje os bebês a organizarem esses materiais no álbum possibilitando a interação deles com

A

Possíveis ações dos bebês



- Os bebês poderão ir até o espaço e querer manipular as caixas.
- Alguns bebês podem apenas observar.

B

Possíveis ações dos bebês



- Os bebês podem se alegrar com a novidade e, por estarem envolvidos na proposta, demonstram maior interesse em explorar o álbum.
- Alguns bebês podem se movimentar para manipular as caixas e explorar as fotos ou podem observar com atenção as ações do professor e o movimento dos outros bebês.

C

Possíveis falas do professor



- Olhem este álbum! Venham apreciar as fotos! Quem são essas pessoas nas fotos?
- Vocês perceberam que em alguns espaços do álbum não têm fotos? O que pode ter acontecido?

D

Possíveis ações dos bebês



- Os bebês podem gesticular e balbuciar diante das indagações do professor.
- Os bebês podem apontar para o amigo quando o reconhece, mostrar a imagem para um colega ou adulto ou permanecerem atentos às ações do grupo.

os objetos e deixe para fixá-los em outro momento, após encerrada a atividade. **E F**

PARA FINALIZAR

Antecipe o encerramento da atividade usando uma música cantada ou o som de algum instrumento, marcando a transição de momentos, e deixe os bebês livres para continuar com as fotos ou seguir com outra brincadeira. Se alguém sair do local durante o desenvolvimento da atividade, sugira outra opção para ele, como brincar com fantoches em uma cortina sensorial ou outra possibilidade, concedendo autonomia para suas escolhas.

E

Possíveis falas do professor



— Vocês gostariam de colocar as fotos que foram tiradas por vocês no álbum? Se precisar, eu ajudo!
— Onde podemos fixá-las?

F

Possíveis ações dos bebês



· Os bebês podem sorrir e bater palmas. Podem pegar as fotos para fixá-las e fazer o movimento de colagem no álbum.

Engajando as famílias

Faça um breve relato de como foi a atividade em um papel A3, descrevendo como os bebês se expressaram ao fixar algumas fotos no álbum e como foram as interações ao se reconhecerem e identificarem os amigos nas fotos. Deixe um espaço livre e prenda uma caneta ao papel para que os familiares possam fazer comentários e sugestões. Coloque-o na porta ou parede lateral da sala para que fique disponível às outras turmas, funcionários e familiares, possibilitando o acompanhamento da construção do álbum.

Perguntas para guiar suas observações

1. Os bebês se reconhecem nas fotos? Quais são suas expressões ao se perceberem? Conseguem discernir os momentos da rotina fotografada e suas ações na imagem?
2. Como os bebês interagem quando identificam os amigos e as ações contidas nas fotos? Apontam ou vão em direção aos amigos? Imitam os movimentos ou gestos que verificam nas fotos?
3. Os bebês gesticulam ou balbuciam, como forma de comunicar o interesse e a participação na proposta?



FINALIZAÇÃO DO ÁLBUM

► Materiais

- Álbum dos bebês;
- Figuras impressas com fita dupla face;
- Elementos que representem a cantiga e a história presentes no álbum (pedaços de tecido, objetos de madeira, instrumento musical);
- Caixa de papelão ou plástico para acomodar esses materiais;
- Tapete e almofadas;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera e papel e caneta para registro da atividade.

► Espaços

Para que os bebês tenham significativas oportunidades de exploração e interação, a atividade deve ser desenvolvida em **trios**, fazendo um rodízio entre eles para que todos participem da finalização do álbum. Utilize o mesmo espaço da sala, como sugerido nos planos anteriores, ou organize um local na área externa da escola, como solário, varanda ou jardim. Disponha o tapete confortável, as almofadas e a caixa com os materiais da proposta, criando um ambiente atrativo para os bebês.

Preparação

Contextos prévios

Dê continuidade à atividade “Produção do álbum” (páginas 519 a 521) e, no álbum, finalize a colagem das fotos e a fixação dos pequenos objetos. Nas imagens correspondentes a cada bebê, escreva comentários em relação às expressões verificadas e as curiosidades que foram relatadas pelos familiares. Nas páginas que foram reservadas, escreva uma cantiga e uma história que sejam de apreciação do grupo. Selecione figuras impressas que caracterizem esses textos para que os bebês possam fixá-las no álbum e, assim, participar da finalização deste material do grupo.

Para incluir todos

Favoreça a exploração do material para que todos os bebês possam fazer, a seu modo (por palavras, gestos, movimentos), a identificação dos sujeitos e lugares observados nas fotos. Assegure que todos os integrantes do grupo participem da proposta e identifiquem os diferentes elementos do álbum.

Atividade

- 1 Convide os bebês a retomarem a exploração do álbum do grupo e perceba quais são suas reações diante do sugerido: se balbuciam, gesticulam, movimentam o corpo ou objetos. Em **trios**, proponha que se dirijam até o espaço da atividade, criando expectativas do que pode haver no local. Auxilie o **trio** a se acomodar e permita que explore espontaneamente o ambiente com tapete, almofadas e a caixa ainda fechada. Observe como se expressam em diferentes configurações de grupo e atividades.
- 2 Realizada uma breve familiarização com os materiais disponibilizados, destaque a presença da caixa despertando a curiosidade desses bebês sobre o que pode haver ali dentro. Instigue-os a abrir e encontrar o álbum. Nesse momento, cuide para que o restante do material, figuras e elementos de representação, permaneça na caixa. Garanta que o **trio** faça a apreciação do álbum ao manipulá-lo e ao fazer o reconhecimento das fotos (pessoas e lugares) e dos pequenos objetos presentes nele.
- 3 Incentive o **trio** a investigar toda a diversidade de informações contidas no álbum, potencializando as descobertas dos textos que o compõe. Leia alguns comentários escritos nas fotos sobre as curiosidades e as expressões dos bebês. Faça essa leitura evidenciando, principalmente, as imagens dos bebês participantes do momento e observe como reagem ao se reconhecerem. **A**
- 4 Conduza a atividade de modo que o **trio** possa verificar a presença da história e da cantiga no álbum. Leia e cante utilizando os elementos de representação (pedaços de tecido, objetos de madeira, instrumento musical) que estão na caixa para instigar o envolvimento dos bebês na proposta. Perceba como eles se expressam e se comunicam ao identificarem os elementos afetivos empregados. Incentive o **trio** a pegar as figuras que estão na caixa e faça indagações sobre elas, como, por exemplo, quais imagens correspondem à história e quais à cantiga. Encoraje os bebês a escolherem uma figura e retire a película da fita dupla face, para que eles possam fixá-la no espaço ainda livre correspondente a cada texto. Repita esse momento da atividade até que todos os trios participem desse processo de interação com a finalização do álbum do grupo de bebês. **B C**

PARA FINALIZAR

Encerrado o revezamento dos **trios**, anuncie a finalização da atividade para **todo o grupo**. Utilize a mesma música cantada ou o som de algum instrumento que marque a transição de momentos, permitindo que os bebês fiquem livres em suas iniciativas, que pode ser permanecendo explorando os elementos ou partindo para outra brincadeira. Possibilite outra atividade ao bebê que porventura deixe de participar da proposta.

A

Possíveis falas do professor



— Vejam esse trecho pessoal! Vamos descobrir o que está escrito aqui ao lado da foto do *(nome da criança)*?
— O que vocês perceberam? É um comentário sobre o momento em que a foto foi tirada do *(nome da criança)*!
— E agora? Vamos saber qual é o comentário sobre a sua foto, *(nome da criança)*?

B

Possíveis falas do professor



— Olhem, turma, estes textos são diferentes dos outros, vamos ler para saber o que é?
— Vejam estas figuras que estão na caixa! Quais vocês acham que correspondem à história (e à cantiga) que está escrita no álbum?
— Vocês gostariam de fixá-las? Escolham alguma! Se precisar, eu ajudo na fixação!

C

Possíveis ações dos bebês



· Os bebês podem pegar as figuras e querer fixá-las no álbum, sorrir e gesticular por serem participantes da ação.

Engajando as famílias

Faça como na atividade “Produção do álbum” (páginas 519 a 521). O álbum poderá ser enviado nos finais de semana para a casa dos bebês, assim os familiares poderão rever as fotos e compartilhar esse momento com os pequenos.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como os bebês se comunicam ao explorarem o álbum? Como acontece as interações com seus pares e com o adulto?
2. Os bebês identificaram a cantiga e a história no álbum? Quais foram as reações?
3. De que maneira os bebês interagem perante o conteúdo diferenciado do álbum?



EXPLORAÇÃO DO ÁLBUM

► Materiais

- Álbum dos bebês;
- Tinta relevo 3D;
- Aparelho para reprodução de áudio;
- Cantigas de roda (CD, *pen drive* ou arquivo de computador);
- Cartazes com os relatos de atividades desta unidade;
- Tapete e almofadas;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera e papel e caneta para registro da atividade.

► Espaços

Defina um local da área externa da creche: solário, varanda, pátio, parque ou jardim. Organize-o com o tapete, as almofadas e o álbum do grupo, de modo que todos os bebês possam fazer suas explorações. Fixe os cartazes de relatos das propostas anteriores em uma altura que compreenda o campo visual dos bebês. Prepare o aparelho sonoro com os bebês.

Preparação

Contextos prévios

Dê continuidade a atividade “Finalização do álbum” (páginas 522 a 524) e permita que, além das fotos, possam ser explorados pequenos objetos, textos e figuras que já compõem o álbum. Utilize tinta relevo 3D comercial ou caseira para contornar as fotos por cima dos envelopes plásticos, deixando-as perceptíveis ao toque. Acrescente alguns sachês de voal ou tule contendo ervas aromáticas ou algodão com gotas de óleos essenciais, que promovem aconchego por meio do olfato. Nesta proposta, é necessário mais de um adulto na turma para garantir que todos os bebês disponham de apoio no deslocamento.

Para incluir todos

Garanta que todos os bebês possam reconhecer as imagens por meio do toque e da descrição das fotos em momentos de exploração do material.

Atividade

- 1 Em sala, apresente a atividade para **todo o grupo**, explicitando onde acontecerá e quais materiais estarão disponíveis. Provoque o interesse e a curiosidade neles em descobrir se há novidades no álbum e, somente então, convide-os a se dirigirem até a área externa preparada para a atividade.
- 2 No espaço da atividade, aguarde um tempo para que os bebês possam se familiarizar com o ambiente e fazer explorações espontâneas dos materiais (tapete, almofadas, aparelho sonoro, cartazes e álbum). Observe as iniciativas de interação com os colegas e as descobertas em relação à proposta. Desperte a curiosidade pelos cartazes e, em seguida, leia alguns dos comentários feitos pelos professores e pelos familiares. Veja com atenção como eles se expressam perante a leitura. **A B**
- 3 Ligue o aparelho para reprodução de áudio e perceba quais são as ações e reações dos bebês mediante a escuta das cantigas de roda. Deixe que a turma permaneça livre na exploração e apreciação dos elementos que compõem o ambiente (tapete, almofadas, cantigas, cartazes e álbum). Organize-os em **duplas** e convide um de cada vez para explorar o álbum em sua configuração completa.
- 4 Evidencie o relevo nas fotos, potencializando a identificação das imagens. Dialogue sobre os pequenos objetos e os comentários das fotos, oportunizando momentos de comunicação. Destaque a novidade dos sachês de cheiros, promovendo a sensibilização de sensações. Se a **dupla** demonstrar interesse, leia a história e cante a cantiga presente no álbum. Esteja atento e seja flexível para continuar ou interromper a exploração do álbum com cada **dupla**, enquanto o restante do grupo continua com suas iniciativas de exploração e interação. Perceba quais são as ações, gestos e expressões dos bebês nessa proposta, na qual diversos sentidos são contemplados.

PARA FINALIZAR

Preceda o término da atividade utilizando a mesma música cantada ou o som de algum instrumento. Permita que a turma fique livre em suas iniciativas de exploração e viabilize outra atividade ao bebê que, porventura, se interesse por outra proposta, respeitando suas necessidades. Anuncie que em breve retornarão para a sala e auxilie-os no deslocamento entre os espaços.

A

Possíveis falas do professor

— Pessoal, olhem os cartazes que ficaram na parede lateral da sala. O que será que está escrito? Vamos descobrir?

**B**

Possíveis ações dos bebês

- Os bebês podem se alegrar com a novidade, demonstrando interesse em explorar os cartazes.
- Os bebês podem fazer caretas, sorrir e balbuciar, a fim de comunicar seus desejos ou descobertas.



Engajando as famílias

Mantenha o espaço da atividade de exploração do álbum organizado por uma semana e convide os familiares para apreciar a proposta desenvolvida. Depois, encaminhe o álbum ao lar de cada um dos bebês para que eles possam contemplá-lo junto aos familiares.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como os bebês interagem com o ambiente diferente da sala de referência? Quais descobertas eles fazem? Quais as reações dos bebês ao explorarem os elementos presentes no álbum?
2. De que forma os bebês se comunicam na proposta? Como acontece a interação com os outros bebês e com o professor?
3. O que faria diferente nesta unidade e por quê? Além dos objetivos previstos, quais outros objetivos as propostas proporcionaram?



Anotações

[illegible]

[illegible]



Anotações

This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

[illegible]



Anotações

This image shows a blank sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.



Anotações

Lined area for notes, containing 20 horizontal lines.



Anotações

[illegible]

[illegible]



Anotações

This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

[illegible]



Anotações

This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.



This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.



Anotações

This image shows a blank sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.



Anotações

Lined area for notes, containing 20 horizontal lines.



Anotações

This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.



Anotações

Lined area for notes, containing 20 horizontal lines.



Anotações

[illegible]

[illegible]



Anotações

[illegible]



Anotações

Lined area for notes, containing 20 horizontal lines.



Anotações

This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.



Anotações

Lined area for notes, containing 20 horizontal lines.



Anotações

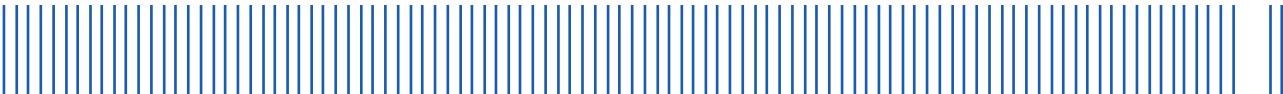
[illegible]

[illegible]



Anotações

[illegible]



This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.



Anotações

This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

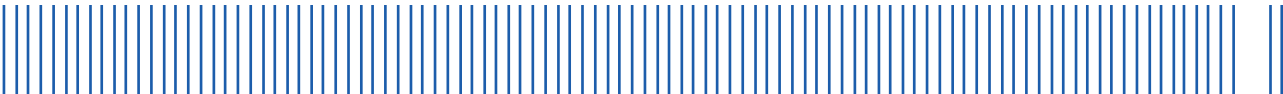


This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.



Anotações

This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

[illegible]



Anotações

This image shows a blank sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.



This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.